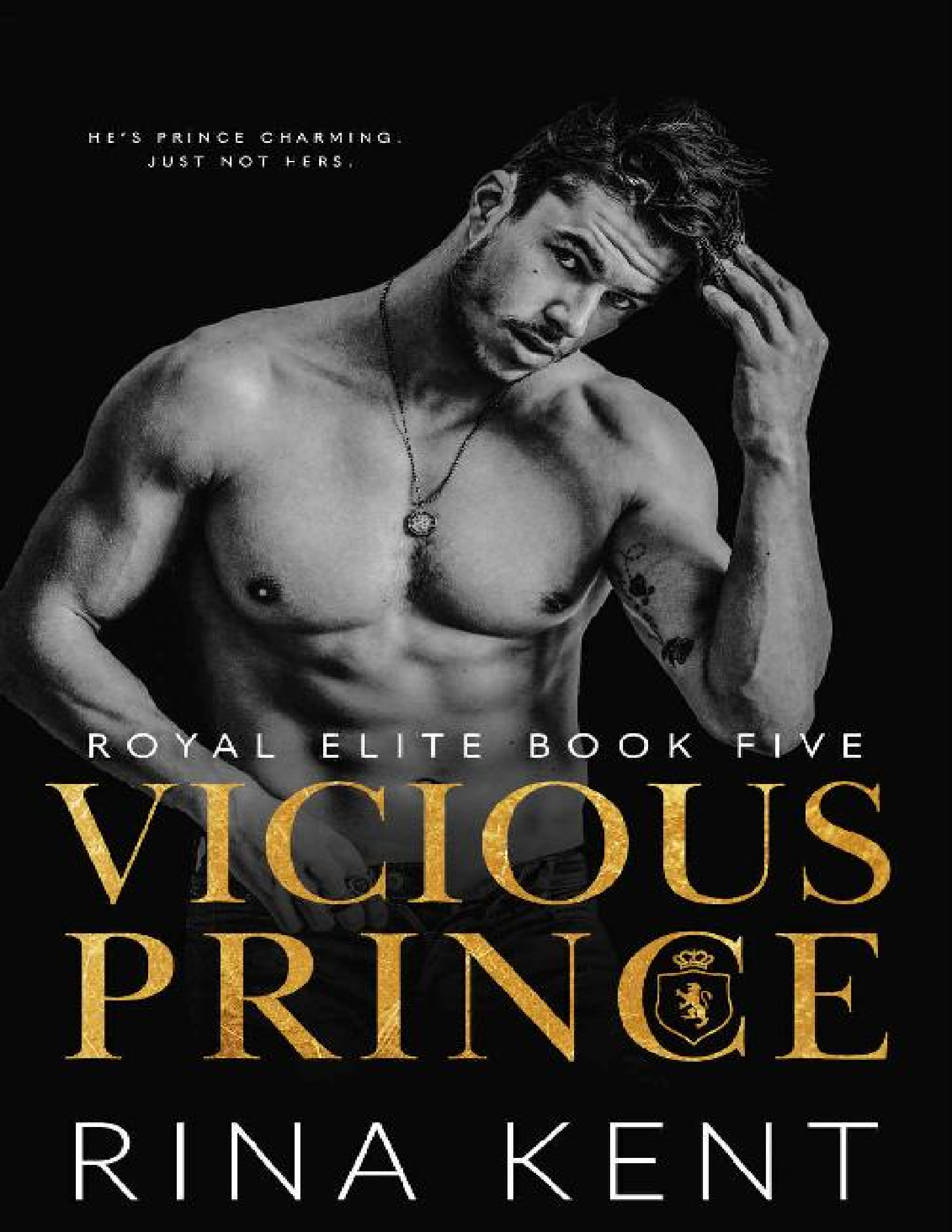


ROYAL ELITE BOOK FIVE

VICIOUS PRINCE

RINA KENT



Tradução: Brynne
Revisão: Debby
Formatação: Addicted's Traduções
2020

Sinopse

Ele é o príncipe encantado. Só não o dela.

Eu tenho um segredo.

Eu roubei um coração, ou melhor, um contrato de casamento.

Não era meu para possuir, considerar ou mesmo pensar.

Mas estava lá para pegar, então eu peguei.

Enorme erro.

Ronan Astor é uma nobreza neste mundo.

Jogador arrogante.

Bastardo sem coração.

Príncipe cruel.

Agora, ele está querendo me destruir.

O que ele não sabe é que também estou disposta a destruí-lo.

O meu nome é Teal Van Doren, e sou onde os príncipes vão para morrer.

Para aqueles que sorriem como uma arma carregada.

Nota da Autora

Olá leitor amigo,

Eu geralmente sonho com meus enredos e personagens. No entanto, Vicious Prince é um livro que falou comigo em vez disso. Ronan e Teal moraram em mim por um longo tempo depois que eu terminei de escrever. Há cenas que eram tão cruas e viscerais, mas continuei de qualquer maneira porque devo muito a esses dois.

Se você nunca leu meus livros antes, talvez não saiba disso, mas escrevo histórias mais sombrias que podem ser perturbadoras e inquietas. Meus livros e personagens principais não são para os fracos de coração.

Este livro trata do abuso sexual. Confio em que você conheça seus gatilhos antes de prosseguir.

Para permanecer fiel aos personagens, o vocabulário, a gramática e a ortografia de Vicious Prince são escritos em inglês britânico.

´Playlist

Worst In Me – Unlike Pluto

Nightmare – Halsey

Dying In A Hot Tub – Palaye Royale

The Last Of The Real Ones – Fall Out Boy

Alone – I Prevail

What A Man Gotta Do – Jonas Brothers

Bad Liar – Imagine Dragons

To Tell You The Truth – Written by Wolves

Doctor Doctor – Yungblud

Popular Monster – Falling In Reverse

Imaginary Illness – Call Me Karizma

Old Me – 5 Seconds of Summer

I'm Gonna Show You Crazy – Bebe Rexha

Play with Fire – Sam Tinnesz & Yacht Money

Everything Black – Unlike Pluto & Mike Taylor

Circles – Post Malone

Sick of Me – Garzi & Travis Barker

Leach – Bones

playlist no Spotify.

Capítulo Um

Teal

O começo é o fim.

O começo é quando você decide como será o final.

Para algumas pessoas, o final é um mistério e a maior descoberta de todas.

Não para mim.

Eu já tinha decidido o fim antes de começar. Está tudo em pastas, guardado em caixas organizadas e esperando ser lançado no mundo.

Como a caixa de Pandora.

Eu vim até agora. Sonhei com isso, ou melhor, tive pesadelos com isso. Esse cenário existe em todo terror noturno, em toda paralisia do sono, onde ele se senta no meu peito como um maldito ceifador.

Ele roubou minha respiração, minha vida, minha maldita existência.

E agora, roubarei a dele.

Meu nome é Teal Van Doren e sou uma ladra.

O tipo que não está interessada em peças de joalheria ou mercadorias, mas o tipo que está atrás da vida.

A vida *dele*.

“Teal? ”

Ao som da voz suave à minha direita, levanto minha cabeça do telefone, mudando meu foco do artigo sobre as táticas de guerra de Napoleão.

Minha irmã adotiva, Elsa, me observa com um sulco leve entre as sobrancelhas. Seu cabelo loiro dourado está preso em um longo rabo de cavalo que cobre as costas delgadas. O olhar em seus olhos azuis elétricos está cheio de preocupação e... outra coisa que não consigo identificar.

A única razão pela qual eu descobri a preocupação é por causa do torcer dos lábios, do sulco das sobrancelhas e do jeito que ela está segurando a alça da mochila. É uma espécie de revelação para ela, o que torna mais fácil descobrir suas emoções.

Pelo menos isto. Normalmente, ela mantém um rosto de cadela em repouso difícil de decifrar.

Ou provavelmente porque sou ruim nesse negócio de interação humana.

Alguns nascem para povoar. Eu nasci para qualquer coisa que não inclua isso.

Elsa é a definição de beleza angelical com sua pele pálida e figura esbelta. No entanto, eu nunca me senti inexistente ao lado dela, mesmo com meu cabelo preto curto em um estilo lob[1] e minha maquiagem geralmente sombria. Quando as pessoas começaram a me chamar de adorável com a beleza de neve na minha juventude, eu a sufoquei.

O que os outros acham bonito me escapa, então, quando a conheci, pensei que ela era a herdeira puta da fortuna de papai. Ela provou que eu estava errada pela maneira como ela age, como agora.

Como se ela tivesse lições do meu irmão, ela sempre se certifica de que não estou muito perdida na minha cabeça.

Estamos caminhando para a primeira aula do dia. O grande salão da Royal Elite School, ou RES, quase nos engole. É uma daquelas escolas às quais os privilegiados têm acesso direto, o tipo de escola que os maiores nomes do Reino Unido frequentam, inclusive o pai. O sentimento de que estou seguindo os passos de papai é uma das razões pelas quais tolerava a ideia de deixar Birmingham para ir até Londres.

E *ele*.

Aquele que logo vai cair.

Fora isso, nada me interessa aqui. Não são as torres altas, a educação de prestígio ou os estudantes com milhões em seus fundos fiduciários.

Eles olham para mim como se eu fosse uma aberração, e eu não os reconheço.

Por quê?

Porque eu nunca estive interessada em me encaixar.

Você não pode cobiçar algo que você realmente nunca quis ou pensou.

Eu tenho o meu mundo e ninguém é bem-vindo.

Às vezes, como agora, seus rostos ficam borrados até que seus traços se misturem, deixando linhas gritantes para trás.

Arrancando minha atenção deles, eu me concentro em Elsa. "Sim?"

"Eu ouvi sobre o seu acordo com o pai." Ela pega uma barra de chocolate amargo.

Não hesito em pegar um pouco dela e saborear o sabor rico. Elsa age como uma irmã mais velha, apesar de ser apenas algumas semanas mais velha que eu.

"Você não precisa fazer isso, Teal." Sua voz suaviza.

"Não precisa fazer o que?" Eu dou outra olhada no artigo de Napoleão.

"Você sabe." Ela me agarra pelo cotovelo da jaqueta do meu uniforme, que é minha sugestão para prestar atenção.

"Não é ciência do foguete, Elsa. Papai precisa de ajuda, então eu intensifiquei."

Ela prende o lábio inferior sob os dentes, e não tenho certeza se é algum tipo de tática de sedução ou se ela é capaz de controlar alguma coisa. Eu já a vi fazer isso com o namorado, e ainda não consigo descobrir.

Eu vou com a necessidade de suprimir alguma coisa, porque duvido que ela queira me seduzir. Isso seria, eh, estranho, especialmente porque eu tenho quase certeza de que ela meio que descobriu quem é a minha paixão.

"Papai nunca faria você fazer algo que você não quer, Teal. Lembra como ele agiu quando eu recusei o casamento arranjado?"

Isso é porque você é a filha biológica e o orgulho dele.

Não que papai não goste de mim e meu irmão gêmeo. Ele cuidou de nós desde aquele dia em que nos encontrou enrolados em bolas, sangrando e morrendo de fome.

Mas o fato permanece: somos apenas seus filhos adotivos. Elsa é sua verdadeira filha.

"Eu me ofereci," eu digo.

Elsa para no meio do corredor, chamando a atenção dos espectadores. "O que?"

Eu levanto um ombro. "Eu disse ao pai que faria isso."

“Mas na outra vez você me perguntou se era isso que eu queria fazer. Eu pensei que você era contra casamentos arranjados.”

"Eu estava perguntando se você queria fazer isso e, se não o fizesse, eu iria acelerar. Alguém tem que ajudar papai depois que você escolheu não.”

"Ai." Ela faz uma careta.

"Eh, desculpe, eu acho." Desde que comecei a entender a natureza humana, aprendi que elas se ofendem quando a verdade é colocada em seus rostos. Meu irmão gêmeo Knox diz que sou muito direta e que pareço uma cadela.

"Está bem. Sei que sua mente está apenas pensando em esclarecer o assunto.”

Meus lábios se separam quando sua boca se abre em um sorriso. Ela sabe. Todo esse tempo, apenas Knox e papai entendiam o funcionamento do meu cérebro. Eu nunca pensei que Elsa entenderia isso em breve.

"Obrigada." Minha voz está quase acima de um murmúrio, e dou outra mordida no chocolate para preencher o silêncio.

“Teal. ” Ela agarra meus ombros e encontra meu olhar. "Não é que eu não quis ajudar papai. É que não posso me casar com outra pessoa, porque estou apaixonada por Aiden. Não é assim que funciona."

Apaixonada.

Não é assim que funciona.

Eu permito que meu cérebro pare com essas palavras e seus significados estrangeiros. Elsa continua dizendo essas coisas, e eu bato nelas toda vez como se fossem uma parede de metal.

Claro, eu sei a definição do dicionário de amor, mas isso é apenas teórico. O mundo real é o campo prático, e não existe amor.

Existem hormônios, neurotransmissores e endorfinas - reações químicas.

Eu me pergunto quando Elsa finalmente descobrirá isso. Ela é inteligente em tudo, exceto por isso.

"Claro," eu digo em vez disso. Há algo mais que aprendi sobre interações humanas: se você concorda com elas, elas abandonam, o que significa menos dores de cabeça e mais tranquilidade.

"Além disso, papai unirá forças com o pai de Aiden, então não há necessidade de mais aliados."

“Claro que existe. Papai voltou de um coma de nove anos, durante o qual ele foi cortado do mundo. Ele precisa de todos os aliados que conseguir. O pai de Aiden, Jonathan King, não é confiável. Você realmente acha que ele vai se sair bem com o papai depois do ressentimento que manteve por dez anos? Ele responsabiliza papai pela morte de sua esposa, e isso não desapareceu.”

Ela tira as mãos de mim e morde o lábio inferior novamente. Desta vez, tenho quase certeza de que é porque ela está pensando em algo.

"Você está certa." Ela suspira. “Mas acredito que Jonathan e papai resolverão seus problemas com o tempo. Você não precisa se sacrificar."

Minhas sobrancelhas sulcam. "Sacrifício?"

“Bem, você já tem... você sabe, um interesse amoroso. Casar com outra pessoa é um sacrifício.”

“Um sacrifício significa matar um animal ou uma pessoa como oferenda a uma divindade. Em outras palavras, significa desistir de algo valorizado por

outras considerações. Eu não estou fazendo nenhum." Eu permito que um pequeno sorriso curve meus lábios. "Se estiver, estou ganhando algo valioso."

Ela solta um suspiro, o que significa que ela não entende minha lógica. Está tudo bem, eu acho. É verdade que Elsa entende um pouco do meu pensamento, mas ela não entende tudo tão rápido.

Além disso, ninguém realmente me conhece - ou pelo menos não da maneira que eles pensam.

Eles não veem a sombra constante sobre o meu ombro ou as lágrimas presas no meio do nada.

Só eu faço.

"O que Knox pensa sobre isso?" Ela pergunta.

"Ele..." Eu sou interrompida quando uma mão forte envolve meu ombro. É tão repentino que eu endureço e levanto meu cotovelo.

Uma figura sombria está me agarrando, seus dedos estão em mim, seu cheiro, sua maldita...

"Eu ouvi meu nome?" Uma voz terrivelmente alegre corta o ciclo vicioso habitual de pensamentos.

Meu irmão. Knox. É apenas Knox.

Normalmente, eu estou bem com alguém me tocando quando vejo isso acontecer, como quando Elsa apertou meus ombros mais cedo. Eu a vi antes de senti-la e isso foi bom, mas um ataque repentino sempre desencadeia esse estado pedregoso.

"Desculpe," Knox sussurra, e ele afrouxa o aperto.

Ele de todas as pessoas sabe como é. Aquela escuridão, sentindo sem ver - tudo.

Eu levanto um ombro, fingindo que não estava à beira de um episódio. Ele mascara seu pedido de desculpas com um sorriso enquanto se planta entre eu e Elsa, segurando cada uma de nós por um ombro.

Knox e eu somos gêmeos fraternos, mas mal parecemos irmãos. Onde meu cabelo é preto, o dele é castanho. Todas as suas características são como as de modelos - ou gigolôs. Na verdade, não sei dizer a diferença. É uma questão séria - não julgue. Acho que não há problema em comparar seu irmão com um gigolô, mas ele é um deles de certa forma. Por um lado, ele é charmoso com uma personalidade que só usa para fazer as coisas.

E ele fala muito, como um monte de merda. Isso me dá dores de cabeça.

"Então, o que há comigo?" Ele cutuca nós dois. “Isso é alguma conspiração, ao estilo de *Game of Thrones*? Porque eu assisti todas as temporadas - eu posso dizer.”

Elsa ri. "Eu estava apenas perguntando a Teal o que você acha da nova decisão dela."

Ele pega um pacote de batatas fritas e joga duas na boca e depois oferece o resto para nós. Nós duas recusamos - Elsa porque é proibido comer comida fora da lanchonete e ela segue muito as regras, e eu porque eu não como essa porcaria. Peguei meu veneno e é chocolate amargo.

"Mais pra mim." Ele sorri, engolindo um punhado.

Eu o cutuco para que ele me dê algum espaço. Ele está triturando em meu ouvido, o som aumentou com a proximidade dele, e essa é outra maneira de os gatilhos penetrarem.

Knox me libera, agora apenas segurando Elsa.

"Então, o que você acha?" Ela insiste.

"Eu?" Ele finge inocência. "Eu não ligo."

Mentiroso.

"Realmente?" Elsa o agarra pelo cotovelo.

"Eu sou irmão de T, não o pai dela. Ela consegue fazer o que quer. Você sabe como eu estava assustado quando ela disse que tinha algo a me dizer? Eu pensei que ela diria que está grávida e planejava uma festa para lamentar minha juventude. ” Ele aponta para mim com sua bolsa de batatas fritas. "Perdoo qualquer coisa, exceto me tornar um tio tão jovem."

"Qualquer coisa?" Eu sorrio.

Seu sorriso vacila por um segundo. "Você é um pé no saco, T."

"Elogios logo de manhã?" Eu finjo um suspiro. "O que eu fiz para merecer você?"

"Você meio que roubou meu ovo."

"Seu ovo?" Elsa pergunta.

“Ellie, você sabe como os gêmeos são formados, certo? Como uma vez, eu estava nadando no ventre de minha mãe prostituta e lutei com todos os outros filhos da puta que queriam entrar no ovo. Eu ganhei, a propósito. Então lá estava eu, feliz com o ovo e essa merda, e então esta aqui entra furtivamente e compartilha meu ovo.”

Elsa começa a rir enquanto eu apenas dou a ele meu olhar em branco.

"Do que você está rindo?" Knox aperta o ombro de Elsa. "É assim que os gêmeos são formados."

"Idêntico," diz ela.

"Hã?"

"É assim que gêmeos idênticos são formados. Você e Teal são fraternos. Ela não roubou seu ovo - já havia dois."

"Como você sabe disso?" Ele estreita os olhos nela. "Você estava lá?"

"Deus não."

"Então vamos com a minha história."

Ele é tão idiota, meu irmão, e não tenho palavras para descrever o quanto eu o aprecio por isso.

Eu não teria chegado tão longe se não o tivesse.

Quando a escuridão me engole e eu não tenho para onde ir, ele está lá, me dizendo sem palavras que temos um ao outro.

Sempre temos, desde o ventre de nossa mãe prostituta.

Tínhamos um ao outro, mesmo quando a mesma prostituta queria nos fazer gostar dela.

Quando pensamos que iríamos morrer naquele lugar oco e escuro enquanto sangrávamos.

Pego meu telefone, pronta para voltar ao meu artigo sobre Napoleão. Há algo interessante sobre a guerra, não a destruição em massa ou as baixas, mas a maneira como elas começaram.

A maneira como elas terminaram.

No meio, existe o caos, mas o caos não acontece aleatoriamente.

Estou na fase inicial, onde a menor ação pode desencadear uma batalha sangrenta.

O primeiro de muitos.

Quando estou prestes a me perder nas palavras, na devassidão da mente humana, outra presença rouba meu interesse.

Ele caminha em nossa direção com um braço em volta do ombro de Aiden. O último - o namorado de Elsa - é do tipo alto, moreno e bonito, e ele está fazendo o papel dessa carranca que diz *chegue perto e eu abaterei sua árvore genealógica.* É por isso que os alunos que o veem o admiram de longe, não ousando atrapalhar. Para Aiden, apenas uma pessoa existe na população feminina - ou na população inteira, na verdade - e é minha irmã adotiva.

Aiden King faz parte de um grupo conhecido como os quatro cavaleiros do time de futebol da escola, algo estúpido sobre o dano que eles causam nas defesas de seus oponentes. Aiden é conquista e, fiel ao seu nome, ele já conquistou Elsa.

Enquanto ele ignora todos, sua atenção se concentra exclusivamente nela, como se ele pudesse diminuir a distância e magicamente aparecer ao lado dela.

Aquele ao seu lado está fazendo o oposto de ignorar o ambiente.

Ele pisca para uma garota, toca outra e diz a uma caloura aleatória para chamá-lo com um sorriso enorme que quase abre o rosto. Todos comem, quase tropeçando em seus pés na frente dele.

Ronan Astor.

O filho de um lorde com um complexo do Príncipe Encantado.

Apelidado de Morte por sua posição no time.

Ele não sabe que a morte não é um título. A morte é o começo de toda guerra, e eu já comecei a minha.

Eu roubei sua vontade, seu futuro e, em breve, sua vida seguirá.

Eu tenho um segredo, sou uma ladra.

Ronan Astor é o meu próximo alvo.

Assim como meu futuro marido.

Capítulo Dois

Teal

A beleza é subjetiva.

Eu li isso uma vez e, desde então, tive uma sensação estranha de que ele falava comigo.

Beleza é um conceito estranho para mim. O preto é bonito e o chocolate amargo com nozes também pode ser considerado bonito.

Mas além disso, qual é a beleza humana? Gigolôs - desculpe, quero dizer, caras com aparência de modelo como a de Knox - são consideradas lindos. Aiden, namorado de Elsa, também é bonito.

Há um tipo diferente de beleza que é mais escura, um pouco sinistra, se escondendo sob a superfície, em vez de empurrar para o topo.

Eu acho que isso é bonito para mim. Não é sobre o aspecto físico, mas sobre o que o exterior esconde. Você pode sentir isso quando alguém não possui beleza pelos padrões da sociedade, mas o carisma deles fala com você de uma maneira ou de outra. Você não pode ver, mas está lá.

Ronan, no entanto, não tem beleza nenhuma.

O dele é do tipo raso, como gigolôs. Se ele fosse uma mulher, ele seria rotulado de vagabunda, mas no caso dele, ele é chamado de playboy.

Do lado de fora, ele tem um rosto bem proporcionado, e é simétrico, na verdade. É o mesmo nos dois lados do orgulhoso nariz reto, dos olhos às bochechas, à mandíbula afiada e até às orelhas.

É uma simetria como nunca vi em toda a minha vida. Algumas pessoas, como atores, têm o que se assemelha à simetria, mas nunca na verdade é perfeita.

Ele faz.

Seu rosto é muito simétrico, como se tivesse sido esculpido por um deus grego. Os olhos das pessoas geralmente têm uma leve assimetria - não o dele. Mesmo quando o sol brilha sobre eles, ambos brilham em uma rica cor marrom idêntica.

Eu acho que é parte do seu sangue aristocrático imundo, uma herança que ele afirma ser a geração da nobreza do mundo.

Sua beleza não faz sentido por duas razões. A, ele está ciente disso; é assustador. B, e mais importante, não há profundidade por trás disso.

Pelo menos no caso de Knox, ele usa a personalidade descontraída de plástico como mecanismo de defesa para conseguir o que deseja. Eu sei muito bem o que ele está escondendo sob todos os risos e sorrisos.

Nas poucas semanas em que assisti Ronan, ele nunca mostrou outra faceta da personalidade doentia e alegre. Ele está sempre sorrindo, rindo, sorridente, dando festas, fodendo, e fodendo mais.

É entediante.

E sim, eu o observei. Afinal, ele faz parte do meu plano.

Ele ainda não sabe disso.

Em breve, no entanto. Tão em breve.

"Solte seu braço, Van Doren." Aiden para na nossa frente. Ele está sorrindo, mas não há calor por trás disso.

Isso.

A profundeza.

A desolação humana.

É o que o faz bonito, não como homem, mas como alguém que se destaca da multidão do normal.

Aiden é tudo menos. Ele é toda escuridão com pouca luz que ele só mostra para Elsa.

"Vamos, King." Meu irmão sorri. "Ela é minha irmã."

“Você não compartilha sangue. Na verdade...” Ele faz uma pausa. "Mesmo que você tivesse, eu diria para você largar o braço dela."

Elsa reprime o riso mordendo o lábio inferior enquanto Aiden a puxa para o lado dele com o outro pulso. Inclino minha cabeça enquanto ela se aconchega a ele, passando o braço em volta da cintura dele enquanto ele a segura com a mão na parte de baixo das costas.

É como se eles não chegassem perto o suficiente ou se tocassem por tempo suficiente.

Por que eles fariam isso?

O toque humano é superestimado. Eu tentei e isso realmente não importava. Pelo menos não da maneira que eu queria.

Knox e Aiden entram em algum tipo de argumento que realmente não se registra. É como se eles estivessem falando no espaço sideral - não faço ideia se sou eu quem está bloqueando ou se não existe mais para mim.

Enquanto deslizo minha atenção de volta para o meu telefone, um brilho severo é registrado na minha visão periférica. Quando levanto a cabeça e

meus olhos colidem com aquele olhar irritantemente simétrico, um sorriso me cumprimenta, perfeito e unido e digno do filho de um lorde.

Eu poderia jurar que alguém estava olhando para mim agora, mas ele é o único à vista. Alguém com sua reputação e superficialidade nem sabe como brilhar. Ronan é tudo sobre risos e divertir-se a ponto de a negatividade ser considerada abaixo dele. Eu nunca o vi zangado ou descontente. Mesmo quando Elsa foi levada para a sala de emergência, ele veio cheio de risadas e piadas, tentando animá-la.

"Bonjour, ma belle," ele me diz, seu tom suave, acolhedor, e acho que também há alguns flertes lá, mas não tenho certeza.

Ma Belle.

Minha linda.

Não sei por que ele me chama assim quando nunca pensou que eu sou bonita. Eu o ouvi conversando com Kimberly - a melhor amiga de Elsa - outro dia, e quando ela disse que eu sou bonita, ele disse. "Há uma coisa bonita e uma coisa arrepiante, e ela se enquadra na última categoria. Mmmcerto?”

Foi a primeira vez que alguém disse essas palavras. Arrepiante? Certo. Eu senti isso durante minhas interações limitadas com seres humanos, mas ninguém disse isso em voz alta, ou talvez ninguém tenha dito isso em voz alta para eu ouvir. Eles geralmente acham que eu sou doida, anormal... louco.

Estou curiosa para ver como ele se sente agora que é forçado a se casar com uma esquisita, mas não tenho mente nem paciência para persegui-lo.

A curiosidade pode ser benéfica, mas seu resultado geralmente é desastroso, e não tenho tempo para isso na minha vida.

Concentrando-me no meu telefone, eu me viro.

Eles estão tão ocupados conversando e jogando sombra, então duvido que alguém notará que eu fui embora.

Knox me cutuca, um sorriso malicioso nos lábios.

Ok, qualquer um menos meu irmão.

Eu o ignoro e ando pelo corredor. Terei que seguir o caminho mais longo para chegar à sala de aula.

Não me importo desde que isso me afaste desse círculo.

A falta de natureza faladora pode ser uma desvantagem quando cercada por pessoas que não calam a boca. Às vezes, o grupo de amigos de Elsa e Aiden faz comentários em meu caminho, e eu costumo descobrir isso tarde demais. Eu odeio isso.

Não é minha culpa que eu não seja tão espirituosa como todos eles parecem ser.

Passo pelos alunos sem rosto e tento me concentrar em um deles, apertando os olhos para formar uma imagem. Quão difícil poderia ser? Dois olhos, um nariz e uma boca. É tão fácil.

Só que não é.

Preciso de muito foco para formar rostos, uma espécie de familiaridade, mas ainda não tenho isso com os alunos da RES. Aquele em que me concentro mal tem olhos; eles estão desbotados e a pessoa passa rapidamente por mim, quebrando qualquer foco que eu tenha.

Balanço a cabeça e reacendo a conexão com o meu telefone.

Talvez um dia após o término da guerra, eu esteja em um local público e reconheça todos os rostos e todas as pessoas. Eu serei normal.

No entanto, o que é normal? Eu nunca vivi, nunca experimentei, então como é que eu quero tanto?

Eu sou humana, afinal, como meu terapeuta diz. Posso negar tudo o que quero, mas continuo voltando ao que é considerado normal, mesmo sem minha permissão.

Anatomia estúpida.

"Uma palavra, *ma belle*," uma voz baixa sussurra no meu ouvido por trás.

Levo um susto e minhas mãos tremem, quase derrubando o telefone no chão.

Algo treme no meu peito, como se mãos invisíveis estivessem vasculhando meus órgãos.

Demoro um segundo a mais para recuperar o controle sobre minha respiração.

Recusando-me a mostrar uma reação a Ronan, continuo andando como se ele não tivesse acionado meu segundo gatilho do dia. Primeiro Knox, e agora ele.

Normalmente, eu estou mais ciente dos meus arredores por esse motivo exato, mas passei a noite toda pesquisando e assistindo a vídeos do meu oponente, certificando-me de conhecê-lo melhor do que ele mesmo.

Eu acho que a falta de sono pode causar uma deficiência de atenção.

"Você me ouviu?" Ele fala com aquele sorriso estampado em seu rosto quando ele dá um passo ao meu lado.

"Sim, e meu silêncio foi a resposta, assim como eu deixei de parar de estar na sua vizinhança imediata."

"Você está entendendo tudo errado, mas sou generoso, por isso vou corrigir seu equívoco. O silêncio é um sinal de afirmação."

"Para mim, é um sinal de negação." Ando mais rápido do que costumo andar, mas é inútil. Ele é muito mais alto que eu e suas pernas comem à distância, mantendo o ritmo comigo sem nenhum esforço extra.

"Isso é adorável." Ele sorri, mas acho que ele não acredita no que disse - a parte em que ele acha isso adorável, quero dizer.

Não pode ser.

Ele é o mais legível possível. Mesmo com meu relacionamento estranho com sentimentos, eu consigo descobrir. Eu o observei por semanas a fio antes de dar esse passo. Ele não pode estar escondendo nada na manga.

"Você se importa?" Eu paro, apontando para ele seguir em frente. Ronan e eu frequentemente jogamos socos um no outro. O que? Sou alérgica à sua super positividade e não consigo ficar quieta. Ele sempre retalia e logo a abandonamos.

Mas isso é apenas quando alguém está por perto.

Eu nunca passo um tempo sozinha com Ronan, e é por uma razão. Ele está sempre cercado de pessoas; parece sufocante apenas observando de longe.

"Eu faço, na verdade." Ele sorri de novo, acrescentando uma piscadela, mas não é para mim - é para uma garota que passa por nós. "Festa na minha casa, Nicky!"

Ela assente várias vezes como uma criança ansiosa na manhã de Natal e depois fica vermelha quando ele pisca para ela novamente.

Eu o evito e continuo no meu caminho. Afinal, não quero atrapalhar seus modos de homem-prostituta.

Dirijo-me à biblioteca para devolver o livro História Militar e Atlas das Guerras Napoleônicas. Eu li a coisa toda ontem à noite, então é melhor pegar outro.

Estou na frente de uma prateleira quando uma mão forte me agarra pelo braço por trás.

Terceiro e gatilho final.

Meu coração quase para de bater quando eu grito. O som é tão alto que meus ouvidos estalam.

Apenas nenhum som sai.

Uma mão envolve minha boca, matando qualquer protesto que eu possa formar.

Olho os olhos simétricos de Ronan. Não há risos lá, nem piscadelas ou qualquer coisa familiar. Está um pouco em branco, um pouco também... vazio.

É quase como se eu estivesse olhando para uma pessoa diferente.

A mudança desaparece em um segundo quando um sorriso surge em seu rosto e, assim, a versão superficial retorna.

Estava mesmo lá? Talvez a mudança tenha sido um jogo da minha imaginação por causa do gatilho que acabei de experimentar.

Meus ouvidos ainda tocam com o efeito, então não pode estar longe.

Ainda assim, meu peito sobe e desce com tanta força que parece que uma guerra já começou em meu coração e agora está prestes a me dominar.

Ronan abaixa a mão como se não tivesse apenas abafado meu grito e desencadeado meu maldito episódio.

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Eu falo.

"Shh." Ele coloca o dedo indicador na frente da boca, apontando para a senhora Abbot, a bibliotecária. "Estamos na biblioteca."

"E o que você está fazendo aqui?" Eu sussurro.

"Te disse." Ele me devolve meu espaço pessoal como se não o confiscasse um segundo atrás. "Eu quero uma palavra com você."

"E eu disse que não." Giro os calcanhares, respirando pesadamente e tentando subjugar a sombra no meu ombro, tentando impedir que ela me atinja.

Eu preciso dar o fora daqui e tomar uma pílula para me acalmar. Caso contrário, ficarei nervosa o dia inteiro.

Meus episódios têm esse efeito em mim.

Um braço dispara na frente do meu rosto, e eu empurro para trás, sacudindo quando ele aperta uma prateleira, bloqueando minha saída.

Maldito seja.

Eu já posso sentir a falta de ar habitual e tremores dos dedos dos pés. Se ele continuar fazendo isso, eu realmente não tenho como parar o que está acontecendo à distância.

É melhor acabar logo com isso.

"Bem." Eu expiro, encontrando seu olhar. "O que você quer?"

"Estou feliz que você mudou de ideia." Ele inclina a cabeça com um sorriso.

Mudei de ideia? Mais como fui coagida a isso.

O filho da puta.

Ainda não consigo identificar se ele fez de propósito ou se foi um golpe de sorte. Por favor, deixe ser o último, porque se for o primeiro, estou com problemas.

A melhor coisa sobre a criação de planos é segui-los. Tudo é um dominó; quando um cai, os outros logo o seguem.

Eu sou a única que pode empurrar esse primeiro dominó. Ninguém fará isso por mim.

Bato no pé e sussurro devido às políticas rígidas da biblioteca. "Estou esperando, caso você não tenha notado."

“Oh, eu notei. Não significa que eu me importo. Isso é sobre mim, não você, *ma belle*, lembra?”

Idiota arrogante.

"Se houver um ponto, você já deveria ter chegado a esse ponto." Eu finjo olhar para o meu relógio. Os números estão lá, mas por algum motivo, não consigo ler a hora. Merda. Este é pior do que qualquer um dos meus episódios recentes.

"Aqui está, *ma belle*. Meu pai me disse que estou recebendo uma noiva. No começo, eu estava bem, pois era Elsa, mas, aparentemente, houve uma troca interna de irmãs, como se estivéssemos nos tempos medievais. Sei que sou parte da aristocracia da velha escola, mas esse comportamento é insolente - imagine isso no tom da rainha. De qualquer forma, o ponto é que

eu não quero uma noiva. Acabei de completar dezoito anos e tenho esse plano brilhante que começa comigo, permanecendo solteiro pelos próximos quinze anos e transando com garotas exóticas em todo o mundo. Não sou eu, é você. Agora, faça-me um favor e desapareça, mmcerto?" Ele sorri.

"Porque eu faria isso?" Eu nem paro.

"O que?"

"Por que eu faria algum favor a você? A última vez que verifiquei, não lhe devo nada."

Ele ri, o som baixo e discreto no silêncio da biblioteca. "É isso que você quer? Me dever uma coisa?"

"Isso não vem ao caso. O que eu quis dizer é que não tenho obrigação de fazer algo por você. Nem agora nem nunca."

"Ma belle, ma bell ..." Ele ainda está sorrindo enquanto pensa. "Eu te chamo de *belle*, mas você continua perdendo completamente o objetivo."

Suas palavras me dão uma pausa. O que isto quer dizer? Resisto ao desejo de perguntar a ele exatamente isso e tenho um problema em não ser direta. É como se as palavras me sufocassem se eu não as pronuncias. Se ele pretendia me abalar, ficaria desapontado, porque não estava tendo uma reação.

Ele estende a mão para os meus lábios, o toque suave, quase como uma pena. Quando estou prestes a me libertar, ele pressiona a pele macia e esfrega meu batom roxo na minha bochecha, fazendo meu queixo se mover com o movimento. "Acho que você perdeu o memorando sobre maquiagem. Deveria torná-la mais bonita, não mais feia."

Sou pega de surpresa pelo toque brutal dele e mal registro as palavras ditas suavemente. Há tantas contradições em seu toque, como ele começou gentilmente e depois terminou brutalmente, como ele falou suavemente, mas o revestiu com uma ponta mesquinha.

Afasto minha cabeça de sua vizinhança imediata. Seus lábios se curvam em um sorriso antes de rapidamente mascará-lo com seu habitual sorriso descontraído.

Mais. Que. Porra.

"Então, aqui está a coisa. Durante o jantar de amanhã, quero que você se sente como uma boa garotinha e diga a todos que não aceita esse noivado. Depois, darei a você um novo conjunto de maquiagem roxa. Combinado? Fico feliz em fazer negócios com você."

"Se você é tão contra se casar comigo, por que não se pronuncia?" Eu sei o porquê, mas me irritar só é justo depois do modo como ele não apenas desencadeou meu ataque de ansiedade, mas também me deu a sensação de que ele é capaz de arruinar meu castelo de dominó.

Ronan Astor é o único herdeiro de um lorde e não tem como recusar os desejos de seu pai. Ele é o fantoche perfeito, alguém usado por seu rosto simétrico e natureza brincalhona.

Ele sempre foi destinado a ter um casamento arranjado e não tem como recusar. Isso significaria desonrar o nome do grande Edric Astor, que é algo que o homem nunca permitirá.

Em vez de raiva, ou pelo menos aborrecimento, eu esperava, seu sorriso se amplia ainda mais. "Por que eu falaria quando tenho você para fazer o trabalho sujo, *ma belle?*"

Farei mais do que o seu trabalho sujo.

Em vez de dizer isso, dou-lhe um sorriso que imita o dele, mas sou péssima em fingir isso, então duvido que saia como uma careta. "E se eu disser não, Lorde?"

"Vou te dar um conselho, só porque você é irmã de Elsa e Knox."

Não recebo um aviso antes que ele me agarre pela minha nuca. Sua mão cobre o pequeno espaço, chocando minha pele enquanto envolve meu pescoço por trás.

O cheiro de algo picante enche minhas narinas quando ele se inclina para sussurrar contra o lóbulo da minha orelha. "Corra, *ma belle."*

Capítulo Três

Ronan

Ser eu, é fácil.

Existem algumas receitas para o sucesso.

Um, sempre sorria.

E é isso. Você não precisa de mais nada. Há um filósofo que disse que as pessoas perdem a luta, a raiva e até se sentem humilhadas quando você combate a maldade com um sorriso.

Embora eu suspeite que ele tenha falado sério, *tente ser boas pessoas, crianças*. Eu devo ter perdido essa parte de alguma forma em minha jornada filosófica, que é basicamente ouvir Cole falar besteiras sobre o último livro que ele leu.

Por que desperdiçar sua vida lendo livros quando você pode vivê-lo? Quando você pode respirar nos pulmões e expirar de volta ao mundo?

Enquanto nerds como Cole se afogam em livros, estou dando aos autores inspiração e material de escrita. Minha vida é a melhor forma de contar histórias que já existiu.

Ainda não me agradeça.

Eu bocejo enquanto tropeço da cama e para uma posição robótica em pé. A primeira coisa estranha que noto é a ausência de carne. Quero dizer, garotas. Você sabe, os membros delas geralmente estão ao meu redor em pares de três ou quatro - eu não tenho limite.

Hoje ninguém está na minha cama.

Certamente eu não fumei maconha suficiente para imaginar uma noite divertida, certo? Porra, se eu fiz, preciso de mais dessa merda que o fornecedor me vendeu.

Vou até o banheiro e tomo um banho rápido. Isso não é o suficiente para me acordar, então fico na pia e jogo água no meu rosto. Quando levanto minha cabeça, minha expressão me cumprimenta no espelho.

Dizem que você sabe como se sente sobre si mesmo pela maneira como reage ao reflexo do seu rosto. Se você faz uma careta, não está feliz. Se você fizer uma careta, terá problemas de confiança.

Meu rosto se move para um sorriso automático. Mentirosos do caralho. Existem outros tipos de pessoas, como eu. *Tente encontrar uma categoria para mim, filhos da puta.*

Escovo os dentes e presto uma homenagem matinal a Ron Astor, o Segundo. Sim, esse é o nome do meu pau, e sim, eu sempre preciso dar a ele a rotina matinal. Geralmente, há a boca de uma garota disposta a ajudá-lo durante o dia, mas hoje ele teve que reiniciar seu caso com a minha mão.

Sério, no entanto. A noite passada foi real ou preciso de mais maconha?

Volto para o meu quarto e encontro Lars alisando meu uniforme pressionado na cama arrumada. Eu juro que ele tem velocidade supersônica. Quando diabos ele fez a cama?

O quarto está todo iluminado e cheira a alguma coisa de lavanda. Faltam apenas unicórnios para o drama da época, perfeito para fotos.

"Bom dia, Lars." Eu vou para o meu armário. Hoje, jantamos. Sem uniforme.

"Você disse para lembrá-lo de usar o uniforme para que o Lorde e a Marquesa dele não suspeitem que você tenha saído da escola." Ele fala em um tom profissional e antigo da BBC. Ele assiste *Downton Abbey* muito e leva tudo muito a sério. Eu até suspeito que ele tenha um livrinho preto com anotações em algum lugar.

Lars está no final dos quarenta e tem uma constituição alta e esbelta. Ele está vestindo um smoking de mordomo preto com a gravata borboleta e as luvas brancas. Como ele é o mordomo principal, ele faz todo mundo se vestir como ele, e ele é nazista.

Seus olhos azuis podem parecer educados, mas ele o julgará até o infinito, se você não esticar o dedo mindinho enquanto bebe o chá que ele traz.

Eu estalo meus dedos nele. "Obrigado por me lembrar dos meus pensamentos geniais, Lars."

"A qualquer momento, senhor."

"Pai e mãe não estão aqui - esqueça o senhor."

"Sim, jovem lorde."

"Você não é engraçado, Lars."

Seu rosto permanece estoico - esnobe, na verdade, que é o seu padrão. Você nunca sabe se ele está julgando ou provocando, como ele fez agora.

Eu puxo as calças pelas minhas pernas e minha memória volta a entrar.

Porra.

Mamãe e papai estão voltando hoje. Por isso as meninas desapareceram e...

A festa.

"Está tudo em ordem?" Eu pergunto a Lars, olhando para ele pelo canto do olho.

"Assim como este quarto."

"Perfeito. Você é o melhor, Lars. ” Não apenas porque ele me cobre, mas porque ele também faz um trabalho brilhante.

Ele não quer que meus pais se decepcionem comigo, então ele e eu fizemos um acordo assim que tive um interesse especial em festejar.

"Eu sei que sou," diz ele com uma expressão fria.

"Estou devolvendo."

"Com todo o respeito, você não pode aceitar um elogio."

"Me veja. Lá. Foi retirado."

Abotoo minha camisa e depois minha jaqueta em tempo recorde. Estar atrasado é o meu tipo. Eu até me visto no carro algumas vezes.

"Se você me der licença." Lars se aproxima de mim e alisa minha jaqueta com alguns puxões profissionais. "Agora, por favor, faça algo sobre o seu cabelo."

"Você está dizendo que meu cabelo está uma bagunça?"

"Suas palavras, não minhas, senhor." O tom dele não muda.

“Dane-se, Lars, mmmcerto? Se você soubesse o que meu cabelo testemunhou ontem, não estaria dizendo essas coisas.”

"Eu assumo que você lavou?"

"Estou curioso, Lars. Você ainda é virgem? Porque se você for, eu posso planejar uma orgia para você.”

Sua expressão permanece a mesma. "Você não pode nem planejar o seu dia."

"Planejar meu dia não é minha especialidade. Orgias são.”

"E eu deveria ficar impressionado?"

"Foda-se, você deveria."

"Passo."

"Lars!"

"Sim, jovem lorde?"

"Sou o melhor no que faço."

"Eu aceito sua palavra."

Lars sai e eu o segui, enumerando minhas qualidades para que ele concordasse. Desde criança, sempre foi assim com ele. Afinal, passo mais tempo com ele do que meus próprios pais. É mais legal também, já que ele é o melhor organizador de festas de toda Londres.

Saímos do meu quarto e subimos as escadas de mármore. Nossa mansão - não, a mansão da família Astor - está aqui há séculos, desde a época de Henrique V.

Existem duas escadas amplas que dividem o hall de entrada. Retratos dos meus antepassados mortos olham para mim com expressões arrogantes e esnobes. Todos compartilhamos o nariz, que é o orgulho do papai e a razão pela qual ele sabia que eu sou sem dúvida o filho dele.

Suas palavras, não minhas.

Eu sorrio para eles também. O que? Só porque eles estão mortos não significa que eles não merecem amor.

Como Lars disse, tudo está no lugar. Os funcionários da cozinha zumbem pela sala carregando utensílios e outros enfeites. A casa inteira cheira a jasmim, a mãe, a presença de primavera e todo esse jazz. É o único perfume em que não me ressinto.

Além de maconha.

John corre pela entrada, recuperando o fôlego. Ele é o assistente de Lars e, sim, Lars é educado e adequado e precisa de assistentes, calendários e ordem.

"O lorde dele está aqui," grita John, como em algumas peças de teatro.

E, como uma peça de teatro, a cena muda com um arrastar de pés, e todo mundo fica na fila, como se estivesse no exército ou algo assim.

Dou um sorriso quando as portas duplas se abrem e entra meu pai em toda a glória de seu lorde.

Ok, isso é mentira - não há glória, apenas o título. E tudo bem, talvez a glória siga o título.

Ele estava certo ao dizer que sou filho dele; isto mostra. Temos a mesma altura, mas sou um pouco mais magro. Seu rosto ganhou uma vantagem letal ao longo dos anos, dando-lhe um olhar masculino mais velho, nada como um pouco da juventude ainda espalhada no meu.

Compartilhamos os olhos e o orgulhoso nariz dos Astor, como ele chama. Eu sou uma réplica, uma cópia carbono.

O futuro do clã das bruxas. Desculpe, quero dizer o clã.

Uma mulher pequena tem o braço frágil no dele, parecendo tão pouco em comparação com a existência de outro mundo, mas a expressão em seu rosto é qualquer coisa, menos que pequena.

Ela está ouvindo algo que ele está dizendo, e seu rosto brilha com compaixão, carinho... amor.

Foda-se o quanto ela ama esse tirano. Quanto ela passou apenas por estar com ele, deixando não apenas seu país, mas também sua família, ao seu lado.

O rosto de Lorde Astor permanece em branco enquanto ele fala com ela, sem expressão, sem sorriso, sem nada. Concordamos que papai é um robô e, por nós, quero dizer Lars e eu.

Tudo bem, Lars apenas ouviu com uma expressão de julgamento enquanto eu o informava desse fato.

A equipe se curva na entrada dos meus pais. Tem sido... o que? Alguns meses desde que me agraciaram com a presença deles?

Eles têm feito isso muito ultimamente, desaparecendo para ir a conferências, ou mais como meu pai arrastando minha mãe com ele para os outros extremos do mundo, como a Índia e a merda da Austrália.

Eles costumavam fazer isso quando eu era criança, mas eu pensei que tinha acabado no ensino médio. Não, eles estão de volta como drogados procurando a sua droga.

Não que eu esteja reclamando. Afinal, eu faço todas as festas que quero nesta mansão todas as noites. Vantajoso para as duas partes.

No momento em que os olhos da mãe caem em mim, eles brilham e suavizam. Eu quase imagino que ela parece muito fraca e magra, ou é apenas

sua tez pálida? Ela solta meu pai e corre em minha direção, ignorando seu vestido longo.

"Mon chou[2]*!"*

Papai e eu a alcançamos quando ela tropeça, mas ela se segura no último segundo e me aperta em um abraço apertado. Eu tenho que me inclinar para que ela possa descansar sua bochecha no meu ombro. Ela cheira a jasmim, a calor.

Segurança.

"Eu senti tanto sua falta." Ela fala com um leve sotaque francês que não consegue perder nem depois de viver na Inglaterra há 23 anos.

"Senti sua falta também, mãe." E eu quero dizer isso. Talvez eu tenha sentido mais a falta dela do que jamais admitirei.

A ausência dela provocou algo que eu nem gosto de pensar.

Não havia segurança ou jasmim - exatamente como naquela época.

"*Mon petit ange*[3]." Ela se afasta para embalar minhas bochechas com as mãos frágeis. "Embora você não seja mais pequeno. Eu deveria começar a te chamar de *mon grand*[4]."

"Está certo. Você já viu esses músculos? " Eu sorrio, e desta vez não é automático ou forçado.

"Oh, eu tenho. Você cresceu tanto e eu não estava lá." Um soluço rasga sua garganta.

"Mãe…?"

"Charlotte." Meu pai está ao seu lado em um segundo, passando a mão em seu ombro. É o jeito dele de controlá-la, de fazê-la agir do jeito que ele gosta.

Como se ele apertasse um botão, ela se endireitou, limpando o olho com o polegar. "Deve ser exaustão do voo."

Ou a porra da natureza controladora do seu marido.

"Vou me refrescar antes de recebermos os convidados. Estou tão feliz que você decidiu fazer isso." Ela se levanta na ponta dos pés e beija minha bochecha, seus lábios tremendo antes que ela se afaste. "Não vou sair desta vez, *mon chou*, prometo."

"Charlotte." O pai a adverte do jeito habitual *Faça do meu jeito ou eu te jogarei no tom da estrada.*

"Eu já volto, *Mon amour*[5]." Ela também o beija na bochecha, antes de ir para as escadas.

Pai faz um gesto para Lars segui-la, e ele o faz com um aceno de cabeça. O restante do pessoal se espalha como formigas com outro movimento do dedo.

Mon amour.

Essa palavra deixa um gosto amargo na minha boca. Como ele pode ser o amor dela? Ele é o tirano dela.

O tirano da propriedade.

Eu tenho tentado convencer Cole a escrever esse livro. Eu vou deixar você saber como vai.

Papai continua observando minha mãe até ela desaparecer pelas escadas. Quando ele finalmente se concentra em mim, sua expressão em branco está de volta.

Eu sorrio. "Ei, pai."

É o que se espera de mim: um sorriso, comportamento estelar e calar a boca.

O silêncio permanece por alguns segundos. Meu sorriso não acaba nem sequer vacila. Eu sou profissional, afinal.

"Ouvi dizer que você conhece sua noiva da escola." Ele pula direto ao cerne da questão no típico estilo direto de Edric.

“De quem estamos falando? Houve algumas.”

Sua expressão permanece a mesma. "Teal Van Doren."

"Essa. Hmm, tenho certeza que você sabe que ela não é a verdadeira filha de Ethan, certo? Com ele tendo Steel como seu sobrenome e ela sendo uma Van Doren e tudo isso? Temos certeza de que ela não é da família daquele nazista alemão que matou meu bisavô na Segunda Guerra Mundial? ” Eu aceno atrás dele e depois faço uma cruz, falando em um tom dramático. "Descanse em paz. Você serviu bem o nosso país.”

"Esse é o meu bisavô, não o seu, e ele morreu aos setenta anos de pneumonia."

"Oh, então talvez seja o único atrás de mim?"

“Que tal você parar de rodeios. Você tem algo a me dizer, Ronan?”

"Não?" Isso não deveria ser uma pergunta.

Lars, seu maldito idiota.

Se ele mencionou alguma coisa sobre a festa, estou pegando seu precioso chá com coisas baratas do supermercado que seu esnobe odeia tanto. Vamos ver como ele reage quando eu estrago seu estoque.

"Não há objeções sobre o noivado?" Meu pai a apresenta como uma pergunta, mas está, de fato, deixando claro que ele não fará objeções sangrentas.

Não que eu fizesse alguma.

Eu sei o que é esperado de mim. Quando o peixe é capturado na rede, os inteligentes não se mexem; se o fazem, esgotam o que resta de sua energia e morrem mais rapidamente.

Agora, se eu armazenar essa energia, pechincharei por coisas maiores. Aprendi isso sozinho, a propósito. Eu não precisava dos livros de filosofia de Cole.

No momento em que nasci e meus pais decidiram que não havia necessidade de um segundo filho - a propósito, foda-se, segundo filho por nascer - fui criado para conhecer meus deveres como único herdeiro.

Posso fazer isso da maneira mais fácil, ou posso entrar em conflito com meu pai e causar dor à minha mãe.

Eu nunca faria isso - ser a fonte da dor da mamãe, quero dizer. Ela é uma das poucas razões pelas quais eu permaneço à tona e não posso fazer coisas feias para ela.

O casamento de conveniência é o primeiro da lista de coisas obrigatórias a serem feitas. Farei isso um dia, como esperado de mim.

Somente esse dia não é hoje ou daqui a quinze anos.

É por isso que meu pequeno brinquedo fará sua parte e dirá não durante o jantar desta noite.

Eu já enviei a ela uma instigação que ela seria tola por recusar.

E Teal não é a primeira que convenço a recusar o casamento arranjado em meu nome. Digamos que meu pai esteja tentando me estabelecer com as filhas de seus colegas há anos.

Eu disse a Lars que pai é como uma daquelas donas de casa entediadas e nada melhor para fazer do que brincar de casamenteiro. Lars não se divertiu - não que ele diga.

Teal se curvará como todas elas.

Meu sorriso se amplia e ele faz uma careta. Eu me pergunto se ele sabe o tipo de merda que meu sorriso esconde.

“De maneira alguma, pai. Tudo será perfeito."

Capítulo Quatro

Teal

"Podemos nos virar e sair neste instante, Teal." Papai me aperta o cotovelo, fazendo-me parar em frente às portas duplas de ouro da mansão Astor.

Elsa, Knox e Agnus também param. Meu irmão aproveita a oportunidade para alisar a jaqueta jeans e o cabelo. Elsa me dá um olhar suplicante, silenciosamente me implorando para pensar sobre isso.

Agnus, o braço direito de papai, tem quarenta e três anos e é tão bem-educado que dá à geração mais nova uma corrida pelo seu dinheiro, e agora ele está me olhando com uma expressão neutra. Knox e eu moramos com ele por muitos anos, e sei que neutralidade significa que ele se importa - até certo ponto. Ele simplesmente não mostra.

Como eu.

Talvez seja por isso que eu olho para ele, esperando que algo, qualquer coisa saia da boca dele.

Ele não diz nada.

É o pai que me segura gentilmente pelo cotovelo e fica na minha frente. Papai também é amplo e bem construído, não como Agnus, mas papai tem um rosto aristocrático. Ele é quente, mas duro. Nobre, mas antiquado de certa forma.

Seu cabelo castanho tem o estilo de um cavalheiro adequado, e seu traje, como o de Agnus, é feito para impressionar. Na verdade, as roupas de todos

são. Até meu irmão idiota tirou um tempo para usar o seu melhor quando usava uma camiseta do Metallica como se fosse a única coisa disponível.

Elsa está usando um vestido azul suave que complementa a cor dos olhos. Papai e Agnus estão de terno escuro que geralmente reservam para os negócios - porque é disso que se trata: negócios.

Eu escolhi uma saia de tule preta que para nos meus joelhos, meia arrastão e botas. Eu também tenho uma camiseta branca - sem dizer nada na frente - e uma jaqueta jeans preta. Meu cabelo está liso, batendo logo abaixo do queixo, como de costume. A única coisa que desisti é a maquiagem preta.

Eu acho que você perdeu o memorando sobre maquiagem. Isso deveria torná-la mais bonita, não mais feia.

Não, não é por causa das palavras dele. Ronan Astor não afeta minhas decisões e nunca afetará. Nem mesmo se eu usar o anel de noivado dele.

A razão pela qual eu escolhi delineador normal, um toque de rímel e batom rosa bebê é simples: impressionar.

Porque uma vez que hoje terminar, meu plano será concretizado.

Sorrio para papai, e é real, agradecido. Quando Knox e eu enfrentamos a morte, ele nos salvou, mandou chamá-lo de pai e insistiu que continuássemos mesmo depois do coma de nove anos.

Ele é o único pai que já tive e nunca lhe mostrei meus agradecimentos. Esta é a minha chance de fazê-lo corretamente.

“Eu quero fazer isso, pai. Eu não me importo."

"Teal..." Elsa implora.

"Devemos?" Eu aceno para a porta.

Antes que qualquer um de nós possa fazer alguma coisa, as portas duplas se abrem como em algum conto de fadas, e lá está um homem alto, vestindo um terno de mordomo completo com luvas brancas e um sorriso desapaixonado. "Bem-vindo ao Astor Estate."

Só que isso não é um conto de fadas - ou talvez seja, com uma reviravolta.

No final, o herói não vencerá. O vilão derrubará a vida de todos.

O que todo mundo não sabe é que o vilão nem sempre foi um vilão. Era uma vez uma vítima.

"Nós sempre viemos aqui para as festas de Ronan," sussurra Knox para Elsa e eu. "O que há com a formalidade?"

"Pensei que você não fosse a festas?" Papai olha para ele de lado.

Knox sorri. "Eu ainda sou seu filho favorito, pai. Admite."

Meu pai balança a cabeça com ligeira exasperação, enquanto o mordomo nos conduz por um grande corredor cheio de retratos medievais. Normalmente, para as festas realizadas aqui, haveria guardas perto de tudo isso, para que nenhum aluno da RES os arruinasse.

Somos levados a uma grande mesa de jantar. Este é sempre fechado e fora dos limites para os foliões. Isso foi feito por uma razão.

A sala é como uma cena de um filme de época. Lustres dourados estão pendurados no alto, e as cadeiras ao redor da enorme mesa adequada para um exército são altas e servem para engolir pessoas pequenas como eu.

À cabeceira da mesa está o lorde da propriedade. Earl Edric Astor, membro da Câmara dos Lordes, um investidor implacável, um marido fiel.

E um ser humano fodido.

Ele sorri para nós, estendendo a mão para que sua esposa se levante da cadeira e fique à direita.

Ela é elegante e pálida, quase como uma daquelas criadas da era vitoriana que foram forçadas a se casar com um senhor influente.

Algo no meu peito arde ao vê-la, seu sorriso radiante e beleza desperdiçada. O que ela fez para ter que se casar com um monstro?

Ronan está à esquerda de seu pai, sorrindo como um idiota. Não encontro o olhar de seu pai. Se o fizer, posso começar a ter esses sinais que podem desencadear meus episódios.

"Bem-vindo, Ethan." Edric faz um gesto no assento. "Por favor. É uma honra tê-lo entre nós."

Papai, Agnus e Edric trocam gentilezas. Sua esposa, Charlotte, abraça Knox e depois Elsa. Quando é a minha vez, eu me forço a permanecer imóvel em preparação para o ataque físico - e meio que falho. Em vez de me abraçar, ela me olha de cima a baixo, mas sem maldade. É mais como... puro interesse.

Eu me inquieto e me detenho quando percebo que estou fazendo isso. *Droga*. Eu apenas me senti nervosa ou algo assim? Eu não fico nervosa - não normalmente, pelo menos.

Seus lábios se abrem no sorriso mais quente que eu já vi em um ser humano. Reorganiza suas feições, fazendo-a parecer mais jovem e suave. Quando ela fala, há um sotaque francês distinguível. "Eu amo o seu senso de moda."

Geralmente, quando as pessoas dizem isso, é com um tom venenoso. Charlotte não.

Ela me puxa para perto e envolve seus braços em volta de mim. "Estou tão feliz em conhecê-la."

Eu dou um tapinha nas costas dela sem jeito, quase mecanicamente, e só então, meus olhos encontram os escuros de Ronan. Seu sorriso oscila por um segundo enquanto ele me observa e minha mão nas costas de sua mãe.

Então sua atenção desliza para o meu rosto. Se os olhos tivessem um idioma, o dele estaria dizendo que ele quer me prender e espalhar meu batom em um canto escuro da biblioteca agora.

Balanço minha cabeça internamente, forçando a imagem a se transformar em fumaça. É tudo em que penso desde ontem. Há uma pequena chance de Ronan estragar meu plano. Ao contrário da minha avaliação original, ele não é um gigolô. Ele está usando apenas a imagem do gigolô para outros fins e, como não sei o que são, não posso formar um contra-ataque em breve.

A maneira como ele me tocou e como sua superficialidade usual escorregou significa que ele pode ter mais profundidade.

Mas isso não significa que vou desistir do plano. Finalmente cheguei aqui, e nenhum garoto rico e mimado vai tirar minha justiça.

Quanto mais ele me observa, mais eu olho para trás.

Se ele acha que eu vou quebrar o contato visual primeiro, ele não deve saber com quem está lidando.

Suas garotas e transa nem se comparam a mim. Ele viveu em um mundo, e eu sou completamente diferente.

Charlotte se afasta, encerrando a competição gritante. Todos nos sentamos e, quando me sento ao lado de papai, meu olhar se volta para a cabeceira da mesa.

Edric faz um gesto para um dos funcionários e, como mágica, os pratos aparecem na nossa frente. Eles contêm muitas cores com diferentes cheiros atraentes. Knox mergulha na comida e perde a conexão com seu entorno imediato.

Papai e Agnus estão conversando sobre negócios e ações. Ronan sussurra algo para Knox - provavelmente sobre as festas 'habituais' - e os dois riem baixinho.

Elsa continua me enviando sinais suplicantes sobre a mesa enquanto fala com Charlotte.

Eu? Há uma fumaça negra que continua girando em volta da minha cabeça e uma sombra pousando no meu ombro.

Não posso lutar enquanto o observo, ouço, sua voz com aquele teor distinto. Mudou um pouco, mas já faz mais de uma década, afinal.

Ele ainda é o mesmo: confiante, arrogante e um lobo em pele de cordeiro.

Naquela época, eu não podia fazer nada sobre isso.

Agora, matarei o legado dele, esmagarei o nome dele e o farei sangrar.

Meu telefone vibra na minha jaqueta e eu o puxo para debaixo da mesa, pensando que é uma notificação de um dos boletins em que me inscrevi, ou talvez do clube. Meu coração palpita com o pensamento. É um tiro no escuro, mas e se eles me aceitarem? E se eles...

Meus ombros caem quando vejo a tela.

É um texto de Ronan.

Minha atenção desliza para ele. Ele ainda está brincando e sorrindo com Knox do outro lado da mesa; quando diabos ele teve tempo de mandar uma mensagem?

Além disso, não tenho ideia de como ele conseguiu meu número, embora não seja a primeira vez que ele me manda uma mensagem. Ele me enviou uma noite passada também.

O texto de hoje diz:

Ronan: Faça como combinado.

Rolei até os textos da noite passada.

***Ronan**: Meu pai perguntará se você concorda com esse noivado e você se desculpará e dirá que não. Se você quiser, algumas lágrimas são incentivadas, mas não é obrigatório.*

***Teal**: Por que eu faria isso?*

***Ronan**: Porque se você não fizer, vou descobrir o seu segredo e esmagá-lo até que você deseje nunca ficar no meu caminho.* Mmmcerto*?*

***Teal**: O que faz você pensar que eu tenho um segredo?*

***Ronan**: Todos nós temos,* ma belle. *Alguns são apenas mais destrutivos que outros.*

Não respondi à última mensagem dele e não pretendo responder a esta.

Claro, os segredos são assustadores, mas não há como ele descobrir os meus. Até Knox não sabe tudo sobre isso, e isso diz algo desde que compartilhamos tudo desde o ventre de nossa mãe.

Assim que coloco meu telefone na jaqueta, a voz fria e elegante de Edric enche a sala de jantar. "Como todos sabem, estamos aqui para iniciar um relacionamento entre nossas famílias. Estou honrado por ter laços com você, Ethan."

Papai inclina a cabeça. "Eu também, Edric."

O último sorri, e eu aperto mais o guardanapo na minha frente. "Antes disso, precisamos obter a aprovação dos jovens - tempos modernos e tudo mais. Ronan, você concorda em ficar noivo de Teal?”

Os lábios do filho se curvam em um sorriso quase maníaco. "Claro. Seria minha honra. "

A honra dele?

O mentiroso do caralho.

Por que ele consegue fingir seus sentimentos tão perfeitamente assim? Por que não posso fazer isso?

"Teal?" Edric pergunta e é preciso tudo em mim para não levantar da minha cadeira e atacá-lo com um garfo - ou melhor ainda, uma faca.

Meu olhar se volta para Ronan, que está me olhando com o mesmo sorriso.

"Absolutamente." Eu imito seu sorriso. "É uma honra."

Parabéns estão espalhados ao nosso redor, mas o que eu foco não é Agnus, como eu pensava inicialmente. Não - é o garoto com um rosto simétrico anteriormente nojento.

Anteriormente, porque eu não posso mais conjurar o nojo, não importa o quanto eu tente.

Seu sorriso ainda está no lugar, mas todo o seu comportamento se acentua. Seus olhos escurecem, seus ombros se contraem e seu aperto na colher aperta.

Todas essas são mudanças pequenas, quase imperceptíveis, mas os sinais estão aí e apontam para uma coisa.

O começo de uma guerra.

As guerras são o playground da morte. É onde ele colhe almas e deixa as restantes desoladas.

Você é sempre vítima de guerra, seja perdendo um ente querido, sua propriedade ou ambas.

E agora, Ronan parece pronto para me fazer perder tudo.

Não que eu tenha medo dele. Eu não tenho. Porque o que ele não sabe é que eu também estou pronta para fazê-lo perder tudo.

Sua mão desaparece debaixo da mesa e, logo depois, meu telefone vibra no meu bolso.

Eu seguro no meu colo e leio o texto.

Ronan: Você fez o seu inferno, e agora eu vou te arruinar.

Não tanto quanto eu vou arruinar você.

Encontro seu olhar com um dos meus enquanto digito.

***Teal**: Manda ver.*

Capítulo Cinco

Ronan

A equipe para depois que o treinador assistente pede um tempo limite.

O ar é sombrio como as nuvens cinzentas, e o tom da escola aparece como uma cena de um apocalipse - menos os corpos.

Nosso time de futebol atrai toda a atenção das mulheres. Elas sempre aparecem em nossa prática, chamando nossos nomes e nos aplaudindo. Eu sorrio para elas enquanto elas ficam do lado de fora, e elas acenam e gritam meu número, treze.

Isso mesmo - meu número. Desnecessário dizer que sou o mais popular. Meus amigos filhos da puta podem afirmar o contrário, mas estão errados, então não contam.

Vou para o banco com Aiden e Cole e pego uma garrafa de água antes que Cole possa pegá-la. Estou no meio da tragédia quando encontro aqueles olhos negros que deveriam pertencer a uma história gótica sobre magia negra e sugar as almas das pessoas ao nada.

Teal está atrás da barreira do estádio da escola com Elsa e uma Kim de aparência miserável - porque Xander não está aqui e ela é meio que mole demais para esse filho da puta.

De qualquer forma, ela acena para mim - Kim, quero dizer - e eu pisco, sorrindo, mesmo estando perto de esmagar a garrafa de água entre os dedos.

Teal nem está nos observando. Ela está focada no treinador, que está gritando com um calouro, perguntando se ele quer fazer parte dessa equipe

ou não.

Seu telefone está aconchegado entre os dedos, quase esquecido, mas não realmente. Logo, sua concentração remonta a qualquer feitiço de vodu.

Depois da exibição no jantar da semana passada, ela agiu como se nada tivesse acontecido, como se não tivesse estragado meu plano de quinze anos, que inclui não se casar.

Nada acabou, no entanto.

Aquela menina minúscula com cabelos e olhos negros, e possivelmente um coração negro, irritou uma parte de mim que eu tenho mantido escondida por tanto tempo que eu realmente pensei que talvez isso começasse a desaparecer, mas não, voltou dos mortos.

E agora ela vai pagar por isso.

"O que essa garrafa fez com você?" Aiden pergunta de sua posição no banco. Ele também está bebendo uma bebida esportiva, mas toda a sua atenção está na Elsa. Há até um leve sorriso nos lábios dele; o ego masculino dele está feliz por ela ter o hábito de aparecer para vê-lo praticar depois de ficar contra ele por meses.

Cole se senta ao lado dele, limpando o lado do rosto com uma toalha. Estamos todos vestindo camisas e shorts azuis do Elites desde o início e jogando contra a segunda turma, que assumirá o comando no próximo ano, quando todos nos formarmos.

Knox está brincando com o goleiro, e aproveito a oportunidade que sua ausência oferece. Eu passo entre Cole e Aiden e envolvo um braço em torno de cada um dos seus ombros, sorrindo para eles sugestivamente.

"Retiradas, Astor?" Aiden levanta uma sobrancelha.

“Não, estou fumando meu estoque habitual muito bem. Obrigado por perguntar, no entanto.”

"Ele quis dizer abstinência sexual," elabora Cole. "Você não faz uma festa há uma semana desde que seus pais estão de volta."

"Nah, estou bem." Mentira - sobre a festa, não a parte do sexo.

"Se você estivesse, não seria pegajoso como uma stripper." Aiden olha para mim. "Não interessado."

"Foda-se, King," eu digo, mas não tiro meu braço.

"Eu posso estar interessado." Cole levanta uma sobrancelha. "Dependendo das circunstâncias."

"Você mantém sua merda excêntrica longe de mim, capitão," eu aviso.

"Você tem certeza?" Cole fala. "Você nunca sabe quando será útil."

Seu olhar se desvia para os espectadores e ele sorri para Teal. Ela inclina a cabeça em reconhecimento antes de se concentrar no telefone.

Que porra?

Eu olho entre ele e ela e depois de novo. Agora que penso nisso, Cole e Teal estão se aproximando repugnantemente há algum tempo. É quase imperceptível, mas ele é possivelmente o único entre os cavaleiros - ou toda a população masculina - com quem ela troca palavras.

No começo, eu pensei que era porque os dois são nerds, mas mesmo que eu ainda não a conheça, conheço Cole. Ele não dá um passo sem calcular mil anos à frente - sem brincadeira, provavelmente já está escrevendo um plano financeiro para sua quarta geração.

Cole é gentil do lado de fora, mas na verdade não deixa as pessoas se aproximarem. O fato de ele ter feito com ela é... interessante. Interessante para mim, porque isso significa que ele me fornecerá informações indispensáveis.

"O que você sabe sobre Teal?" Peço a ambos, porque Aiden praticamente vive na casa de Elsa agora e pode saber mais sobre ela do que ele deixa transparecer.

"Se o Marquês de Sade e Branca de Neve tivessem filhos, seria ela," diz Aiden.

"O que mais?" Eu sondo.

"Por que você está nos perguntando sobre sua noiva?" Cole cutuca meu lado.

Eu sorrio "Estou tentando conhecê-la e descobrir que tipo de flores ela gosta."

"Ela prefere chocolate amargo." Aiden parece sério. "Elsa compra pacotes o tempo todo."

"Me dê mais. Eu quero cortejá-la. ” Eu balanço minhas sobrancelhas.

"Poderia me enganar." Cole sorri.

"Você sabe alguma coisa, não sabe?" Eu estreito meus olhos para ele.

"Eu devo."

"Diga-me."

"Por que eu deveria?"

"Porque somos amigos."

"Eu também posso ser amigo de Teal."

"Eu vim primeiro."

"Agora você está começando a parecer um ex pegajoso." Aiden aponta sua garrafa para mim.

Eu o viro e encaro Cole, falando em um tom dramático. "Lembra de toda a merda que eu fiz por você?"

"Como o quê?"

"Como dar festas para que você pudesse transar e ninguém ouviria os gritos."

Ele levanta uma sobrancelha.

"O que? Você pensou que eu não os ouvi? ” Eu sorrio

"Eu disse, capitão." Aiden sorri.

"Você também, King." Eu aperto seu ombro. "Eu posso ter algumas imagens."

"Não, você não." Aiden zomba. "Se você o fizesse, já o teria usado para sua causa agora."

Porra. Eu realmente deveria ter guardado algumas imagens. Certamente Lars e sua mente conivente teriam feito isso acontecer. Ele pode até ter uma entrada sobre isso em seu livrinho preto.

"Além do mais..." Cole inclina a cabeça. “Por que devemos fazer o trabalho para você? Onde está a graça nisso?"

São momentos como esses que eu gostaria que o Xander estivesse aqui. Sua brincadeira equilibra seu comportamento idiota, mas ele teve que

estragar tudo com álcool e desaparecer por um tempo.

Espere, é porque estou cercado por esses dois filhos da puta que estou começando a ter esses pensamentos incomuns e enterrados?

Essas são apenas desculpas e você sabe disso.

"Quem disse que eu não fiz minha lição de casa?" Eu sorrio. "Sou muito mais que nobre. Eu sou a nobreza e há um manual que diz que sempre conseguimos o que queremos."

"E ainda assim você não consegue encontrar uma resposta." Aiden inclina a cabeça também, então agora eu tenho dois pares de olhos me julgando.

"Claro que eu posso." *Mentira.*

Eu assisti Teal por uma semana. Ela está no modo "foda-se" ou no modo "eu não me importo." Ela não sorri, não faz atividades no clube. Suas únicas amigas são Elsa e Kim, e ela raramente fala. Sua cabeça geralmente está enterrada no telefone, lendo artigos sobre dispositivos de tortura medievais.

Encantei a senhora Abbot, a bibliotecária, e descobri quais livros Teal pegou emprestado da biblioteca da escola. Eles são tudo sobre guerras. Toda última porra deles.

Por que a nerd só lia sobre guerras? Quem sabe, porra. Cole lê sobre guerra, mas isso não é tudo. Ele tem livros de filosofia e psicologia. Fala um pouco de sua personalidade.

O que significa se você apenas lê sobre guerras? Que você está ferrado, é isso, mas essa conclusão ainda não me deixa entrar com ela.

Eu estar com outras garotas não a incomodava. Eu abracei algumas, dei um tapa na bunda quando ela estava à vista e ela passou por mim como se eu e as meninas não existissem.

Ser idiota também não funcionava. Eu me certifiquei de bater nela e a fiz cair na bunda dela. Ela apenas se levantou, juntou seus livros e continuou seu caminho como se nada tivesse acontecido.

Sua falta de reação está começando a irritar meus nervos. Seu desinteresse e sua poderosa atitude começaram a raspar minhas paredes, e nem eu sei como vou agir se essas paredes de alguma forma acabarem caindo e deixando tudo se soltar.

"Você está acostumado com garotas caindo aos seus pés." A voz de Cole me tira da cabeça. "Está na hora de alguém dizer não."

"Ela não disse não - ela disse que sim." O fato de eu não saber por que ela é tão insistente sobre esse casamento sangrento é provavelmente o motivo de eu estar no limite.

Claro, ela quer ajudar Ethan, mas com sua personalidade psicótica, tenho quase certeza de que isso não é tudo.

Eu me concentro nela novamente enquanto ela olha para o telefone.

Que porra você está escondendo, ma belle?

"Sim pode significar não." Aiden toma um gole de sua bebida. "Já pensou nisso?"

"O que você quer dizer?" Eu pergunto.

"Você me conhece há anos, não é, Astor?"

"Eu tenho."

"Você sabe quando ficar longe e quando chegar perto, e apenas age como se às vezes não sou um idiota."

"Quem? *Moi*[6]? Eu finjo inocência.

"Curtiu isso." Aiden aponta para mim. "Seu jogo é forte."

"O que ele está tentando dizer é," Cole gira o dedo, "pense com o outro lado do seu cérebro. Solte."

Eu sorrio e minhas bochechas doem com o movimento. "Não faço ideia do que você está falando."

"Você precisa descobrir. Caso contrário, você continuará a perder." Cole fala em um tom calmo. "Ou você dá o primeiro passo ou precisa seguir o primeiro passo de outra pessoa."

Em outras palavras, eu vou até o fim ou perco.

"E pense nas coisas estranhas e nos... gritos." Os lábios de Cole se curvam em um sorriso sugestivo. "Pode ser útil."

"Conversa de verdade, capitão." Eu enfio meus dedos em seu ombro. "O que é preciso para você me dizer o que sabe?"

"Informação," diz Aiden com naturalidade. "Dê a ele algo que ele não sabe sobre o assunto de sua obsessão, embora eu duvide que você tenha algum valor."

Eu sorrio, e desta vez é genuíno. Desde que descobri as tendências ocultas de Cole e descobri outra coisa, planejei manter essa informação até precisar de um favor sério dele, mas estou no fim de uma estrada aqui e preciso esculpir uma saída. "Talvez eu tenha."

A cabeça de Cole se inclina. "O que?"

"Une seconde, mon ami[7]. Se eu lhe der o que você quer, você me dará o que eu preciso?"

"Eu poderia."

“Não é bom o suficiente para a merda que eu tenho. Está tudo documentado e com evidências."

Ele estreita os olhos antes de voltar rapidamente ao normal. "Bem."

Claro que Cole escolheria sua batalha em vez da de qualquer outra pessoa. Ele é Cole, afinal.

Amigos? Foda-se isso. Eles não existem quando se trata de si mesmo.

"Você vai primeiro, capitão."

Teal insistiu que ela não tem segredo, mas como eu disse, todo mundo tem.

E quando eu tiver o dela, nada a salvará de mim.

Ela gostaria de nunca ter dito sim.

Capítulo Seis

Teal

Desde que completei dezoito anos um mês atrás, eu estava esperando por esse momento - ou melhor, esperando pela resposta.

A carta com o envelope preto e a escrita vermelha.

A aceitação.

A possível solução para toda a merda que está acontecendo na minha vida.

Eu ajusto minha máscara enquanto ando pelo corredor do clube.

É mais exclusivo que o palácio e precisa de mais intervenção do que os agentes do MI6. A primeira vez que comprei minha passagem aqui foi um mês depois de convencer um dos homens aleatórios que conheci em um pub que poderíamos encontrar aqui.

Era, claro, uma mentira. Passar uma noite com ele já fora muito comum.

Ele foi o último. Estou insatisfeita há muito tempo e depois dessa noite percebi que deveria parar. Era tudo uma perda de tempo.

Cortei todas as minhas aventuras aleatórias alguns dias antes do noivado oficial com Ronan. Eu não chamaria isso de oficial, no entanto. As pessoas sabem disso, mas isso não é anunciado amplamente, e eu recusei o anel até estarmos pelo menos fora da escola.

Não que esse jogo continue até então.

A razão pela qual parei os encontros não tem nada a ver com o noivado e tudo a ver comigo.

Faz mais de uma semana desde o jantar na mansão Astor. Ronan ainda vive sua vida como se nada tivesse acontecido, e eu vivo a minha da mesma forma.

Afinal, é apenas um contrato, uma conveniência, um vínculo entre nossas famílias e um fio condutor ao meu plano. Nada mais ou menos.

Eu quis dizer isso - ele pode trazê-lo. Nada vai me influenciar, e não há como ele me abandonar e o que comecei.

Segurando a carta de aceitação entre os dedos, meu interior zumbe de emoção enquanto sigo a garota pelo corredor com tapetes vermelhos e paredes cobertas de papel de parede florido preto.

É o tema do clube, *La Débauche*. Como o próprio nome sugere, é para deboche, depravação e... fantasia.

Eu o descobri nas minhas viagens pela dark web. Então eu encontrei um de seus membros no *Tinder* e fiquei com ele naquela noite. Aquela reunião me deu minha recomendação de entrada.

Desde então, venho aqui para fazer parte da Audience Society, os viajantes que observavam a excitação da mente humana através de seus corpos.

Foi fascinante. Foi a primeira vez que pensei em algo assim em... para sempre.

Observar aquelas garotas se ajoelharem na frente de homens mais fortes, maiores e mais velhos sempre me fazia esfregar minhas coxas.

Eu já fiz sexo antes, mas nunca tive um orgasmo ou me molhei o suficiente para tornar a experiência agradável. Eu sempre escolhi homens mais velhos, pelo menos quinze anos mais velhos que eu e experientes, e ainda... nada.

Eu estava começando a pensar que estava quebrada além do reparo e que nunca sentiria o êxtase que Elsa e Kim continuam falando. Eu pensei que o sentimento era estranho, assim como eu.

As cenas de *La Débauche* trouxeram de volta um pouco dessa fé e a possibilidade de mais.

É por isso que me inscrevi para ser "Desassociado." Uma noite, um estranho, e é isso. Fui rejeitada duas vezes, mas hoje recebi minha carta de aceitação.

A maior política aqui é o anonimato. A razão pela qual encontrei Richard na dark web é porque ele postou uma foto do cartão de convite em seu perfil público.

Aqui, ninguém sabe quem você é ou de onde você veio. Não há nomes, apenas números. Sem rostos, apenas máscaras negras como as de festas a fantasia. Todas as mulheres usam vestidos de cetim pretos e todos os homens usam calças pretas.

É isso aí.

Isso é tudo o que é necessário.

Assim que eles confirmarem que você tem mais de dezoito anos, o céu é o limite.

Não tenho ideia de como eles aceitam as pessoas aqui, mas parece ser um processo apertado. Eu nem sei como eu entrei. Mesmo com a indicação de

Richard, parecia tão improvável na época, mas eu ainda escrevi minha carta de qualquer maneira, esperando algo diferente.

É tudo o que tenho feito a vida inteira, desejando que a sombra não fosse um estado mental normal e que diferente não significasse realmente loucura.

Diferente significa apenas... especial.

É o que Knox e papai me dizem, mas o problema está em acreditar neles.

Este clube é diferente. É mais do que diferente; é uma porta aberta para muitas coisas que nunca pensei que fossem possíveis.

E agora, não vou apenas assistir - participarei.

Não no estilo de exibição, no entanto. Eu me inscrevi em uma sessão privada porque, bem, eu gostaria de assistir, mas ser assistido é uma coisa completamente diferente. Significa estar nu, e eu não gosto disso.

O atendente, vestindo uma roupa de empregada e uma máscara, faz um gesto em uma sala. "Por aqui, Srta. 115."

Eu passo por ela. O quarto tem o mesmo papel de parede preto e tapetes vermelhos. Não há janelas como as outras salas em que participei, nem cama nem sofá, nem mesmo uma cadeira.

A atendente estende a mão. "Você preencheu o formulário, Srta. 115?"

"Uh... sim." Finalmente libero a carta de aceitação que tem o formulário anexado entre meus dedos suados.

O formulário é uma lista de verificação sobre o que não permitirei e com o que estou bem. Eu não estou bem com anal, chicotes, surras, qualquer dor extrema ou estar amarrada, e é isso.

Eu queria pedir um homem de trinta ou quarenta e poucos anos, mas eles não tinham opção de idade. No entanto, tudo o que vi até agora são homens mais velhos que sabem como lidar com uma mulher. *La Débauche* atrai um tipo específico de machos dominantes que estão nesse jogo de depravação há muito tempo.

"Você deseja revisá-lo uma última vez?" Ela pergunta.

"Eu-Eu estou bem." Merda. Por que diabos eu estou gaguejando? Eu queria isso. É minha última chance no normal antes de passar pelo ponto de não retorno.

Ela me entrega uma venda preta. "Como você pediu."

Eu tomo dela com os dedos trêmulos. "Obrigada."

"Por favor, aguarde o Sr. 120 de joelhos." Eu concordo, e ela sorri. "Desejo-lhe uma noite agradável."

E com isso, a porta se fechou atrás dela.

Com um último suspiro, caio de joelhos no grosso tapete vermelho, segurando a venda como se fosse uma tábua de salvação.

Considerando o que aconteceu no passado, esta é a última coisa que devo fazer, mas por incrível que pareça, no momento em que envolvo a venda em volta dos meus olhos, tornando meu mundo negro, uma sensação de clareza cai sobre mim.

Não penso em papai, Knox ou Agnus, e no que eles sentiriam se me vissem nessa posição. Só penso nas cenas que assisti, no anonimato, na tensão palpitante e na necessidade de mais.

A terapia não funcionou, então talvez isso funcione. É um tipo diferente de terapia - o tipo excitante.

A porta se abre, seu clique é alto e ensurdecedor no silêncio da sala. Minha respiração acelera quando o ar se enche de outra presença.

Não o vejo, mas isso não significa que não o sinta.

Como no passado.

Inspiro pelo nariz e expiro pelos dentes cerrados. Isso é diferente. Desta vez, eu concordo.

Desta vez, eu quero.

É doente querer algo que costumava me aterrorizar?

Ou talvez seja doentio que corro atrás dele desde que percebi o que é sexo.

A presença para na minha frente. Não me mexo enquanto sinto a sombra dele caindo sobre mim.

É estranho como os outros sentidos entram em ação quando a visão se esvai. Eu acho que as pessoas não entendem o quão importante seus olhos são.

Agora que meu mundo está escuro, ouço cada pulso no meu ouvido e sinto cada respiração entrando e saindo dos meus pulmões, e afundo o raspar do vestido contra a minha pele nua. De acordo com as políticas do clube, não estou usando nada por baixo e, por isso, os gomos dos meus mamilos se esticam contra o tecido. Não tenho dúvida de que eles são visíveis para ele.

Ele gosta disso? Aprecia?

Por alguma razão, não sinto o cheiro dele. Mas sinto o cheiro de mim mesma - o aroma de limão. Não faço ideia por que parece que ele está vindo dele também.

Ele também cheira a limão e cítricos?

Uma mão cai no meu ombro, e eu endureço, meus velhos sinais tentando empurrar contra a intrusão. Eu respiro profundamente, camuflando essa necessidade.

É grande, a mão dele, mas não é insensível, apenas um pouco. Parece o tipo de mão que em breve me vai virar e me foder no chão.

Merda.

Por que eu quero isso?

É muito rápido, mesmo para mim, e ainda há um desejo incomum pelo toque do Sr. 120. Pode ser por causa da venda nos olhos ou quão boa sua pele se sente na minha.

Ele desliza a alça do vestido pelo meu ombro, o toque lento e sensual. Por um segundo, prendo a respiração, incapaz de reprimir a sensação agradável subindo pela minha garganta.

Enquanto ele faz o mesmo com a minha outra alça, meus seios deslizam com um salto suave. Eles estão pesados e doloridos e... estranhos. Eu nunca tive meus seios doloridos tanto, e ele ainda nem os tocou.

É a antecipação.

A antecipação doente e emocionante.

Esses mesmos dedos agarram minha mandíbula e a levantam para que eu esteja olhando para cima - ou meus olhos vendados estão assim mesmo. A maneira fácil como ele lida comigo é um sinal de experiência. Ele deve ter feito isso mil vezes antes. Eu me sinto instantaneamente segura com esse pensamento.

Seus dedos descem pelo meu pescoço, parando na minha clavícula para apertar um pouco. Paro de respirar por um segundo, minhas coxas pressionando juntas.

Deus. Ele está apenas tocando minha clavícula e estou pronta para abrir minhas pernas para ele.

Ele segura meus seios com as duas mãos, e eu mordo meus lábios, tentando manter o som estranho que está tentando escapar.

As pontas dos polegares correm sobre as pontas e eu pulo no lugar quando um zumbido de prazer dispara direto entre as minhas pernas.

Puta. Merda.

Isso deveria se sentir tão bem? Ele está apenas tocando meus mamilos - isso é tudo. Apenas tocando neles. Ele não está girando ou apertando ou qualquer coisa.

Eu sempre tive mamilos sensíveis, mas esse é um novo nível.

Ele torce os botões apertados. Desta vez, não consigo segurar o som e deixo o gemido cair livre no silêncio do quarto.

Eu nem sei o que está acontecendo comigo, mas minhas costas arqueiam, empurrando meus seios em suas mãos experientes.

Beliscando um mamilo, ele brinca com o outro com um toque de penas. É tão suave e tão dolorosamente doloroso. Eu nunca pensei que o jogo do mamilo pudesse ficar tão insuportável ou fora de controle.

É como se eu estivesse perdendo todo o senso comum e meu corpo só ouvisse as ministrações desse estranho.

Minha barriga afunda e um tipo estranho de viscosidade reveste minhas coxas.

Estou... molhada?

Como diabos isso aconteceu? E que diabos essa sensação arrebatadora está se formando no fundo do meu estômago?

Ele torce os mamilos novamente, me fazendo choramingar e se contorcer. Ele volta para a carícia gentil apenas para beliscar novamente. Minha boceta arde e sou tentada a alcançar e tocar essa dor.

No momento em que o faço, ele para de ministrar.

Não, não.

Por que ele... ah, é porque estou me tocando?

"Eu-Eu vou ser boa," murmuro, minha voz tão sexual que quase não soa como a minha.

Eu deixei minhas mãos caírem para os meus lados novamente. Ele não faz som ou se move, e começo a pensar que arruinei tudo.

Mas então ele volta a torturar meus mamilos. Com cada toque de sua pele contra a minha e cada pitada cruel, eu gemo alto.

É muito cru, muito real.

Apenas demais.

Ele aperta meus mamilos mais uma vez, e meu gemido explode em algo tão totalmente estranho que paro de emitir sons por um segundo.

É como ser atacada de dentro para fora e preciso empurrá-lo para fora. A onda é tão repentina e violenta que rouba minha voz.

Seguro os braços do estranho, seus dedos ainda puxando meus mamilos enquanto minha boceta se contrai e mais sucos cobrem minhas coxas.

Santo. Inferno.

Eu acho que apenas... gozei.

Pela primeira vez na minha vida, tive um orgasmo e ele nem precisou tocar minha parte mais íntima.

O que ele faria se chegasse a isso? Me quebrar?

E por que diabos estou ficando tão quente e incomodada com essa ideia?

Mesmo quando a onda desaparece lentamente, não a solto. Minhas unhas cravam em seus antebraços - eles são fortes, sentindo as veias ao toque, como esperado de um homem mais velho.

Suspiro, meu batimento cardíaco lentamente sai da faixa perigosa e volta ao normal.

Meus mamilos ainda doem e palpitam, provavelmente porque ele ainda não os soltou. Ele passa o polegar sobre as pontas novamente, como se estivesse testando que elas ainda estão com muita fome de mais.

Esse é um daqueles momentos que eu gostaria de ter com uma pessoa real, não com um estranho ou em uma fantasia ou em um clube.

Mas pessoas como eu não deveriam ter essas coisas.

Eles foram roubados há muito tempo e, como qualquer objeto perdido, é impossível recuperá-los.

Algo semelhante à vergonha afunda no meu peito com o pensamento. Como eu me tornei a garota que procura o normal em lugares que nem estão perto do normal?

Eu balanço minha cabeça internamente. Terei todo o tempo para pensar nisso mais tarde. Agora, só preciso me concentrar na minha noite, cometer meus erros de adolescente e seguir em frente.

"Hã." Sua voz ecoa ao meu redor como desgraça. "Eu não sabia que o orgasmo dos mamilos era realmente possível."

Engulo com tanta força que o som é audível na quietude da sala.

Não.

Eu ouvi errado.

Eu devo ter. Não pode ser ele.

Simplesmente não pode.

Pego a venda com os dedos trêmulos, meu pulso rugindo nos meus ouvidos como um desastre pairando ao longe.

No momento em que puxo o pano preto por cima da cabeça, um suspiro sai dos meus lábios.

Ele está bem na minha frente, vestindo nada além de calça preta da qual uma linha V está espreitando. Ele é magro, mas os músculos do peito são desenvolvidos com perfeição, adicionando um toque letal à sua aparência anteriormente acessível. Suas mãos ainda estão brincando com meus seios, mesmo quando um sorriso perverso curva seus lábios.

Sinto algo quebrar dentro de mim enquanto ele fala.

"*Bonsoir, ma belle*[8]."

Capítulo Sete

Ronan

Eu nunca pensei que haveria um dia em que eu consideraria Teal bonita.

Ela tinha algum tipo de beleza externa. Elsa chama de sua branca de neve com seus pequenos traços, pele de porcelana e lábios naturalmente vermelhos, mas nunca foi exatamente isso, você sabe. Não é do tipo que agarra você pelo estômago - ou melhor, pelo pau - e se recusa a deixar ir.

Enquanto ela se ajoelha na minha frente, seminua, seu vestido enrolado na cintura e seus enormes olhos negros me encarando, eu vejo.

Sua beleza.

É um tipo especial, do tipo que você não apenas quer olhar, mas também quer prender em algum lugar, para ser o único a vê-lo. É meio doente, mas combina com ela.

Tudo nela é lindo, desde o rubor de suas bochechas, a separação de seus lábios e a leve transpiração que cobre sua pele pálida até a subida e queda irregular de seu peito que faz com que seus peitos generosos sejam empurrados ainda mais em minhas mãos.

Seus mamilos rosa claro são vermelhos das minhas ministrações, e eu ainda não posso deixá-los ir. Meu pau se esforça contra a desculpa esfarrapadas de calças, e eu respiro profundamente enquanto inspiro sua confusão misturada com o cheiro de sua excitação.

Bem, porra.

Eu fodi mais garotas do que eu poderia contar, e nenhuma delas - absolutamente nenhuma - teve esse efeito no meu pau.

Ron Astor, o Segundo, está pronto para rasgar alguém ao meio, e não apenas qualquer um.

Ela.

A garota que teve um orgasmo apenas com brincadeiras de mamilo. A garota que parece como um robô, mas na verdade é excitada por uma simples venda nos olhos e as provocações de seus mamilos.

Quando Cole mencionou esse lugar, eu quase não acreditei nele. Teal pode parecer uma gótica com a tendência de chamar Satanás em rituais noturnos, mas ela é boa garota de Ethan. Afinal, ela queria o noivado por causa dele.

Certamente ela não estaria em um lugar adequado para o cérebro defeituoso de Cole. Mas então, com certeza, eu a vi.

Aqui. Vestindo um vestido preto e esperando para ser devorada.

Como a família de Cole é dona desse negócio de devassidão e foi ele quem aceitou sua inscrição tão cedo, não demorou muito para eu não apenas me tornar um membro, mas também tê-la como minha primeira refeição.

Teal Van Doren é mais do que aquilo que chama a atenção, de fato. Eu não sabia que precisava ler as fantasias dela até tê-las em papel na minha frente.

Tudo preparado para o meu prazer de ler.

Eu relutantemente solto um de seus mamilos inchados e continuo seguindo no outro enquanto chego ao meu bolso e pego meu telefone.

"Diga queijo." Tiro uma foto de seu estado atordoado e corado.

Isso consegue tirá-la de seu estupor. Teal empurra para trás tão abruptamente que quase cai.

Para minha consternação, perco toda a sensação de seu mamilo quando ela se levanta. Seus seios balançam com o movimento, dando-me uma última visão antes que ela puxe as alças do vestido, cobrindo-os e a si mesma.

Esconder essas belezas é uma tragédia que precisa ser lamentada.

Ela passa a mão pelos cabelos lisos. Para seu crédito, ela recupera a compostura e adota seu altivo estado padrão, mas não é o suficiente para esconder o leve tremor em seus dedos ou os arrepios que cobrem seus braços.

Ninguém pode esconder reações corporais involuntárias - nem mesmo com seu nível de vazio emocional.

Eu a chacoalhei. Um ponto para mim.

"O que diabos você está fazendo aqui?"

"Sendo pervertido como você." Eu sorrio "Na verdade, sou eu quem faz a devassidão, mas detalhes."

"Telefones não são permitidos aqui." Ela morde o lábio inferior, prendendo-o contra os dentes como se repreendesse a si mesma por gaguejar.

E de repente, um pensamento que nunca tive se torna meu único objetivo na vida. Eu quero meus dentes naquele lábio. Quero lamber, morder e depois devorá-lo.

Mas esse é um pensamento errado, não é?

Provavelmente é este lugar e seu estado anterior; eles estão brincando com a porra da minha cabeça.

Como se você nunca soubesse que tinha isso em você?

Sshh, pensamentos.

"Eu acho que meio que esgueirei." Eu levanto um ombro como se estivesse dizendo 'Opa'. "Você é realmente especial, não é, *belle*? O orgasmo dos mamilos é tão quente."

"Foda-se." Suas bochechas ficam vermelhas, mas não é totalmente embaraçoso; também há uma pitada de raiva.

Eu sorrio

É o primeiro show de emoções que ela já desistiu. A raiva é boa; a raiva faz as pessoas cometerem erros. É por isso que me certifico de que raramente estou com raiva, se é que alguma vez. Eu posso fingir, mas sempre fico longe disso.

A raiva é a fonte de todo o mal.

Teal aqui tem vergonha de seu orgasmo - ou melhor, aquele que causou seu prazer. Como ela não pode dizer isso em voz alta porque isso significa admitir, a frustração reprimida está se transformando no que se assemelha à raiva.

"Estou feliz em servir, *ma belle*. Eu posso inventar outros tipos de orgasmos que podemos experimentar. " Mentira - não preciso pensar neles.

Minha cabeça pervertida está cheia deles desde o momento em que entrei aqui e a vi ajoelhada no chão.

"Mas primeiro," continuo, "preciso que você diga ao seu pai e ao meu pai que você está cancelando o noivado."

"Isso não vai acontecer."

Eu percorro meu telefone, fingindo um suspiro. “Então eu acho que Ethan pode ver quais lugares sua filha frequenta. Tem certeza de que deseja assustá-lo com a imagem dos seus seios? Não me interprete mal, são peitos maravilhosos, mas não são adequados para o seu pai. A menos que... você tenha uma torção de papai?”

Ela engole em seco, sua garganta delicada se movendo com o movimento. Um dia, eu não sei quando, mas vou agarrá-la por aquela garganta e foder com ela até ela não poder se mexer.

OK. Isso era muito explícito, mesmo para o meu cérebro pervertido.

"Além disso," eu continuo. "Garanto que Earl Edric Astor não aprovaria uma nora que gosta de ser tratada como uma vagabunda. Como sou um cavalheiro, estou lhe dando a chance de sair ilesa. Nós dois conseguimos o que queremos. Vantajoso para as duas partes.”

Nós nos encaramos por um segundo. Eu assisto a linguagem corporal dela como sinal. Seu peito que costumava subir e descer pesadamente agora está sereno, quase calmo.

Bom. Ela aprendeu seu lugar.

Só então, ela me ataca. Sem brincadeira - ela pula para mim como um animal voador, as pernas envolvendo a minha cintura enquanto ela se atira direto para o telefone na minha mão.

Bem, me foda.

De todas as reações que eu esperava dela, essa era a última. Porra, nem estava na lista. Ela não deixou sua altura mantê-la baixa quando tomou a decisão de vir até mim.

Uma lutadora.

Por que diabos eu quero quebrar isso ou de alguma forma me envolver nisso?

Seu rosto fica vermelho quando seu vestido se agarra nas coxas em sua luta para alcançar minha mão. Mesmo usando meu corpo como uma espécie de escada, ela não consegue alcançar o telefone.

Eu continuo assim. Quando ela pensa que conseguiu, eu jogo na outra mão, fazendo as bochechas ficarem mais vermelhas, o peito subindo mais. Sua respiração fica dura, fazendo com que seus peitos se tencionem contra o meu peito nu.

Quando ela percebe que não pode alcançá-lo, ela arranha meu braço com as unhas pintadas de preto. A picada queima minha pele e eu reajo imediatamente, batendo-a de volta contra a parede.

Um grito escapa de sua garganta, mas antes que ela possa reagir, pego os dois pulsos em uma mão e os prendo acima da cabeça, prendendo-os com a mão.

Agora, eu tenho uma pequena moldura envolvendo suas pernas em volta da minha cintura, seu peito contra o meu e seus braços estão confinados.

À minha mercê.

Ou a falta disso.

"Deixe-me ir," ela assobia, mas seu olhar segue a minha mão que está segurando o telefone enquanto eu o deixo cair ao meu lado.

Eu aceno para as marcas vermelhas de raiva no meu antebraço. É como se eu tivesse sido atacado por um gatinho - um gatinho pequeno e furioso.

"Você me machucou," eu digo com um tom desapaixonado.

"Você quer um prêmio por isso?" Ela se esforça, tentando se libertar, mas eu a estou prendendo tão profundamente que ela mal consegue se mover.

"Não. Estou mais interessado em justiça. Você me machucou, então eu deveria machucá-la de volta, não acha?”

Para seu crédito, ela tenta esconder, mas seus olhos se arregalam um pouco, e para minha porra de surpresa, não é por medo.

Uma faísca passou pela obscuridade de seus olhos, quase como uma estrela cadente em uma noite sem lua. Ele desaparece assim que aparece.

Bem, bem, bem.

Parece que Teal Van Doren tem controle perfeito sobre sua expressão. Mas há algo que ela não tem muito sucesso em controlar - algo que permeia o ar com um cheiro almiscarado e distinto.

"Você está excitada com a perspectiva de ser ferida, *ma belle?*" Eu sorrio, puxando as palavras lentamente.

"Como desejar."

“Você gozou com dor nos mamilos agora. O pensamento da dor a deixa encharcada?”

Ela franze os lábios, mas não diz nada para negar ou confirmar.

"Você sabe." Deslizo meu telefone no bolso da calça e alcanço os dedos nela para levantar o queixo.

Seus lábios são rosados, cheios e têm esse formato de coração que pode ser devorador ou envolver Ron Astor, o Segundo - não sou exigente.

Ela olha para mim como se desejasse poder morder meu olho com os dentes. Eu não colocaria isso além dela. Ela é um pouco louca, e foda-se, está começando a crescer em mim.

"Você não precisa esconder isso. Eu posso sentir sua excitação no meu estômago e sentir o cheiro na porra do ar."

Ela aperta as coxas e as afrouxa com a intenção de descer. Eu a bato contra a parede novamente.

No momento em que ela suspira, eu esmago meus lábios nos dela. Ela tem gosto de... loucura, do tipo que você nunca pode fugir ou com. É o tipo que fica sob sua pele e, em breve, você não sabe se está perdendo sua sanidade ou sua vida.

Seus lábios tremem como se ela não soubesse o que fazer ou como fazer. Sua língua se move timidamente contra a minha antes que pare. Ela não me beija de volta, mas eu não permito que ela tenha a chance.

Pela primeira vez na minha vida, eu festejo com alguém. Usando meu aperto em sua mandíbula, eu a aperto para poder reivindicar sua língua, morder com meus dentes, chupar com meus lábios. Eu roubo sua respiração e sua maldita sanidade, como ela está fazendo comigo.

Ela agitou meu lado feio, e agora ela tem que se tornar seu alvo.

Eu, Ronan Astor, o amante mais atencioso que você já encontrou, quero quebrar alguém - mas não apenas alguém.

Ela.

Eu quero esmagar seu pequeno corpo contra o meu até que ela nunca encontre uma fuga. E eu quero que ela aproveite cada segundo disso.

Dentes minúsculos travam no meu lábio inferior e depois mordem com força. Nós dois provamos o metal forte quando ela se afasta de mim.

Em suas tentativas de se afastar, ela tropeça em seus pés instáveis. Espero que ela lute comigo, me amaldiçoe, mas ela simplesmente olha nos meus lábios, no sangue que deixou lá, como se não pudesse desviar o olhar. Então ela limpa o sangue do dela, ainda sem quebrar o contato visual com os meus lábios.

É como se ela estivesse em transe e não possa se libertar.

Parecendo perceber isso, ela se vira e, como eu a avisei, ela corre.

É inútil, no entanto. Ela não pode mais fugir.

Tempos diferentes. Circunstâncias diferentes.

Eles dizem que você deve encontrar o que ama e mantê-lo por perto.

O mesmo pode ser dito sobre o que você odeia.

Capítulo Oito

Teal

Não sei como chego em casa.

Um momento estou entrando no clube e no outro estou me escondendo debaixo das cobertas.

Minha respiração está agitada e áspera, mesmo que tenha passado uma hora desde que cheguei ao meu quarto. Ainda mais desde que suas mãos estavam em mim, e ainda é a única coisa que meu corpo pensa.

A maneira como ele assumiu o controle de mim, como ele me levou ao orgasmo.

Deus, eu não posso acreditar que gozei apenas com a provocação nos meus mamilos. Não deveria haver uma lei natural contra isso ou algo assim?

Eu gostaria que toda a minha excitação tivesse desaparecido quando vi seu rosto - seu rosto estúpido e simétrico - mas não aconteceu.

Nem mesmo perto.

Aquelas feições aristocráticas não estavam nem um pouco entediantes naquele momento, ou comuns. Tudo o que vi foi a única pessoa, a primeira pessoa que me fez sentir.

Realmente sentir.

Eu senti tanto que era insuportável. É por isso que ainda não consigo descer tão alto agora.

Então ele me agarrou, me prendendo e, embora os sinais de um ataque quase me varressem o limite, eles não o fizeram.

Eles piraram, não.

Normalmente, eu teria um episódio se alguém tentasse me prender. Traz de volta memórias sombrias, pensamentos e cheiros, mas naquele momento? Quando ele levou toda a minha vontade contra a parede, senti uma estranha sensação de consciência. Meus mamilos doem ainda mais do que quando ele os tocou.

Eles ainda fazem. Eles estão sensíveis, palpitantes e enviam formigamentos até o meu âmago.

Um arrepio percorre minha espinha e eu me xingo, jogando as cobertas e respirando pesadamente. E daí se ele me tocou e de alguma forma não foi ruim? E daí que ele é mais do que sua imagem gigolô e tem mais profundidade? E ele tem profundidade. No momento em que seu sorriso desapareceu - o que é raro como o inferno - era quase como se uma pessoa diferente surgisse completamente.

Uma pessoa que sente um prazer doentio em me prender, me subjugando à sua vontade e misericórdia.

Ainda assim, isso não muda nada.

Ronan Astor é apenas um peão no meu jogo, um dominó. É isso aí.

Isso é *tudo*.

Ele tirou essa foto minha e a usará para me ameaçar terminar o noivado e meu maldito plano. De qualquer forma, ele é meu pior inimigo agora, e eu vou lidar com ele como tal.

Pego meu telefone, determinada a ler um artigo ou dois e depois vou dormir. Amanhã, vou lidar com a bagunça que é Ronan Astor.

Não vou permitir que ele pise em mim, mesmo que seja a última coisa que faço.

Por vontade própria, meus dedos pairam sobre o aplicativo do Instagram. Eu nem uso o Instagram - ou qualquer outra mídia social - mas outro dia fiz uma conta. Ele tem zero seguidores, está seguindo um e não possui nenhuma foto de perfil.

A única razão pela qual comecei foi ver o que ele publica em minha busca para lê-lo.

O Instagram de Ronan é uma tradução de sua personalidade borbulhante e enérgica. Está cheio de fotos dele e de seus amigos seminus. A maioria das cenas é em piscinas com garotas de biquíni, e ele sempre exibe aquele sorriso doentio.

Um sorriso que esconde mais do que mostra.

Passei o mouse sobre uma foto dele do lado tirado sem aviso prévio. É depois de um dos jogos e ele está vestindo o uniforme azul do time. As luzes do estádio brilham sobre ele quando ele joga a cabeça para trás em uma risada profunda e radiante que brilha em todo o seu rosto.

Como ele pode fingir isso? Até eu caí e não entendo muito as emoções humanas.

Como alguém pode ser tão despreocupado e ainda engarrafar tanto por dentro?

Isso não faz sentido.

Você está deste ou daquele lado - não podem ser os dois.

Rolo abaixo e encontro uma foto dele inclinando-se para abraçar o ombro de sua mãe. Ela está sorrindo para a câmera, e o sorriso dele é quase infantil demais, mais suave que os outros.

A legenda diz: *Condessa. Uma mulher segundo o meu coração.*

Interessante. Eu guardo essas informações para uso posterior.

Estou prestes a sair quando ele posta uma foto. Clico na notificação tão rápido que tenho medo de alertá-lo sobre minha presença.

É uma selfie dele deitado em uma cama, seminu como sempre, enquanto ele coloca a mão em seu estômago - o mesmo estômago em que envolvi minhas pernas há não muito tempo. O mesmo estômago em que me esfreguei para que ele me liberasse enquanto pensava mal *e se ele não o fizer?*

A legenda diz: *Com vontade de alguma devassidão.*

Engolindo, clico na foto para estudar seus cabelos bagunçados e o leve sorriso em seu rosto.

É como se ainda estivéssemos naquele quarto. Ele está prendendo meus pulsos contra a parede enquanto meus mamilos roçam contra seu peito nu e meu núcleo está pegajoso de excitação em seu estômago.

Minhas mãos serpenteiam sob meu pijama e calcinha de algodão para encontrar minhas dobras - minhas dobras molhadas.

Ainda é uma sensação tão estranha estar molhada. Eu tenho um brinquedo e me toco, mas me senti tão branda, tão desinteressante, que comecei a me perguntar se sou de alguma forma assexual.

Agora mesmo? Enquanto olho para o rosto dele, para a mão dele no estômago onde eu não estava há muito tempo, não há assexualidade.

Esfrego os dedos sobre o clitóris e minhas pálpebras se fecham. Olhos castanhos ricos invadem meus pensamentos, e eu gemo então escondo meu rosto no meu travesseiro para abafar o som.

Ele está me segurando pelos pulsos, me prendendo, me deixando impotente enquanto ele me seca e me humilha repetidas vezes.

Ele está me beijando forte e rápido e está me tocando, sacudindo meu clitóris, torcendo meu mamilo...

Eu gozo.

Eu nem sei como isso acontece, mas meu corpo treme e eu caio em um sentimento tão viciante que quero recomeçar tudo de novo.

Meus olhos se abrem e eu encontro o rosto dele nessa foto.

O que diabos ele está fazendo comigo? Por que eu estou deixando ele?

Eu puxo minha mão entre minhas pernas pegajosas, sentindo nojo que deixei que ele, um peão, me atingisse desse jeito.

Ele não vai.

Absolutamente não.

Começo a guardar o telefone e noto que cliquei Like.

Oh não.

Não, não, não.

Eu removo-o imediatamente. Ele provavelmente recebe mil notificações, por isso não percebeu.

Quando estou prestes a jogar meu telefone no chão, ele vibra com um texto. Eu me assusto, meu coração quase pulando na minha garganta quando

identifico o nome dele.

Ronan: *Ei, perseguidora *emoji piscando**

Ele percebeu. Oh, Deus, ele percebeu.

O que há de errado comigo hoje?

Mas foda-se ele, realmente. Não vou responder

Quando eu ignoro o texto dele, ele envia outro.

Ronan: How-about-no98 é um nome de usuário interessante, a propósito.

Eu olho para o telefone como se eu pudesse arrancá-lo e dar um soco na cara dele.

Ronan*: Além disso, seu arranhão ainda dói. Quer vir beijá-lo para melhora?*

Teal*: Eu deveria ter te arranhado mais.*

Eu me amaldiçoo quando clico em Enviar. Por que diabos eu estou entregando a ele? Eu quebrei muitos dos meus padrões hoje, e é tudo por causa dele. Eu deveria ficar longe dele para evitar qualquer outro desastre.

Ronan: Dor. Yum.

Minhas pernas apertam, e o orgasmo de antes parece que está subindo à superfície novamente. Como ele pode obter essa reação de mim?

Mas se ele pensa que pode me tirar do meu elemento e não receber retaliação, ele tem outra coisa a acontecer.

Teal*: Você não é meu tipo. Supere a si mesmo.*

Ronan*: E qual é o seu tipo,* ma belle*?*

***Teal**: Meu tipo é pelo menos quinze anos mais velho, experiente e não sorri o tempo todo como um gigolô no crack. Em suma, você não.*

Sinto um peso deslizar do meu peito enquanto envio esse texto. Eu precisava me lembrar desse fato, tanto quanto deixá-lo saber, porque é isso que está me incomodando com a coisa toda - o fato de que ele, alguém que nem sequer é do meu tipo, está invadindo meus pensamentos.

Há uma longa pausa antes que ele envie o próximo texto.

***Ronan**: E você gozou quando eu só toquei seus peitos.*

***Teal**: Isso porque eu não sabia que era você.*

***Ronan**: É por isso que sua excitação ainda reveste meu estômago?*

Minhas bochechas esquentam e eu o amaldiçoo até o domingo.

***Ronan**: Está tudo seco, mas está lá. Você viu na foto do IG. Eu não estou lavando.*

***Teal**: Você é doente.*

***Ronan**: Gosto de pensar que não estou mais doente do que você*, ma belle*, mas adoro a competição.*

***Ronan**: Cancele o noivado e eu posso te foder.*

Eu posso te foder? *Poderia*? Como se ele estivesse me agraciando com seu maldito pau? A arrogância desse bastardo.

***Teal**: Como se eu quisesse te foder.*

***Ronan**: Eu acho que nós dois devemos concordar que você concordou esta noite.*

***Teal**: Eu não fiz.*

***Ronan**: Claro. O que quer que o ajude a dormir melhor à noite.*

Quase consigo imaginar seu sorriso e quero esmagar seu rosto e esse sentimento estúpido de vergonha com ele.

***Ronan**: Boa noite**, ma belle**. Eu vou sonhar com seu rosto de orgasmo.*

Jogo meu telefone para o lado, fervendo, meu coração batendo tão forte que é quase perigoso.

Ele acha que é bom brincar comigo? Ele verá o que jogar significa.

Capítulo Nove

Ronan

Há uma coisa sobre quebrar hábitos que mexe com o cérebro humano.

Ou é o que Cole diz. Eu acredito nele, de qualquer maneira, porque ele lê mais do que o papa lê a Bíblia.

O que quero dizer é que quebrar meus hábitos é o que está me deixando estranho. Eu posso ver isso alto e claro agora.

Eu deixei de dar uma festa todas as noites, fumando meu estoque de maconha e fodendo garotas exóticas, para viver como um padre.

A parte de festa pode ser superada. Lars não só não quer mais que eu pare, a ausência de diversão noturna também significa que mamãe está em casa. Eu tomo café da manhã e jantares com ela todos os dias. Desnecessário será dizer que a presença dela importa mais do que todos os outros estranhos que só existem na minha vida porque tenho dinheiro e status.

Mamãe estar aqui também significa que papai está por perto também, e esse tipo de coisa é péssima, principalmente porque ele está me observando mais de perto ultimamente.

Lars e eu realizamos uma performance no nível do Oscar cada vez que ele pergunta sobre um item que faltava.

Ou melhor, eu coloco a performance e Lars acompanha. Tornou-se nossa coisa desde aquela noite.

As desculpas geralmente seguem o mesmo padrão de O quê? Nós tivemos isso? Nós devemos ter dado a amigos.

Papai me lembra que não temos muitos amigos, e eu digo a ele, é claro que temos. Eles apenas visitam quando ele não está por perto porque parecem me amar. É como se ele estivesse me incentivando a admitir algo e, por algum motivo, não parece que ele está interessado na parte da festa.

As únicas coisas intocadas são as pinturas da mamãe, que ela passou anos colecionando. Ela estudou arte antes de ter tremores e teve que parar de desenhar completamente.

Ou talvez seja essa a versão das coisas que meu pai inventou para convencê-la a continuar sendo uma dona de casa - ou melhor, sua maldita secretária, a quem ele desfilou em todo o mundo.

De qualquer forma, voltando ao ponto, a falta de sexo é a razão por trás do show de merda há alguns dias no *La Débauche*. Se eu estivesse fodendo como um ser humano normal, nunca teria tido esses pensamentos sobre Teal ou enviado a ela esses textos.

Ou sonhava com um caso entre sua boca e Ron Astor, o Segundo.

Agora é a hora de consertar isso.

Então, eu vou encurralá-la, fazê-la visitar meu pai e dizer a ele educadamente que ela está terminando o noivado.

Eu arrasto Claire atrás de mim para uma sala de armazenamento na parte de trás da biblioteca. Ela ri quando nos esgueiramos pelas fileiras de livros.

Claire é uma das poucas que eu já comi mais de uma vez. Desde que eu a leve ao orgasmo, ela me deixa fazer o que eu quiser.

Exceto o que você realmente quer fazer, você quer dizer?

Shush, pensamentos.

Assim que estamos longe de olhares indiscretos, eu viro os cabelos castanhos escuros de Claire por cima do ombro. "Dispa-se para mim."

Ela lambe o lábio inferior e espero que ela recuse, mas ela joga a jaqueta do uniforme fora e desabotoa a blusa. Eu alcanço seu sutiã de renda e torço seus mamilos, e ela suspira.

Suspiros? Realmente?

Eu ignoro isso e provoco seus mamilos um pouco mais. Ela se inclina para mim, respirando com prazer. Porra, é como se eu estivesse acariciando ela.

Não como alguém que detonou por todo o chão depois que eu apenas toquei seus mamilos.

Mas isso não é sobre ela.

Eu levanto minha mão e agarro a mandíbula de Claire, em seguida, abro a boca usando meus dedos.

"Você quer que eu te machuque?" Claire pergunta com uma voz sensual que está... errada.

Tão errado.

Nem consigo que Ron Astor, o Segundo, acorde para ela.

Eu-Eu serei boa.

Sua voz invade minha mente como um maldito acidente de trem.

"Diga que será boa," digo a Claire.

"Serei boa." Ela passa a língua pelo lábio superior e passa a mão pela minha gravata. "Você não gosta de se vestir demais?"

"Esse não é o tom." Eu sorrio. "Diga isso certo."

Suas sobrancelhas franzem. "O que você quer dizer?"

Isso me atinge como uma desgraça com todos os sons condenadores. Não é a voz dela que eu quero ouvir ou o rosto dela que eu quero ver.

Em todos os anos em que atravessei a população feminina, sempre tive esse sentimento de insatisfação. Eu as trouxe ao orgasmo e tive o meu em troca, mas sempre havia algo faltando.

Eu o ignorei por anos, fingindo que estava errado.

Mas naquela noite, quando Teal se esfregou em todo o meu estômago, percebi o que estava perdendo.

É a depravação do ato.

Nunca na minha vida fui tão duro quanto estava enquanto o corpo dela estava envolvido em mim.

E eu quero dizer porra nunca.

Desde que testemunhou a cena, Ron Astor, o Segundo, tornou-se exigente e se recusa a ser duro para qualquer uma.

Não é culpa de Claire; é dele.

Estou prestes a afastá-la quando a porta se abre. A luz entra através da pequena rachadura antes que aquelas pernas delgadas cobertas com meia arrastão sejam vistas.

Teal está respirando pesadamente enquanto cola as costas na porta, fechando-a atrás de si e aperta o peito, parecendo inconsciente ao seu redor.

Ela se inclina, sua respiração dura preenchendo o espaço escuro, mas eu posso ver seu estado desgrenhado, a separação de seus lábios, mesmo quando seus cabelos caem dos dois lados do rosto.

Ela está tendo algum tipo de ataque?

Agora que penso nisso, ela sempre teve esses momentos em que desaparece no meio do nada e ninguém a encontra.

"Hum, com licença?" Claire coloca a mão nos quadris, virando um pouco para encará-la. "Este local está ocupado."

O corpo de Teal estremece, sua cabeça levantando. A escuridão de seus olhos parece ainda mais desolada com a falta de luz.

No momento em que ela me vê, sua expressão se suaviza, mas dura apenas um segundo. O resto da cena à sua frente fica clara - Claire seminua, minhas mãos em seu peito - e, assim, as feições de Teal se transformam em uma fachada em branco.

Insensível.

Vazio.

Ela quer que eu pense que nada disso a afeta? Foda-se isso.

"Eu não sabia que havia alguém aqui." Ela começa a se virar.

"Você pode ficar e assistir." Eu sorrio. "Certo, Claire?"

A última assente, ansiosa demais para acabar com isso e dizer às amigas que ela transou com Ronan Astor. As garotas daqui me usam e eu as uso de volta - ganha-ganha.

Teal não se mexe para ficar.

Alguém está fugindo.

Meus lábios se erguem em um sorriso. "A menos que algo a incomode?"

"Você se lisonjeia." Ela me encara completamente, com as mãos flácidas ao lado do corpo.

"Que tal darmos um show à minha noiva, Claire?" Eu sorrio para ela. "Ela é um pouco voyeur."

Acho que a mandíbula de Teal se aperta, mas desaparece muito cedo.

"Absolutamente, Ron," Claire diz sem fôlego.

"De joelhos, amor." Estou falando com Claire, mas minha atenção está na garota na porta. "Me chupe e melhore para que minha noiva possa receber algumas dicas."

Claire cai de joelhos sem nenhum protesto, seus dedos brincando com meu cinto.

Vamos, ma belle. *Você sabe que quer parar com isso.*

O olhar de Teal permanece desinteressado, desapegado, mesmo quando a situação progride diante de seus olhos. As mãos dela tremem um pouco; nem seria perceptível se eu não a estivesse observando como um falcão.

Claire agora está desabotoando minhas calças, e eu gemo. “Como você se sente vendo seu futuro marido ser atingido por outra pessoa, *ma belle*? Isso te deixa ligada?"

O olhar de Teal desvia para os dedos de Claire antes de deslizar de volta para o meu rosto. "Há um tipo que me excita, e eu o vejo hoje à noite naquele lugar que nós dois conhecemos tão bem. Desta vez, vou garantir que você

não estrague tudo. Talvez eu faça você assistir também, por dicas e tudo mais."

Eu sorrio mesmo que minha mandíbula se aperte.

Bem jogado, noiva.

Mas ela acha que eu me importaria de ter um homem mais velho tocando nela, trazendo-a ao orgasmo apenas provocando seus mamilos e vendo seu rosto corar enquanto ela tremia por todo o lado?

Eu não me importo

Foda-se *se eu me importo.*

Por que diabos eu me importo?

Estou prestes a parar Claire quando Teal entra em nossa direção. É como aquela noite em que ela pulou em mim em um segundo. Uma reação instintiva.

Ela agarra Claire pelos cabelos e a puxa para trás. A menina grita quando cai de bunda. "O que..."

"Saia." Teal olha para ela.

"Não, você saí, sua aberração." Claire se levanta, prestes a atacá-la.

Teal a para com uma mão no rosto. Não sei como ela faz isso, mas ela parece normal, mesmo que seu corpo esteja tremendo de raiva ou agitação - ou ambos. É como se o rosto dela não alcançasse suas emoções.

Ela a empurra para fora do armário, joga a jaqueta atrás dela e bate a porta com força, cortando todos os gritos e protestos de Claire.

Quando ela me encara de novo, o vazio ainda está lá, mas suas mãos estão fechadas em punhos ao lado do corpo.

"Lá vai meu boquete para o dia." Eu mantenho minha voz alegre. "Você chutou Claire para terminar o trabalho?"

"Continue. Sonhando."

"Ah, você nunca deu um boquete antes? Posso ajudar com isso." Eu aponto na minha frente. "O primeiro passo é ficar de joelhos."

Ela cruza os braços sobre o peito.

"Oh espere." Meus lábios se curvam em um sorriso. "Você gosta de dor com isso também?"

Ela não diz nada.

Eu abotoo minha calça de volta, e ela assiste o movimento como se meu pau fosse pular nela ou algo assim.

Verdade seja dita, ele quer fazer isso.

"Se você não planejava tomar o lugar de Claire, por que você a expulsou?"

Seus olhos endurecem, mas ela bufa e olha para o outro lado.

"Hã. É porque...”

"Eu não sei."

"Você não sabe?" Eu me aproximo dela até que mais uma vez ela esteja contra uma superfície e estou acima dela.

Estou começando a gostar dessa posição, talvez até adore.

Ela parece perceber esse fato também, já que suas unhas cravam em seus braços.

Teal não se afasta. Ela tem esse adorável hábito de encarar, mesmo quando está encurralada.

Há muita luta nela, e eu quero explorá-la centímetro por centímetro angustiante, e talvez quebrá-la.

Definitivamente quebrar ela, para que eu possa ver o que está por trás.

"Tudo o que sei é," diz ela em uma voz neutra, "se você fizer isso de novo, também terei pessoas que me atacam na sua frente. Eu sou sua noiva, e isso me faz igual, não seu brinquedo. Se você me desrespeitar na frente de outras pessoas, farei o mesmo."

Eu sorrio, mas não há humor por trás disso. "O que faz você pensar que eu me importo?"

“Então continue. Por todos os meios, vamos ver quem é o maior exibicionista entre nós dois. Só para constar, nunca perco.”

Porra. Essa garota

"Você não vai a *La Débauche* hoje à noite." Ou sempre, por falar nisso, mas isso é para outro dia.

"Por que não?" Ela provoca. “Eu posso mandar alguém me despir quando me ajoelho por ele. Estou com vontade de recriar a cena a partir de agora.”

Agarro-a pela nuca e ela fica quieta, com a respiração presa. Foda-me, apenas um toque e ela já é tão responsiva.

Como seria se eu a prendesse e a comesse como se ela fosse minha última refeição? Ou melhor ainda, se eu a fodesse sem me segurar, como

sempre quis?

"D-Deixe-me ir."

"Você pode querer tornar isso um pouco mais convincente," eu sussurro.

"Ronan..."

"Oui, ma belle?"

"Se você não me deixar ir..."

"O que? Você vai deixar outra mordida de amor como a do meu lábio? ” Bato no pequeno corte que está cicatrizando lentamente.

Seu olhar segue meu dedo e ela engole, sua respiração estalando no silêncio do armário.

"Você se excita sabendo que me machucou?"

"O que? Não." A voz dela é a mais baixa que eu já ouvi.

Minha pequena beleza louca.

"Então é a perspectiva de ser ferida em troca?" Meu dedo traça para cima e para baixo na pele de sua nuca, e é aí que sinto o arrepio que a atinge.

Quando ela não diz nada, eu me inclino para sussurrar.

"Você não precisa esconder sua loucura de mim, *ma belle*. Mostre e prometo me deliciar com isso.”

Ela me afasta, suas bochechas ficando vermelhas. Eu rio enquanto ela abre a porta e sai correndo.

"Você tem uma semana para terminar o noivado," eu chamo atrás dela no meu tom encantador.

Ela não volta e corre para a saída mais próxima.

É a segunda vez que ela foge de mim, mas não haverá uma terceira.

Capítulo Dez

Teal

"Ei, Agnus." Eu sorrio pela primeira vez hoje.

Knox gosta de me provocar dizendo que eu sorrio apenas uma vez por dia, e espero que ele não me entenda como Elsa e saiba para quem eu sorrio.

Eu aperto o cinto de segurança no lugar enquanto o carro desvia nas ruas.

Agnus criou Knox e eu como se fôssemos filhos dele. Quando nós tínhamos oito anos, Knox e eu fomos sequestrados por seu irmão, Reginald, embora eu não chamaria isso de sequestro. Knox e eu estávamos fugindo do bordel em que mamãe trabalhava. Estávamos famintos e com frio, muito frio. Ainda sinto o frio nas noites de inverno, mesmo quando estou coberta.

Reginald era esse motorista chique que nos oferecia comida se encontrássemos com sua amante. Knox não gostou e disse que não deveríamos ir, mas peguei a mão de Reginald e entramos no carro dele.

Nós tivemos nossa comida. Comemos muito até que pensei que iríamos explodir, mas, como crianças sujas e com fome, continuamos a comer porque nunca sabíamos quando comeríamos a seguir.

Então, a amante de Reginald apareceu - a esposa morta de papai, Abigail - e ela era uma imagem de como Elsa está agora.

Ela foi gentil e nos deu banho, depois nos deu roupas novas. Eu não falei, nem uma vez, mas Knox continuou agradecendo a ela e sendo seu eu encantador.

O que não sabíamos era que ela era doente mental e só alimentava crianças que pareciam com o filho morto. No momento em que ela descobriu que eu era uma garota que tinha meu cabelo cortado curto, ela meio que mudou.

Knox e eu ficamos presos em um porão subterrâneo por dias ou semanas, ainda não me lembro. Nós mal comemos, e ela uma vez cortou nossos joelhos para que tivéssemos a mesma lesão que seu filho.

Naquela época, Knox chorou, mesmo quando ele me abraçou e me disse que tudo ficaria bem.

Eu não fiz.

Eu estava muito entorpecida, e não foi por causa desse incidente. Eu também não falei. Tudo o que eu continuava fazendo era lamber meus lábios para provar o último chocolate que tivemos.

Então papai apareceu.

As pessoas pensam que cavaleiros são os seus interesses amorosos, mas o meu é o pai, Ethan.

Ele nos salvou da esposa e estava prestes a nos levar de volta à mãe, mas Knox implorou para que não o fizesse.

Eu apenas recuei, meu corpo inteiro tremendo com o pensamento de ter que voltar para aquela vida no bordel e passar por tudo o que veio com ele.

Mesmo que já se passaram mais de dez anos, ainda me lembro da primeira vez que Agnus falou comigo. Papai estava ocupado conversando com Knox, e então este homem se agachou na minha frente e perguntou em um tom suave. "Você não quer voltar?"

Balancei minha cabeça com tanta força que ele sorriu e me fez parar.

"Você pode dizer isso?"

"Não nos leve de volta, por favor." Foi a primeira vez que falei em semanas e foi por causa de Agnus.

Ele não me abraçou. Papai fez, e talvez seja por isso que eu o vejo como meu cavaleiro.

Agnus é diferente. Eu assisto seu perfil lateral com um pequeno suspiro. Eu nunca o considerei um pai. Estranho, eu sei. Afinal, ele é quem cuidou de Knox e de mim durante os anos que papai passou em coma.

Ele nunca agiu como pai também. Ele sempre foi eficiente em fazer as coisas e é tudo.

Ao longo dos anos, a admiração inicial foi se desenvolvendo. Não sei em que ponto estou exatamente, mas tudo o que sei é que gosto de sua companhia silenciosa, e o fato de ele nunca sorrir ou mostrar emoções é uma vantagem.

O que? Todo mundo tem gostos diferentes.

"Obrigada por me buscar, Agnus."

Ele apenas assente.

Poucas ou nenhuma palavra - outra de suas qualidades. Ah, eu mencionei que ele é o administrador do pai e o braço direito? Ele é quem gerenciou o império Steel quando papai não conseguiu. Ele é quem está ajudando papai a conquistar seu lugar no mundo dos negócios agora que ele voltou.

Existem qualidades positivas praticamente infinitas em Agnus.

"Knox e Elsa estarão lá no jantar?" Ele pergunta sem tirar os olhos da estrada.

"Knox está fora com amigos e Elsa está com Aiden, então suponho que não."

"Perfeito."

Claro que ele acharia isso. Eles fazem muito barulho na mesa e, enquanto papai se diverte, Agnus nunca.

Hoje à noite, seremos apenas nós três, pacíficos e perfeitos.

Eu também não gosto de muita energia. Ele mexe com meus sentidos e me esgota.

Como uma idiota de antes. Não acredito que agi assim com a garota que estava ajoelhada aos pés dele.

E daí se ela o chupou? Não é da minha conta.

Ele é um peão, apenas um peão.

Mas, às vezes, os peões podem virar o jogo inteiro. Papai ganhou várias vezes usando seus peões.

Afastei o pensamento.

Por que estou permitindo que aquele bastardo estrague meu tempo sozinha com Agnus? Eu o estudo novamente, suas mãos e rosto fortes.

Memórias de outras mãos me tocando, me sentindo erguida e me aprisionando entram na minha mente.

Saia da minha cabeça, maldito seja.

"Você vai me dizer o que está acontecendo?"

Fico surpresa com a pergunta de Agnus. Eu estava muito envolvida em minhas fantasias sobre Ronan, e quase me esqueci dele.

Muito bem, Teal.

Enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha, sabendo muito bem que não será dobrada em segundos. "Sobre o que?"

"Toda a ideia de noivado."

"Eu te disse - só estou tentando ajudar papai."

"Entendo."

Ele sabe que estou mentindo, caramba. Não quero que Agnus tenha essa ideia sobre mim, mas, ao mesmo tempo, me recuso a ficar limpa. Esse segredo vai me seguir até o túmulo. Nem ele, papai nem Knox vão se machucar com isso.

Somos apenas eu e a sombra no meu ombro.

“Eu realmente quero ajudar papai, e eu posso ter algo mais acontecendo. Eu só quero que você confie em mim.”

"Considerarei isso se você me contar o que está acontecendo." Ele não perde o ritmo.

"Agnus, vamos lá, todo mundo precisa ter seus segredos."

"Não quando isso pode prejudicar Ethan."

"Eu nunca faria isso."

Ele dá um breve aceno de cabeça e, assim, o assunto se foi. Não tenho dúvidas de que ele vai atrás de mim, o que significa que preciso ter um cuidado extra com meus movimentos.

Agnus não tolera nada que possa prejudicar meu pai. Ele quase se voltou contra Elsa quando ela estava se mostrando um problema no caminho do pai

para o sucesso.

É provavelmente por isso que os dois realmente não se dão bem.

Meu telefone vibra com uma mensagem de texto - Ronan.

Ele enviou a foto que ele tirou de mim no clube. Minhas bochechas esquentam na posição em que estou - uma posição em que nunca estive em toda a minha vida. Submissa, confusa... excitada. Seu dedo está beliscando meu mamilo, e quase sinto o toque em meus seios latejantes.

Ronan: Desde que você arruinou minha sessão de decolagem, eu vou me masturbar nessa foto.

A imagem dele envolvendo as mãos em torno de seu pau e se masturbando na minha foto faz meu estômago afundar. Por que diabos isso teria esse efeito em mim?

Eu detesto masturbação masculina, então por que não odeio quando ele faz isso?

Meu telefone vibra com outro texto.

***Ronan**: Então talvez eu o envie para Ethan e meu querido pai. Vamos, acabe com isso,* ma belle*, e eu prometo a você o mundo.*

***Ronan**: Estou brincando. Eu prometo a você dor.*

***Teal**: Que tipo de lógica é essa? Você está bem em me tocar quando eu não sou sua noiva, mas não o contrário?*

***Ronan**: Ding, dong, você finalmente descobriu.*

***Teal**: Por quê?*

Permito-me uma curiosidade que nunca teria seguido se fosse qualquer outra pessoa.

Sou estrategista; meus olhos estão sempre no objetivo final. Não me permito desviar no meio da operação.

Mas Ronan é a exceção a todas as regras.

Ele é uma maldita anomalia com seu sorriso estúpido, suas mãos punitivas e as contradições em sua personalidade.

***Ronan**: Porque o título vem com encargos. Eu não quero foder com cargas. Mais ou menos como você não quer foder normal.*

Eu marco o texto como lido, mas não respondo.

***Ronan**: Este é o seu aviso final. Termine o noivado antes que eu faça. Mmmcerto?*

Meus ombros enrijecem quando eu saio da conversa. Ele está me ameaçando há tanto tempo; é hora de ele saber que não devo ser ameaçada.

"Agnus?"

"Sim."

"Você pode me deixar em algum lugar?"

Eu bati no número da minha lista de contatos e sorrio pela segunda vez hoje.

Ronan não deveria ter mexido comigo. Se ele morder, eu sempre morderei de volta.

Capítulo Onze

Ronan

"O que significa quando uma garota bloqueia você?"

Cole não levanta a cabeça do livro; é algo que ele tem lido muito ultimamente, intitulado *The Anatomy of Evil*. Ele tem fases em que passa muito tempo lendo um determinado livro até memorizar a coisa toda.

"Você quer dizer algo parecido com o que agora está me impedindo de ler?"

"Não é o mesmo, você não pode foder livros." Ele levanta uma sobrancelha e eu estendo a mão. “Nem expresse esse pensamento, capitão. Agora, voltando à minha pergunta: por quê?”

"Por que você está me perguntando? Por que não perguntar aos outros?”

"Porque Aiden está transando com Elsa - não que ele compartilhe sabedoria - e Xander está na reabilitação, então você é tudo o que tenho." Faço uma pausa, sorrindo. "Além disso, você é o mais inteligente."

"Boa saída."

“O que eu sou se não for um bom jogador? Não está certo, capitão?”

Ele vira uma página, momentaneamente me ignorando. Marquei junto com ele e agora estamos na casa dele, ou melhor, na casa de seu padrasto, Sebastian Queens. O futuro primeiro ministro do Reino Unido e um dos aliados de papai. Ele gosta de manter todos os que estão próximos, como o pai adotivo de Teal, Ethan Steel.

O quarto de Cole é impessoal, com uma cama e uma mesa e quase nada memorável. Ele faz um trabalho impressionante em mantê-lo chato e cheio de livros.

Ao contrário de mim, Xander, ou mesmo Aiden, Cole não gosta de ter pessoas.

Eu te disse, ele é gentil por fora, mas um pau por dentro.

"Se eu responder sua pergunta," ele diz, "você vai embora?"

"Depende se você vai ou não blefar comigo." Eu preciso divulgar isso porque o filho da puta tem uma tendência de dizer o que você quer ouvir, para que você desapareça, tipo como eu solto sorrisos para manter a paz.

Ainda sentado em sua cama, ele se apoia em um punho, mas não libera o livro. "Dê-me detalhes."

Foda-se sim.

Arrasto a cadeira da mesa, viro-a e sento-me para que meus braços estejam em cima. “Então, eis o seguinte: meu amigo estava prestes a ter um boquete, e essa garota me interrompe - quero dizer ele, não eu. Como você sabe, não tenho nenhum problema em fazer sexo. Ele é um perdedor."

"Que outros amigos você tem além de nós?"

"Apenas alguém. Além disso, eu tenho Lars.”

“Lars é trinta anos mais velho que você. Tem certeza de que deseja considerá-lo um amigo?”

“Sim, e você está tão fodido, capitão. Estou contando a Lars, e ele é um esnobe que guarda rancor e escreve sobre eles em seu livrinho preto;

portanto, nada de chá para você, e ele não lhe empresta mais romances da biblioteca do pai."

"Então talvez eu não deva ajudar com o seu... quero dizer, o problema do seu amigo."

"Estou brincando, capitão. Só brincando." Eu dou o meu melhor sorriso. "Então, onde estávamos? Certo, meu amigo e a garota que o bloqueou."

A expressão dele não muda. "Seu amigo perdedor deixou que ela o bloqueasse?"

"Por que o estamos chamando de perdedor?"

"Você fez - estou apenas brincando." Seus lábios se contraem em um sorriso. "Ele é seu amigo, afinal, certo?"

Pau.

"Sim, ele deixou."

"Ele pelo menos usou a boca dela?"

"Não." E não porque eu não quis; foi porque ela correu. Por que diabos eu a deixei correr?

"Deveríamos chamar seu amigo de buceta em vez de perdedor."

Eu finjo um sorriso. "Esse é todo o conselho que você tem?"

"Ela provavelmente estava com ciúmes."

"Certo? Eu sabia."

"Ou ela está jogando um jogo."

Droga. "Como você sabe qual é qual?"

"Essa é a pergunta que todos os filósofos fazem."

"E a resposta?"

"Não há resposta, Ronan. Você precisa conviver com o fato de não entender como o cérebro das mulheres funciona."

"Então, como ele deve reagir?"

Ele levanta uma sobrancelha. “Para não ser uma boceta. Se você tiver uma chance, aproveite-a. Quero dizer, *seu amigo perdedor* deve aproveitar.”

Pego uma caneta da mesa atrás de mim e a jogo para lavar seu sorriso, mas ele a pega acima da cabeça. Seu sorriso se transforma em um sorriso completo.

"Minhas informações ajudaram, afinal." Ele gira a caneta entre o indicador e o dedo médio. "Você não acha que me deve?"

É a minha vez de sorrir. "Você não acha que me deve mais? Imagine se eu não lhe dissesse como ela agia na frente do seu admirador secreto.”

"Da próxima vez, quando você me contar algo, não faça isso quando Aiden estiver por perto."

"Por quê? Você acha que ele vai mudar de ideia?”

"Como porra ele faria."

Há uma batida na porta antes que ela se abra e Silver espreitando dentro. Ela está diferente do nosso uniforme escolar. Em casa, ela está com um minivestido rosa que molda suas curvas e enfatiza seus seios que Xan e eu a enganamos para nos mostrar desde a pré-puberdade.

Garotas como Silver costumavam ser do meu tipo: loiras, juntas, quentes como o pecado, e da minha posição social.

Agora, parece que ninguém é do meu tipo.

Correção - Ron Astor, o Segundo, pensa que apenas uma é o seu tipo, e não há nada que eu possa fazer para mudar de ideia.

"Jantar está pronto." Ela mal faz contato visual com Cole antes de se concentrar em mim. “Ei, Ronan. Junte-se a nós."

O rosto de Cole continua o de sempre - entediado, como se ele se suicidasse por causa do quão aborrecido o mundo é - mas ele para de girar a caneta.

"Ronan estava saindo," diz ele.

"Blasfêmia. Eu não perderia a culinária da sua mãe pelo mundo. ” Ela é uma autora de best-sellers e ainda encontra tempo para cozinhar as melhores refeições. A mãe de Silver é mais gostosa, mas a mãe de Cole é mais caseira, mais suave e amiga da mãe. Se eu fosse o pai de Silver, teria as duas. Apenas dizendo.

Eu pulo e envolvo um braço em volta do ombro de Silver. "Sou só eu, ou você parece tão quente mesmo em roupas da casa?"

Ela sorri e joga os cabelos dourados. "O que posso dizer? É o meu padrão."

Olho de relance para Cole e ele murmura. “Vá embora.”

Finjo que não o vi enquanto ando com sua meia-irmã pelo corredor.

Ele nos alcança e sussurra para que só eu possa ouvir. "Deixe antes que eu quebre esse braço."

"Silver, você ouviu alguém falando?"

"Acho que não." Ela sorri e eu sorrio de volta.

Estou começando a sentir como Aiden fez todos esses anos. Esse senso de poder sobre Cole é eufórico.

Meu telefone vibra. É um texto de casa.

Lars: Nós temos uma situação.



Depois de beijar a mãe de Cole na bochecha e irritar o filho uma última vez, deixo a mansão.

Eu chego em casa em tempo recorde. Liguei para Lars no caminho para cá, mas ele não atendeu, o que significa que ele está ocupado fazendo o que diabos e nunca tem tempo para uma conversa por telefone.

É melhor não ser o que eu acho que é.

No momento em que entro na casa, sinto - a mudança no ar, a mudança na atmosfera. Até o habitual perfume de jasmim que mamãe ama tanto parece obscurecido, engolido por um tipo diferente de cheiro.

Algo potente e ainda imperceptível.

Lars aparece na entrada e acena em direção ao escritório do pai. Não preciso que me digam duas vezes, e dou dois passos por vez, apenas me impedindo de correr porque os membros da equipe não devem ver o filho de um lorde correndo.

Certeza de que eles também não deveriam ajudá-lo a dar festas ou esconder seu estoque de maconha, mas semântica.

Estou perto do escritório quando ele abre e dois homens emergem. Um é meu pai e o outro é seu irmão mais novo, tio Eduard.

Ao contrário do meu pai, Eduard é um homem enérgico, com quase trinta anos. Ele trabalha no ramo de importação e exportação dos negócios de meu pai. Ele é basicamente o braço direito do pai, além de ser seu irmão mais amado.

Ele veste ternos coloridos excêntricos - sua maneira de atrair atenção. Hoje, está roxo escuro com um pano de mosaico no peito. Enquanto o pai é alto e largo, Eduard é magro e tem ombros magros. Sua aparência é mediana na melhor das hipóteses: nariz redondo e olhos verdes ligeiramente abaulados, como se não pudessem se encaixar nas cavidades. A diferença genética entre ele e meu pai é perceptível. Um parece o aristocrata que ele é, enquanto o outro parece um caso de caridade - que ele era em algum momento, sendo um enteado da família Astor.

No momento em que ele me vê, Eduard abandona o lado do pai e me abraça. Eu congelo por um momento, encontrando os olhos de papai, e então envolvo meus braços em volta do meu tio, dando um tapinha nele de que 'pessoas com títulos não se abraçam' de maneira estranha. Até meu pai balança a cabeça com isso.

Ele nunca conseguiu que Eduard deixasse esse hábito. Ele nunca conseguirá.

"Olhe para você, sobrinho." Eduard se afasta para me olhar de cima a baixo. "Você cresceu."

Eu sorrio "Você ainda é o mesmo."

Ele ri, o som de uma música que deu errado antes de terminar com uma nota esmagadora. "Que sou, sobrinho."

"É uma surpresa vê-lo aqui." Fico olhando entre ele e papai, esperando que um deles explique seu repentino retorno do outro lado do mundo. Eu

pensei que ele era responsável pela filial australiana e não voltaria mais.

"Edric me chamou de volta." Eduard aperta meu ombro. "Não é maravilhoso?"

"De fato." Eu mantenho minha atenção no meu pai.

"Estou ocupado, então seu tio cuidará da filial de Londres a partir de agora."

"Ocupado com o que?" Eu pergunto antes que eu possa me parar. "Suas viagens turísticas ou arrastando a mãe ao redor do mundo?"

"Eu não serei questionado por você." Ele me nivela com um olhar.

Quando eu era mais jovem, o olhar de Earl Astor significava que eu precisava calar a boca e fazer o que ele havia me dito.

Eu sempre fiz.

Até que um de seus olhares mudou minha vida por uma merda boa.

"Eduard, vamos tomar um chá." O pai sorri para o irmão, apontando para o andar de baixo. "Lars tem seu favorito pronto."

“Lars. Que adorável. Esqueci que você sempre o tem por perto. ” Eduard aperta meu ombro uma última vez. “Temos muito o que fazer, sobrinho. Estou ansioso para isso."

“Não tenho certeza se você terá tempo para mim, tio. Meu pai não mexe nos negócios." Eu olho para o dito pai. "Eu vou para a mãe, já que você está *ocupado*, como sempre."

Ele abre a boca para dizer algo, mas eu já estou andando pelo corredor até o quarto dos meus pais.

A voz de Eduard ecoa atrás de mim enquanto ele acalma meu pai, dizendo que eu estou nessa idade e que ele deve ser paciente comigo.

Foda-se os dois.

Foda-se seus nomes e títulos e negócios.

Paro em frente ao quarto dos meus pais e respiro fundo. Mamãe não pode me ver no meu pior, ou ela sentirá isso.

Ela sempre faz. Desde criança, ela para e olha para mim e diz. "*Dit moi tous, mon chou*[9]".

Eu não sei quando parei de fazer isso, dizendo a ela tudo o que está em minha mente, quero dizer, ou ser filho *chou*. Não, isso é mentira - eu sei o momento exato. Eu nunca quis associá-lo à minha mãe.

Ela é leve. Esse momento é a escuridão.

Eu respiro fundo e bato na porta. Não há resposta. Bato de novo e, quando não há nada, meu coração dispara.

Ela não pode ter desmaiado como na outra vez... certo?

"Mãe?"

Sem resposta.

"Estou entrando."

Empurro a porta e entro, mas não há sinal dela no quarto dela. Eu verifico o banheiro, mas ela também não está lá.

Porra. Onde ela foi?

Mamãe raramente sai do quarto, se é que alguma vez, e sempre que o faz, é para o escritório adjacente que ela usa para responder e-mails e coisas

assim.

Ela também não tem amigos para falar. Papai e eu somos o mundo inteiro, como ela disse uma vez.

Estou prestes a verificar o escritório quando passo pela porta fechada da varanda. Com certeza, mamãe está de pé ao sol, seus cachos loiros caindo sobre os ombros enquanto ela ri. Eu não a vejo rir assim há... anos.

E a razão por trás da risada não é outra senão a menininha mais louca e bonita do que eu jamais pensei.

Teal fixa uma fita no vestido da mamãe e diz algo que a faz rir novamente. O raro sol inglês brilha sobre as duas, fazendo os cabelos e os olhos de mamãe brilharem e dando um brilho ao olhar preto de Teal.

Ela está sorrindo. É recatada e discreta, mas está lá. Um sorriso - um maldito e genuíno nisso.

Pode ser por causa da reunião com papai e Eduard, ou pode ser tudo o que aconteceu ao longo dos dias desde que aquela coisinha invadiu minha vida.

Eu sei uma coisa com certeza: ela não poderá sair dessa vez.

Cole estava certo - é hora de aproveitar a chance.

Capítulo Doze

Teal

Eu nunca fui de conversa fiada. Faz minha pele coçar. Além disso, eu sou muito estranha para isso.

A interação humana sempre foi minha fraqueza; é por isso que eu mantenho isso no mínimo absoluto.

No entanto, ao me sentar com Charlotte, não penso na situação como conversa fiada, mas sim como chá da tarde. Ou melhor, algo mais atraente e extraordinário.

Demoro muito tempo para me conectar com as pessoas - se é que o faço - e leva-me séculos para me aquecer. Foi o que aconteceu com Elsa e sua amiga Kim.

Charlotte é diferente.

Ela tem uma elegância elegante que me faz sentir mais bem-vinda do que minha pele permite.

Apesar de nosso recente conhecimento, ela fala como se nos conhecemos há muito tempo, como se Lars nos fizesse chá é uma ocorrência diária. Ela nem protestou quando eu me ofereci para fazer a maquiagem e escolher o vestido.

Pessoas com títulos como Charlotte se vestem em casa, como na era vitoriana.

Não senti as horas passando. A razão pela qual eu vim começou a desaparecer também. Logo, me vi conversando com ela, e não devido ao que

é esperado nessas situações.

Eu conversando. Eu, iniciando uma conversa.

No começo, acho que é porque sinto pena dela. Afinal, Charlotte é uma vítima de tudo isso, e ela não merece o que acontecerá no final da história.

Mas, eventualmente, percebo que gosto da companhia dela, bem quando começo a contar sobre as brincadeiras de Knox e o novo amor de Elsa.

"E quanto a você?" Ela pergunta com sua voz leve e suave para os ouvidos.

"Eu?" Faço uma pausa para amarrar a fita na cintura dela. Sempre gostei de roupas e aparências, mesmo que as minhas se inclinem para o tipo excêntrico.

"Sim. Você tem um novo amor como sua irmã?"

"Não... eu não." O que diabos está acontecendo com essa hesitação no final?

O lindo rosto de Charlotte cai um pouco, mas ela dá um tapinha na minha mão. "Não recuse a ideia cedo demais. Nunca se sabe."

"Como..." Eu olho para ela. "O que significa amar? Quero dizer, eu sei que amo meu pai e Knox, mas li que existe um tipo diferente?"

Franzo meus lábios assim que digo as palavras. Por que estou revelando meus problemas com a compreensão das emoções para uma mulher que acabei de conhecer e que mal conheço?

Charlotte sorri; é brilhante e um pouco fraco, mas me lembra muito o filho dela. Não há dúvida de quem ele recebeu esse brilho.

"Gostaria que houvesse uma explicação para isso, mas posso prometer a você: no momento em que encontrar o amor, você o reconhecerá aqui, *chérie*[10]." Ela coloca uma mão macia acima do meu peito esquerdo.

Eu paro de dizer a ela que sinto as coisas, mas principalmente não as reconheço. Não há como consertar isso; até a terapia não funcionou. Isso só me deu algumas dicas e, às vezes, elas não dão as respostas certas.

As emoções humanas são estranhas.

Charlotte deixa cair a mão e suspira. "Eu também me senti tão confusa quanto você quando conheci Edric."

Minhas unhas cravam na fita, mas logo as fecho. "Realmente?"

"Você sabe, nosso casamento também foi arranjado."

"Isso foi?" Como é que nenhum dos artigos mencionou isso?

Essa é a segunda falta de sua parte, Teal.

"Sim. O pai dele e o meu eram parceiros de negócios, mas aqui está a reviravolta na trama." Ela se inclina para sussurrar. "Edric deveria se casar com minha irmã mais velha, Céline."

"Oh."

"Eu sei. Eu meio que roubei o destino da minha irmã." Ela ri, o som é gentil e não intrusivo. “Mas há outra reviravolta na história - minha irmã fugiu com a guarda do papai, como em uma novela, e eu tive que salvar a honra da família casando com esse inglês arrogante que papai trouxe para nossa casa. Eu odiava tanto o Edric naquela época. Ele era muito orgulhoso e controlador, e não aceitaria uma resposta enquanto eu fosse um espírito livre."

Eu sou pega de surpresa por suas palavras. "Você o odiava?"

Ela revira os olhos. "Até a morte."

"Então, como você acabou se casando com ele?"

Um sorriso malicioso levanta seus lábios. “Destruí as paredes dele e encontrei o homem sob a superfície, não o que ele mostra ao público, e esse homem lá dentro é o que eu nunca soube que precisava. Estamos casados há 23 anos e foram os anos mais felizes da minha vida."

Se eles estão casados há 23 anos e Ronan tem dezoito anos, eles ficaram sem filhos por vários anos. Eu quero saber porque. Edric é o tipo de homem que garantiria a sobrevivência de seu legado podre, então eu imaginei que eles se casassem menos de um ano antes do nascimento de Ronan.

Eu mantenho a pergunta para mim mesma porque soaria estranho, se eu expressasse.

"É por isso que quero que você mantenha a mente aberta, *chérie*. Você nunca sabe o que encontrará, a menos que destrua algumas paredes.”

O que ela está sugerindo exatamente? Que eu derrube as paredes do filho dela? Se for esse o caso, já está acontecendo - só que não da maneira romântica que ela espera.

E ele ainda não sabe disso.

“*Bonsoir.*”

Meus ombros endurecem com o som da voz que começa a aparecer nos meus sonhos - não nos meus pesadelos, na porra dos meus sonhos.

Ronan entra pela porta da varanda, ainda vestindo seu uniforme, menos a gravata e a jaqueta. Os botões de cima de sua camisa estão abertos,

sugerindo a pele nua que uma vez esfreguei o tempo todo...

Eu balancei minha cabeça internamente para me livrar dessa imagem.

Ele se inclina e dá um beijo na têmpora de sua mãe. É suave, macio e Charlotte suspira de prazer.

"Você está linda, mãe." Ele pega as mãos pequenas dela e beija os nós dos dedos.

"É tudo graças a Teal." Charlotte faz um gesto para mim, depois para seu vestido e maquiagem com orgulho.

Minhas bochechas esquentam.

Droga. Estou corando? Eu nem coro.

"É assim mesmo?" Ronan me fixa com um olhar. "Não estrague o rosto da minha mãe com sua torção negra."

"Isso é rude," Charlotte repreende.

Eu finjo que as palavras dele não batem enquanto corro o dedo sobre os recipientes da maquiagem. Se a mãe dele não estivesse aqui, eu o esfaquearia nos olhos com uma escova.

"Estou apenas brincando." Ele sorri para a mãe.

"Isso não é algo para brincar, *mon chou*." Ela se levanta na ponta dos pés para afagar o cabelo dele para trás.

Eu fico lá no meio da ligação mãe-filho, e é como se eu fosse empurrada para fora da minha pele.

Durante toda a minha vida, uma mãe foi a única coisa que eu nunca tive. A mulher que deu à luz a mim e Knox não conta; ela é o diabo.

Ela é a razão pela qual não consigo reconhecer metade dos meus sentimentos e fugir da outra metade como se estivessem pegando fogo.

Ver Charlotte tratar Ronan com tanto cuidado e carinho em seus olhos azuis me faz odiá-lo ainda mais.

Ele não merece uma mãe como ela, assim como Edric não a merece como esposa.

"Mãe, você se importa se eu roubar minha adorável noiva?" Ele está perguntando a ela, mas seu sorriso lunático cai em mim.

Antes que eu possa protestar, Charlotte fala primeiro. "Claro que não me importo."

Ela pega a mão do filho e a coloca em cima da minha. O choque de sua pele aumenta quando ele enfia os dedos nos meus, sorrindo para sua mãe. Ele me aperta mais forte e eu reprimo um estremecimento com a força disso.

Charlotte se afasta com um sorriso e um sugestivo "Divirta-se, crianças."

Assim que Ronan fecha a porta do quarto dela atrás de nós, afasto minha mão da dele como se estivesse me queimando - e de certa forma estava.

Ele me agarra pelo braço tão abruptamente que eu engulo um grito. "N-Não faça isso."

"Fazer o que?"

Me assustar. Traz de volta memórias.

Em vez de expressar isso, mordo meu lábio inferior e adoto meu tom de brincadeira. "Me tocar. Não gosto quando você me toca."

"Deixe-me contar todas as merdas que eu me importo." Ele faz uma pausa, fingindo contar com a mão livre. "Nenhum."

"Para onde você está me levando?" Eu tento me desvencilhar de suas mãos enquanto ele me arrasta pelo corredor. Seus passos são tão longos e rápidos, e eu estou ofegante para acompanhar seu ritmo.

Malditos caras altos e suas pernas que se prolongam por quilômetros de merda.

"Você estragou tudo, *ma belle,* e é hora da vingança."

Minha respiração engata e seu aperto no meu braço está formigando. O problema é que não consigo descobrir por que diabos está formigando. É medo? Antecipação? Ou talvez algo pior?

Ronan abre uma porta e me empurra para dentro. Tropeço e quase caio, mas me pego contra a parede para me equilibrar enquanto o som de uma fechadura ecoa à distância como uma desgraça.

Eu engulo, levantando minha cabeça para fazer um rápido inventário do lugar. Considerando a cama com lençóis escuros, as fotos emolduradas e o futebol, este é o quarto dele.

Ronan está de costas contra a porta e a mão atrás de si - na fechadura que ele acabou de girar, sem dúvida.

Eu forço minhas mãos a caírem de cada lado de mim para não revelar os tremores que assolam meu corpo.

Isso não é uma verdadeira armadilha. Eu posso sair a qualquer momento.

A qualquer momento.

Eu canto essas palavras na minha cabeça uma e outra vez.

"Suponho que houve um erro de cálculo?" Ele sorri, mas agora tenho certeza de que ele está escondendo muita merda por trás disso. "De acordo com o nosso acordo, você deveria fazer uma visita ao meu pai e terminar o noivado, não brincar com minha mãe."

"Nosso acordo?" Eu zombei. "Não me lembro de concordar com nada."

"Realmente?"

"Você assumiu tudo sozinho."

"Isso significa que você não vai acabar com isso?"

"Absolutamente não. E se você me ameaçar com essa foto novamente, agora tenho uma aliada em Charlotte. ” Eu finjo fungar. "Como você acha que ela se sentirá se eu disser a ela que você me levou lá à força? Eu não pareço compatível nessa imagem."

Seu queixo bate, mas seu sorriso se amplia. Estou começando a pensar que Ronan sorri mais quando está tentando camuflar alguma coisa. "Você acha que minha mãe vai acreditar em você pelo único filho dela?"

"Não saberemos até colocá-la nessa posição." Eu finjo me importar. "Ela parece uma mulher suave - eu odeio assustá-la com a porra da sua cabeça."

Ele empurra para fora da porta, e algo dentro de mim grita para eu correr, dar um pulo, até pular da janela, qualquer coisa, exceto ficar aqui como presa pela tomada.

Eu não sou presa.

Nunca mais serei a presa.

Levantando meu queixo, encontro seu olhar com o meu tenaz.

Os homens não me intimidam porque não tenho essa faixa normal de vergonha e medo. No entanto, enquanto Ronan se aproxima de mim, não consigo evitar o bloqueio na parte inferior da minha coluna ou as emoções dançantes subindo pelos meus braços.

"E o que você sabe sobre a merda na minha cabeça, *ma belle?"* Ele ainda está sorrindo, perseguindo, me deixando muito consciente dele e de sua presença.

Sua presença avassaladora. Assim como naquela noite no clube.

A única diferença é que eu o vejo agora, e é provavelmente por isso que não consigo sair de sua órbita.

"Você ainda não fez uma excursão por lá, mas estou disposto a mudar isso." Ele para na minha frente e agarra meu queixo.

O gesto é suave, quase como um beijo de pena. O polegar e o indicador assumem o controle da minha mandíbula e, assim, é quase como se ele estivesse segurando as cordas de uma marionete.

"Lembra do que eu disse sobre como você pagará?"

"Eu não pago por nada." Estou surpresa com o meu tom calmo.

"Você honestamente acha que tem uma escolha?"

"Claro que eu faço. Eu tenho uma escolha em tudo."

Seu sorriso desaparece, e qualquer tentativa que ele estava fazendo para permanecer normal evapora no ar que nos rodeia.

Tudo se torna mais intenso - a subida e descida do meu peito, o calor irradiando dele, seu cheiro como especiarias e maldição. Ele é tudo que respiro, tudo que vejo e tudo em que consigo me concentrar.

Não tento me libertar do aperto dele. Eu sou aquela marionete pronta para ser movida, controlada, completamente à sua mercê.

Saia dessa, Teal. Este é Ronan - um peão, não uma fantasia.

"Eu pensei que você não gostava de tocar sua noiva, o título o incomodava e tudo isso," eu tento no meu tom mais neutro. Esta é a última chance que tenho para me livrar de qualquer influência que ele tenha sobre mim.

"Eu menti."

"O que?"

"Ou melhor, mudei de ideia."

"Você não pode mudar de ideia."

"Claro que eu posso." Ele desliza o dedo indicador sobre a curva da minha mandíbula enquanto seu polegar esfrega meu lábio inferior. "Agora, estou curioso sobre alguma coisa."

Fecho a boca com força, mas ele enfia o polegar entre eles e pressiona meu lábio inferior e depois borra meu batom como ele fez na primeira vez que me tocou na biblioteca.

Assim como então, um tremor dispara pelo meu corpo - só que desta vez, há algo mais potente, algo perigoso.

Ele não está sorrindo

Ele nem está tentando sorrir.

"Estou curioso para ver até onde posso levar sua lista de fantasia."

"O-O que?"

Seu olhar permanece no meu lábio como se ele estivesse fascinado pelas costas e pelo polegar sobre a pele macia. “Você sabe, a lista que você deixou para mim no *La Débauche*. Suas pequenas fantasias depravadas.”

Eu nunca entendi o que a expressão ‘Cavar uma cova’ significou até esse momento. Eu gostaria de poder convocar um buraco e desaparecer nele.

Sim, imaginei que ele visse essa lista, mas pensei que tinha esquecido, ou melhor ainda, não havia prestado muita atenção.

Meus segredos mais sombrios estão nessa lista, segredos que ninguém deveria ver, muito menos Ronan.

"E sim, eu me lembro delas." Ele sorri. "Eu as aprendi de cor."

Oh, Deus.

Oh. Meu. Deus.

"Agora, vamos ver, começa com algo como..." Seus olhos brilham com puro sadismo, do tipo que eu nunca vi em seu rosto, nem mesmo quando ele provoca.

Sua mão desce pelo meu peito, lenta, sensual até. Paro de respirar completamente quando ele rasga minha camisa no meio.

"Tirando a sua roupa."

Capítulo Treze

Teal

O som de um pano rasgando enche o ar enquanto botões voam por toda parte, espalhando-se ao nosso redor.

Por um segundo, apenas por um momento, estou atordoada demais para reagir.

Por um segundo, eu o encaro com olhos selvagens, como se isso tornasse essa situação um pouco mais compreensível.

Não.

Um segundo é o suficiente para ele puxar minha jaqueta e camisa, me deixando no sutiã e na saia do uniforme.

Uma rajada de ar envolve minha pele, e meu coração ressuscita de volta à vida como se tivesse um ataque - ou melhor, uma parada.

As roupas caem no chão com um suave *whoosh*, me empurrando de volta à realidade.

Cruzo os dois braços sobre o peito - braços trêmulos, formigamento nos braços, todos cobertos de arrepios e a promessa do desconhecido.

"Que porra você está fazendo?" Minha voz é apenas um sussurro, não tentando parecer zangada.

Eu deveria estar; no fundo do meu coração, eu sei que deveria estar, mas não consigo reunir coragem para fazê-lo. Há algo na maneira como ele

rasgou minhas roupas que está me deixando fraca nas pernas. Estou surpresa por ser capaz de permanecer em pé.

"Tornando a fantasia realidade." Ele agarra meus braços e os empurra para os dois lados de mim.

A força dele é devastadora - é do tipo que você não pode escapar, mesmo que tente. É do tipo que sacode minhas coxas e me transforma na marionete que não consigo tirar da cabeça. Só que desta vez é o tipo bom. O tipo prazeroso.

Ronan envolve uma mão em volta dos meus pulsos e os prende nas minhas costas. Meus seios estão empurrados em seu rosto, orando por atenção.

"Você tem seios lindos - você sabia disso?" Ele lambe os lábios como se estivesse prestes a mergulhar em uma refeição enquanto abre a alça do meu sutiã. Meus seios se liberam com um salto suave, e o olhar em seus olhos escurece como se ele estivesse prestes a me devorar.

Possuir-me.

Não, não.

Este é Ronan - ele não pode fazer isso.

"Pare com isso." Eu engasgo com as palavras, minha voz tão fraca que é patética.

"Mais uma de suas fantasias." Ele passa um dedo em torno de um mamilo e torce com tanta força que eu suspiro e gemo ao mesmo tempo. "Parar significa mais, não é, *ma belle?"*

Oh Deus. Por que diabos eu escrevi isso? Por que diabos ele se lembra disso?

Se estou doente e ele está em sintonia com a minha doença, o que isso faz de nós?

Não quero pensar na resposta. Algo me diz que seria muito pior do que a situação em que me meti.

"Você sabe..." Ele para, torcendo meu mamilo novamente e me fazendo mexer com a necessidade de manter os sons arranhando para escapar. "É a primeira vez que quero quebrar alguém." Ele faz uma pausa, beliscando novamente, até que a dor lancinante domine meu corpo inteiro e minhas terminações nervosas tremem com a necessidade de mais. "Não, isso é mentira. Esta é a segunda vez. A primeira foi quando você se ajoelhou na minha frente e gemeu como uma boa garota. Você não é uma boa garota, mas se transforma em uma quando eu a encurralo."

"Ronan..." Minha voz está rouca, fragmentada, e eu não tenho ideia do que quero dizer. Seu nome parece estranho nos meus lábios, mais novo, enlouquecedor.

"Você quer gozar, *belle*?"

Engulo a espessura da minha garganta, incapaz de parar de sentir as sensações que ele está provocando no meu mamilo, as que vão direto para o meu núcleo dolorido.

Não paro para pensar no fato de que ele está me prendendo e bloqueando qualquer saída que eu possa ter.

Talvez seja isso que eu quero, não é? A falta de fuga maldita.

Isso é tão fodido, especialmente com tudo o que aconteceu no passado, mas eu aceno levemente.

Há uma semana, eu não sabia o que significava gozar, mas agora não consigo parar de pensar nisso, nele - suas mãos, *sua* pele... a coisa toda.

"Vou precisar de palavras," ele pensa.

Eu o encaro com um olhar suplicante, ou é isso que espero de qualquer maneira que tenho certeza de que estou olhando para ele. "Não me faça dizer isso."

“Mas eu quero ouvir isso. Você tem suas fantasias e eu as minhas. ” Ele aperta novamente e eu desmorono contra seu peito, mordendo meu lábio. “As palavras, Teal, ou eu posso continuar fazendo isso o dia todo. Vou te aproximar, mas nunca te libertar.”

Ele pode fazer isso?

Eu olho para ele, testando para ver se ele é de verdade ou está brincando comigo. A julgar pelo mergulho em suas sobrancelhas, ele parece muito sério.

"Apenas faça."

Ele esmaga meu mamilo entre o polegar e o indicador. Eu choro quando a dor toma conta de mim.

Eu gostaria que fosse apenas a dor, mas não, a dor traz outra coisa - algo que termina com excitação entre minhas coxas trêmulas.

"Esse não é o tom. Diga isso certo."

"M-Me faça..."

"O que?"

"Gozar," eu respiro a palavra. "Me faça gozar."

A palavra mal sai da minha boca quando ele me empurra de volta. Eu grito quando caio na cama. O choque disso me deixa sem palavras, incapaz de pronunciar uma palavra.

"Maltratada." Ele levanta uma sobrancelha. "Lembra disso na sua linda lista?"

"Vá se ferrar." Olho para a parede, para o estúpido uniforme de futebol dele saindo do armário - basicamente em qualquer lugar, menos nele.

Eu tento me lembrar de que essas fantasias não deveriam acontecer com ele. Elas foram feitos para os meus homens muito mais velhos e experientes.

Além disso, eles eram apenas isso - fantasias. Além do clube, nunca pensei em experimentá-los, principalmente com alguém que não se enquadra em nenhum dos meus critérios.

Por que ele estava completamente fora do meu radar e agora ele é o único? Como é que vejo o rosto dele quando fecho os olhos à noite e até sonho com ele?

Eu nunca sonho com homens. Eu só tenho pesadelos com monstros - ou melhor, um monstro em particular.

“Você percebe como está linda agora, *belle*? Você está toda espalhada e pronta para ser tomada.”

Minhas bochechas esquentam, mas não tenho vergonha da minha posição.

Ele me chamou de linda.

Ele acha que eu sou linda.

Por que diabos meu coração está pulando uma batida por isso? Não quero que Ronan pense que sou bonita. Eu não poderia me importar menos

com isso.

…certo?

Ele se ajoelha na frente da cama e separa minhas pernas. Eu suspiro enquanto minha saia monta até minha cintura, expondo minha calcinha de algodão.

"Oh, olha isso." Ele passa o dedo médio pelas minhas dobras sobre o pano. Eu tento apertar minhas coxas, mas ele as abre, me fazendo gritar.

"Você está molhada, encharcada e pronta para uma foda."

"Pare de dizer coisas assim," murmuro.

"Como o quê?" Ele provoca minha entrada através do pano e eu arqueio minhas costas. "Como o quão duro eu vou te foder até todo mundo ouvir você implorar por mais? Quão alto eu vou fazer você gritar quando gozar?”

Se minhas bochechas não estavam vermelhas antes, elas devem estar vermelhas agora. Nunca na minha vida eu pensei que seria levada tão brutalmente à beira ou que ficaria tão excitada com a conversa suja.

Ronan coloca os dedos em cada lado da minha calcinha e desliza ela de uma só vez.

"Mantenha as mãos no lençol." Ele fala com tanta ordem que causa um tremor na minha espinha. "Se não, eu vou parar."

Antes que eu possa perguntar o que ele vai parar, seu rosto desaparece entre as minhas pernas e ele desliza a língua do meu clitóris para baixo. Minhas costas arqueiam da cama com o mero contato.

"Jesus Cristo," ofego.

"Ele não." Ele surge, lambendo os lábios como um leão prestes a começar sua refeição. "*Eu*."

E então ele volta a bater nas minhas dobras com rapidez e força. Como se isso não fosse o suficiente para me enlouquecer, sua língua entra e sai da minha abertura sugestivamente, me fodendo, me devorando.

"Você é tão deliciosa, *belle*. Eu poderia comer você o dia todo."

Mil arrepios explodem na minha espinha. Eu alcanço seu cabelo, precisando do contato, precisando atormentá-lo tanto quanto ele está me possuindo. Estou perto, tão perto da onda que senti quando ele estava torturando meus mamilos no clube.

Só a onda que ele pode trazer.

Nenhum orgasmo que trouxe a mim mesma foi tão satisfatório quanto aquele tempo - nem mesmo quando o vejo fazendo isso.

No momento em que agarro um punhado de seus cabelos, sua língua deixa minhas dobras.

Eu choramingo pela perda de contato. "O-O que? Por quê…?"

Eu nem consigo falar como um ser humano normal.

"Disse que vou parar se você não mantiver as mãos nos lençóis."

Solto sua juba de cabelo e bato com as mãos para trás, ofegando como se estivesse subindo uma colina. "Serei boa."

Seus olhos escurecem com emoções indecifráveis. É como se o pardo rico quisesse ficar preto, potente e selvagem de fúria.

Talvez eu não entenda a emoção por trás da mudança, mas sei que algo o agradou de alguma maneira.

"Repita isso." Ele fala baixo contra o meu núcleo, e eu sinto as vibrações na minha pele sensível.

"Eu-Eu vou ser boa," eu sussurro.

Isso é tudo o que preciso.

Ele enrola a língua no meu clitóris hipersensível, e é como se ele nunca parasse.

É como se ele fosse capaz de me jogar no limite sem nem tentar. É minha fantasia, e ainda assim ele está destruindo, arruinando e moldando para que seja quase dele, não minha.

E de alguma forma, é ainda melhor que o meu original.

Minhas costas se erguem quando ele arranca um forte orgasmo de mim. Pequenos calafrios percorrem minha espinha e explodem por toda a minha pele. Não é o meu primeiro orgasmo, mas parece que é; é mais forte e me possui inteira.

Assim como quem me tirou isso.

Escondo meu rosto no travesseiro para apagar o som. Sai como um grito abafado, algo que você ouviria em becos escuros tarde da noite.

Ainda estou no meu orgasmo quando um tapa forte atinge minha boceta. Eu grito, meus olhos se abrindo. Eu olho incrédula, quando o rosto de Ronan surge entre as minhas pernas.

"Por que... por que você fez isso?" Eu ofego através da minha dor misturada com um prazer agonizante.

"Não esconda seus gritos novamente ou não será apenas a minha palma contra sua boceta. Vamos tentar novamente e, desta vez, grite."

Ele afasta minhas pernas, esticando-me bem antes que seus lábios voltem ao meu clitóris inchado. Ele nem se importa em ir devagar. Pode ser porque eu nunca fui tão excitada em minha vida, ou pode ser por causa de seu ritmo irritantemente rápido.

Pode ser os dois.

Desta vez, a onda me bate mais forte e muito mais rápido.

Eu grito, minha cabeça rolando para trás e meus olhos se fechando. "Ronan... oh, Ronan..."

"Está certo. Eu." Ele morde meu clitóris torturado. "Apenas eu."

Eu me contorço na cama, minhas unhas cravando no lençol, incapaz de ficar parada ou quieta. Ele está me transformando em alguém que eu não reconheço.

"Ronan..."

"O que você quer, *belle*?" Ele fala contra mim, a vibração de sua voz me deixando delirante. "Talvez você se inspire depois de outro orgasmo." Ele me lambe de cima para baixo na minha fenda, e eu tremo. "Ainda não consigo entender você."

"Eu-Eu... eu estou..."

"O que?"

"D-Dolorida."

"Então?" Ele emerge entre as minhas pernas e lambe sugestivamente os lábios.

O fato de ele estar me lambendo dele deve ser repulsivo, mas não é.

Merda, por que não?

“Você sabe, isso deve me parar. Isso aconteceu no passado. Não deixo as meninas doloridas - faço amor com elas, mas não com você, *belle*. Quero te foder como uma putinha suja.”

As palavras devem me ofender, mas estão me deixando molhada. Por que eu amo o som disso nos lábios dele?

"Você gosta de ser minha para usar." Ele agarra minha coxa com mais força. "Você não gosta?"

Ele sobe em cima de mim, sacudindo meu mamilo atormentado no caminho antes de me agarrar, me puxa para cima para que eu esteja sentada no meio do caminho e bate seus lábios nos meus.

Ao contrário da outra vez, ele não para, para ir devagar. Ele me invade, me conquista e, acima de tudo, tem um gosto de mim: um pouco doce, muito sujo.

Eu nunca beijei antes. Eu gostava de acabar logo com isso, e o beijo atrapalhava isso. Qualquer forma de intimidade sim.

O fato de eu não conseguir o suficiente do beijo de Ronan deve ser alarmante - e é. Eu simplesmente não consigo ter o suficiente.

Não há beijo suficiente, nem toque suficiente.

Simplesmente não é suficiente.

Estou faminta por mais.

Muito mais.

"Você tem gosto de maldito pecado." Ele respira contra mim. "Mas você sabe o que terá um sabor melhor?"

Balanço a cabeça, mal conseguindo me concentrar.

"Meu esperma na sua garganta."

Capítulo Quatorze

Teal

"Meu esperma na sua garganta."

Eu devo estar maluca, porque no momento em que ele diz essas palavras, eu quase gemo.

Pode ser porque eu mal me importava com certo ou errado antes. Pode ser porque eu esperava isso de alguma forma.

De qualquer maneira, suas palavras inflamam uma onda feroz de desejo dentro de mim.

Ronan me agarra pelo braço e me balança, então eu caio na frente da cama. Assim como ele se ajoelhou para me comer fora, agora estou de joelhos, meus mamilos latejando, minha boceta doendo e minha saia frágil ainda está em volta da minha cintura, arruinada por seus dedos e minha própria excitação.

Ele desliza para a beira da cama e fica em pé, elevando-se sobre mim como um deus.

Um deus da morte.

Eu vejo agora, o nome dele - a razão pela qual ele é apelidado de Morte. Não é por causa do jogo dele ou nada disso. É assim que ele termina a vida sem emitir nenhum som.

Ele é discreto, mas cruel.

Parece adorável, mas é realmente dominador.

Morte.

E ele está agora atrás de mim. Sou o próximo alvo dele e, por algum motivo, acho que ele nunca me deixará ir ou acabará comigo.

"Lembra do boquete que você arruinou hoje?" Ele levanta uma sobrancelha.

Fiz uma careta para ele, não querendo me lembrar de como aquela garota estava na mesma posição em que estou agora, de joelhos, sem outra finalidade senão agradá-lo.

Não, eu não sou ela.

Eu não sou a substituta de ninguém. Sou eu, e Ronan tem sorte. Ele é sortudo por me deixar de joelhos por ele.

Só estou fazendo isso porque ele já caiu de joelhos por mim não faz dois minutos.

Se você oferecer um sacrifício a um deus, ele o deixará ir.

Não sei por que essas palavras me vêm à mente, mas agora que elas estão lá, não consigo me livrar delas.

Além disso, não é um sacrifício. Se é assim, preciso desistir de algo valioso, mas não vou.

Se alguma coisa... algo está me pressionando para fazer isso.

"Você ficou excitada enquanto ela estava me despindo, pronta para me levar a porra?" Ele agarra meu queixo, levantando minha cabeça. "Ou você ficou com raiva porque você não estava?"

Deixo meus lábios em linha, recusando-me a responder. Ele não me entende, e com certeza não me permito admitir o que eu sentia naquele

momento, não quando eu nem gosto de admitir isso para mim mesma.

“Desabotoe-me, *belle*. Faça bem.”

"E se eu não quiser?" Eu sussurro a pergunta.

"Então eu posso amarrá-la."

Meus olhos se arregalam. "Não. Você leu meu arquivo - é não duro."

"Então comece a desabotoar."

Eu o encaro por um segundo.

Dois.

Três.

Ele chega para mim. "Vamos seguir meu plano."

"Eu vou fazer isso." Minha voz treme quando meus dedos trêmulos desfazem o cinto e depois o botão da calça.

O fato de ele planejar e enfrentar suas ameaças me leva a um estado mental diferente.

É como atravessar uma floresta escura, mas em vez de ter medo de seus fantasmas, estou um pouco ansiosa para conhecê-los, vê-los.

Tocar neles.

Ele solta meu queixo e tira meu cabelo do rosto - para ter uma visão melhor de mim, suponho.

Faço uma pausa quando suas calças deslizam por suas coxas musculosas e se juntam em torno de suas pernas. Ele permanece em uma cueca azul escura que se molda em torno de sua pele tensa. Eu já vi suas coxas antes em jogos e em suas selfies extravagantes, mas é a primeira vez que as quero em

mim. Não me importo como, mas quero que essas coxas me esmaguem entre elas, para descobrir se são tão fortes quanto parecem.

"Puxe meu pau para fora." Sua voz me arranca dos meus pensamentos fodidos.

Vou com meus dedos para parar de tremer enquanto faço exatamente isso.

Oh, Deus.

Ronan sempre - sempre - se gaba de quão grande ele é, e eu meio que esperava que fosse porque ele tinha algum tipo de problema complexo e estava tentando esconder o tamanho real de seu pau.

Bem, a evidência está bem na minha frente.

Ele é grande, um tremor de medo passa por mim. Eu não sou virgem, mas isso vai doer.

Vai doer muito.

Por que diabos minhas coxas estão cerradas com o pensamento?

"Eu nunca dei um boquete." Não sei por que digo isso, mas quero isso por aí.

No entanto, não encontro o olhar dele enquanto digo isso.

Algo está definitivamente errado comigo.

"Quem disse algo sobre um boquete?" Ele agarra meu queixo, mais uma vez me forçando a ficar presa por seu olhar cintilante. "Eu vou foder sua boca, *belle*."

Meu núcleo fica escorregadio de excitação e meu pulso ruge nos meus ouvidos.

Puta merda.

Eu posso precisar do meu terapeuta depois disso.

Nenhuma pessoa sã sentiria ligada por essas palavras, certo?

Antes que eu possa reagir, ele agarra seu pau com uma mão e junta meu cabelo em um rabo de cavalo curto com a outra, em seguida, empurra a ponta contra meus lábios.

A primeira coisa que provo é o pré-sêmen salgado distinto, depois ele, e então eu me vou. Nem espero o pedido dele antes de abrir a boca.

Em troca, ele não pretende ir devagar.

O primeiro impulso atinge o fundo da minha garganta - até o fim. Engasgo com o próprio cuspe e meu suprimento de ar desaparece.

Coloco as duas mãos em suas coxas, unhas arranhando sua pele em uma tentativa instintiva de afastá-lo.

Ele força minha cabeça com meus cabelos, me sufocando. Lágrimas caem em minhas bochechas enquanto eu imploro por ar. Eu não choro; estas são lágrimas diferentes. Lágrimas de luxúria.

"Solte as mãos," ele ordena.

Eu faço. Eu só faço. Não paro para pensar mais nisso. No momento em que minhas mãos flácidas atingem o chão, ele puxa para fora, permitindo-me um grande gole de ar antes que ele entre novamente, roubando minha respiração e minha sanidade também.

Meu peito aperta, meu núcleo formiga e a necessidade de gozar me atinge novamente.

Ele me transformou em uma ninfomaníaca. Não consigo parar de pensar em gozar e também no fato de fazê-lo gozar.

Estou trazendo prazer para ele, como ele trouxe para mim.

"É isso aí," ele resmunga, prendendo o lábio inferior sob os dentes. “Faça meu pau ficar bem e molhado para que eu possa deslizar dentro dessa sua boceta apertada. Essa boceta quer meu pau, não é, *belle*?”

Um soluço rasga o ar, e eu percebo que é meu enquanto eu aceno. Não pretendo, mas estou assentindo. Não consigo parar de concordar.

Ele está me arruinando, me corrompendo, e eu estou aproveitando cada segundo disso.

Isso é diferente de qualquer uma das minhas fantasias.

Esta é a melhor fantasia que eu poderia ter.

"Hoje, quando você me pegou com aquela garota, eu não estava duro para ela. Eu estava duro para você. ” *Impulso*. "Eu queria te foder." *Impulso*. "Arruinar você." *Impulso*. "Possuir você."

Estou tão feliz que seu pau esteja bloqueando minha boca ou eu estaria gritando agora.

Quando estou com ele, deixo todas as minhas inibições como se nunca estivessem lá, como se todas essas correntes e paredes fossem de minha própria autoria.

Ele está me libertando de maneiras que nunca imaginei possíveis.

E eu o odeio por isso.

Eu odeio que é ele, de todas as pessoas, que está me fazendo sentir esse tipo de pertença estranha e abandono absoluto.

Ele é meu inimigo.

Ele deveria ser meu inimigo.

Mas quando ele fode minha boca, usa, brutaliza, não posso deixar de pedir mais, querendo mais.

Eu nunca ficaria de joelhos por ninguém. É uma posição humilhante e um símbolo de fraqueza, mas com ele não parece ser um.

Com ele, parece uma posição de poder em que estou dando a ele tanto prazer quanto ele está me dando.

Ele diz que é meu dono, mas eu sou a dona dele tanto quanto ele.

Com cada impulso em minha boca, ele rouba uma parte de mim, e eu também roubo uma parte dele.

A parte que ele nunca mostra para mais ninguém.

É uma mudança na dinâmica, um jogo de poder. Só porque estou de joelhos, não significa que não tenho poder; significa apenas que estou ganhando de uma maneira completamente diferente.

Uma batida soa na porta. "*Mon chou?* Eu trouxe os bolinhos de Lars."

Nós dois congelamos com a voz de Charlotte - e congelando, quero dizer que Ronan para no fundo da minha garganta, me mantendo lá pelos meus cabelos.

Pontos pretos se formam na minha visão periférica devido à falta de oxigênio. Eu luto por respirar, e talvez seja por isso que a névoa não murcha, mesmo com a presença de outra pessoa. Ainda estou à deriva, navegando na onda, precisando de mais.

"Eu já vou, mãe." Ele parece normal, ou pelo menos um pouco normal, considerando as circunstâncias. Ele se concentra em mim e sussurra com uma voz cheia de luxúria. "Como você se sente sobre alguém entrando e vendo você desse jeito, toda engasgada com meu pau?" Balanço minha cabeça freneticamente, mas ele apenas sorri. "Você quer ser minha noiva, mas você é minha prostituta agora." Seu aperto no meu cabelo fica mais forte, mais controlado. "Feita apenas para mim."

Essas palavras me deixam tonta e não é apenas por falta de ar.

Quanto mais ele fala comigo assim, mais molhada fico. Quanto mais depravado ele se torna, mais profundo caio em sua teia.

Ele volta a empurrar dentro e fora da minha boca, mais rápido e mais forte desta vez. Ele usa meu cabelo para me guiar, não me permitindo nenhum movimento fora de sua aprovação.

Sou uma marionete nas mãos dele, uma marionete devassa e disposta que não consegue o suficiente.

Seus ombros ficam rígidos e a cabeça se inclina ligeiramente para trás. Não posso deixar de olhar para a beleza masculina e o controle completo dele quando ele para de entrar na minha boca. Algo salgado bate no fundo da minha garganta e depois pinga no meu queixo, misturando-se com a baba e as lágrimas que cobrem meu rosto.

Ronan resmunga, me olhando atentamente, quase como se estivesse em uma névoa quando ele sai da minha boca dolorida. Ele junta seu esperma com o polegar e cobre meus lábios com ele, borrando tudo, como se ele não quisesse perder um centímetro, não quisesse desperdiçar uma gota.

Quando ele cutuca minha boca aberta, não hesito em colocar o polegar dentro e chupá-lo. Eu lambo seu único dedo contra a minha língua, um

gemido profundo deixa sua garganta.

O som faz algo comigo. Sinto orgulho, porque sou a razão por trás disso. Eu sou a razão de suas feições divinas se encherem de satisfação.

Sinto desejo, porque mesmo depois de dois orgasmos, sou gananciosa por mais. Eu quero as mãos dele em cima de mim novamente. Suas mãos fortes e magras que sabem como me arrancar da minha fortaleza auto imposta.

Há outra emoção que não consigo identificar, que encaixa meus ombros e me faz querer correr e nunca mais voltar.

"Ronan?" A voz de Charlotte volta novamente.

O feitiço quebra quando ele puxa sua boxer e calça e, assim, ele parece normal, não como alguém que acabou de foder todo o meu universo.

Ele me lança um último olhar interrogativo e faz um gesto para eu ficar quieta antes de ir para a porta.

Eu permaneço encostada na cama, meu coração quase parando de bater no meu peito enquanto observo suas costas desaparecendo na esquina.

Pela primeira vez na minha vida, sinto-me usada e, ainda assim, totalmente satisfeita.

É quando eu dedico um tempo para finalmente admitir que estou com tantos problemas.

Capítulo Quinze

Ronan

A vantagem de fingir desde o dia em que nasci é que a maioria das pessoas não consegue me ver de verdade.

Inferno, até eu não consigo ver esse bastardo às vezes. Funcionou muito bem por anos e estamos falando de uma assinatura vitalícia.

A diferença entre mim e, digamos, alguém como Teal - que atualmente está olhando para mim do topo da escada da casa dela - é que ela não pode se esconder.

Ela é muito real, muito crua, mesmo que tenha essa aura de 'foda-se.' Ela não pode fingir ou dizer coisas que não quer dizer, e é por isso que ela nunca vai se encaixar no jogo hipócrita dos corredores da RES.

Quando as meninas faziam tudo para se encaixar, ela apenas seguia o que gostava. Ela nunca riu ou sorriu porque era esperado. Ela é um feijão socialmente estranho com um toque. A maioria das pessoas socialmente desajeitadas não quer estar nessa categoria, enquanto Teal gosta - se é que ela pode até se orgulhar.

Os olhares dela também são reais. Eles provavelmente são a coisa mais real sobre ela, a maneira como suas sobrancelhas grossas se contraem e sua pele fica avermelhada com raiva reprimida. Sem palavras, ela comunica que odeia me receber aqui. Ela odeia minhas entranhas e minha existência, basicamente.

Entre na fila, belle.

Na semana passada, eu a peguei na escola, apesar de seus protestos e socos e tentativas de me jogar debaixo do ônibus como um mecânico toda vez que um adulto está por perto.

Ela tenta passar por mim, me ignorar, fingir que não existo. Quando isso não funciona, ela tenta me fazer ficar mal.

Teal ainda não entende que ela não pode ganhar contra mim no jogo das pessoas. Eu sou muito amado, acessível e não dou a fachada enganosa e calma como Cole. Por esse motivo, pessoas como eu e naturalmente gravitam em minha direção.

Não é um presente. É um compromisso que assumi comigo mesmo quando decidi que nunca ficaria sozinho.

Nem por um segundo.

Nem mesmo por um piscar de olhos.

Para conseguir isso, as pessoas precisavam gostar de mim. Antes que eu percebesse, estava me tornando a fantasia epítome de qualquer pessoa que quisesse socializar.

Teal e eu somos do outro lado. Ela é solitária por escolha, nunca pela força. Ela não foi intimidada, porque mesmo quando as pessoas a chamavam de pária social e adoradora de Satanás, ela não dava a hora do dia. Ela apenas rolou com ele e deu a eles o dedo do meio.

Então, como é que alguém como ela, alguém que não se encaixa na minha imagem de povo, pode consumir meus pensamentos?

Eu não parei de pensar nela. Depois do dia em que ela saiu da minha casa com suas roupas e cabelos desgrenhados e seus lábios inchados de me foder com sua boca, ela tornou realidade a fantasia de Ron Astor, o Segundo.

Toda noite, sonho com seus olhos negros enquanto ela me olha, e quase ainda posso prová-la na minha língua.

Ainda posso ouvir sua pequena voz dizendo que *vou ser boa*. Porra. Nunca amei tanto palavras como essas, nunca pensei em uma garota tanto quanto eu penso.

Felizmente, tenho a melhor solução para me livrar dessa atenção indesejada. Se eu chegar perto o suficiente, acabarei me cansando dela. A razão pela qual ela está ocupando meus pensamentos é que ainda sei muito pouco sobre ela, além de ser maltratada por homens e seu mau gosto nos homens.

Eu deveria ser o tipo dela.

De qualquer forma, é por isso que venho aparecendo todos os dias desde então. Ela está começando a escapar, evitando um tempo sozinha comigo, provavelmente assustada com o que vou fazer com ela.

Minha cabeça está subindo demais desde aquele dia, obcecada com a melhor maneira de transar com ela tão completamente que ela esquecerá todo mundo antes de mim - e depois de mim.

Espera. Ela pega pessoas depois de mim? Eu não gosto desse pensamento.

Knox aperta meu ombro enquanto ela bufa e volta para onde ela veio. Ela comprará mais tempo antes de ir para a escola - esse é o padrão dela. Não importa. Mais cedo ou mais tarde, ela virá atrás de mim.

Trocadilhos.

“Não importa. Ela é sempre assim." Knox pega uma maçã da tigela em cima da mesa e mastiga alto.

"Ela sempre foi assim?" Pego uma maçã e a jogo no ar, fingindo ser indiferente.

Knox e eu temos ficados próximos nas últimas semanas, mas ele está distante ultimamente, mesmo durante o treino de futebol. Ele também não gosta de falar sobre sua irmã, o que eu entendo considerando o relacionamento entre irmãos.

Mas algo me diz que ele está tentando esconder outra coisa.

Manter um segredo por tanto tempo me dá certas vantagens; o mais importante de tudo é que sinto quando alguém está escondendo algo.

Knox, por exemplo.

"Porque pergunta?" Ele dá outra mordida enorme. "Você quer que eu lhe conte o segredo mais profundo e sombrio para poder usá-lo contra ela?"

Eu levanto uma mão no ar, fingindo agitar uma bandeira branca. "Eu só quero terminar um noivado que nenhum de nós quer."

Ou pelo menos eu não queria. Não tenho mais tanta certeza. O pensamento de que ela poderia estar com outra pessoa assim que terminamos me faz querer agarrá-la pela garganta e transar com ela até que ela não pense mais em mais ninguém.

Eu nunca tive esses pensamentos sobre uma garota antes ou sequer vi sexo dessa maneira.

Para mim, transar era outra maneira de manter as pessoas próximas, para nunca passar noites sozinhas. Mesmo quando algumas ideias fodidas surgiam, eu geralmente as afastava sem problemas.

Não com Teal.

É quase como se ela os trouxesse à vanguarda do meu cérebro bagunçado.

Knox mastiga devagar. "Ela quer estar noiva."

"Por que ela iria?"

Ele levanta um ombro. "Eu gostaria de saber. Você acha que eu quero minha irmã com um mulherengo como você, companheiro?”

"Então podemos nos ajudar."

Ele levanta uma sobrancelha. "Ou você pode fazer o certo por minha irmã."

Foda-se isso.

"Não estamos mais na idade média, Van Doren."

"Aparentemente, seu pai pensa o contrário."

Suspiro, parando antes de jogar a maçã. "Pelo menos me dê algo sobre ela para que eu possa tratá-la direito."

Ou melhor, conhecer ela melhor. Mesmo depois de vê-la em seus momentos mais íntimos, ela ainda é um quebra-cabeça. É assim que ela desliga, imediatamente construindo fortalezas e muros.

Knox mastiga, me olhando de cima a baixo. "Não a assuste."

"O que?"

"Não saia do nada e a surpreenda. Não toque nela quando ela não estiver ciente da sua presença. Ela tem uma reação ruim a isso.”

Algumas coisas se encaixam no lugar - o jeito que ela pula um pouco e depois o esconde instantaneamente, o jeito que ela estava respirando

pesadamente enquanto procurava refúgio naquele armário.

Ela tem algum tipo de ataque.

Mas ela não os tinha quando eu a prendi na parede. Foi porque ela já estava ciente de mim?

Enfrento completamente Knox. "Qual é o motivo?"

"Trauma na infância."

"As coisas com a mãe de Elsa?" Quando Knox e eu estávamos ficando próximos e fumando maconha em cantos escuros nas festas, ele me contou como ele e Teal se tornaram parte da família de Ethan Steel e o que sua esposa fez com eles.

Eu suspeito que algo semelhante aconteceu com Aiden, mas o filho da puta nunca fala sobre isso.

"Não. Algo mais profundo." Ele joga a maçã comida na lixeira. "Isso é tudo para a sua aula de psicologia do dia."

Algo mais profundo?

O que é mais profundo do que ser sequestrado por uma mulher mentalmente perturbada, ser feito para fingir ser seu filho morto e ser cortado por ela? Teal e Knox têm cicatrizes desbotadas nos joelhos - evidência daqueles tempos.

Ele coloca a mão no bolso e seus olhos caem um pouco quando ele me lança um olhar. "Eu sei que você não quer esse noivado, mas machuque minha irmã de qualquer forma e verá evidências de minhas origens. Nossas origens."

Crianças de rua. Os filhos de uma prostituta que nem conhecem o pai porque nem a mãe sabia.

Essa é a realidade dos gêmeos Van Doren. Todo mundo sabe disso, inclusive Edric. Só porque Ethan Steel se tornou pai deles não significa que mudou suas origens. E, no entanto, Edric concordou com o compromisso de uma parceria com Ethan.

Ele não se importava com quem ele tinha que me jogar.

Edric: vender seus filhos para casamentos arranjados, como prostitutas.

"Apenas um conselho," diz Knox.

"Sim?"

"Não se apaixone por ela."

Eu rio, jogando a maçã para ele. "Isso nunca vai acontecer."

Ele pega a fruta acima da cabeça. "Bom, porque nunca será correspondido. T não sabe como sentir."

Ele diz isso com um pouco de tristeza, como se o tivesse incomodado por um longo tempo e ele não quer que outros sejam pegos na mesma posição.

Só então, ela desce as escadas. Desta vez, ela está acompanhada por Agnus, parceiro ou conselheiro de Ethan ou o que diabos que seja. Ela está perguntando sobre algumas coisas dela e ele responde com descrições breves e detalhadas de tudo.

Então, algo acontece, algo que me faz agarrar a mesa com tanta força que fico surpreso que meus tendões não se rompam.

Quando eles estão na base da escada, ela olha para ele, e seus lábios se curvam em um sorriso sensual - suave, quente e angelical.

Eu sei que é honesto, porque ela não pode fingir um sorriso para salvar sua vida. Eu sei que ela quis dizer isso porque todo o seu corpo está inclinado na direção de Agnus.

Meu tipo é pelo menos quinze anos mais velho, experiente e não sorri o tempo todo como um gigolô no crack. Em suma, você não.

Suas palavras tocam na parte de trás da minha cabeça em um loop.

Meu olhar se volta para o homem com quem ela passou os últimos dez anos, o homem para quem ela está sorrindo.

O tipo dela.

É preciso tudo em mim para colocar um sorriso no meu rosto. Empurro a mesa e passo em direção a eles. O sorriso dela cai e ela me lança um olhar de 'fique longe.'

Fique longe? Fique porra longe?

Coloco a mão nas costas dela e um leve arrepio percorre seu corpo enquanto ela permanece completamente imóvel.

Lá. Muito melhor.

"Agnus, certo?" Eu sorrio para ele, mostrando meus dentes.

Ele me dá um breve aceno de cabeça, fingindo, como eu, que é a primeira vez que nos conhecemos.

"Se você nos der licença, vou levar minha noiva para a escola agora."

"Agnus pode fazer isso." Ela tenta se afastar, mas eu enfio meus dedos na pele macia de sua cintura, fazendo-a estremecer baixinho.

"Tenho certeza que ele é um homem ocupado." Eu sorrio. "Certo?"

"Sim, de fato." Ele bagunça o cabelo dela, e ela cora tão furiosamente que sua pele pálida fica rosada. "Ligue-me se precisar de uma carona para casa."

Moo meus molares, mas falo através do meu sorriso habitual. "Não há necessidade. Eu vou fazer isso."

E com isso, eu a arrasto comigo para fora. Em apenas alguns segundos, meu humor passou de cinza para preto. Não, não preto-vermelho, e fodidamente assassino.

"Eu disse para você não me buscar," ela protesta.

"E eu disse a você que não é assim que funciona."

“Deixe-me ir, Ronan. Não consigo acompanhar."

Eu olho para ela quando chegamos à entrada. Estou segurando-a pelo pulso, e ela tropeça nos próprios pés na tentativa de me alcançar.

Em vez de deixá-la ir, eu a bato contra a parede. Ela engasga quando suas costas estão achatadas contra a superfície áspera. "Você não precisa que eu vá buscá-la porque você tem Agnus?"

"Bem, sim." Ela olha para mim apesar do tremor em sua voz.

"Bem, sim?" Eu rio, mas não há humor por trás disso. Eu sei que ela também vê, porque engole, seus olhos negros se enchendo com o que se assemelha ao medo.

O medo é bom. Medo significa que ela conhece seu lugar.

"Então, isso significa que estou arruinando seu fetiche por papai, Teal?"

“Dane-se, ok? Não vou permitir que você fale sobre Agnus dessa maneira.”

“E de que maneira devo falar sobre ele? Ele é a razão por trás de suas fantasias, *ma belle*? É isso?"

"Não preciso lhe contar nada."

Agarro-a pelo queixo e forço seu pescoço em um ângulo dobrado, então estou olhando para ela. "Esqueça dele, começando agora mesmo."

"Ou o que?"

"Ou farei você se arrepender."

Algo brilha em seus traços, um desafio, uma espécie de 'jogo' antes que ela estique o peito. "Não."

"Oh, Teal." Eu acaricio sua pele, minha voz calma e toque gentil, embora meu interior esteja pegando fogo. "Você está fodida."

Capítulo Dezesseis

Teal

No passado, quando eu andava pelos corredores do RES e via casais sussurrando ou se beijando nos cantos, eu passava direto por eles.

Tomei a decisão de ficar com Elsa o mínimo possível quando ela está com Aiden. Ele não se importa com ninguém quando começa a tocá-la como se estivessem em privado. Eu até evitei Kim quando ela começou a sair com Xander porque eles emitiam essa vibração de almas gêmeas que eu já li nos livros e me faz revirar os olhos com tanta força.

Não existem almas gêmeas. É tudo uma reação química, uma onda de dopamina, uma alta e, como qualquer outra alta, acabará murchando.

Quando contei exatamente para Elsa e Kim, elas riram de mim. Elas pensaram que eu não entendi. Bem, são elas que não entendem e, com o tempo, poderei dizer 'eu te disse.'

A queda desse plano e de meus pensamentos em geral é um momento como esse.

Ronan está com o braço em volta da minha cintura enquanto caminhamos pelo corredor, e não importa o quanto eu acotovele ele, ele não se mexe.

Se alguma coisa, ele se cola com mais força ao meu lado, como se tivéssemos nascido presos no quadril. Nem Knox e eu estávamos.

Sua proximidade é um estrago no meu plano. A maneira como continuo inalando seu aroma apimentado e aquecendo seu calor é perigosamente

próximo desse estado de dependência. Você sabe, aquele que vem depois do alto que eu já estabeleci está abaixo de mim.

Não apenas isso, mas desde que ele me encurralou em minha casa, ele agiu como se nada tivesse acontecido.

Ele ainda está sorrindo para meninas - e meninos - e para todos que cruzam nosso caminho, incluindo professores e funcionários da escola.

Apesar do apelido de Morte, ele é amado aqui. Risque isso - ele não é apenas amado, ele também é adorado e, como qualquer deus, ele tem uma religião e um altar para sacrifícios. Ele tem seguidores - além dos do Instagram e Snapchat - e fanáticos.

Os fanáticos, principalmente a população feminina, continuam atirando olhares em mim, quanto mais Ronan me puxa para o lado dele, me desfilando pelo mundo, ou melhor, pela escola, para ver.

Não gosto de atenção, e não é porque prefiro ficar no radar como Elsa, mas porque a atenção é meio estúpida. O que você faz com atenção? Você nem consegue comer.

Além disso, pessoas que prosperam na atenção como o idiota que está enfiando os dedos na carne do meu osso do quadril são obscuras pra caralho. Você nunca sabe o que eles estão realmente escondendo.

Eu pensei que ele era um gigolô, falso, superficial, mas aprendi da maneira mais difícil que Ronan Astor é mais do que aquilo que se vê. Ele é o desastre que você nunca vê. Ele é um monstro escondido sob a popularidade, o sorriso e a família pitorescos.

A *maldita* família dele.

O fato de ele ser imprevisível me deixou tensa desde aquele encontro em seu quarto com a mãe do outro lado da porta.

Não gosto de admitir isso, mas ele me sacode. Ele está colocando golpe sobre golpe em meu plano, e eu preciso ficar longe dele para manter minha sanidade e proteger meu claro curso de ação.

Mas, ao mesmo tempo, quando ele me bateu contra a parede mais cedo, me alertando para ficar longe de Agnus, não pude deixar de provocá-lo.

Eu não sou do tipo que provoca as pessoas - se é que passo, passo direto por qualquer provocação - mas com ele todas as minhas peças de dominó são embaralhadas e derrubadas.

Não há ordem ou estratégia, apenas o desconhecido. É como ser jogado em um labirinto escuro coberto de fumaça negra.

A verdade é que quero mergulhar meus dedos no outro Ronan, o único que eu posso ver, aquele que não está concorrendo a um voto de popularidade.

Por que eu iria querer isso? Eu não sei.

Ele também não está ajudando. Ele não pronunciou uma palavra, nem durante o passeio aqui e agora.

Você está fodida.

Ele disse isso. Eu o ouvi. Por que ele não está agindo?

Preciso esperar muito pela retaliação dele?

Preciso consultar um médico por estar empolgada com a retaliação dele e até que ponto ele levará esse tempo?

"Aspirante vadia," sussurra Claire, a garota do outro dia, quando ela passa por mim.

Embora normalmente não dou a hora do dia, estou no limite de mim mesma e não permito que as cadelas andem por cima de mim.

E daí se eu comecei isso por um plano? Todo mundo precisa conhecer seu lugar maldito.

"Ei você." Eu paro, forçando Ronan a parar também.

A garota e sua amiga olham de volta para mim e batem os cílios em Ronan.

"Se você tem algo a dizer, por que não fala em voz alta para que todos possam ouvir?" Minha voz é calma, neutra até.

Percebo que uma pequena multidão começou a se reunir, mas não me importo. Isso não é sobre eles; é sobre mim.

Meu valor próprio. Minha dignidade.

"Não sei do que você está falando." Claire finge inocência, ainda dando a Ronan aquele olhar 'me foda.'

"Além do fato de você ter roubado Ronan dela." A amiga, uma garota alta e loira, coloca a mão no quadril.

"Senhoras." Ronan sorri, seu tom é aquele repugnante que dá azar. "Não lute. Todo mundo ganha uma parte."

Todo mundo recebe uma parte?

Todo mundo recebe uma porra de compartilhamento?

Estou surpresa que meu rosto não esteja queimando com a quantidade de sangue correndo para ele.

Mas, novamente, por que eu deveria me importar? Ele pode dar todas as ações que quiser, desde que eu chegue ao meu objetivo final.

Ele não importa.

"Ela não parece pensar assim, Ron." Claire faz beicinho como uma criança com problemas.

Ron.

É claro que eles chamam assim o homem-puta.

Antes que ele tenha a chance de falar, eu deslizo para fora de seu abraço e passo em direção a Claire até que eu esteja nariz com nariz. "Você sabe por quê?"

Para seu crédito, ela mantém sua postura ereta, fingindo que não a assusto. Afinal, a população feminina desta escola concorda com ela, não comigo.

“Eu sou a noiva dele. Já ouviu esse termo? ” Olho fixamente sob meu nariz para ela. "Pesquise no Google e talvez possamos conversar sobre isso."

O rosto de Claire enruga com uma careta, mas sua amiga aponta um dedo para mim. "Você é apenas a noiva dele porque ele é forçado a fazê-lo. Casamento arranjado. Pesquise no Google.”

"Eu fiz, e foi assim que consegui possuí-lo oficialmente enquanto todas vocês imploravam por restos." Eu a encaro, então, para todas as garotas me observando com a boca aberta ou malícia nos olhos - ou ambos. "Se alguma

de vocês me ameaçar, não vai gostar de como vou reagir. Este é o meu primeiro e último aviso."

E então, eu pego Ronan e o arrasto para longe da cena. Espero encontrá-lo sorrindo para os outros, oferecendo-lhes seus sorrisos de desculpas ou o que quer que ele faça para parecer um gigolô inocente, mas seu olhar está inteiramente em mim.

Apenas eu.

Aqueles ricos olhos castanhos com um tom levemente colorido, aquelas sobrancelhas arqueando um pouco. Pela primeira vez, ele não está sorrindo ou rindo ou sorrindo na propriedade da escola. Se alguma coisa, ele aparece... um pouco chateado?

Não tenho tempo para me concentrar nisso enquanto o empurro pelo corredor. Quando estamos perto da aula, eu o deixo ir.

As outras garotas estão assistindo de longe. Metade deve estar assustada, pois elas acham que eu ofereço sacrifícios a Satanás - bom. Pelo menos isso irá mantê-las fora do meu caso. A outra metade parece me odiar ainda mais e está planejando minha morte.

Dane-se todas elas.

Eu não vim tão longe para aquelas putinhas arruinarem o que eu trabalhei.

Você honestamente acha que essa é a única razão por trás de sua exibição pública de propriedade?

Eu ignoro a voz na minha cabeça, não querendo me aprofundar nessas emoções que passam por mim ao mesmo tempo. É difícil compreender uma emoção de cada vez, muito menos todas elas.

"Sobre o que era tudo isso?" Ronan me agarra pelo braço, proibindo minha entrada na classe.

"Nada." Eu tento entrar novamente.

Desta vez, ele me puxa para trás e bate minhas costas contra a parede de um canto escuro perto da sala do professor.

Droga. O que há com ele e me prendendo nas paredes?

E por que minha coluna está formigando de antecipação?

Quando encontro seu olhar, fica um pouco em branco, um pouco ilegível, um pouco sombreado. "Eu disse. Que porra foi essa?”

É tão errado que meu corpo inteiro ganhe vida sempre que ele me olha dessa maneira? Sempre que ele tira a máscara e me mostra seu verdadeiro eu cru?

Só para mim. Ninguém mais além de mim.

Ainda assim, eu uso meu tom severo. “Não se atreva a me desrespeitar na frente dos outros, Ronan. Eu não reajo bem a isso."

"Obviamente." Seus dedos cavam no meu braço e, embora sua pele esteja separada da minha pela minha jaqueta e camisa, é quase como se ele estivesse segurando minha carne nua e se gravando nela.

"Deixe-me ir," eu assobio, observando o nosso entorno. Os professores não reagiriam bem a essa cena.

"Não antes de esclarecer as coisas."

"Que coisas?"

"Como sua crença estúpida de que você me possui." Sua voz é fria, até cruel. "Você não me possui, *belle*. É o contrário."

Eu levanto meu queixo. "É isso que você acha?"

"Isso é o que é, e se você me desafiar novamente, eu vou provar."

"Provar como?"

"Considerando o seu show agora..." Ele interrompe. "Você não quer saber disso."

"Ronan," eu aviso.

"Teal." Ele sorri.

"Foda-se."

"Farei mais do que te foder se você não prestar atenção ao meu aviso."

"Do que você está falando?"

Ele coloca o braço contra a parede perto da minha cabeça e se inclina para que seu rosto fique a um mero fôlego do meu. Meus seios se afastam um centímetro da jaqueta dele.

"Fique longe de Agnus, e este é, como você disse anteriormente, o seu primeiro e último aviso."

O sentimento de provocação me atinge novamente. Quero que ele me beije, morda meu lábio e tire sangue. Quero que ele me devore como se esse fosse o último dia na Terra e sou a única com quem ele quer passar.

Mas acima de tudo, quero que ele dê vida a mim.

"E se eu não?" Eu murmuro.

"Eu vou fazer muita merda, e não com você." Seu rosto e voz são neutros. "Você é bem-vinda ao assento da primeira fila desde que gosta de voyeurismo. Farei um show para você enquanto fodo Claire e a amiga dela enquanto você assiste e sabe que não será você."

Algo vermelho e quente explode dentro de mim. Pode ser meu próprio sangue, minhas veias ou raiva. Eu não sei. Tudo o que sei é que não consigo calar a boca. Eu tenho que devolver o que ele serviu.

"Depois disso, você pode assistir ao meu show." Eu corro meus dedos sobre a gravata dele. "Eu tenho uma lista de discagem, você sabe. Todos os homens que me foderam estarão abertos para refazer e adivinhem, Ronan? Eles são do meu tipo - mais velhos, experientes e conscientes de como fazer uma mulher se sentir bem."

Um silêncio intenso permanece entre nós por um segundo a mais.

Eu esperava que Ronan agisse sobre isso desde que ele fez antes. Eu esperava que ele me dissesse foda-se não, ou me beijar, ou qualquer coisa.

Em vez disso... ele está sorrindo.

Por que diabos ele está sorrindo?

"Você faz isso, *belle."*

O que?

"Agora, se você me der licença, irei agendar meu trio." Ele me empurra.

O vazio do ar na minha pele é como ser abandonada, sendo jogada fora.

É um dos meus sentimentos mais odiados no mundo.

"Eu não estou brincando." Eu falo nas costas dele. "Eu farei."

Ele olha para mim por cima do ombro. "Eu também farei isso."

E então ele está andando de novo. Droga. Droga.

Não era para ser assim. Por que diabos ele não está me parando? Ele deveria, e eu o pararia em troca.

A menos que o idiota realmente queira fazer isso?

Ele não pode... estar falando sério.

"Ronan." Eu trago o nome dele, esperando que ele me ignore, mas ele se vira e me encara.

Ainda há aquele sorriso repugnante em seu rosto, o que eu quero queimar até a cinza. "O que é isso, *belle*?"

"Este é outro jogo?"

"Eu não sei. Você me diz, porque eu não jogo limpo."

"Só porque você tem um pau, não significa que você é o único que consegue fazer as coisas."

"Só porque você tem uma boceta, não significa que você é a única que consegue fazer as coisas," ele retruca sem perder o ritmo.

É um desafio. Ele está me desafiando.

"O que você quer?" Eu falo. "Diga-me."

"Eu quero que você me diga."

"Como diabos eu sei o que você quer?"

"Descubra. Você começou isso."

"Eu comecei isso?" Repito, incrédula.

"Você fez. Agora, como você corrige, vou pegar minha dose."

Desta vez, eu não o paro quando ele desaparece na classe, mesmo que algo no meu peito encolha e morra.

Foda-se ele.

Ele não é o único que não joga limpo.

Capítulo Dezessete

Ronan

Os melhores planos começam com um esquema. Pode ser algo tão simples quanto plantar uma semente para causar problemas.

Como eu fiz ontem.

Teal está me ignorando desde que anunciei meu trio com Claire e sua amiga. Quando ela acha que eu não estou assistindo, ela olha para as minhas costas.

Ela não pode resistir a encarar. Está na personalidade dela e a única maneira de eliminar as emoções.

Às vezes, suas sobrancelhas franzem quando estou em sua visão periférica, como se ela não pudesse entender o que está acontecendo. Ela percebe que algo está errado, mas não consegue descobrir como consertar.

O que ela não sabe é que entrará na fila mais cedo ou mais tarde.

Minha porra de fila.

Passei a noite inteira com Knox na casa deles ontem à noite, certificando-me de que ela não saísse para quem diabos estivesse em seus contatos. Farei algo sobre esses otários mais tarde. Começarei apagando-os da vida dela e terminará sem nenhum contato futuro com eles.

Por enquanto, ela precisa admitir sua culpa, perceber o que fez e prometer que não fará novamente.

Teal tem algo além de quão real ela é. Ela também enlouquece quando não entende nada. Essa situação não é algo que o Google possa responder por ela, assim como não pode responder minhas perguntas sobre ela. Não há nada sobre ela e Knox na internet, exceto o fato de serem filhos adotivos de Ethan. A coisa toda é suspeita pra caralho, e enquanto Knox não ajuda em nada, há outro membro da família que é.

Encontro Elsa logo antes do treino de pista, a única vez que o filho da puta Aiden a deixa em paz.

Ela está a caminho do campo quando eu coloco um braço em seu ombro e passo ao lado dela. "Como está minha Ellie favorita?"

"Você tem muitas Ellies?"

"Apenas três." Eu sorrio "E você é a melhor de todas."

"Você é incorrigível, Ronan."

"Seus elogios aquecem meu coração."

Ela me olha de cima a baixo. "Você não deveria estar no treino?"

“Foi cancelado. Não conte ao King."

"Por que não?" Ela sussurra, como se fosse uma trama elaborada.

"Ele é um pau o tempo todo, enquanto eu só sou um pau de vez em quando."

Ela ri, cutucando o meu lado. "Não deixe ele ouvir você dizer isso."

"Nosso segredo. Minha vida depende disso, sério.”

"Se você sabe disso, por que continua provocando ele?"

Eu levanto um ombro. "Porque é divertido."

"Divertido, hein?"

"Por falar em diversão ou na falta dela, eu ainda choro no meu travesseiro todas as noites porque você se recusou a se casar comigo e me jogou para sua irmã adotiva." Eu finjo tristeza. "Eu pensei que significava mais para você do que diversão superficial, Ellie."

"Ei, Teal é ótima."

"Ela é, embora?"

"Ela é. Ela é apenas incompreendida."

“Incompreendida, sério? Certamente você ouviu sobre a história de horror que ela começou na escola ontem?”

Ela sorri sem jeito. Eu bati na cabeça com essa. "Ela é apenas protetora e não gosta de ser provocada."

"Você acha que ela quer toda essa coisa de noivado?"

"Ela disse que sim."

Não perco a maneira como o rosto de Elsa se contrai enquanto ela diz essas palavras. Ela não acredita nela.

Isso é interessante.

"Você acha que ela está mentindo?" Eu finjo indiferença.

"Não, mas..." Ela olha para mim, mordendo o lábio. "Você também é meu amigo e acho que precisa saber disso."

“Saber o quê?”

"Acho que Teal sempre teve uma queda por Agnus."

Agnus de novo. A próxima vez que eu ver esse homem, algo infantil e fora do personagem vai acontecer - ou criminoso, dependendo do meu humor.

"Para o registro, eu gosto mais de você, Ro." Elsa dá um tapinha na minha mão que está pendurada no ombro dela. "Agnus é manipulador como o inferno, e eu não gosto que ele seja importante para os negócios do pai. Se eu tiver que escolher um lado, será sem dúvida o seu."

Coloco a mão no meu coração. “Eu sabia que você me amava. Agora, sobre esse trio que Aiden não deveria saber sobre..."

"Pare com isso." Ela ri.

"Eu juro que meu pau é maior que o dele."

"Como você saberia disso?"

“Chuveiro, Ellie. Já ouviu falar disso? Aiden e eu os reunimos mais vezes do que eu poderia contar.”

Suas bochechas ficam vermelhas. "Eu não precisava dessa imagem."

Eu balanço uma sobrancelha. "Sim, você fez. Agora, vamos traçar a diversão que teremos sem ele. "

"Sem quem?" A voz de Aiden corta meu plano como a espada de um demônio. Ele puxa meu braço do ombro de Elsa e se planta entre nós enquanto a segura pela cintura. "A partir de hoje, você não poderá mais se aproximar de Elsa quando eu não estiver aqui."

"A pergunta é: como você saberia se não estivesse aqui?" Eu provoco. "Camisa legal."

Ele me corta um olhar e eu sorrio. Ele trocou para a camisa e o short da equipe antes de descobrir que o treino foi cancelado. Como ainda estou de uniforme, isso significava que sabia o tempo todo e não contei a ele.

Apertando os botões de Aiden. Bons tempos.

"Elsa estava apenas concordando com o trio," continuo. "Você pode assistir."

Elsa faz um gesto para eu calar a boca, parecendo preocupada com a minha segurança. Eu esperava que Aiden ameaçasse minha vida e me lembrasse o túmulo que ele estava cavando para mim desde o início do ano, mas ele sorriu.

Que porra? Ele está imune a isso agora?

Não, vamos lá. Provocar Aiden para que ele mostre seu rosto que não é do pôquer é um dos meus hobbies favoritos recentes.

Então, eu vou com ele e estalo os dedos. "Isso significa que você está bem com isso, certo? Ellie, eu quis dizer isso sobre o tamanho e...”

Ele me interrompe. “Como está sua noiva, Astor?”

Eu sorrio. "Provavelmente realizando alguns rituais satânicos."

"Ei!" Elsa me repreende.

Eu finjo sorrir de volta. O que Elsa não sabe é que eu preciso manter a fachada, preciso fazer todos acreditarem que eu não dou a mínima para Teal - até ela precisa saber disso. Ela precisa perceber que não há nenhuma maneira de se tornar minha fraqueza, como Aiden está desfilando por aí na forma de Elsa.

Eu não tenho fraquezas. Eu tenho pessoas

Muitas pessoas que preenchem todos os cantos da minha vida.

E daí que Teal se destaca dessa multidão? E daí que eu a procurei durante o intervalo do almoço e não a encontrei? Eu não vou mostrar ou perguntar sobre ela.

Ela será a pessoa que admitirá sua culpa e voltará para mim, e não o contrário.

Eu sou herdeiro de um lorde. Nós nunca mostramos nossas verdadeiras emoções.

"Entendo," Aiden medita. "Deve ser por isso que ela está com Cole então. Você sabe, por dicas."

Que porra ela está fazendo com Cole?

Como se estivesse lendo minha mente, o sorriso de Aiden se amplia. "Você conhece os rituais dele. Eles podem ficar... interessantes."

"Uh-huh." Não sei como consigo tirar isso com a firmeza de cerrar os dentes.

"Eles estão no jardim, perto da parte de trás."

Cole está com Teal no jardim, onde ele costuma ler sozinho como um monstro. O que ele está fazendo lá com ela?

E o que ela está fazendo com Cole em vez de vir até mim?

"Eu não perguntei." Eu sorrio para Aiden.

"Estou apenas dizendo. Eles estavam aconchegantes. " Ele está falando comigo, mas seus lábios estão sussurrando as palavras na testa de Elsa. "Envie-me atualizações."

E então ele desaparece com a namorada no corredor, e não na direção do campo.

Por um segundo, eu fico lá, processando as palavras de Aiden. Ele pode estar mentindo para me irritar, mas esse é o problema: ele não... mente, quero dizer. Ele gosta do caos, mas não ao ponto de inventar coisas.

Cole e Teal estão aconchegantes.

Eu passo a mão pelo meu cabelo. Porra!

"Ei, Ron." A voz suave de Claire invade minha cabeça antes que ela me agarre pelo braço. “Você parece tenso. Você quer que eu te solte? Reese também ajudaria.”

Eu olho para o rosto dela, mas não a vejo. Meu pau está tão flácido, Ron Astor, o Segundo, está prestes a começar a chorar - e não de um jeito bom.

Claire e sua amiga fazem merda por mim agora. Eu nunca planejei transar com elas, e meu desafio para Teal ontem foi apenas isso - um desafio. Eu nunca planejei agir sobre isso. Tenho quase certeza de que ela também nunca quis agir contra sua ameaça.

Então, o que diabos ela está fazendo com Cole?

"Mais tarde, Claire." Eu empurro ela e sua expressão decepcionada para fora de vista enquanto corro para a outra entrada da escola e em direção ao jardim.

Eu tento me dizer que Cole não é o tipo dela. Ela prefere mais velho e fodido.

Ainda assim, aconchegante. Aiden disse aconchegante. O que significa aconchegante? Eles estão sentados juntos debaixo da árvore e lendo poesia? Eles estão conversando - o que é tão aconchegante quanto Teal ficaria?

Talvez eles estejam escrevendo seu próprio livro intitulado ‘Como ser fodido e outras perguntas.’

Mesmo enquanto digo a mim mesmo, meu sangue ferve a cada passo que dou. Eles nem estão à vista e eu estou prestes a matar uma vadia e matar um filho da puta.

Tento não pensar em coisas pequenas, como o fato de Cole ter sido o primeiro que ela recebeu abertamente quando se transferiu para o RES.

Ou como, quando assistimos jogos na casa de Aiden, ele é o único a quem ela se senta ao lado de bom grado e como ela o ouve quando ele fala.

Ele não é o tipo dela.

Então me lembro do fato de que ele foi quem a aceitou em seu clube e que ele sabia que ela estaria lá naquela noite. Uma coincidência, disse o bastardo.

Não há coincidência com Cole. Ele planeja tudo para um T e finge que foi uma coincidência o tempo todo.

O filho da puta.

Meus pés param por vontade própria. Com certeza, Cole e Teal estão sentados no mesmo banco, lendo um livro.

Eles estão lendo o mesmo livro, como em algum drama de época.

Teal coloca o cabelo atrás da orelha. É inútil. Seus fios são muito sedosos e caem sobre o rosto em pouco tempo. Ela sorri para Cole, e o filho da puta sorri de volta como se isso fosse algum tipo de filme adolescente brega.

Minha visão fica vermelha.

Não me importo se isso é planejado por Cole e Aiden; todos aprenderão seus lugares - começando com Teal.

Uma mão agarra meu braço, me parando. Olho para as características calculadoras de Silver, sua máscara de cadela no lugar e pronta para problemas.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto.

"Aiden me enviou uma mensagem para encontrá-lo aqui."

Claro que ele fez. Aquele idiota está sem sangue enquanto ele está transando com a namorada em algum lugar.

"Ele não está aqui," murmuro enquanto cerro os dentes.

"Eu posso ver isso." Seu olhar não deixa Cole e Teal quando ela me solta e cruza os braços.

"O que você vai fazer sobre isso, abelha rainha?"

"O que faz você pensar que eu farei alguma coisa?"

"Vamos, Silver, sou eu. Nós dois sabemos que você está tramando problemas nessa sua cabecinha bonita. ” Eu sorrio "Que tal uma colaboração?"

Ela levanta uma sobrancelha. "Uma colaboração?"

"Cole e Teal acham que podem interpretar todo mundo, mas não nos consideraram, não é?"

Seus lábios se curvam em um sorriso e eu sorrio de volta.

Eu avisei Teal. Eu disse a ela que ela estava fodida, mas ela não ouviu.

Se as palavras não a colocaram em seu lugar, a ação o fará.

Capítulo Dezoito

Teal

Pesquisando no Google é complicado. Você precisa saber em quais recursos acreditar e quais devem ser considerados boatos.

Como as últimas fofocas sobre a família Astor. Eu me pergunto se Ronan sabe sobre o retorno de seu tio e onde se diz que o poderoso lorde levou Charlotte nos últimos meses.

Não que eu deva me importar se Ronan sabe ou não. Ele é um Astor, afinal. Se alguns fóruns na internet sabem, ele provavelmente também.

Papai e Agnus sempre nos dizem para ficarmos longe da toca do coelho da internet, pois ela diz mais mentiras do que verdades, mas não há fumaça sem fogo.

Já posso ver o desaparecimento da família Astor, porque vou me certificar disso.

A única pessoa que faz meu peito fazer coisas estranhas é Charlotte. Eu gostaria de poder fazer isso sem implicá-la ou magoá-la, mas como eles dizem, não há vitórias sem sacrifícios.

Sinto muito, Charlotte.

Talvez eu deva parar com as coisas hipócritas e não visitar ou mandar a ela mais uma mensagem.

Eu mudo para o artigo sobre a correlação entre morte e medo. É sobre como os seres humanos têm medo instintivo de morrer, mesmo aqueles que são suicidas.

O medo da morte é um conceito estranho para mim. Por que você teria medo de algo que acabará por acontecer? Está chegando de qualquer maneira, então vale a pena fazer a viagem em direção a ela.

“Morte e guerra. Interessante."

Minha cabeça se levanta com a voz serena de Cole. Ele desliza ao meu lado, segurando um livro chamado *Calila e Dimna* que tem ilustrações de animais.

"Livro interessante," eu digo.

"Eu sei. Finalmente consegui minha cópia. ” Ele faz um gesto no meu telefone. "Mas não é tão interessante quanto o seu artigo."

Eu olho de volta para o meu telefone. *Morte e medo em tempos de guerra.*

Eu faço a tela ficar preta, não porque tenho vergonha de ler sobre isso, mas porque o livro de Cole parece mais fascinante.

Cole está de uniforme, menos a jaqueta, e as mangas da camisa estão enroladas sob os cotovelos. Com a expressão calma no rosto, ele parece um daqueles nerds de livros bonitos que as meninas admiram de longe. É por razões diferentes de Aiden. O namorado da minha irmã não se importa. Cole sim, mas de uma maneira desapaixonada.

Quando cheguei ao RES, ele se aproximou de mim primeiro e falou comigo como se tivéssemos nos conhecido a vida inteira. Também compartilhamos certas... tendências.

Embora nossas interações sejam fáceis e não causem alarme, eu sei que Cole sempre tem um propósito na manga.

Ele me vendeu uma vez e, se ele acha que eu não entendi, ele não sabe com quem está lidando.

Talvez eu não seja tão boa em enganar, mas sei como atrair alguém para o campo de batalha.

"Conte-me sobre o seu livro," eu digo.

"São histórias antigas, ou melhor, fábulas, traduzidas para árabe e espanhol para as doze centenas." Ele abre a primeira página, passando os dedos pelas palavras.

"Sobre o que isso fala?" Eu aceno para isso.

“Filosofia contada na forma de animais. Por exemplo, o leão é o rei, e há outros que representam papéis diferentes.”

"Tal como?"

“O boi e o touro. O que você acha que eles representam?”

"Destreza? Força?"

Seus lábios se abrem em um pequeno sorriso. "Provavelmente. Cada fábula tem um propósito.”

"Como qualquer peça de xadrez e dominó?"

"Exatamente."

Eu levanto uma sobrancelha. "Ei, é como essa escola inteira."

Ele espelha meu gesto. "Possivelmente. Todos nós cumprimos um papel.”

"Que papel eu desempenho no seu jogo, Cole?"

"Woah." Ele finge estar surpreso. "Você me faz injustiça, Teal."

“E a sua injustiça? Você acha que eu não sabia que você contou a Ronan sobre o clube?”

"Por que você acha que sou eu?"

"Você é o único da escola que eu vi lá. Não é preciso ser um gênio para descobrir isso."

"Não é o único. Há alguém que você está esquecendo."

"A outra pessoa não diria a Ronan."

Seus lábios se curvam novamente. "Como você pode ter tanta certeza?"

“Eu tinha um acordo com ela. Além disso, você é o único que joga."

"Anotado." Ele vira a página como se estivesse lendo o tempo todo. "No entanto, em minha defesa, Ronan teria descoberto de qualquer maneira, então pensei em dizer a ele e ganhar favor."

"Ele não teria descoberto se você não tivesse contado a ele."

"Oh, ele teria. Ronan é como um cachorro - um treinado. Ele cheira coisas de longe e não para até encontrar sua presa. Se eu não tivesse contado a ele, ele a seguiria, perseguiria, buscaria, invadiria seu telefone e e-mails e conseguiria o que queria. Simplesmente facilitei para todos.”

Eu xingo. Ele soa como se ele fosse o anjo neste conto, e todos devemos nos curvar em agradecimento e possivelmente oferecer alguns sacrifícios em seu altar.

"Por sua causa, ele agora me pegou pelo braço e sabe o que estou tentada a fazer, Cole?"

"Conte-me. Sou todo ouvidos."

Eu me permito um sorriso astuto. "Se você arruinou minha diversão, o que me impede de estragar a sua?"

"Não estraguei sua diversão - fiz acontecer. Você não vê isso?"

Eu olho incrédula. “Você fez isso acontecer? Como diabos estar envolvida com Ronan está fazendo minha diversão acontecer?”

“Teal, até você pode admitir que Ronan adicionou um sabor interessante à sua vida. Eu só estou sendo um bom Cupido aqui."

Eu zombo enquanto fervo por dentro.

Cole não entende que ele arruinou muito mais do que ele sabe. Meu plano, por exemplo - costumava ser muito claro, mas agora é tudo água e sentimentos obscuros que nem consigo começar a pentear.

"Fale-me sobre Ronan," eu digo.

"Falar sobre Ronan?"

“Depois do que você fez, o mínimo que você pode fazer é me dar informações. Por que ele age diferente às vezes?”

Ele ri. "Oh, você viu essa parte."

"Então você sabe disso."

"Nós três fazemos, mas ele não gosta de mostrar. Quase não conseguimos uma vez por ano durante o Halloween. Posso perguntar como você conseguiu cutucá-lo?”

"Estou tentando descobrir como colocá-lo de volta, e não cutucá-lo."

"Você tem certeza?"

Sim. Não, eu não sei.

Esse idiota está me transformando em uma versão de mim mesma que não gosto nem entendo. Há um estrangeiro que está dominando meu corpo e me deixando sem pensamentos.

A pior parte é que eu quero entender. No fundo, quero sentar com ele, conversar com ele, tocá-lo.

Apenas ficar com ele.

"Você quer saber o que eu penso, Teal?" Cole vira outra página.

"Não."

"Eu acho que você gosta," ele continua ignorando minha resposta. "Talvez você não goste que você gosta. Talvez você não goste dos efeitos que isso terá no seu plano - e, a propósito, sou todo ouvidos se você quiser compartilhar."

"Passe difícil." Ele apenas o usa em seu próprio jogo.

Eu nem contei a Knox sobre isso, e ele permanecerá escondido entre mim e a sombra sobre meu ombro.

"Ele está aqui," sussurra Cole, e eu sei de quem ele está falando sem ter que levantar minha cabeça.

Os cabelos na parte de trás da minha nuca se arrepiam e enfio um fio atrás da orelha e rapidamente abro a mão. Por que estou agindo como as garotas que estão sempre orando por sua atenção?

"Leia comigo." Cole aponta para uma linha destacada.

Sou escrava do que falei, mas mestre do que oculto.

"Por que estamos fazendo isso?" Eu murmuro.

"Porque nós podemos?"

Porque nós podemos? Isso é tão intrigante sobre o personagem de Cole. Ele sempre faz as coisas só porque pode?

Ele é uma das pessoas que gosta de ver o mundo queimar?

"*Salut*." A voz de Ronan corta minha bolha. Eu respiro antes de olhar para cima.

Nada me prepararia para a cena na minha frente.

Ronan tem Silver colada a ele pelo ombro enquanto ela o olha com olhos sangrentos sonhadores.

Prateado, com cabelos loiros e beleza provocante - o tipo que Ronan gravitava no passado.

O que…

"Então, capitão, Teal." Ronan sorri para nós. “Silver e eu íamos beber, fumar e foder. Quem quer se juntar?”

“Sim, junte-se a nós. Teal? ” Ela olha para mim, seus olhos gritando. Você quebrou um código.

Silver e eu não somos amigas nem chegamos perto, mas temos um acordo. Por que ela está fazendo isso agora?

Eu não quebrei o código. Ela fez.

Cole permanece quieto, lançando seu olhar para eles e depois para seu livro. "Teal e eu temos um livro para ler."

Claro, eu posso continuar com Cole. Se realmente quero ofender Ronan, posso agarrar Cole e beijá-lo e ver todo o inferno se soltar, mas não posso

fingir coisas assim.

Não consigo encará-lo nos olhos e fingir que ele é outra pessoa.

Ou espere... talvez eu possa.

É fingimento, afinal. Olho por olho.

Eu acredito firmemente na justiça. Ele começou toda essa bagunça e continua piorando.

Dou uma última olhada nas unhas francesas de Silver brincando com a gravata de Ronan e depois coloco minha mão na bochecha de Cole, fazendo-o me encarar. "Podemos fazer algo mais divertido do que ler."

Algo brilha em seus olhos, algo como sadismo. Ele desaparece assim que aparece. Antes que eu possa dar o próximo passo, uma mão forte envolve meu braço, e eu suspiro quando ele me levanta.

Ronan olha para mim com olhos furiosos à beira de quebrar o inferno e todos os seus amigos soltos. "O que diabos - e eu quero dizer, o que diabos - você acha que está fazendo?"

"Eu te disse." Minha voz é calma. Calma demais. “Eu posso deixar você fazer coisas comigo, mas não me desrespeita. Eu não sou seu maldito brinquedo.”

Eu empurro seu peito e saio em disparada para fora do jardim, meu peito arfando e meu coração quase explodindo.

Quando chego ao estacionamento, coloco uma mão no meu peito, desejando que pare de bater tão forte, tão rápido.

O que diabos há de errado com você, coração? Por que você está voltando à vida?

E para quem? Um maldito gigolô? Não poderia ser alguém, não sei, mais disponível?

Alguém tropeça em mim por trás e eu grito, meus pulmões contraídos. A pessoa pede desculpas e segue adiante.

Eu me afundo em um dos carros, segurando a mão no meu coração, e percebo que apenas desejei que fosse Ronan que esbarrou em mim. Quando não era, meu coração poderia ter morrido um pouco.

"O que você pensa que está fazendo, Teal? Se você quiser a fachada da cadela, é isso que você terá." A voz de Silver corta meus pensamentos.

Ela anda como uma modelo para me encarar, os braços cruzados e o rosto cheio de malícia. Gostaria de saber se seria assim se tivesse a capacidade de mostrar emoções.

Eu espelho sua posição, ampliando minhas pernas e cruzando meus braços. "Engraçado, porque eu pensei que o show lá atrás, você estava sendo uma vadia."

"Você não viu nada, Teal. Não me faça mostrar a você."

"Você honestamente acha que tenho medo de você? Se você apunhalar, eu apunhalarei de volta."

Ela ataca então. Sua mão levanta e ela me puxa pelos cabelos, quase arrancando-o da raiz.

Eu faço o mesmo.

Estamos nos agarrando pelos cabelos, mas, em vez de sentir a dor, tudo o que oferecemos é o olhar.

"Tínhamos um acordo," ela consegue murmurar.

"E você arruinou."

“Oh, eu fiz? Você está se ouvindo? ”

"Eu disse a você no clube que ficaria fora do seu caminho desde que você ficasse fora do meu, e o que você fez? Você estava correndo suas garras por todo o meu noivo. Meu...”

Eu me interrompo antes de dizer mais, antes de admitir que vê-la com ele me desequilibrou completamente, que eu até me senti pequena em comparação, que talvez ela se encaixe nele mais do que eu jamais. Silver é filha de Sebastian Queens, o mais provável próximo primeiro-ministro. A mãe dela é membro do parlamento, inteligente, bonita e eloquente. Até a madrasta, a mãe de Cole, é uma autora de best-sellers e gênio, conhecida por suas histórias inteligentes. A Silver é o epítome de tudo o que um filho de um lorde deve ter. Suas roupas são sempre imaculadas, ela cheira a Chanel e é uma deusa da mídia social com família e vida pitorescas. Ela até toca a porra do piano.

Eu nunca me sinto pequena. Eu não me permito.

O que Ronan Astor está fazendo comigo?

"Você estava lá primeiro." Ela resmunga. "Eu não sou uma pessoa legal, Teal. Não me teste."

"Eu também não sou uma pessoa legal."

Nós nos encaramos por longos segundos e depois nos libertamos ao mesmo tempo.

"Fique longe, e eu vou," ela adverte, colocando o cabelo de volta no lugar com a elegância absoluta que se assemelha à de Charlotte. Enquanto a

mãe de Ronan é macia, Silver tem bordas ásperas e desempenha muito bem o papel de vadia.

Elsa e Kim já a categorizam como tal. De fato, toda a escola considera sua abelha rainha. Depois de vê-la no clube, é difícil para mim olhar para ela dessa perspectiva.

"Pensei que você não gostasse dele." Eu estudo minhas unhas pretas. "Parecia assim no clube."

Suas bochechas ficam vermelhas. "Cale-se."

"Só estou dizendo o que vejo, Silver."

"Oh, você quer que eu diga como eu o vejo também?" Ela se endireita e, como é mais alta, usa cada centímetro para olhar para mim. "Você tem medo de Ronan, Teal."

"Eu, com medo?" Eu zombei.

"Sim. Você sabe que ele pode atravessar todo o exterior gótico e satânico e ver a garota real lá dentro, e você não quer isso, então pegou a defesa e decidiu proteger suas paredes. Mas você sabe o que? Você não pode proteger suas paredes e reivindicá-lo ao mesmo tempo. Um dia desses você terá que escolher." Ela vira o cabelo. "Mas o que eu sei, certo?"

Continuo encarando as costas de Silver enquanto ela se dirige para o carro.

Suas palavras rodopiam em minha mente, mas o impacto delas é muito pior do que ela pretendia. Ela queria me fazer sentir culpada, então eu iria para Ronan e deixaria seu plano em paz, mas uma percepção diferente me atinge.

Percebo que estou me sentindo depois do meu voto de nunca mais sentir.

E percebo que preciso me livrar desses sentimentos.

Apenas uma maneira de fazer isso.

Capítulo Dezenove

Ronan

Naquela noite, eu perambulo no Meet Up.

Certo, talvez perambular seja a palavra errada. Estou de mau humor como uma prostituta sem clientes.

E quem testemunha minha miséria? Os outros três filhos da puta que eu não quero perto de mim agora.

Xander acabou de voltar da reabilitação e está sorrindo como um idiota com aquelas covinhas das quais alguém deve se livrar para dar alguma paz ao mundo. O que há de tão especial nelas, afinal? Elas são como buracos nas bochechas dele. Eu sempre pensei que elas eram superestimados com as mulheres.

Até Kimmy as ama, secreta ou abertamente, ou como você quiser chamar, mas todos concordamos que Kimmy e Elsa têm um gosto terrível pelos homens. E por todos nós, quero dizer Lars e eu quando contamos histórias para ele sempre que estou chapado.

Como agora.

Essa merda é boa.

Eu dou uma tragada no baseado e fecho meus olhos, deixando-me submergir em seu porão. Eu não sou viciado. Diferente da crença comum, não fumo maconha todos os dias. Só o faço quando não quero estar na minha cabeça ou quando quero estrangular alguém e sei que não posso.

Lars reprova e escreve sobre mim em seu livrinho preto quando fumo no meu quarto, especialmente agora que seu lorde favorito está em casa. Lars é um traidor. Estou removendo-o da minha lista de pessoas. Também estou removendo Cole e Aiden.

Esses dois filhos da puta têm sorte de eu não estar com disposição para lutar ou eu colocaria os dois rostos um no outro.

Ou não.

A violência pode passar pela minha cabeça uma e outra vez, mas eu não ajo sobre ela - ou melhor, tenho autocontrole suficiente para nunca agir sobre ela. Todo esse pacote se reúne: herdeiro de um lorde, um título nobre, expectativas e uma boa etiqueta de menino.

Talvez se eu não tivesse sido ferrado em tenra idade, tivesse crescido nessa imagem. Talvez eu não estivesse fumando meu baseado e imaginando seus olhos de obsidiana desapontados e zangados me encarando, como se eu a decepcionasse e a assustasse ao mesmo tempo.

Olho para Cole, que está sentado ao lado de Aiden, inclinando a cabeça contra o punho e lendo o mesmo livro que ele tinha quando estavam juntos mais cedo.

Esse livro está indo para baixo.

"Todos devemos concordar que a minha sugestão de boceta é a melhor," diz Aiden a Xander, que está sentado no braço da minha cadeira e girando uma bola.

"Suas sugestões nunca são as melhores." Xan revira os olhos. "Se alguma coisa, elas são os piores."

"Elas são as melhores." Os lábios de Aiden se inclinam em um sorriso. "Pergunte a Nash."

Cole dá o dedo sem levantar os olhos do livro.

"Nash é uma putinha mesquinha, então sua opinião não importa de qualquer maneira." Aiden aponta para mim. “Pergunte a Astor. Dei a ele a melhor dica hoje.”

Concordo sem dizer uma palavra.

"E você enviou esse texto para Silver," diz Cole. Não é uma pergunta; ele está absolutamente certo disso, e tenho cem por cento de certeza de que ele está planejando a morte de Aiden enquanto falamos.

Normalmente, eu assistia o confronto deles com um sorriso. Eu até instinto isso às vezes, mas agora, quero Cole abaixado, não Aiden, de uma maneira que pareço rancor, vou assombrá-lo por toda a eternidade.

"Espera." Xander faz uma pausa girando sua bola. "O drama caiu hoje, não foi? Droga. Não acredito que perdi. Atualizações, alguém? Ron?”

"Você não me diz nada." Eu continuo olhando para Cole. "Por que eu deveria lhe contar?"

"Vamos." Xan, brincando, bate no meu ombro com o dele. "Você ainda está salgado por isso? Você tem uma boca grande, Ron. Se eu lhe dissesse alguma coisa, teria sido no *Daily Mail."*

Ele e todos na equipe gostam de pensar que não guardo segredos, e aperfeiçoei essa imagem porque não quero que eles joguem seus segredos mais sombrios em mim. Eu não quero ser o vaso daqueles, porque eles só me derrubam.

É por isso que, sempre que qualquer um deles me diz algo, eu garanto que toda a equipe saiba, para que parem de jogar merda em mim.

Eu já estou borbulhando com um segredo. Ele continua se expandindo e se tornando maior do que a vida com o tempo e, se eu adicionar outros, vou me encaixar. Vou apenas deixar tudo ir.

E eu não posso fazer isso com minha mãe. Eu simplesmente... *não posso.*

"Aqui está a versão condensada do que aconteceu," Aiden começa em um tom semi entediado. “Nash aqui estava tentando iniciar uma batalha passando um tempo com Teal, e Astor trouxe Silver e começou sua própria guerra depois de nos fazer acreditar que as guerras estão abaixo dele. Astor tem tentado nos fazer pensar que ele não se importa com sua nova noiva, que tem uma tendência a rituais satânicos e sarcasmo, mas ele está realmente pensando na melhor maneira de matar Nash e enterrá-lo sem que ninguém descubra. Ah, a propósito, Nash está pensando no mesmo enquanto finge ler esse livro, porque, como eu sempre digo, embora ninguém acredite em mim, Nash é uma cadela mesquinha.”

"Droga." Xan joga a bola no ar e a pega. "Não acredito que perdi tudo isso."

Cole nem levanta a cabeça do livro, porque, se o fizesse, mostraria suas emoções reais, e ele não é do tipo que faz isso.

Sorte a minha, eu tenho meu amado baseado. Apaga todas as emoções, goste ou não. Minha expressão deve parecer serena, quase feliz.

"Então..." Xan me cutuca. “Nova noiva e outras coisas, hein? Desde quando você recebe as ordens de seu pai?"

"Eu não." Arrasto uma longa inspiração e verifico meu telefone.

Nada.

Deserto absoluto. Ela não respondeu a nenhum dos meus textos.

Sim, ela às vezes me ignora, mas não nessa extensão.

Em uma escala de um a dez, quão perigoso é subir na varanda de alguém?

Eu pegaria dicas de Aiden e Xan, mas fodo-as basicamente.

"Mas você está noivo dela, certo?" Xander insiste.

"Eu estou, e se algum filho da puta atrapalhar isso, eu não vou ficar parado."

"Eu ouço uma ameaça?" Aiden sorri.

Cole levanta a cabeça devagar, mesmo que ele ainda esteja apoiado no punho. "É isso? Uma ameaça, quero dizer."

"Você me diz, capitão. Jogue na minha metade do campo e eu vou te esmagar."

"Woah." Xander ri, apontando para mim. "A Morte está saindo. Ele está saindo. Segure seus peitos, cadelas."

"Mostre a ele, Astor." Aiden agarra o ombro de Cole. "Ele merece esse lado de você."

Eu olho para Cole, e ele olha para trás antes de dizer: "Eu pensei que você não queria Teal?"

"Eu pensei que não era da sua conta."

"Claro que ele a quer," zomba Aiden.

Meu olhar se volta para ele.

"O que?" Ele finge inocência. "Só estou dizendo que, se você quiser sugestões sobre perseguições e conquistas, posso fornecer sugestões do manual doméstico do King de cessar e desistir."

"Isso parecia tão errado," diz Xander. "Você sabe disso, certo?"

“Como você acha que meu querido primo Lev pegou Astrid? Nós dois pegamos esses genes de Jonathan. Eu não sou um alienígena. Meu pai está apenas mais interessado em negócios. Imagine se ele quisesse um ser humano.”

Todos paramos e balançamos a cabeça com desgosto.

Jonathan King está melhor sem presença humana perto dele.

"Viu?" Aiden levanta uma sobrancelha como se estivesse provando um argumento. "Agora, de volta a Astor - você quer ajuda com sua noiva?"

"Eu não preciso de ajuda. Eu só preciso que vocês todos se fodam.”

E para ela responder aos meus textos.

Ainda não há resposta. Ela nem viu as malditas mensagens.

Cole me olha engraçado por um segundo antes de se levantar e ir na direção do banheiro.

"Ei, Knight," começa Aiden. “Dê a ele dicas. Eu ainda voto pela perseguição e conquista, mas talvez as maneiras de buceta de Knight funcionem.”

"Foda-se, King." Xander sorri. "Você está com ciúmes porque nunca pode ter minha conexão com Kim."

"Eu posso viver com isso."

"Algum de vocês tem um isqueiro?" Eu pergunto.

"Eu tenho Nash." Aiden balança na minha frente. "Por quê?"

Eu me levanto, pego o isqueiro e ponho fogo no livro que Nash acabou de deixar em sua cadeira. Um sorriso puxa meus lábios quando as chamas o consomem. Ouvi dizer que ele tinha muitos problemas para conseguir este livro aqui, com todos os problemas de tradução e edições limitadas e blá, blá, blá.

Ele não deveria ter lido com Teal. Ele não deveria ter se sentado com ela e permitido que ela espalmasse suas bochechas.

Eu sou o único cujas bochechas fodidas ela pode espalmar.

"Ele vai te matar." Xander ri baixinho.

"Caminho a percorrer, Astor." Aiden aperta meu ombro. "Você está pronto para ser meu amigo."

Nenhum deles tenta me parar.

Jogo o livro em chamas e o isqueiro na lareira ao sair. "Dê ao capitão minha porra de cumprimentos."

Não espero pelas respostas deles quando saio. O ar frio penetra sob a jaqueta do meu uniforme e a camisa.

Um braço envolve meu ombro assim que estou na frente do Meet Up.

"Ei." Xan sorri para mim. "Você está bem?"

Enquanto Aiden e Cole compartilham sadismo e tendências sociopatas - entre outras coisas - Xander e eu sempre fomos os mais próximos.

Ele é o único que sabe sobre o meu segredo. Eu disse a ele alguns anos atrás, quando ele me encontrou escondido em uma festa - quando eu nunca faço isso. Era tão sufocante, e eu senti vontade de bater no carro para sentir algo diferente de dormência. Eu disse, não tudo, mas a parte que pesava em mim.

Xander manteve meu segredo desde então. Podemos nos provocar, mas ele sempre está nas minhas costas e eu nas dele. Eu menti antes - não estou bravo por ele não me contar o segredo dele. Além disso, joguei Cupido em sua história com Kimmy. É o quanto o apoio dele significa para mim.

Por isso me senti meio vazio quando ele foi para a reabilitação. Claro, nunca admitirei isso para o filho da puta ou ele gravará e mostraria aos meus bisnetos.

"Eu estou bem," eu digo.

"Não, você não está. Você mal falou lá, Ron. É tão diferente de você."

"É a maconha."

"Não é uma certa Teal?" Ele balança as sobrancelhas sugestivamente.

"Foda-se."

"Não, estou realmente interessado em saber sobre a garota que está roubando seu coração."

"Ela não está roubando meu coração."

"Sua sanidade, então?"

Provavelmente. "Ela apenas se esconde muito."

"Esconde?"

"Sim, sinto que não posso alcançá-la."

"Você sabe, Kim tentou se esconder de mim antes, e você sabe como eu era capaz de vê-la quando ninguém mais podia?"

"Como?"

O rosto dele suaviza. “Aproveitei aquele momento e realmente a vi. Não é meu preconceito, nem meus conceitos errados. Somente ela."

"Como diabos eu devo fazer isso se ela está se escondendo?" Teal é tão diferente de Kim. A última tem o coração na manga de certa forma. Teal é um portão fechado.

"Então você não está fazendo certo."

"Isso não é uma resposta. Você é um péssimo conselheiro, Xan.”

"Dane-se, companheiro." Ele aperta meu ombro. "Estou aqui se precisar de mim."

"Salve os momentos de boceta para Kimmy."

Ele me dá o dedo com um sorriso e eu retribuo o gesto enquanto vou para o meu carro e paro na frente da porta.

Trago meu telefone e olho para ele. Meu subconsciente está com esse pensamento maluco de que, se eu o encarar por tempo suficiente ou forte o suficiente, ele se iluminará magicamente com uma resposta.

A tela acende e eu paro.

Essa tática realmente funciona?

Minha esperança é esmagada quando identifico o nome de Knox na tela. De qualquer maneira, eu faria uma visita à casa deles, talvez assassinasse

Agnus se ela passasse algum tempo com ele. Tenho certeza de que Lars vai encobrir o assassinato se eu der o chá favorito dele no Natal.

"Ei, Van Doren," eu respondo.

"Você viu Teal?"

"Engraçado, eu ia te fazer a mesma pergunta."

"Ah, porra, ok."

"Ah, porra, ok?" Repito, confusa. "O que isto quer dizer? Onde ela está?"

"Provavelmente limpando em algum lugar."

"Limpando."

“Ela faz isso às vezes. Ela desaparece para purgar nadando ou correndo e depois volta melhor. É assim que ela rola."

Como ela rola? Por que diabos ele soa como se fosse normal?

E por que sinto que nadar e correr não são do jeito que alguém como Teal limpa?

"Onde ela costuma ir?" Eu pergunto.

"Nós não sabemos. Nós nunca fazemos.”

Bem, porra.

Capítulo Vinte

Teal

Não há nada que eu odeie mais do que correr.

E não é apenas por causa da atividade física, falta de ar ou gritos dos músculos exigindo que eu acabe com a tortura.

São as memórias que acompanham a corrida.

Knox e eu corremos o máximo que nossos pés pequenos podiam nos levar quando decidimos que o teto da mamãe não era o que ficaríamos embaixo.

Corremos e corremos pelas ruas sujas. Corremos depois que roubamos comida do mercado. Corremos depois que ouvimos o apito de um policial, mesmo que não tivéssemos feito nada. Em nossas mentes pequenas, acreditávamos que a polícia nos encontraria pelos alimentos roubados e nos levaria de volta para mamãe.

Isso teria acontecido. Sermos forçados a voltar.

Não o fizemos porque corremos.

Naturalmente, todas as minhas memórias de corrida são lixo. Sempre que penso em correr, meu cérebro se enche de merda, como talvez agora seremos apanhados, talvez agora eles nos levem de volta para mamãe e ela me faça fazer...

Balanço a cabeça enquanto sigo em frente no parque. Parei de contar quantas horas estou correndo. Faço uma pausa para pegar água e recuperar o fôlego, mas no momento em que posso correr novamente, faço isso. Eu corro.

Deixei minhas pernas me levarem a algum lugar fora deste lugar. Ele me transportou de volta a Birmingham, provocando memórias repugnantes e coisas que eu não quero pensar, mas também erradica o presente.

Apaga a situação em que estou - ou melhor, é isso que eu gosto de pensar.

Eu paro, jogando meu corpo em um banco, e um gato sussurra e depois pula para longe, olhando para mim por atrapalhar sua paz.

Minha respiração está irregular, irregular e fora de controle. Pego uma toalha da minha bolsa e limpo a testa.

A noite se transformou em manhã e agora é a tarde. Faz um dia inteiro desde a última vez que tive interação humana.

Pelo menos com humanos que eu conheço.

Passei a noite correndo, depois fui para a floresta e corri mais um pouco, e agora estou de volta ao parque.

Papai e Agnus já sabem, mas provavelmente não esperavam que eu passasse um dia inteiro. Por isso escolhi a noite em que eles estavam trabalhando no escritório.

Mesmo se descobrirem, entenderão. Eles sabem que eu preciso disso.

Meu terapeuta costumava chamá-lo de mecanismo de enfrentamento. Eu chamo de purificar.

Você sabe, os seres humanos são como esponjas. Eles absorvem muito, e chega um momento em que eles precisam expulsar esses sentimentos para não sufocarem - ou pior, estalar.

Preciso limpar mais do que a pessoa comum, porque quando essa escuridão se aproxima, não consigo calá-la. Não consigo olhar para o outro

lado e fingir que isso não está acontecendo e o mundo pode continuar.

Esse tipo de escuridão não apenas desliza sob a minha pele, mas também possui minha cabeça e coloca ideias loucas lá dentro, como talvez, apenas talvez esperar não seja a melhor tática. Talvez eu deva fazê-los sentir como me senti antes de parar de me sentir completamente.

Talvez a sombra no meu ombro finalmente pare de chorar.

Mas não. Eu posso esperar. Se eu sofri, ele pode sofrer.

Se eu sangrar, ele sangrará.

Minha frequência cardíaca aumenta com esses pensamentos e nunca odiei meu coração do jeito que faço agora.

Apesar de toda a purificação, não consigo tirar aqueles olhos castanhos estúpidos da minha cabeça. Não consigo afastá-lo dos meus pensamentos.

Quanto mais eu corro, mais rápido ele entra. Quanto mais eu me torturo fisicamente, mais anseio por suas mãos em mim, me sentindo, me tocando, possuindo...

Balanço a cabeça e pego o telefone. Ronan Astor é um idiota, e isso é tudo.

Eu ligo meu telefone para enviar uma mensagem de texto para Knox e avisar que voltarei mais tarde.

Quando minha tela acende com alguns textos, não fico surpresa. Elsa e Knox tendem a se preocupar, mesmo quando eu digo a eles para onde estou indo antes.

***Elsa**: Kim e eu estamos tendo uma noite de garotas, se você quiser participar.*

***Knox**: Por que você não me disse que ia desaparecer? Eu tive que ouvir sobre isso do papai. Você está perdendo privilégios gêmeos, mana.*

***Knox**: Me envie uma mensagem dizendo que você está bem.*

Respondo a ambos, pensando que terminei com os textos, mas depois uma dúzia de outras mensagens aparecem no topo.

Meu coração faz essa coisa estúpida sempre que o nome dele aparece. Deus, o que há de errado comigo?

O primeiro texto foi uma hora depois que eu saí da escola.

***Ronan**: Quando eu disse para você descobrir seu erro, eu pretendia que você descobrisse seu maldito erro, não se reunir com Cole. Alerta de spoiler: isso piorou sua situação.*

Ele enviou outro texto logo depois.

***Ronan**: Onde você está? Por que seu telefone está desligado?*

Ele esperou por uma hora antes de enviar outro

***Ronan**: Teal, não brinque comigo ou estou te amarrando quando te encontrar. Atenda o seu maldito telefone.*

***Ronan**: Se esta é sua versão de jogar duro, está funcionando. Responda aos meus textos ou atenda minhas chamadas. Nós precisamos conversar. Imediatamente.*

Seu próximo texto foi poucas horas depois, às oito.

Ronan: Você sabe onde eu estou? No Meet Up. Você já esteve aqui antes, mas conhece a história por trás disso? É o lugar que Aiden herdou de sua mãe morta. É o único lugar em que somos nós mesmos e apenas conversamos. Normalmente, eu fazia a maior parte das histórias. Eu não

estou falando agora, no entanto. Estou pensando em você enquanto fumo maconha e contemplo a maneira perfeita de fugir com o assassinato e se posso derreter o cadáver de Cole com ácido. Não faço ideia do que isso faz de você, mas é algo perto de ser a causa do assassinato. Se você não quer se tornar um, que tal me responder?

Meus lábios se curvam em um sorriso antes que eu possa parar. Ele tem um jeito de fazer você se sentir como se estivesse com ele. Eu posso absolutamente imaginar ele sendo um bastardo sobre o que aconteceu com Cole, mas não é como se ele fosse inocente em tudo.

O texto a seguir veio logo depois.

Ronan: O que há com todo o purificar que Knox mencionou? O que você está fazendo? Acabei de confirmar que o filho da puta Agnus está com Ethan na empresa ou eu cortaria uma cadela. Você também não está no clube. Essa é uma boa defesa, por você, não pela minha. Por que você precisa limpar? E não posso enfatizar isso o suficiente, mas porra, me responda.

Mordo meu lábio inferior, meu coração batendo rápido e alto. Não acredito que Knox disse isso a ele. Deveria ser o nosso segredo. Por que todo mundo acha que está bem Ronan conhecer a minha vida?

Eu mesmo incluída, porque mesmo agora, sou tentada a responder a esse texto e me esclarecer sobre todas as merdas que penso quando estou nesse estado mental.

Ele tem esse efeito em mim, Ronan, do tipo em que quero me mostrar e estar lá fora com ele.

Qual é a pior coisa que poderia acontecer com alguém como eu com alguém como ele.

Eu posso ter conseguido esse casamento arranjado, ter lutado com unhas e dentes por isso, mas a verdade permanece: ele é filho de um lorde.

Eu sou filha de uma prostituta.

Algumas horas depois, à noite, outro texto vem dele.

Ronan: Você é irritante - alguém já lhe disse isso? Você é tão irritante que está em outro nível. Você é tão irritante que estou tentado a fazer merda para você. Mas eu não tenho você aqui comigo, então estou batendo uma em sua homenagem, ma belle. *Estou me masturbando com a lembrança dos seus lábios em volta do meu pau enquanto eu fodia seu rosto como na outra vez. Quando eu te ver de novo, eu estou fodendo você inteira.*

Minha boca fica aberta e o ar frio forma arrepios na minha pele. Não consigo lutar contra a imagem de Ronan se masturbando, e não apenas se masturbando, mas se masturbando para mim.

Quando eu me tornei fã da masturbação masculina? E nenhum homem - ele.

Outro texto veio esta manhã.

Ronan*: Eu não dormi por sua causa. Feliz agora? Eu não estou. Feliz, quero dizer. Lars também não está feliz porque eu o fiz ficar acordado a noite toda me ouvindo cuspir lixo. Ele está escrevendo sobre mim em seu livrinho preto e escondeu meu estoque de maconha. Não há mais maconha para mim em casa. É tudo por sua causa,* belle. *Vou enfiar na sua boceta na próxima vez em que te ver, que é melhor estar na primeira aula do dia na escola.*

Uma hora depois.

***Ronan**: Você não está aqui. Por que você não está aqui? E por que Elsa e Knox acham que você está limpando ou que merda é essa? É melhor você me responder ou eu juro por Deus...*

***Ronan**: Ok, isso parecia ameaçador. Eu não quero te ameaçar, mas eu vou, se for necessário.*

***Ronan**: Esse texto não ajudou no meu caso, mas foda-se. Se ninguém lhe disser, eu não paro, então eu vou procurar e encontrar você, e sim, isso parece perseguidor, mas foda-se novamente. Estou te encontrando e te punindo.*

Rolo para o próximo texto como se minhas mãos estivessem pegando fogo. Ler o progresso de zangado a implorar e voltar a zangado toca algo dentro de mim. É um toque leve, mas profundo e cru e tudo o que quero é mais.

O próximo texto é algumas horas depois.

***Ronan**: Ok, tudo bem. Eu não deveria ter ameaçado aquela façanha com Claire e sua amiga. Eu nem sei o nome dela. Acho que a peguei uma vez, mas se não me lembro do nome dela, ela é claramente esquecível. Enfim, esse não é o ponto. Eu nunca planejei continuar com isso. A parte do sexo, quero dizer. Eu queria que você ficasse limpa, então que tal fazer isso, e então eu vou foder todo esse dia bagunçado com nossas memórias?*

Eu estreito meus olhos. Se ele não se lembra do nome da amiga de Claire, mas se lembra do nome de Claire, isso significa que ela é uma foda memorável?

Droga. Não acredito que essa seja a única coisa que permaneceu em minha mente após todo o texto.

***Ronan**: Eu visitei sua casa novamente. Agnus estava lá. Joguei o telefone na lixeira. Knox me disse que estou sendo infantil e disse-lhe para se foder. (Aproposito, eu queimei o mais novo brinquedo de Cole ontem também. Eu tive duas realizações em menos de vinte e quatro horas.) Se você não olhasse para Agnus com aqueles malditos olhos sorridentes, eu poderia ter poupado o telefone dele, mas tudo bem, Telefone RIP. O que você vê nesse esquisito, afinal? Elsa diz que ele é um psicopata, como um verdadeiro que manipula as pessoas e não tem emoções.*

***Ronan**: Espere... esse é o seu tipo? É por isso que você estava com Cole? Vamos lá, escolha um tipo - papai ou psicopata.*

***Ronan**: Eu sou melhor que ambos. Apenas dizendo.*

Eu rio alto e escondo o som com as costas da minha mão. Ele é uma anomalia. Um assunto sério.

E ele é o único que me faz rir, mesmo quando não pretende.

O próximo texto chegou duas horas atrás.

***Ronan**: Faz exatamente vinte e quatro horas desde que você desapareceu em mim. Parabéns pelo esforço fantasma, mas chegará ao fim. Vou contratar um Investigador Particular e até o MI6 para encontrar você. Prepare-se.*

Seus últimos dois textos vieram uma hora atrás.

Ronan: Estou no Meet Up e expulsei todo mundo para fumar maconha e pensar em você em paz. Sinto sua falta e vou te foder quando te encontrar, minha belle *louca. Ah, e minhas ligações começaram com o Investigador. Vou convencer Ethan a registrar uma denúncia de pessoa desaparecida. Você irá cair.*

Ronan: *Porra eu sinto sua falta, no entanto.*

Meu peito aperta com tanta força depois de ler as últimas palavras, com tanta surpresa que meu coração não rasga minha caixa torácica e pula para fora de seu confinamento. Como ele pode dizer palavras assim tão facilmente, como se ele sempre quisesse dizer para mim?

Como ele pode me alcançar tão facilmente quando ninguém mais poderia?

Levanto-me antes mesmo de perceber. Desta vez, não finjo que é normal ou que é uma fase.

Não é, e eu estou completamente bem com isso.

Eu estou completamente bem com Ronan me encontrando e me punindo e tudo mais.

Porque a verdade é que ele não é normal e nem eu.

E talvez, apenas talvez, esteja completamente bem.

Capítulo Vinte e Um

Teal

Quando chego ao Meet Up, já é noite.

É só quando abro a porta que levo um segundo para pensar no que estou fazendo.

Eu vim aqui pelo Ronan.

Ele também é o único aqui. Confirmei quando vi seu carro estacionado do lado de fora sem deixar rastro dos veículos dos outros caras.

Eu posso fazer isso. Eu posso absolutamente fazer isso.

Eu respiro fundo e sigo em frente. Um pé na frente do outro.

Um passo.

Dois passos.

Três passos

Não é tão difícil, e provavelmente é a primeira vez que penso em etapas enquanto as tomo.

É como o clube tudo de novo - eu de joelhos, esperando alguém me libertar, mesmo que seja apenas uma noite.

A pessoa que recebi foi a última em minha mente, mas talvez, como talvez Cole e Knox digam, eu precisasse disso sem nem perceber.

Ou talvez eu esteja cometendo um grande erro.

Meus pensamentos param bruscamente, assim como meus pés quando estou na entrada da pequena área de lounge do Meet Up. Há uma suave luz amarela banhando o local, lançando um brilho aconchegante nos móveis, mas também se sente solitário.

Ronan está sentado no sofá, ainda de uniforme, menos a jaqueta jogada sobre o apoio de braço. As mangas de sua camisa estão arregaçadas, expondo seus antebraços duros e fortes, enquanto ele inala de um baseado.

A outra mão está segurando o telefone e ele o encara como se estivesse pensando em quebrá-lo em pedaços.

Todas as dúvidas que eu tinha - e ainda o faço - evaporam a essa vista. Ele está esperando uma resposta enquanto fica sozinho.

Ronan não é o tipo de pessoa que gosta de solidão. Enquanto Aiden e Cole estão completamente à vontade com ele e Xander pode gravitá-lo algumas vezes, Ronan está sempre com as pessoas, de um jeito ou de outro.

No começo, eu pensei que era porque ele adorava festejar, mas provavelmente é algo mais.

Encontrá-lo sozinho de boa vontade é o primeiro. Ele sempre faz brigas dramáticas com Aiden e Xander quando eles escolhem suas namoradas por ele. O fato de que ele os expulsou para encarar sua tela é novo.

Ele digita alguma coisa e meu telefone vibra. Verifico com um nó na garganta.

***Ronan**: Você sabe, eu odeio ficar sozinho. É quando os demônios voltam e querem se enfurecer e queimar toda a merda do lugar.*

Eu engulo, olhando entre o texto e o rosto dele.

Demônios.

Por alguma razão, eu suspeitava que ele os tivesse, mas nunca pensei que fossem reais, pensei que talvez estivesse me projetando nele. Acontece que seus demônios são reais; ele apenas os esconde tão bem que você nem imagina que eles estejam lá.

Duvido que os outros saibam de sua existência.

Respirando fundo, digito de volta.

***Teal**: Fico sozinha, porque é assim que posso controlar meus demônios. As pessoas os trazem para fora.*

Assim que eu aperto Enviar, eu olho de volta para ele. Um sorriso inclina seus lábios e torce seu lindo rosto - seu lindo rosto estúpido com o qual não consigo parar de sonhar.

Ele se endireita no assento e depois digita.

***Ronan**: Somos opostos dessa maneira. Mas, ei, felizmente, há algumas pessoas que dizem coisas sobre atrair opostos.*

***Ronan**: A propósito, somos você e eu, não você e outro filho da puta.*

Em vez de continuar a dança por telefone, largo silenciosamente minha mochila e telefone no chão e ando até ele.

Ele ainda está olhando para o telefone quando eu estou na frente dele, bloqueando sua visão. Seus olhos deslizam do telefone para mim e ficam em mim.

Quanto mais ele olha para o meu rosto, mais difícil se torna respirar. É como se ele estivesse confiscando meu ar, minha sanidade e todo meu melhor julgamento.

Ele está confiscando coisas e sentimentos aos quais não tem direito.

"Uau, essa merda é boa se me faz ver o que quero." Ele gira o baseado. "Eu preciso adicionar ao meu esconderijo essa erva sonhadora, imediatamente."

"Estou realmente aqui," murmuro.

"Você não está respondendo o texto." Ele acena o telefone. "Posso fazer você fazer isso enquanto está aqui?"

Pego o telefone dele e o arranco de seus dedos.

"Não no meu telefone, no seu... ou na imagem original, ou o que for."

"Na verdade, estou aqui Ronan. Não é uma imagem."

Ele olha inexpressivo por um segundo e depois sem aviso, ele agarra meu pulso e me puxa para baixo. Um grito animado sai dos meus lábios quando eu termino em seu colo quente e duro.

Ele aperta minha bochecha com a outra mão e depois aperta.

"Ownn." Eu estremeço. "Para o que foi aquilo?"

"Você é real."

"Era o que eu estava dizendo."

"Você está aqui."

"Obviamente."

"Por que você está aqui?" Ele estreita os olhos. "Você teve algum tipo de encontro com o capitão?"

"Você me enviou uma mensagem dizendo que estava aqui sozinho, lembra?"

"Então você está aqui para mim?" Ele diz isso com tanta admiração, como se não acreditasse.

"Não espere que eu diga."

"Você é tão irritante, você sabe disso?"

"Você meio que me disse isso em longos textos pegajosos." Eu deveria repreendê-lo ou algo assim, mas pareço feliz até para meus próprios ouvidos.

Eu nem me lembro da última vez que fui feliz, ou se felicidade significa apenas sentar no colo de alguém e tê-lo na palma da sua mão.

Não, não alguém. *Ele*. Ronan.

Seus lábios se inclinam em um sorriso. "Você ainda veio."

Eu zombei.

"Agora, *belle*, é hora de suas confissões."

"Minhas confissões?"

“Não pense que eu esqueci o assunto. O que você fez de errado?"

Enquanto ele fala, ele acaricia a pele do meu pulso e passa o outro polegar perto do meu lábio, mas não perto o suficiente para tocá-lo.

"Eu não sei," murmuro.

"Claro que você sabe. Você simplesmente não quer dizer isso. Você precisa, *belle*.”

"E se eu não quiser?"

"Então continuaremos circulando em um ciclo vicioso sem fim. Estou tão fodido quanto você.”

"Bem. É sobre Agnus e como eu me recusei a deixar ir quando você me mandou."

"Por que você não fez?"

Mordo o lábio inferior e tento olhar para longe, mas ele me traz de volta com um aperto firme no queixo, que tem minhas coxas apertadas.

"Por que, Teal?" Ele tem um jeito de falar com um comando em seu tom que me transforma em massa em suas mãos.

Isto é tão errado.

E, no entanto, tão certo.

"Eu queria ver sua reação, ok?"

“Você queria ver minha reação. Eu gosto disso."

"Bem, eu não fiz. Sua reação foi péssima.”

Um sorriso de lobo curva seus lábios quando ele me aproxima mais até que sua respiração faz cócegas na minha pele, quente e perto, tão perto que meus dedos se enrolam - o que eles nunca fazem.

Quando ele fala, está em murmúrios baixos. “O que você queria como reação? Uma foda dura? Um refazer de foder sua boca?”

Meu peito aperta dessa maneira que só é possível em torno dele, mas eu consigo manter meu tom neutro. "Algo que não tem a ver com a forma como 'todos recebem uma participação.'"

Seu sorriso se amplia com a maneira como eu o imitava. "Ciumenta, *belle*?"

“Não é tão ciumenta quanto você é de Agnus. Afinal, ele é meu tipo. Você não é."

Ele rosna profundamente em sua garganta. "Não traga o nome desse filho da puta novamente. Eu não estou acima do assassinato. Quero dizer. Estou até consultando Lars sobre maneiras de escondê-lo."

De alguma forma, isso me faz sorrir, mas eu rapidamente o escondo. “Nenhuma outra garota também. Eu não estou acima do assassinato. Quero dizer."

"Você é louca, é claro que não."

Isso faz meus ombros caírem. Fui chamada de louca, uma aberração, e Satanás aparece mais vezes do que eu poderia contar, mas por algum motivo, não quero que Ronan me rotule dessa maneira.

"Você acha que sou louca?" Minha voz está quase acima de um sussurro, e eu odeio isso.

"Eu não acho. *Eu sei isso."* Dessa vez, ele passa o dedo pelos meus lábios como se estivesse manchando meu batom, exatamente como na primeira vez em que ele me tocou na biblioteca. "E eu quero todos os detalhes da sua loucura."

Minha respiração engatou, meu coração disparou fora de controle. Se essas palavras são uma maneira de me irritar, elas estão funcionando.

Elas estão trabalhando tão bem.

Ele solta meu pulso e tira minha jaqueta, e então seus dedos desabotoam minha camisa. Fico parada, com medo de que um único movimento seja um erro e perderei a conexão ondulando no ar entre nós.

Mas então seus quadris empurram em mim por baixo, e eu gemo com o contato bruto. Desde que eu estou usando a saia uniforme, a protuberância dele roça o meu núcleo pulsante.

Ele faz isso de novo, e desta vez, agarro os dois ombros para equilibrar.

"Fique parada," ele ordena.

Meu corpo fica rígido, mas é tão difícil com o jeito que ele está me molhando. Apenas o atrito sobre as roupas é suficiente para transformar minhas coxas em uma bagunça trêmula.

Enquanto estou tentando permanecer no lugar, ele já se livrou da minha blusa e sutiã e está segurando os meus seios nas mãos.

No momento em que ele passa as pontas dos polegares sobre os botões apertados, eu suspiro, minha cabeça quase caindo sobre o ombro.

"Vejo que você ainda é sensível aqui," ele reflete enquanto continua seu ataque duplo, girando meus mamilos e empurrando em mim por cima das roupas.

Seria impossível permanecer no lugar, mesmo que eu quisesse.

Sua boca encontra meu mamilo e chupa com força.

Oh Deus.

Eu monto sua protuberância, incapaz de ficar parada. Sua sucção se intensifica e o meu movimento para cima e para baixo contra sua ereção.

Ele gira a língua contra o meu mamilo. Uma vez duas vezes…

"Oh... Ronan... se você fizer isso, eu... oooh." Eu gozo com força contra sua boca, contra seu pau vestido. Ele nem precisava tocar minha buceta.

"Quem é o seu tipo agora?" Ele me dá um sorriso arrogante ao qual nem consigo reagir. Estou ocupada tentando conter a última explosão de prazer que passa por mim.

Ronan habilmente abre minha saia e arrasta minha calcinha molhada pelas minhas pernas trêmulas, depois as joga entre o resto das minhas roupas no chão.

"Você é minha putinha agora, não é, *belle*?"

"Eu não sou uma puta." Eu tento argumentar, mas minha voz é muito ofegante, cheia de luxúria.

"Você é minha puta. Só minha."

Ele se levanta abruptamente e eu caio no sofá, minha mente cheia de pensamentos confusos. "O que..."

Minhas palavras são cortadas quando ele se livra de suas calças e cuecas boxer em tempo recorde e então sua camisa segue.

Eu fico boquiaberta, como uma idiota. Eu não conseguia parar de olhar, mesmo que quisesse.

Ronan é bonito como um deus, um imortal, uma lenda. Eu nunca fui uma daquelas garotas que pararam e encararam os abdominais. Inferno, eu vi seus abdominais em seus milhões de fotos postadas no Instagram, e nunca os achei tão bonitos como agora.

Talvez porque agora, algo diferente de sua beleza física seja visível para mim.

Eu posso ver suas cicatrizes, não como as de joelhos, mas as cicatrizes escondidas embaixo daquele pacote de seis e aquele sorriso encantador. As

cicatrizes que ninguém vê, mas são conhecidas por ele, as cicatrizes que ele esconde por estar com pessoas.

Afinal, as cicatrizes mais dolorosas são as invisíveis.

Eu ainda estou estudando ele, obtendo meu preenchimento dele, mas ele nem me permite isso. Ele me puxa para baixo no sofá, o couro range e paira sobre mim, chutando minhas pernas com seu joelho forte.

Elas fazem parte. Por vontade própria, elas apenas... se separam.

Eu nunca gostei de sexo missionário, nunca gostei de olhar para os rostos turvos, mas agora? Deus, agora, se ele me virar e me levar ao estilo cachorrinho, como eu sempre exijo, posso começar a chorar.

Coloco a palma da mão em sua bochecha e o beijo. Eu o beijo com tanta força que tenho quase certeza de que estou sugando sua alma no processo. Ronan grunhe na minha boca enquanto ele me beija de volta com toda a sua intensidade.

Ele alcança entre nós e envolve um preservativo em seu pau.

“Eu não vou pegar leve com você, *belle*. Não vou falar palavras de amor em francês no seu ouvido nem fazer amor com você. Vou te foder e machucá-la e você vai adorar cada segundo disso.”

Sua boca volta para a minha enquanto ele empurra dentro de mim de uma só vez.

Eu seguro suas costas em busca de equilíbrio quando o ar é arrancado dos meus pulmões.

Oh Deus.

Essa força não é nada como eu já senti antes. Ronan pega seu ritmo e me fode duro e sujo.

Como ele disse que daria, dói. Ele é grande e não termina rápido.

Não.

Ele continua e continua. Ele fode como se quisesse me machucar, como se quisesse se gravar debaixo da minha pele, então ele é a única coisa que sinto, a única que sinto e sinto o gosto.

E ele é.

Meus sentidos são oprimidos por seu aroma picante, pelos rosnados baixos que ele emite enquanto dirige seu pau profundamente dentro de mim uma e outra vez.

É como se ele estivesse me punindo por tudo o que aconteceu nos últimos dias. Ele está me fazendo delirar de prazer e dor. Um soluço ecoa no silêncio, e logo percebo que é meu.

Ele está me possuindo de corpo e alma, e não tenho como pará-lo ou colocá-lo em pausa. Tudo o que posso fazer é cavalgar, deixá-lo me levar, flutuar comigo.

E é a sensação mais libertadora que tive em toda a minha vida.

Eu quero mesmo parar com isso? E se, durante todo esse tempo em que estiver pensando em pertencer, estiver abordando isso da maneira errada? E se isso - essa batida esmagadora - é tudo o que eu estava esperando?

“Oh, Ronan…”

"Você não pode gozar ainda." Ele morde o lóbulo da minha orelha e eu grito. "Você sente isso, sente a gente, então da próxima vez que você disser

que eu não sou do seu tipo, você vai pensar nesse exato momento em que eu sou dono de cada centímetro de você."

Minhas unhas cravam em suas costas enquanto eu ofego por ar e encontro o cheiro forte dele, de nós, se misturando e se intensificando e me levando a novas alturas.

Quando a onda me atinge, é diferente dos orgasmos que ele me arrancou até agora. Este bate na minha pele antes de me atacar do nada.

Estou caindo duro e rápido, e o único abismo é Ronan.

Apenas Ronan.

É o melhor abismo que eu não sabia que precisava.

Ele não terminou. Nem mesmo perto. Ele continua me atacando repetidamente, como se nunca terminasse comigo.

Como se ele pudesse me foder até a eternidade.

Seus impulsos se tornam mais longos, mais rápidos e mais dolorosos. Eles são tão dolorosos; é delicioso e excitante.

Eu nunca estive tão excitada na minha vida. É como se ele me tocasse e eu sou um caso perdido.

Eu estou despedaçada.

Eu tenho poderes.

Ele coloca a mão entre nós e sacode meu clitóris. "Agora caia novamente comigo."

Eu faço.

Eu só faço.

Eu gozo ao mesmo tempo em que suas costas ficam rígidas e seus impulsos param abruptamente.

"Minha. Só a porra da minha, ” ele rosna antes de reivindicar meus lábios em um beijo animalesco.

Capítulo Vinte e Dois

Ronan

Ganância é apenas isso - ganância.

Você nunca recebe o suficiente, não importa quanto receba. Você nunca para, como se todos os seus freios tivessem desaparecido.

Ele está sendo submerso e não encontra saída.

Está dormindo com a garota que você nunca pensou que queria em qualquer lugar perto de você, e muito menos embrulhada ao seu redor.

As pálpebras de Teal se fecharam logo após o segundo - ou foi o terceiro orgasmo? O segundo, definitivamente o segundo. Eu gosto de acreditar que estou acima da necrofilia, então vamos deixar no segundo.

Embora meus limites pareçam embaçar quando essa garota está envolvida.

Seu cabelo cobre parcialmente o rosto enquanto ela descansa a cabeça no meu peito e os dedos se espalham no meu abdômen - suas pequenas unhas pretas.

Com seus longos cílios tremulando nas bochechas, ela parece mais jovem, vulnerável, nada como a Teal que todos conhecem - e é secretamente inveja.

Secretamente, porque todo mundo quer ser tão afetado quanto ela, tão confiante quanto ela, mas eles nunca atingem seu nível. Nos casos deles, é uma imagem ou forçada. Ela faz isso muito bem porque realmente não se importa com os padrões sociais.

O cuidado dela se estende a algumas pessoas - Ethan, Knox, Elsa e a porra do Agnus - e ela nem mostra muito isso.

Eu traço um dedo sobre sua bochecha e escovo o cabelo preto de seu rosto para ter uma melhor visão dela e a comprometer com a memória.

Não faço ideia por que há essa necessidade de encaixotá-la em algum lugar, talvez alcançar dentro dela e ter direitos de visualização do que se esconde em sua linda cabeça.

Eu sempre odiei os segredos de outras pessoas, mas os dela são os frutos proibidos que não posso ignorar, cuja tentação não consigo resistir.

Quero agarrar a pele de Teal, e não apenas fisicamente - quero invadir a cabeça dela e ver além dela, dentro dela, em todos os lugares.

Fodido? Provavelmente, mas é assim que eu me torno dessa garota.

É a isso que o grande Ronan Astor está reduzido.

Até meu pau, Ron Astor, o Segundo, concorda com qualquer ideia que envolva estar dentro dela.

Eu não tenho sido flácido desde que ela apareceu na minha frente e eu pensei que ela era um fantasma, uma visão ou qualquer coisa que me fizesse companhia.

Como uma boa fluência, passo a maior parte da noite observando seu rosto adormecido. Ron Astor, o Segundo, não teria me deixado dormir de qualquer maneira. O filho da puta está mais do que acordado, como se estivesse usando Viagra.

Eu inspiro ela, deixando meus pulmões se expandirem com tudo nela. É estranho como ela não tem esses aromas como as outras garotas. Ela não cheira a Chanel ou Dior. Ela nem usa sabonetes ou xampus frutados ou

floridos. Existe apenas essa fragrância suave de limão que sai dela e não é perceptível o suficiente para ser considerada um perfume. É quase como se ela estivesse tentando não ser detectada.

Mas ela não é. Nem mesmo perto.

O perfume que invade meu nariz é mais do que limão e mais ela. Um pouco desequilibrado, um pouco inocente, um pouco... secreto.

Teal é a coisa mais próxima que eu já vi do nevoeiro. Ela está lá, mas quando você a toca, é quase como se ela não existisse.

Ela murmura algo enquanto dorme, e eu afago seu cabelo, meus dedos se perdendo entre os fios de seda. É como se eles nunca pudessem se desgrudar.

Eu me pergunto como ela se sentiria acordando para um orgasmo. Afinal, ela dormiu por tempo suficiente.

Não é justo que ela durma enquanto Ron Astor, o Segundo, e eu sofremos em silêncio.

Uma maneira de descobrir.

Eu me mexo um pouco e o sofá de couro range em protesto. Eu alcanço entre nós e torço seus mamilos. Um murmúrio escapa de seu lábio quando minha mão cai e eu esfrego seu clitóris em pequenos círculos.

Ao contrário do que eu esperava, ela não bate na minha mão e permanece completamente imóvel, com os olhos fechados e as sobrancelhas franzidas. Eu acho que é por causa do prazer que ela está tentando conter, mas depois ela sussurra palavras ininteligíveis. Outro miado cai da boca dela e logo se transforma em um soluço.

O som é tão assombrado e cru que me bate direto no peito.

"P-Por favor..." ela soluça baixinho. "Me-Me desculpe... me desculpe... M-Mãe... mamãe... me desculpe... por favor."

Retiro minha mão como se tivesse sido atingido por um bastão.

Que porra é essa?

Os olhos de Teal se abrem e, por um segundo, parecem buracos negros de obsidiana. Eles estão cheios de lágrimas, mas não há nada, um buraco em branco e profundo.

É a primeira vez que a vejo chorar e é a cena mais assustadora que já vi. É quase como se ela não estivesse sentindo as próprias lágrimas, como se não estivesse aqui.

Como se ela não existisse.

Ou talvez ela exista, mas está em uma dimensão diferente, com pessoas diferentes e um estado mental diferente.

“Teal? ” Chamo o nome dela quando ela não mostra nenhum sinal de reconhecer o ambiente.

Ela não pisca em longos segundos, seu olhar ainda é um vazio sem vida por dentro.

Eu aperto seu cabelo um pouco mais apertado. "Olhe para mim, Teal."

Lentamente, muito lentamente, seus olhos deslizam de volta para mim. O brilho penetra neles, mas é quase como se ela não estivesse vendo nada.

Ela leva alguns segundos para sair de alguma maneira de qualquer transe em que ela esteja.

"R-Ronan?"

"Sim."

"O que aconteceu…?" Seu olhar se perde entre nós como se ela estivesse tentando evocar uma memória.

Por favor, diga-me que ela não esqueceu completamente a noite passada; se for esse o caso, Ron Astor, o Segundo, e eu nos enterraremos a um metro e oitenta.

"Oh..." Ela se senta e coloca o cabelo atrás da orelha, o que eu estou começando a pensar que é o único tique nervoso dela - ou pelo menos o único que ela não consegue esconder. "Normalmente não adormeço..." Ela para e me espia por baixo dos cílios. "Eu disse ou fiz alguma coisa?"

Eu minto entre os dentes. "Não."

Teal não é do tipo que se abre se você a confrontar. Acho que ela é do tipo que se esconde. Se derrubar as paredes dela, ela não apenas as reconstruirá, mas também garantirá que sejam feitas de aço impenetrável desta vez.

"Eu acho que você acabou de ter um pesadelo." Eu aceno para o rosto dela.

Ela coloca os dedos sob os olhos e, quando percebe que há lágrimas, ela rapidamente as limpa com as costas das mãos. "Isso é estranho. Eu sinto muito."

"Sobre o que você está se desculpando comigo?" Se alguma coisa, eu deveria me desculpar. Eu provoquei isso de alguma forma.

Puxo minha jaqueta do apoio de braço e a envolvo em seus ombros. Ela ainda está tremendo e, por mais que ela tente esconder sua reação, ela está

assustada e abalada. Eu sou um filho da puta, mas vou usar essa chance para atraí-la.

Desculpe, Ron Astor, o Segundo, você precisa esperar a sua vez.

Mamãe costumava me dizer que, para se aproximar dos outros, você precisa oferecer um pedaço de si mesmo em troca. Essa ideia nunca me atraiu, então construí Ronan, o rei com uma coroa de popularidade e um harém de meninas. Parecia mais fácil e Ron Astor, o Segundo concordou, por isso foi ganha-ganha.

Mas agora, esse filho da puta e eu concordamos que os outros não são mais uma opção, e não é apenas por causa do pacto que Teal e eu fizemos. Sinceramente, não tenho interesse em mais ninguém além dela. É a primeira vez na minha vida, e é por isso que sei que é especial.

Eu já tive não especial antes. Foi divertido, mas solitário. Sempre se sentiu só depois.

Com Teal, é tudo menos.

Coloco meu braço em volta dos ombros dela e a puxo para dentro de mim. Ela começa a protestar, mas eu a forço a entrar na curva do meu corpo, e ela finalmente desiste de sua luta fútil.

Estamos sentados no sofá e ela está quase no meu colo sem realmente fazê-lo.

Traço formas em sua pele com o dedo. "Você se lembra do seu pesadelo?"

Ela balança a cabeça no meu ombro. É mentira. Sua expressão é sóbria, o que significa que ela está lenta mas seguramente reconstruindo suas paredes.

Não dessa vez.

"Eu lembro dos meus pesadelos." Eu sorrio. "Na verdade, é apenas um, ocorrendo repetidamente, às vezes na mesma noite."

"O que é isso?" Ela pergunta.

"Se eu te contar, você vai me contar sobre seus pesadelos?"

Ela engole e espero que ela recuse, vista sua armadura e se esconda atrás das paredes, mas sua cabeça balança para cima e para baixo em um aceno de cabeça.

Dou um sorriso no rosto enquanto falo. “Meu pesadelo começa em uma longa e escura rua. Eu sou a única pessoa lá e sou uma criança. É um pouco assustador, um pouco silencioso, um pouco escuro demais. Corro pela rua repetidamente como um rato preso em um labirinto. Eu sempre acabo na mesma rua com a mesma escuridão e a mesma solidão. Eu chamo meus pais, mas nenhum deles responde. Mas não paro de correr ou chamar para eles. Eu digo, ‘Mãe. Pai. Estou aqui. Você me esqueceu aqui.’ Eles nunca vêm. Eu só acordo quando uma pessoa vem.”

"Quem?" Ela sussurra, sua voz quase assustada.

"Lars." Eu sorrio, afugentando os restos daquelas imagens. "Ele é quem me acorda todas as manhãs. Eu sempre ignoro meus alarmes.”

Ela olha para mim. "Pare de fazer isso."

"Fazendo o que?"

"Sorrir enquanto você está dizendo coisas dolorosas. Você não deveria estar sorrindo sobre isso. "

"Bem, algum filósofo que Cole lê diz que você pode combater a dor com sorrisos."

"Você não pode. Você está apenas camuflando e, mais cedo ou mais tarde, ele voltará e o morderá." Os dentes dela afundam no lábio inferior. "Eu não gosto quando você coloca uma máscara na minha frente, Ronan. Na verdade, eu odeio isso, tudo bem?"

“Tudo bem.”

“Tudo bem?”

“Sim, tudo bem - o que você quer? Algum tipo de contrato? ” Eu provoco.

Ela bufa. "Você não precisa ser esperto."

"Sua vez, *belle*."

Um longo suspiro desliza por seus lábios. "Meus pesadelos também começam como os seus."

"Como o meu?"

"No escuro. É sempre tão preto. Tudo é." Ela para e parece que não planeja continuar.

"E?"

"É só isso, escuro. Não consigo me mexer ou falar e, às vezes, gostaria de não sentir. Se não, isso simplesmente desapareceria, sabe?"

"Mas isso nunca desaparece."

"Isso nunca acontece," ela murmura em resposta, mesmo que não fosse uma pergunta.

Compartilhamos algo, um sentimento, um trauma. Está lá no jeito que ela treme, mas tenta sufocá-lo, do jeito que ela morde o lábio inferior para não

deixar escapar.

Um dia ela vai, e um dia, eu estarei lá para ouvir tudo.

"Seu pesadelo tem algo a ver com como você gosta de me machucar?" Ela pergunta, seus enormes olhos me encarando como se eu tivesse as respostas para os problemas do mundo na palma das minhas mãos.

Eu nunca pensei que gostaria que alguém me olhasse assim até ela.

"O que te faz pensar isso?" Eu pergunto.

"Você disse que não faria amor comigo, não sussurrará palavras em francês como faz com as outras garotas."

Eu levanto uma sobrancelha. "Você quer que eu sussurre palavras em francês para você?"

"Essa não é a questão." Suas bochechas coram. “Apenas responda minha pergunta. Isso tem algo a ver com o seu pesadelo recorrente?”

"Talvez." Eu paro. "Você gosta de se machucar por causa do seu pesadelo?"

Ela projeta o queixo. "Talvez."

A garota teimosa e maldita.

Hora de mudar de tática. Agarro-a pelo braço e levanto quando a levo ao estômago. Um grito animado deixa seus lábios enquanto ela olha para mim por cima do ombro. "O-O que você está fazendo?"

"Coisas ruins, *trésor*[11]."

"R-Ronan, não."

"Não o que, *mon petit coeur adoré*[12]*?"*

Sua respiração engata quando seus olhos se arregalam até quase encherem seu pequeno rosto. Coloco uma mão embaixo da barriga dela e a puxo para que ela fique de joelhos.

"Você não queria que eu falasse francês, *belle*?"

"Não é assim," ela murmura, embora não faça nada para lutar comigo.

“Não gosta do que? Desta forma?" Eu corro meu pau duro para cima e para baixo em sua umidade, e um arrepio percorre seu corpo inteiro.

"Ronan..."

"Eu não tenho outro preservativo, mas você não está em risco, não é? Foi nesse currículo do clube. ” Eu a agarro pelo quadril e bato dentro dela de uma só vez.

Nós gememos ao mesmo tempo em que nos juntamos. Há algo em possuir Teal, em estar com ela.

Ganância. Ganância do caralho.

Quando combinado com luxúria, não há como parar.

"Jesus," ela resmunga.

“Eu te disse - não ele. Eu." Inclino-me e agarro um punhado de seu cabelo para puxá-la por ele. O ângulo deve ser desconfortável, mas se ela sente, não está dizendo nada. Eu corro minha língua sobre sua orelha e mordo. “Você quer francês, *belle*? Você acha que estou no estado certo de pensar em francês quando estou transando com você?"

Ela geme enquanto se aperta em volta de mim. Eu a fodo rápido e sujo como se ela fosse minha salvação, como se ela fosse a única que eu possa ter antes do fim da porra do mundo.

Talvez ela esteja certa. Talvez seja por causa do pesadelo. Caso contrário, por que diabos eu iria querer mantê-la quando nunca quis ficar com alguém?

Com esse pensamento, meu ritmo se torna feroz, até animalesco. Eu bato nela até ela desmoronar, gritando, então ela morde o lábio com tanto sangue que reveste seus dentes brancos perolados.

Inclino a cabeça e a beijo. Eu sinto o gosto do metal do seu sangue enquanto a ponho nela com toda a minha força.

Alguém aparece na minha visão periférica. Estou de lado para a porta enquanto ela está de costas, ainda descendo do alto.

Cole.

Ele fica na porta, segurando um livro. Ele se inclina contra o batente da porta, cruzando os pés nos tornozelos. Normalmente, se ele estiver em uma de suas fases de voyeurismo, eu direi a ele para se foder. Eu não. Em vez disso, deixei Teal cair no sofá e jogo a jaqueta nas costas e na bunda para esconder sua nudez.

De jeito nenhum, vou deixá-lo vê-la nua, mas isso não significa que ele não verá a quem ela pertence.

Agarro seu quadril por baixo da jaqueta e empurro nela mais algumas vezes, longas e duras, e depois esvazio dentro dela como nunca fiz antes.

E não é só por falta de preservativo. Eu menti - eu tenho camisinha, plural. Eu nunca saio sem elas e as enfio nos armários dos filhos da puta dos meus amigos para evitar qualquer drama de gravidez na adolescência, mas a ideia de colocar uma barreira entre mim e Teal novamente parecia uma tragédia.

Lá vai você, preservativos. Este é o nosso adeus oficial.

"Bom show." Cole levanta uma sobrancelha.

Teal ofega enquanto se encolhe, puxando a jaqueta ao seu redor.

Eu permaneço completamente nu enquanto me levanto e olho para ele. Cole sempre teve uma torção de voyeurismo - entre outros.

"Continue." Ele faz uma pausa. "Ou eu deveria ter aplaudido primeiro?"

Por trás de mim, consigo distinguir Teal vestindo suas roupas e colocando-as ao acaso.

Porra. Ela descobriu que eu fiz isso de propósito? Não que eu deva me importar. Ela e Cole precisam conhecer seus lugares.

Como, ninguém a afastará mais de mim.

Alguns segundos depois, ela surge de trás de mim em sua saia e jaqueta fechada e carrega o resto de suas roupas em uma bola.

"Eu vou te levar," eu digo.

Ela me lança um olhar tão duro que é como uma faca. "Vá se ferrar."

E com isso, ela pega sua bolsa e não poupou um olhar a Cole quando saiu do Meet Up.

Eu permaneço ali, ignorando o sorriso de Cole e meu estado de nudez. Tudo o que consigo pensar é o último olhar que ela me deu: raiva misturada com decepção.

Merde.

Capítulo Vinte e Três

Teal

Mais tarde naquele dia, me junto a Elsa e Kim por um tempo de meninas.

No passado, eu não sabia o que significava o tempo das meninas. Afinal, Knox, Agnus e papai sempre foram minha comitiva. Agora que Elsa se juntou a nós, tornou-se mais... bem, interessante.

Minha irmã adotiva não é exatamente do tipo feminina, não é como sua melhor amiga Kim, que está com um cabelo verde matador que combina com a cor dos olhos. Sempre que se reúnem, conversam um pouco sobre suas vidas e muito sobre Aiden, Xander e sexo. Normalmente, essas conversas não me incomodam. Eu costumava assistir seus rostos corados e me perguntar o que elas estavam sentindo tão envergonhadas.

Depois de Ronan, eu meio que descobri. O simples pensamento do que ele fez com o meu corpo sobe aquece minhas bochechas. Eu ainda o sinto dentro de mim a cada passo que dou, e odeio que meu único pensamento seja o quanto quero repetir tudo de novo.

Se ele não estragou tudo.

Assim que entramos na pequena cafeteria e pedimos, peço desculpas e vou ao banheiro enquanto Kim mostra Elsa fotos de seu irmão mais novo, Kirian, e as duas desmaiam por ele. Se Aiden estivesse aqui, ele ficaria com ciúmes daquele garoto. Sem brincadeiras. Inferno, se Xander já não considerava Kirian um irmão mais novo, ele também poderia estar com ciúmes.

Depois de terminar no banheiro, eu saio, olhando para o meu telefone. Sem textos.

Eu disse a mim mesma que não procuraria por eles, mas sou como uma viciada. Não consigo parar de esperar por algo dele. Não que eu o perdoasse tão facilmente pelo que ele fez, mas ainda assim. Ronan não enviar nada é suspeito como o inferno.

Meus pés param em frente ao banheiro. Silver fica lá, olhando para o telefone e tocando um colar de borboleta delicado em torno de sua garganta pálida. Um sorriso suave roça seus lábios. É quase inocente - que é o último adjetivo que eu usaria para descrever Silver. É verdade que ela é uma espécie de bomba, mas ela sempre veio com uma vantagem.

Ela tem o sorriso mais bonito que mostra nas mídias sociais, geralmente com os pais poderosos ou madrasta ou a equipe de relações públicas do pai. Até Ronan costumava postar muitas fotos com ela, abraçando-a ou os dois sorrindo para a câmera. Ele costumava legendar com: *Pessoas bonitas*. O idiota arrogante.

Quando eu perseguia o Instagram dele, que remonta a anos, notei que, quando ele tinha cerca de quinze anos, ele costumava postar fotos com os outros três cavaleiros, Levi King - o primo mais velho de Aiden - e Silver. Ela era a única garota entre os cinco.

Então, pouco a pouco, ela começou a desaparecer das fotos deles. Especialmente este ano.

Ao me notar, Silver tira a mão do colar e, assim, sua expressão endurece. Todos os sorrisos e inocência desaparecem no ar.

Ela olha para a minha camisa na qual está escrita, *Nerd? Prefiro o termo "mais inteligente que você."*

Seu olhar gelado desliza de volta para o meu rosto. “Teal.”

“Silver. ”

Ela se aproxima mais até poder me encarar. Pessoas altas estúpidas e suas pernas que percorrem quilômetros. "Ainda não te perdoei no outro dia."

"Nem eu."

"Mas eu posso."

"Não interessada."

"Apenas..." ela interrompe, molhando os lábios. Esse é o primeiro gesto nervoso que eu já vi dela. "Diga-me como Kim está."

"Por que você não pergunta a ela?" Pelo que Kim mencionou antes, ela costumava ser amiga íntima de Silver, mas elas se separaram quando eram pré-adolescentes e, desde então, Silver se transformou em atormentadora em vez de amiga. No entanto, nem Elsa nem Kim testemunharam a outra faceta de Silver. Além disso, depois que Kim recebeu alta do hospital, Silver apareceu, pediu desculpas e foi embora.

Desde que nos conhecemos no clube, Silver me pergunta sobre o estado de Kim regularmente.

"Ela só vai me amaldiçoar," ela murmura.

“Isso é porque você não estava lá quando ela mais precisou de você.”

"Eu sei disso. Apenas me diga como ela está. ” Ela engole como se estivesse afugentando uma imagem horrenda. "Ela está lidando?"

"Sim. Ela está melhor."

Seus lábios puxam um sorriso, antes que ela pigarreie. "Certo, obrigada."

"Você não pode continuar perguntando sobre ela pelas costas dessa maneira, Silver. Você tem que enfrentá-la um dia.”

"Um dia. Não hoje. ” Ela faz uma pausa. "Não diga a ela que perguntei."

"Tanto faz."

Ela vira o cabelo. "E fique longe de Cole."

"*Você* fica longe de Ronan."

Seguimos caminhos separados na saída do banheiro. Ela sai da pequena cafeteria sem olhar para Elsa e Kim. Talvez seja porque seus pais são políticos, mas pelo que vi, Silver é uma mestra em disfarçar suas emoções.

Quando me acomodo de volta à mesa, dois pares de olhos quase cavam buracos no meu rosto. Tomo um gole do meu suco de laranja e encontro os olhares incrédulos de Elsa e Kim. "O que?"

"Sobre o que era tudo isso?" Elsa assobia. "Silver?"

"Sim, Teal." Kim bufa. "Por que você estava conversando com Silver?"

Por sua causa. Eu levanto um ombro em seu lugar.

"Ela é uma vadia, Teal." Elsa agarra seu chocolate quente com força.

"Eu também posso ser uma vadia." Eu tomo meu suco.

"Não, você não é." Kim esfrega meu braço. "Você é tão legal. Você é apenas diferente."

Eu suprimo um sorriso. É por isso que Kim e Elsa são especiais - elas não apenas veem a fachada, mas levam tempo para perceber o que está por trás dela.

"Além disso." Elsa sorri de maneira maliciosa. "Você está com Ronan, para que ele acabe com você."

Meu coração faz esse aperto sempre que o nome dele é mencionado. Eu finjo que o suco é meu único foco. "Ele não importa."

"Você acha que eu não percebi a maneira como você olha para ele quando ele não está prestando atenção?" Elsa suspira. "É como se você quisesse se gravar na pele dele."

"Eu não."

"Sim você faz." Kim cutuca meu ombro. "Ele é o mesmo, você sabe. Ele olha para você como se você fosse o maior e mais fascinante enigma de todos."

Ele faz?

Como é que eu nunca percebi isso?

Elsa pisca para mim. "Eu digo que você mudou sua opinião sobre o amor. Não é mais um monte de reações químicas, certo?"

"Isto é. Todas dopaminas e neurotransmissores. É tudo ilusório." Mesmo quando digo as palavras, não acredito em nenhuma delas.

Capítulo Vinte e Quatro

Teal

Ser viciada em algo é a pior coisa que pode acontecer a qualquer pessoa. É como se toda a sua vida fosse baseada nesse ponto alto.

Enquanto eu sempre quis me livrar do modo de transe, nunca entrei no vício. Eu nunca deixei nada se tornar o centro da minha vida.

Nem mesmo a minha dor.

Eu contornei, lutei e, eventualmente, fiz amizade com ele. Essa era a única maneira de eu sobreviver.

O que eu nunca pensei foi se tornar viciada em alguém, e não em algo.

Desde que saí do Meet Up no fim de semana, tudo em que eu pensava era sobre ele. Meu vício indesejado.

Maldito Ronan.

Ao redor dele, eu me torno essa viciada que precisa de mais um golpe, mais um sorriso.

Mais um toque.

Se você me perguntasse no que eu sou viciado em Ronan, eu não teria uma resposta.

Poderia ser sua voz com um leve estrondo, seu rosto simétrico que de alguma forma se tornou uma obra de arte em minha mente. Talvez sejam seus sorrisos - os genuínos - ou sua natureza pegajosa que, por algum motivo insano, pareça mais adorável do que assustador.

Ou talvez, apenas talvez, seja o cuidado que ele mostra discretamente.

Em torno dele, estou levitando antes de perceber. Estou sorrindo como se fosse a coisa mais natural a se fazer.

Não é.

Não deveria ser.

Digo a mim mesma que só estou na casa dele por causa de Charlotte, mas logo depois de dizer meu olá, eu disse a ela que iria trazer chá, mesmo que ela tenha dito que Lars faria isso.

Passo pelo quarto de Ronan e fico lá por um segundo demais - ou talvez dez segundos. Eu não sei.

Deus. Estou começando a ser como uma daqueles adolescentes hormonais idiotas que eu pensava estar acima. Acontece que eu não sou - longe disso.

Droga.

Tudo bem, vou fingir que estou bem com o que aconteceu no Meet Up. Afinal, a razão pela qual saí foi estúpida. Eu estava exagerando e sendo idiota e... merda, eu tenho perseguido o Instagram dele o fim de semana inteiro, esperando ele postar uma foto com qualquer outra garota para poder atacá-lo.

Ele não fez.

Ele postou duas fotos. Uma era dele e Xander seminus, usando óculos escuros e descansando na piscina do último.

A legenda dizia: *Ele me odeia por acordá-lo, mas estou feliz por ter meu irmão de volta.*

Isso colocou um sorriso no meu rosto. Ronan sempre parecia se dar bem com Xander mais do que Cole e Aiden. Algo me diz que Xander também é mais tolerante com a personalidade de Ronan do que os outros dois.

A segunda foto era de Ronan fazendo uma careta atrás de um Cole inconsciente, que estava lendo um livro.

A legenda dizia: *Nerd.*

É isso aí.

Ele não me enviou uma mensagem de texto, nem uma ligação, nem nada. Ok, talvez o jeito que eu saí não tenha sido encorajador, mas vamos lá, esse é Ronan. Eu esperava um texto naquela mesma noite.

Fiquei olhando para o meu telefone durante todo o jantar até Knox tirar sarro de mim.

Então, ele faltou esta manhã. Ronan é conhecido por dormir, mas não há festas em que ele perca o sono.

Uma coisa levou a outra, e a próxima coisa que sei é que estou na casa dele.

Muito diplomático, Teal.

Bem, como já estou aqui, é melhor eu continuar com isso.

Abro a porta do quarto e o som de vozes vindas do interior me impede de seguir.

"Edric não está satisfeito," diz uma voz mais velha com um sotaque elegante. Não é tão elegante quanto o lorde da casa, mas perto.

Ele fica de pé junto à janela. Ronan senta no painel com um sorriso enorme estampado no rosto.

"Receio que o prazer do meu pai não seja da minha conta." Ronan solta um longo suspiro zombeteiro. "Ufa."

"Você sempre teve uma atitude que não combina com seus pais," diz o homem. Sua voz é familiar, suponho, porque ele é o irmão de Edric - quem voltou da Austrália para ajudar na empresa.

Da minha posição, só consigo ver a parte de trás de Eduard Astor. Ele está vestindo um terno vermelho escuro horrível e sapatos de couro marrons.

"Eu sei certo?" O sorriso de Ronan se amplia. Quase consigo sentir a força por trás disso e como ele está tentando manter seus músculos no lugar.

"Alguns podem até suspeitar que você me segue." A voz de Eduard fica sinistra, suave. "Não seria essa a ironia?"

"Porra. Você." Ronan fica de pé, lado a lado com o tio, mas o sorriso não sai do rosto.

"Língua." Eu posso ouvir o sorriso na voz de Eduard. "Você é o herdeiro de um lorde."

"E você é irmão de um lorde. Aja como um e pare de brincar ou eu juro..."

"O que?" Eduard pede. "Termine o que começou, sobrinho. Seu sangue nobre diz assim, certo? Tanto quanto todos sabem, é claro."

Ronan continua olhando para ele como se quisesse passar um poste pelo peito e agarrá-lo pelas costas. O ódio é tão tangível que quase posso senti-lo rastejar em minhas mãos e envolver seus dedos carnudos em volta da minha garganta.

Nesse momento, quero agarrar Eduard e bater com a sua cabeça na parede - ou melhor ainda, jogá-lo pela janela e ver como seu corpo se

despedaça.

Ronan não odeia; ele rivaliza e despeja, mas o ódio sempre se sentia abaixo de seu status, nome e toda a aura. O fato de seus punhos estarem cerrados e ele parar de dar um soco no tio significa alguma coisa.

“Cuidado, *tio*. ” Ronan rosna a última palavra, enunciando-a, como se quisesse que Eduard sentisse.

"Corra sua boca e eu corro a minha, meu querido sobrinho. Lembre-se de Charlotte...” Eduard segura o ombro de Ronan e tira as rugas invisíveis da camisa. “Pobre e suave Charlotte. Charlotte quebrável e deprimida.”

Inclino-me para ter uma visão melhor de Ronan, em seguida, uma mão aperta meu braço. Eu grito, mas o som é abafado por uma mão enluvada envolvendo minha boca.

Lars.

Ele me arrasta para longe da porta de Ronan, abre outra porta pelo corredor e me leva para dentro da sala. Ele faz uma varredura ao seu redor antes de me seguir e fechar a porta.

Lars é o mordomo da propriedade e um personagem que sai de um drama da época. Embora Ronan goste de dizer que ele é seu cúmplice em planos de assassinato, não acredito que seja esse o caso. Tudo o que importa é ordem, limpeza, disciplina e chá.

Muito chá.

Ele conhece o gosto de todos nisso.

Papai só esteve aqui algumas vezes, mas Lars já sabe que prefere chá preto a qualquer outra coisa.

Ah, e ele me traz chocolate amargo sempre que visito Charlotte, então sou sempre grata por isso.

Embora a expressão dele nunca trai seus sentimentos, de alguma forma eu tive a ideia de que ele não me aprova. Ele é o substituto de Charlotte para ser minha sogra.

"O que você está fazendo?" Cruzo os braços sobre o peito, entrando em um modo defensivo, como se ele não tivesse me pegado espionando seu mestre.

"É isso que devo perguntar, senhorita. O que você estava fazendo?"

"Passando."

Sua expressão permanece neutra. "Não parecia passar para mim."

"Sem rodeios, Lars. Se você tem algo a dizer, diga."

Ele permanece em silêncio por tanto tempo que começo a notar o relógio do avô correndo atrás de mim. Se ele está fazendo isso para me irritar, está começando a funcionar.

"Não conte à senhora sobre o que você ouviu." Ele faz uma pausa. "No entanto, se você se sentir inclinada a contar ao lorde, vou fingir que não sei de nada."

"Mas por que?"

"O que você quer dizer com por quê?"

"Por que contar a Edric, mas não a Charlotte?"

"É lorde para você, jovem."

“Pare com as besteiras do título. O que está acontecendo, Lars?"

Ele levanta o nariz como se fosse o aristocrata em casa. "Se você ainda não descobriu, por que devo lhe contar?"

"Seriamente?"

"Seriamente. Talvez eu tenha razão - talvez você não mereça o jovem lorde."

"O que?" Eu zombei. "Eu não o *mereço*?"

"Você não provou que sim, agora fez?"

Abro a boca, mas sou incrédula, para que nada saia.

"Isso foi o que eu pensei." Ele se dirige para a porta. "Seu chá estará pronto em quinze minutos. Na verdade, faça trinta e não tem chocolate para você."

Eu viro a porta quando ela se fecha atrás dele. O esnobe do caralho.

Embora ele seja um esnobe que obviamente sabe o que está acontecendo entre Ronan e Eduard, ele quer que eu conte a Edric.

Eu me inclino contra a superfície lisa da mesa. Pelo que eu entendi, Eduard parece estar segurando algo sobre a cabeça de Ronan, e isso tem a ver com Charlotte. Ele também mencionou algo sobre as origens de Ronan.

Tem a ver com Charlotte.

Eu suspiro. Não. Não pode ser.

Saio correndo da sala, sem saber para onde quero ir. Não, na verdade sim, e não está de volta ao quarto de Charlotte, isso é certo.

Quero garantir que Ronan esteja bem, garantir que ele não esteja furioso ou engarrafando tudo por dentro. Mesmo aqueles que têm problemas para

reconhecer emoções sabem quando atingem.

No topo da escada, uma presença interrompe meu plano - uma presença que eu gostaria de nunca ver nesta casa.

Eu gostaria que fosse ocupada apenas por Ronan e Charlotte. Até o esnobe de Lars teria ficado bem.

Qualquer um menos ele.

Um suor frio irrompe na minha testa, e é preciso tudo em mim para não me mexer, correr ou cavar um buraco e desaparecer nele.

É preciso toda a minha força de vontade para permanecer no lugar enquanto ele caminha em minha direção.

Edric é um homem grande, ainda maior que seu filho, e por causa de seu título, sua presença parece sufocar tudo ao seu redor.

Ele para na minha frente e um pequeno sorriso puxa seus lábios finos. "Teal, é adorável vê-la."

Eu não posso dizer o mesmo.

As informações que eu aprendi - o fato de que ele provavelmente não é o pai biológico de Ronan - devem me deliciar, porque é a queda deste homem. Há uma semana, provavelmente teria.

Agora não.

Agora, tudo que penso é na dor de Ronan.

Exatamente como e quando diabos eu comecei a reconhecer sua dor quando estava fazendo tudo ao meu alcance para ignorar a minha?

Mesmo agora, meus pés estão me pedindo para ir até ele, abraçá-lo.

Espere…

Abraçar ele?

Que diabos, Teal?

“Sr. Astor. ”

"Edric está bem, e não deixe Lars lhe dizer: 'é o lorde para você.' Ele tende a fazer muito isso."

Eu sorrio porque acho que é o que é esperado em resposta ao seu humor seco.

"Escute, Teal." Seu sorriso desliza, e eu não gosto do que vejo em seus traços. Eu não gosto nada disso.

Na verdade, eu odeio isso.

Eu detesto isso.

Eu gostaria que houvesse uma opção para devolver o sorriso dele.

Um homem como Edric não consegue mostrar a sombra da dor ou da tristeza. Ele não é humano quando roubou a humanidade de outras pessoas.

"Queria agradecer o tempo que você passa com Charlotte e até as mensagens de texto e os artigos que você envia para ela. Ela os aguarda todos os dias e os mostra para mim com um grande sorriso no rosto. Seu cuidado significa muito para mim.”

Estou sem palavras, sem saber por que ele está me dizendo isso. Além disso, eu não fiz isso por ele.

"Mais uma vez, obrigado." Sua expressão dura e severa retorna. “Peço desculpas se meu filho fez alguma coisa para desrespeitar você. Ele

crescerá... eventualmente."

"Ele cresceu," digo antes que possa me conter.

"Desculpe?"

“Seu filho é adulto. Na verdade, ele pode ter crescido por um longo tempo e você simplesmente não percebeu."

Ele faz uma pausa, tocando a gravata antes de deixar cair a mão para o lado. "O que te faz dizer isso?"

É a minha vez de fazer uma pausa. *Será que Edric sabe?*

Não. Não pode ser possível. Ele é tão orgulhoso, tão seguro de si, tão aristocrático e pragmático.

"Nada. Eu vou ver Ronan.” Eu me viro e saio antes que ele possa me questionar mais. Se eu passar mais um minuto em sua vizinhança, posso perder o controle sobre minha boca. Como Knox diz, tenho um problema em manter meus pensamentos para mim.

Bato na porta de Ronan, mas não há resposta.

"Estou entrando." Minhas bochechas esquentam quando abro a porta.

Espero encontrar Ronan e Eduard e penso na possibilidade de dar um soco no último.

Mas não há ninguém no quarto.

"Ronan?" Eu chamo.

Sem resposta.

Vou na ponta dos pés para o banheiro, chamando seu nome novamente, mas não há nada.

Talvez ele esteja no guarda-roupa? Abro as portas e suspiro em derrota.

O que eu estava pensando? No guarda-roupa, sério?

Estou prestes a fechá-la quando inspiro seu perfume picante. Faz coisas comigo agora. Estou começando a notar isso em outras pessoas quando estou no supermercado ou na escola, e isso não é tudo. Eu até paro e penso - não, não é exatamente Ronan, não é tão sexy, áspero ou quente.

Esse é o problema com ele. Ele pode ser duro, pode me dar o que eu quero, mas ele também pode ser quente, como a forma como ele me abraçou ao seu lado depois daquele pesadelo.

Eu deixei meus dedos correrem por suas camisas e camisetas arrumadas. Elas são organizados por cores, com as impressões digitais de Lars por toda parte. Estou tentado a arruiná-los só para irritá-lo.

Ainda estou contemplando essa ideia quando vejo uma renda rosa saindo de uma gaveta. Puxo e meu queixo quase bate no chão.

É uma roupa de coelho. Risque isso, é uma daquelas fantasias de coelhinha com orelhas e calcinha.

Elsa e Kim sempre mencionam a fantasia de prostituta de Ronan. Inferno, ele traz toda a chance que ele tem, mas eu pensei que era apenas isso, uma fantasia.

Eu nunca pensei que ele levasse para o próximo nível, mantendo a roupa em seu guarda-roupa.

Um barulho vem da porta e eu empurro a roupa de volta onde a encontrei e saio antes que ele possa me encontrar.

"Ei," eu digo sem graça e depois estremeço.

Ele está de jeans preto e camiseta branca, seus músculos ondulando no bíceps. Ele está sorrindo, mas a tensão que senti quando ele estava conversando com Eduard ainda sai dele em ondas.

“Lars mencionou que você estava aqui. Ele esqueceu a parte em que você estava passando pelo meu guarda-roupa como uma perseguidora de palco um.”

"Cale-se." Eu finjo estar ofendida. "Lars mencionou mais alguma coisa?"

"Além do fato de que você pode tomar seu chá, porque ele está tomando o chocolate e não está servindo hoje, não." Ele faz uma pausa. "Bela camisa."

Eu coro.

Eu coro pra caralho.

E o problema é que eu também fiquei vermelha quando pedi essa camisa no fim de semana e quando peguei o pacote dos dedos de Knox e o coloquei nesta manhã.

Eu não coro. Nunca.

Assim como não sinto vontade de abraçar as pessoas, e ainda assim tenho feito as duas coisas ultimamente.

"Não é sobre você," tento desviar.

"Belle, diz *'Fale francês comigo*.' Se não é sobre mim, não sei o que é ". Ele se aproxima de mim, ainda sorrindo, mas desta vez não é uma dor forçada ou camuflada.

Eu me pergunto como ele faz isso, como ele se esconde tanto e pode ficar tão feliz em me ver.

"Você não respondeu meus textos, *trésor*."

"Isso é porque você não os enviou."

"Claro que sim." Ele pega o telefone e as sobrancelhas franzem. “Ah, porra. Enviei-os para o bate-papo em grupo. Esses bastardos não vão me deixar viver isso.”

Eu rio. Não consigo deixar de imaginar suas respostas às mensagens consecutivas de Ronan. No fundo, me permito um momento de alívio. Na verdade, ele não me ignorou no fim de semana.

"Do que você está rindo? Você gosta da minha miséria?”

"Não." Eu dou uma gargalhada.

"Certo, fui chamado de buceta de quinhentas maneiras." Ele coloca o telefone de volta no bolso. “Isso é tudo culpa sua, *belle*. Como você vai me compensar?”

"Por que eu deveria?" Cruzo os braços, não rindo mais. "Sou eu quem está com raiva de você, lembra?"

"Não estou me desculpando por isso. Cole precisava saber que você me pertence para manter suas garras para si. Não sinto muito.”

"Não é isso." Minha voz é tão pequena, patética.

Suas sobrancelhas franzem. "Então por que diabos você saiu?"

"Não é nada."

"Teal," ele avisa, segurando meu braço com força. "Não me faça usar a força."

"Você já não está?"

"Esta é apenas uma prévia. Minha força real inclui não lhe dar um orgasmo.”

Eu estreito meus olhos para ele.

"Me. Conte, ” ele insiste. "Ou Lars não dará mais chocolate amargo. Eu sou quem os envia, você sabe."

"É você?"

"Claro. Como Lars saberia, gênio? ” Ele se aproxima. "Agora, me diga por que você foi embora."

"É estúpido, tudo bem?"

"Deixe-me ser o juiz disso."

"Eu..." Eu paro, olhando para um ponto invisível ao meu lado. "Eu não queria fazer sexo nessa posição. Eu queria olhar para você e você não ouviu.”

O silêncio faz uma reclamação na sala, e eu dou uma olhada nele. Ronan assiste com um foco intenso que quase me faz contorcer.

"Ronan...?"

"Você queria olhar para mim," ele repete, como se não acreditasse nas palavras.

Não é uma pergunta, mas eu aceno de qualquer maneira.

Ele me puxa para ele pelo braço que está segurando e me envolve em um abraço apertado. O mesmo abraço que eu queria dar a ele depois de ouvir a conversa dele com seu tio bastardo.

"Você está me fodendo, Teal," ele sussurra contra a minha cabeça, suas respirações quentes fazendo cócegas no meu cabelo.

"Não tanto quanto você comigo." Há tanta vulnerabilidade na minha voz, tanta rendição e, por alguma razão, eu não odeio isso.

"Estou feliz que você esteja aqui, minha louca mas bonita *belle*."

Pela primeira vez na minha vida, envolvo meus braços em torno de alguém. Eu sinto seu batimento cardíaco no meu peito e sua respiração no meu cabelo e seus braços me apertando muito forte.

Eu faço o mesmo.

Minhas unhas cravam no pano de sua camisa e afundam ali, encharcando o calor.

O pertencimento.

O cuidado.

Eu nunca me permiti vícios antes, porque os vícios estragam você e mexem com sua lógica e sua cabeça.

Mas, quando abraço Ronan, sei que não tenho escolha nesse vício. É do tipo que você se rende. Você cai nela e se deixa flutuar.

Então, eu faço exatamente isso, confessando com uma voz suave. "Estou feliz que você também esteja aqui, Ronan."

Capítulo Vinte e Cinco

Teal

Na semana seguinte, Ronan não sai do meu lado.

Ele está lá de manhã para me buscar. Ele está lá para me levar de volta para casa e, às vezes, expulsa todos do Meet Up para que possamos passar a noite.

Essas noites e tardes são minhas favoritas. Ele não apenas traz todas as minhas fantasias para a realidade, ele vai um passo além. Ele me persegue pela cabana e pelo lago, me fazendo sentir como se eu pudesse escapar dele apenas para me atacar e me foder em todas as posições possíveis.

Eu nunca pensei que desejaria sexo com alguém tanto quanto eu faço com Ronan. Não é apenas a união de nossos corpos, mas também o que leva a isso. É sobre as emoções que ele mostra quando é dono do meu corpo.

Talvez eu não os entenda tão bem - emoções, quero dizer - mas posso ver o significado no brilho em seus olhos castanhos. Eu posso sentir isso do jeito que ele me toca e me abraça como se ele quisesse me proteger do mundo.

Ele tem tido algum tipo de batalha contra o mundo ultimamente. Ele fez o trabalho de anunciar que eu sou sua noiva em todo o RES, e ele planeja arruinar os livros de Cole todos os dias desde o incidente no jardim. É estranho ver Ronan agir de maneira tão territorial depois que ele fez de tudo para se livrar de mim.

Ao fazer isso, ele está lenta mas seguramente se esculpindo em um lugar aconchegante no meu coração. Em algum momento da minha vida, acreditei

sinceramente que não tinha um coração ou, se o fizesse, isso apenas serviu sua função anatômica.

Mas agora, sempre que Ronan está por perto, esse órgão entra e sai de sincronia. Tudo o que ele faz me move de uma maneira ou de outra. Pode ser tão pequeno quanto sorrir genuinamente cada vez que ele me vê ou como ele fica piscando para mim quando passamos um tempo com Charlotte. Ou talvez seja como ele me traz uma barra de chocolate amargo todos os dias, como se ele se tornasse seu ritual.

Passamos noites inteiras mandando mensagens de um lado para o outro. Quando não respondo em trinta segundos, ele me envia um longo e dramático texto que basicamente diz para responder.

Ronan ainda é Ronan, com sua atitude pateta e tendência a transformar todas as situações sérias em uma piada, mas agora percebo que isso faz parte do mecanismo de defesa dele. Mas isso é natural para ele, e ele se deleita em ser o centro das atenções.

Diferente de mim.

Elsa diz que apesar de Ronan e eu sermos diferentes, temos química. Não faço ideia do que isso significa, mas provavelmente é algo como ele não consegue tirar as mãos de mim. Verdade seja dita, também não posso ficar longe dele.

Sou essa viciada agora e, se não o vejo por um dia, algo parece tão errado.

Knox diz que Ronan está me mudando para melhor, mas meu irmão não sabe a batalha interna que eu tenho travado por causa dessa mudança.

Por um lado, quando estou com Ronan, esqueço todo o resto, mas por outro lado, esses outros pensamentos não são convidados sempre que estou sozinha.

Eu não estou sozinha agora, no entanto.

Ronan tem um braço em volta da minha cintura enquanto me guia pelas ruas movimentadas de Londres. Não gosto de multidões - existem tantas pessoas e obstáculos - mas com ele elas meio que desaparecem.

Tudo o que resta é o calor dele perto do meu. O cheiro dele. Sua proximidade.

Só ele.

Multidões e pessoas desaparecem quando ele está por perto.

“Ei, Ronan?”

Ele sorri para mim, me mostrando seu sorriso direto e ofuscante. "O que há, *belle*?"

Eu tento não ser pega em sua órbita, embora pareça ser uma falha épica na maioria das vezes. "Como é que você nunca me pediu para fazer um trio?"

Ele levanta uma sobrancelha perfeita. "Você quer um trio?"

"Não."

"Então por que você está perguntando sobre isso?"

"Você sempre correu atrás de Elsa e Kim para fazer um trio com você." E eu posso me sentir deixada de fora porque nunca fui incluída. O que? Ele realmente falou sobre isso o tempo todo antes.

"Com ciúmes?"

“Hmph. Talvez eu também tenha um trio com dois homens. Talvez Cole e Agnus, nunca saberemos.”

"Teal..." ele avisa.

"O que? Você não é o único que pensa em sexo a três com outras pessoas. ” E sim, machucá-lo de volta é o meu mecanismo de defesa contra o que está queimando no meu peito agora.

“O trio com Kim e Elsa foi o meu caminho para Aiden e Xander. Isso é tudo. Além disso, não tenho mais interesse em sexo a três.”

"Você não?"

“Não. Você é a única que eu quero e não ligo para compartilhar. ” Ele estreita os olhos. "Isso vale para você também, mmcerto?"

Eu permaneço em silêncio, mas apenas porque estou suprimindo um sorriso.

Ronan cutuca minha bochecha. "Mmcerto?"

"Tudo bem." Não que eu tivesse algum interesse para começar.

“Lá, muito melhor. O pensamento de você com qualquer outro homem me faz querer planejar assassinatos em massa com a ajuda do livrinho preto de Lars.”

Desta vez, não consigo resistir ao sorriso que reboca minha pele. Gosto da ideia de que Ronan, que nunca foi possessivo com alguém, é assim comigo. Provavelmente não deveria, mas sim.

"Você gosta disso, não é, *belle*?"

"Não."

"Uh-huh."

"Você terminou de me desfilar por aí?" Eu desvio.

Enquanto desfruto da companhia dele, quero fazer isso sozinha, sem a interferência de outras pessoas.

Ele balança as sobrancelhas. "Eu nunca terminarei de desfilar você, *belle*."

"Prometi a Charlotte que passaria um tempo com ela."

“Eu venho primeiro. Além disso, Lars está lá até voltarmos.”

Por alguma razão, parece que Ronan não quer ficar em casa por muito tempo. Eu sei que não é por causa de Charlotte ou mesmo de Edric. Ele pode agir com indiferença em relação ao pai, mas eu vi o jeito que ele olha para ele - como um filho olhando para o pai. É a mesma expressão que Knox tem quando papai está por perto.

A conexão invisível entre Ronan e Edric sempre me deixava desconfortável em minha própria pele.

Eu odeio isso.

Eu detesto isso.

Eu gostaria de poder destruí-lo.

"Lars não é meu maior fã," eu digo.

"Ele não é o maior fã de ninguém." Ele aponta para o peito. "Exceto *moi*."

"Muito arrogante?"

“Um de nós tem que ser. Imagine que estamos em uma das festas de adultos e você está calado ou pensando em fugir. Eu tenho que ser quem

mantém a atmosfera.”

"As pessoas não pensariam que você estava com uma noiva chata?"

“Foda-se pessoas. Eles não dormem com você todas as noites."

Minhas bochechas ficam quentes, mas eu consigo dizer. "Você não dorme comigo todas as noites."

"Eu posso mudar isso."

"Ronan." Olho os nossos arredores, caso alguém ouça.

"O que? Estamos noivos. Isso significa que acabarei casando com você e você dormirá comigo todas as noites, sem exceções.”

Algo no meu peito cai. A realidade da situação que venho ignorando cai de uma só vez.

Não haverá casamento.

Essa não é a razão deste compromisso.

Alguém bate no meu braço e eu me assusto. Uma corrente elétrica dispara através dos meus membros. Minha respiração diminui e minhas pernas ficam incapazes de me carregar.

O ataque acontece tão rápido, sem nenhum aviso. Pode ser porque eu estava perdida na minha cabeça ou porque eu estava muito em paz com o meu redor.

Eu não deveria estar.

Meu ambiente sempre foi o inimigo.

Eu estava presa nesse desconhecido e não podia fazer nada sobre isso e...

Mãos quentes envolvem minhas bochechas, arrancando-me de volta daquelas memórias.

"Ei..." A voz de Ronan suaviza quando ele me faz encará-lo.

Meu olhar desliza lentamente pelo peito e pelos olhos castanhos profundos. Há algo de calmante neles, como a canção de ninar que eu nunca tive.

"Você está bem," continua ele. "Você vai ficar bem."

"Como você sabe disso?" Eu murmuro. "Como você pode ter tanta certeza disso?"

"Só tenho certeza de uma coisa, e é você, Teal. Não tenho dúvida de que você vai superar isso. Você sabe por quê?"

Algo picou meus olhos e eu me recuso a acreditar que são lágrimas. "Por quê?"

"Porque você é a pessoa mais forte que eu conheço."

Não me permito pensar na minha próxima ação.

Eu me levanto na ponta dos pés e fecho meus lábios nos dele. Eu o beijo tão profundamente quanto ele está me tocando.

Foda-se pessoas.

Ele é o único que é visível na multidão.

Mesmo que as coisas entre nós tenham começado pelas razões erradas.

Capítulo Vinte e Seis

Ronan

"Você vai responder ou devo aparecer e estragar sua paz?" A voz entediada de Cole recita o texto que eu deveria enviar para Teal há duas semanas, mas acabei enviando o bate-papo em grupo dos meus amigos filhos da puta.

"Eu nunca pensei que diria isso," Aiden aperta meu ombro, "mas estou orgulhoso de você."

"Responda por favor?" Cole continua lendo. Ele está sentado no sofá, apoiando-se na mão e segurando o telefone.

Aiden me libera com desgosto. "Eu não vou ficar por trás disso, então não, não tenho orgulho de você."

"Foda-se." Eu aceno para Cole. "E você." Depois aponto atrás de mim para Xan, que está revisando seus textos. "E você também."

"O que?" O último protesta. "Eu não disse nada."

"Você estava prestes a fazê-lo, então é um foda-se com antecedência."

Jogo meu peso ao lado de Cole. Estamos tendo uma pequena reunião no Meet Up após o jogo. Os outros jogadores estão bebendo ou tentando convencer as garotas a transar com eles.

Música alta bate nas paredes. Teria sido melhor na minha casa - apenas dizendo.

Mas tudo bem. Não apenas o poderoso Earl Edric me rasgaria um novo, mamãe ficaria decepcionada, e eu nunca faria isso.

As festas no Meet Up podem ser divertidas, exceto que você não encontra lugares para transar e outras coisas. Não que eu esteja interessado nisso - ou talvez eu esteja, depende se Teal aparece ou não.

Eu tenho assistido à entrada como um maldito perseguidor há mais ou menos uma hora. Ela estava no jogo com Elsa e Kim antes. Kim esqueceu tudo sobre mim agora que Xander está de volta. Ela costumava chamar meu nome, mas agora o número repulsivo do dezenove é tudo com que ela se importa.

Teal estava mais interessada em seu telefone do que eu - eu sei, porque toda vez que eu levantava minha cabeça, ela estava absorta nessa merda. Da próxima vez, eu e o telefone estamos conversando.

Não acredito que tenho ciúmes de um telefone.

Espere. Com ciúmes? Não. Eu não tenho ciúmes. O sentimento está abaixo de mim e nunca existiria no meu vocabulário - especialmente não para Teal.

Meu telefone vibra e eu o puxo mais rápido do que um drogado que precisa de sua próxima pílula. O nome do remetente na tela me faz segurar o telefone com mais força.

Definitivamente, não é o texto que eu estava esperando.

Eduard: Edric diz que terá uma reunião de família para anunciar algo. Você tem alguma ideia do que é isso?

Eu não, e mesmo se tivesse, esse filho da puta não receberia nada de mim.

Caro velho pai, tem agido um pouco estranho ultimamente. Eu pensei que o tempo que ele passa com mamãe é porque ele tem um diploma de controle

do século XVIII, mas Lars tem dito coisas irritantes ultimamente.

"Preste atenção."

"Jovem lorde, você está sendo cegado por aquela garota e perdendo o foco."

"Eu mencionei que você deveria prestar atenção?"

Quando eu disse a ele para ser mais específico ou para se foder, ele escolheu o último, bufando como uma donzela em perigo.

Maldito Lars. Vou encurralá-lo um dia desses ou roubar seu livrinho preto e dar uma olhada.

No que ele quer que eu preste atenção? Seu lorde é um maníaco pelo controle ou mamãe o chama de amor quando ele é realmente o atormentador dela?

E Lars está errado - não estou cego por Teal. Olho para o meu telefone depois de fazer a mensagem de Eduard desaparecer. Por que diabos ela não está me mandando uma mensagem?

"Green está a caminho." Xan sorri como um idiota.

"Elsa também." Aiden toma um gole de seu refrigerante. Ele nunca bebe, como sempre. Ele e Cole dizem que isso diminui a lógica deles e eles são o tipo de filhos da puta que precisam de todos os seus neurônios para planejar o caos.

“Teal? ” Cole pergunta.

“Nenhuma pista. Eu não sou do tipo pegajoso." Eu sorrio "Eu sei que Silver está em algum lugar no andar de cima."

Ela não está. Eu não a vi hoje à noite, mas incentivá-lo é o meu passatempo favorito. As pessoas pagam dinheiro por esse tipo de entretenimento.

O olhar de Cole desliza do livro para mim e depois volta como se eu não existisse, mas se eu consegui chamar a atenção dele, significa que essa merda está funcionando.

“Não é do tipo pegajoso? Eu peço desculpa, mas não concordo." Xander percorre o telefone e pisca um dos textos que eles não deveriam ver em um milhão de anos.

Ronan: Lembra quando eu disse que você sempre tem que responder meus textos? Bem, talvez eu não tenha dito essas palavras exatas, mas elas estão aí agora, então é melhor você fazer isso. Me liga. Eu quero ouvir a sua voz.

Eu solto um longo suspiro. "Tudo bem, o que eu tenho que fazer para você apagar esses textos dos seus telefones?"

"Não posso ser comprado, Astor." Aiden toma outro gole de sua bebida.

"Você quer dizer depois da façanha de queimar meu livro?" Cole parece ser contemplativo. "Que tal... nunca?"

Filho da puta vingativo.

"Você está de brincadeira?" Xan ri. "Eu já as estou transformando em impressões emolduradas e mantendo-as para referência futura."

Minha melhor opção, por enquanto, é roubar seus telefones e jogá-los no vaso sanitário. Ou seja, se eles não mantêm a merda na nuvem. Quem inventou isso - eu te odeio.

Elsa e Kim entram, ambas vestindo jeans e regatas. Paro de respirar, segurando-o por longos segundos antes de soltar.

Eu a sinto antes mesmo de vê-la. Ela está no meio, usando um longo vestido preto de camiseta que para sob os joelhos. A redação de hoje é *"Se o carma não atingir você, eu fodidamente vou."*

Ela é louca, e ela está se tornando minha torção. Eu não deveria me importar com torção - ou pensar nisso - mas Teal está virando tudo contra mim.

De um jeito bom.

Da melhor maneira imaginável.

Seu cabelo está solto, como de costume, fazendo seu rosto parecer menor e sua estrutura mais fina. Seus tênis brancos param nos tornozelos.

Seus olhos negros não estão sufocados com a maquiagem escura que ela geralmente esconde por trás. Ela está um pouco recatada hoje, parecendo mais compatível e, por algum motivo, isso me deixa apreensivo.

Todos os desastres começam com uma mudança. Como naquela noite.

Balanço a cabeça, afastando essa ideia.

Seu olhar percorre a sala e leva exatamente três segundos para me encontrar. No momento em que seus olhos se fixam nos meus, é como se o mundo inteiro estivesse em segundo plano. Não há sons, cores ou aromas.

Só ela, a garota com preferências estranhas e uma atitude de merda.

Mas ela também é a garota que se importa profundamente, mas não sabe como mostrá-lo. A garota que fica checando mamãe e me perguntando sobre suas coisas favoritas porque ela a quer feliz.

A garota que se transforma em uma submissa complacente na cama, mas é uma tigresa fora dela.

Estou prestes a ir com ela. Não sei o que farei, provavelmente sequestrá-la para um lugar em que ninguém possa nos encontrar ou nos interromper.

Antes que eu possa me mover, algum perdedor do time de rugby a intercepta. Elsa e Kim já estão ao lado de Aiden e Xan, se beijando como se estivessem em um pornô de baixo orçamento.

Mas não estou focado neles.

Todo o meu foco está no filho da puta que acabou de cortar meu contato visual com Teal.

Ele é mais alto que ela, então não consigo ter uma visão clara da expressão dela.

Uma auréola negra gira em volta da minha cabeça, recusando-se a evaporar.

Eu ando na direção deles e vou direto entre eles. Ele - David, acho que o nome dele é - dá um passo para trás como se estivesse assustado.

Eu sorrio "Posso ajudá-lo, David?"

"Não, eu estava apenas perguntando a Teal sobre uma tarefa."

"Isso não parece aula, não é?"

Teal tenta dar uma cotovelada no meu lado, mas eu me mantenho fora do alcance dela e depois agarro sua mão na minha.

David parece confuso, mas ele se mantém firme. A porra da desculpa. Por que estamos convidando caras de rugby para nossas festas?

"Eu só estava..."

"Partindo," eu o interrompi.

"Não. Isso não é..."

"Caso você não tenha notado, Teal está tomada." Eu sorrio. "Na verdade, ela é a noiva de alguém - a *minha*. Então fique longe dela."

Em vez de calar a boca e se ferrar, ele continua falando. "Acho que cabe a ela decidir."

Eu puxo Teal para mim, coloco uma mão em sua bochecha e bato meus lábios nos dela em um beijo cruel que a faz ofegar. Aproveito a oportunidade e reivindico a língua dela, provando-a como nunca antes. Eu posso sentir a atenção que todos da festa estão nos dando e deixo que eles assistam ao show. Eu os deixo saber a quem ela pertence.

Com ciúmes? Eu? Não, não mesmo.

Não espero David ou mais ninguém entrar na nossa bolha. No momento em que meus lábios deixam os dela, eu a arrasto atrás de mim e saio do Meet Up. A música e as vozes desaparecem cada vez mais à medida que nos afastamos. Estamos no estacionamento quando ela puxa a mão da minha.

"Eu não consigo acompanhar," ela fala.

"Temos que fazer algo sobre suas pernas curtas." Eu a encaro.

Ela cruza os braços sobre os seios generosos. "Talvez devêssemos fazer algo sobre as cenas dos homens das cavernas. Você tem recebido dicas de Aiden ou algo assim?"

Eu zombei. "Vamos lá, *belle*. Eu sou do tipo que dá aulas, não o contrário."

"Tudo bem, certo." Ela coloca o cabelo atrás da orelha e, mesmo na penumbra que vem da cabana, posso distinguir o avermelhamento de suas bochechas.

"Você gosta disso." Eu sorrio. Eu ando até ela e ela olha para mim com os olhos arregalados, congelados no momento. "Você gosta de como eu vou fazer um homem das cavernas por você, como eu invoquei uma reivindicação em você em público e a marquei como minha."

"Não sei do que você está falando."

"E, no entanto, você não está me olhando nos olhos."

"Eu estou." Seu olhar desliza para o meu e depois muda depois de uma fração de segundo.

Agarro-a pelo queixo e corro o dedo pelo lábio inferior inchado. "Admite."

"Você é um bastardo."

"Nós já estabelecemos isso."

Ela joga as mãos para os lados. "O que agora?"

"Agora, estamos fora daqui."

"Mas... para onde?"

"O céu é o nosso limite, *belle*. Vou começar transando com você e depois terminarei a noite transando com você novamente. O meio termo provavelmente inclui isso também, mas estou aberto a sugestões."

Ela sorri um pouco. "Você ainda tem resistência depois do jogo de hoje? Você estava correndo por noventa minutos seguidos, e do jeito que voltou para a defesa quando um de seus defensores não fez o trabalho deles? Seu

treinador deveria substituí-lo, mas não, eles viram que você estava desempenhando a posição deles junto com a sua, então eles ficaram tipo, certo, nós podemos mantê-lo. Ir e voltar deve ter esgotado você e não vamos falar sobre as assistências que você deu aos auxílios de Xander. Entendi, ele volta depois de uma longa ausência, mas por que ele e Aiden ficam no centro das atenções enquanto seu esforço é destinado a ajudar? Não é justo, e a maneira como Cole acha que ele é um meio-campista melhor do que você...” Ela diminui quando meu sorriso se amplia mais com cada palavra da sua boca. "Eu estava divagando, não estava?"

“Não, continue. Estamos na parte em que Cole acha que ele é melhor que eu, o que obviamente é uma blasfêmia."

"Cale-se." Se possível, suas bochechas ficam mais vermelhas. Minha Teal geralmente não fica vermelha, mas quando o faz, é como se o mundo estivesse vermelho. Ela é real mesmo quando está envergonhada.

"Eu pensei que você não estava me observando," eu digo. “Você estava em todo o seu telefone como se estivesse tendo algum tipo de caso - não que eu tenha dito alguma coisa a alguém, porque meus amigos filhos da puta acham que sou pegajoso. Eu mencionei que eles estão me chamando de boceta por sua causa?”

"Sim, você meio que fez."

"Você está me compensando."

Enrosco meus dedos nos dela e a arrasto em direção ao meu carro. Com toda a cena da festa, há muitos veículos aqui. Leva minutos preciosos para encontrar o meu.

"Espera." Teal puxa na minha mão.

"Sem espera. Ron Astor, o Segundo, precisa da dose dele."

Ela ri, e o som é tão raro e parecido com uma pena que não resisto a parar e encará-la.

"O que?" Eu suprimo meu próprio sorriso. Ver o rosto dela irradiar é contagioso.

"Não me diga que esse é o nome do seu pau?"

"Poderia ser. Por quê? Você tem algum problema com isso? Estou aberto a sugestões, mas ele apenas responde a esse nome. Em minha defesa, eu o nomeei quando tinha 13 anos e saí de uma aula de história da família."

Ela começa a rir, escondendo a boca com as costas da mão.

"O que é isso, *belle*?" Eu fingi ofensa. "Fale agora ou para sempre mantenha sua paz."

Um baque vem da nossa direita, e nós dois paramos.

"É isso que eu pedi para você esperar," sussurra Teal, seu riso desaparecendo. "Há um som estranho vindo daquele carro."

"*Belle*, esta é Londres elegante. Não temos assassinos em série entre nós... " eu paro quando o som volta e, desta vez, reconheço de que carro ele está vindo.

Um jipe preto.

Cole.

Oh, porra, porra. O que ele fez agora?

"Devemos dar uma olhada," diz Teal.

"Provavelmente não é uma boa ideia."

"Como assim, não é uma boa ideia?" As bochechas de Teal ficam vermelhas e, desta vez, são muito diferentes de vergonha. É raiva - não, raiva em sua forma mais pura.

"Isso significa que não devemos nos envolver." A merda de Cole é uma merda de Cole. Além disso, eu posso ter uma ideia do que está acontecendo naquele carro, e isso tem mais a ver com atividade de torção do que com sociopatia.

Mas ele tinha que trazê-lo aqui, sério?

Esse é um novo nível, mesmo para ele.

"Não deveria se envolver?" A voz de Teal aumenta. “Alguém pode precisar de ajuda lá. Alguém pode estar gritando no topo de seus pulmões, mas ninguém os está ouvindo. Eles precisam de uma voz, mas não recebem nada. É por causa de pessoas como você que elas não recebem nada, as pessoas que dizem que não devem se envolver, que dizem que não devem se apresentar para ajudar alguém em necessidade ou..."

"Ei." Envolvo as duas mãos em seu rosto, tentando acalmá-la.

Ela está pulando as palavras e parece estar à beira de um colapso. É um dos raros momentos em que Teal mostra o que está dentro dela, mostra o que ela escondeu sob a personalidade distante e o exterior do 'foda-se o mundo.'.

"Vai ficar tudo bem," murmuro contra sua testa. "Você vai ficar bem. Estou aqui por você."

Um soluço apanha na garganta como quando ela estava caindo daquele pesadelo. Suas unhas cravam na minha jaqueta do elite, enquanto ela respira fundo, tentando se recompor e controlar seu estado.

"Podemos dar uma olhada?" Ela murmura contra o meu peito.

"Certo." Foda-se Cole. Eu faria qualquer coisa por esse pedido em sua voz, especialmente com a maneira como ela está me segurando.

Estou prestes a ir para o carro quando Cole sai do Meet Up. Ele nos observa por um segundo, provavelmente se perguntando por que estamos perto do carro dele.

Eu o encaro por cima da cabeça de Teal. "Há um som vindo dali, capitão."

Ele deve reconhecer a acusação no meu tom.

"É o cachorro da minha mãe." Ele sorri para nós, parecendo um cavalheiro decente e adequado. "Eu tenho que devolvê-lo."

O cachorro da mãe dele? Vamos lá, ele poderia inventar uma desculpa melhor.

Ainda assim, eu vou com ele e sorrio para Teal. "Viu? Eu te disse que não é nada."

"Não prenda cães," ela diz a Cole. "Eles não gostam disso."

"Este em particular faz." Seus lábios se movem em um sorriso sádico. É tão breve que eu não teria notado se não estivesse jogando punhais metafóricos na cara dele.

Pego minhas chaves e as jogo na mão de Teal. "Espere por mim no carro, *belle*. Preciso de uma palavra com o capitão."

Ela desaparece ao redor de uma árvore na direção do carro. A batida vem novamente, mas Cole finge que não aconteceu enquanto passa os dedos sobre o livro.

"Você precisava de uma palavra comigo?" Ele pergunta, como se isso fosse uma ocorrência cotidiana.

"O cachorro da sua mãe está se adaptando."

"Ele pode... esperar."

"Engraçado, não me lembro de sua mãe ter um cachorro."

"É novo. Meu animal de estimação."

“Foda-se, capitão. Você é doente."

“Nós estamos indo por esse caminho, Ronan? Porque tenho algumas testemunhas que podem dizer o mesmo de você.”

Eu o desligo e viro para sair. Eles não são crianças, e isso não é da minha conta.

"Aiden sabe?" Eu pergunto por cima do ombro. Cole ainda está de pé onde eu o deixei, me observando de perto.

Como um bom garoto com tendências de assassino em série, ele nunca faz nada quando os outros estão por perto.

Nunca.

São suas técnicas que permitem que ele se safe do assassinato - figurativamente. Se houver merda literal, não quero me envolver.

"Por que ele deveria?" Ele atira de volta.

“Não sei, capitão, talvez porque suas decisões não tenham impacto nas decisões dos adultos. Se Jonathan King e seu querido padrasto decidirem que as coisas vão acontecer de outra maneira, elas irão.”

Ele permanece calmo, mas seu livro se inclina um pouco, o que significa que ele está se esforçando muito.

"Não mate ninguém." Eu sorrio "Quero dizer. Não quero ser entrevistado como o melhor amigo do assassino. Eles perguntarão se eu vi os sinais e então vou ter que dizer que queimei seu livro. Você vê o padrão lá?"

"Não."

"Nem eu." Eu aceno sem me virar. "Não mate. Guarde essa merda por seus trinta anos."

Depois que eu desapareço da vizinhança, qualquer pensamento sobre ele desaparece.

Hora da minha diversão.

Eu quis dizer isso antes - haverá muitas sessões para Ron Astor, o Segundo. Certo tudo bem. Talvez eu não devesse tê-lo nomeado na frente dela, mas eu meio que perdi o controle da minha língua quando estou com ela - de maneiras diferentes.

Meu telefone vibra. Eduard. Fodido de novo.

***Eduard**: Se você sabe alguma coisa e não está me dizendo, posso estar inclinado a pensar que você não respeita o nosso acordo, querido sobrinho. É muito lamentável.*

Foda-se ele e seu comportamento fino e falso e toda a sua existência, basicamente.

Houve um momento em que sua existência foi a razão de eu continuar a minha. Mamãe costumava me ler livros sobre uma bruxa que lançou um feitiço sobre um príncipe e o fez perder a memória, e com isso, ele esqueceu tudo sobre a princesa que amava.

Eu disse a ela que queria encontrar a bruxa. Ela franziu a testa e eu percebi que tinha dito a coisa errada. Foi uma maldição. Eu não queria apagar minhas memórias, então eu disse a ela que era porque queria encontrá-la repetidamente.

Mamãe era minha princesa. Ela foi a razão de eu querer essa maldição, porque pensei que se eu esquecesse, não teria aqueles pesadelos que a fizeram ficar acordada a noite toda ao meu lado.

Desligo o telefone e subo no banco do motorista, tentando regular minha respiração.

"Surpresa." A voz hesitante de Teal atrai minha atenção para ela.

Ela está sentada no banco do passageiro e tirou o vestido de camiseta. Ela agora está usando a roupa de coelho que guardo no meu guarda-roupa, porque estava planejando que Kimberly a usasse há muito tempo.

A peça de uma peça molda-se ao corpo, chamando a atenção para o decote, que está pressionando o material. Suas coxas estão nuas, a tira fina de tecido colada em sua vagina.

Eu sempre disse aos outros que tinha essa fantasia e assisti no pornô - não julgue - mas agora que é real e Teal está usando, algo no meu peito se encaixa.

Não é um bom momento.

Meu humor escurece e meu coração bate tão alto que é a única coisa que consigo ouvir em meus ouvidos.

"Oh espere. Eu esqueci." Ela enfia a mão na bolsa, tira as orelhas de coelho e as coloca na cabeça. "Agora está completo."

Agora está completo.

Agora, está completo.

O rosto dela pisca para frente e para trás como se fosse um fantasma. O terror como eu só senti uma vez na minha vida aparece repetidamente na minha cabeça como um filme distorcido.

Risadas maníacas, pessoas bêbadas, escuro, tão escuro e sozinho.

Tão só.

Mãe.

Pai.

Ajude-me.

"R-Ronan?"

"Remova."

"O que?"

Agarro-a pelo braço e arranco a coisa dela.

Seus gritos e meus gemidos preenchem o espaço, mas tudo o que posso ouvir é o soluço quieto daquela criança pequena.

Socorro.

Socorro.

Capítulo Vinte e Sete

Teal

A roupa de coelho fica em pedaços no meu corpo e, por um segundo, estou tão atordoada que não consigo reagir.

Não consigo reagir quando as orelhas de coelho se partem ao meio.

Não consigo reagir quando o pano é rasgado, revelando meus seios e meu estômago e se acumulando em volta da minha cintura.

A única coisa que posso olhar é o rosto de Ronan, do jeito que está escurecendo e quase saindo de controle.

É muito parecido com as minhas fases.

É como um daqueles momentos em que tudo parece demais - o mundo, as pessoas, até a porra do ar.

É muito forte, muito potente e você não pode escapar, não importa o quanto tente.

Eu corro, mas segue.

Eu durmo, mas ele pousa sobre mim como um peso constante.

As pessoas dizem que é apenas uma fase e que eventualmente desaparecerá.

Não.

Você respira no ar, bebe com água e prova com comida.

Isso não se torna apenas parte de você - é você. Se você conseguiu removê-lo de alguma forma, não se reconheceria mais.

Não é uma fase do caralho. É um estado de ser.

E, às vezes, atua.

Às vezes, você não pode controlá-lo, mesmo com mecanismos de enfrentamento cuidadosamente desenvolvidos.

Eu nunca deixo ninguém me ver quando está prestes a sair. Eu corro e me escondo.

Eu limpo.

No momento em que sinto isso chegando, eu simplesmente vou embora.

As únicas pessoas que me viram no meu nível mais baixo são Knox e Ronan.

E agora, eu o vejo no seu nível mais baixo também.

O fato de eu ser a causa disso cria um buraco negro no meu peito.

O que eu fiz?

A única razão pela qual fiz isso foi porque ele sempre dizia que era fantasia dele. Ele implorou para Kim usá-lo, e eu estava secretamente verde de inveja sempre que ele pedia isso a ela, e não a mim.

Hoje, eu queria isso de presente depois da vitória dele. Eu nunca quis que isso se transformasse nisso.

Seus dedos param ao meu lado. As duas mãos dele me seguram, seus dedos cravando na minha carne enquanto ele abaixa a cabeça, respirando com dificuldade.

Droga.

É a culpa. Está alcançando ele, e essa merda te fode.

Eu sei porque, mesmo agora, eu sinto isso. Mesmo agora, sinto aquelas mãos cavando sua pele.

"R-Ronan..." Minha voz treme e eu me odeio por isso.

Eu odeio não poder ser uma rocha sólida para ele como ele era para mim naquela noite no Meet Up e todas as noites que ele passou comigo, fingindo que não testemunhou meus pesadelos.

Ele apenas me abraçou e sussurrou palavras suaves no topo da minha cabeça até eu cair no sono.

Por que estou tão quebrada que não posso fazer isso? Por que parece que sou eu quem está pedindo ajuda em vez de oferecê-la?

"Fique assim," diz ele em voz baixa, tão silenciosamente, eu suspeito que o ouvi direito.

"Mas…"

"Mas o que?" Sua cabeça ainda está abaixada, e eu também odeio isso. Odeio não me perder em seus ricos olhos castanhos e fazê-los me invadir, me possuir. Eles podem até me destruir, desde que olhem para mim.

"Eu odeio isso," confesso.

"Odeia o quê?"

“Não estou olhando para você. O fato de você não estar olhando para mim.”

Eu faço uma jogada ousada, algo que nunca fiz antes. Eu pulo por cima dele e estou montando em seu colo, meus joelhos em ambos os lados do assento e mexo no cinto dele.

"O que você está fazendo, *ma belle*?" Há uma leve diversão em seu tom, e eu quase pulo no teto por causa disso.

"Me prometeram Ron Astor, o Segundo, e ainda não o vi," brinco.

"Isso significa que você só me quer pelo meu pau?"

"Claro. Você pensou que era você?"

"Isso soa como se eu fosse sua prostituta."

"Você é, assim como eu sou sua." Eu finalmente consegui libertá-lo de sua cueca depois de tanto esforço estúpido. Ele nem tenta me ajudar, o idiota.

"Você é minha, hein?" Ele me segura pelo quadril enquanto a outra mão agarra minha mandíbula.

Desta vez, ele é quem está me fazendo encará-lo, e eu não aceitaria isso de outra maneira.

Contanto que ele olhe para mim, pateticamente sinto que tudo ficará bem. Não, talvez não pateticamente, mas magicamente. Então... magicamente.

Eu nunca acreditei em magia, mas também nunca acreditei em sentimentos ou em pessoas. Agora, acredito em Ronan.

Talvez seja porque agora eu sei que ele provavelmente não é o filho de Edric e suas origens não são o que eu pensava.

Mas isso faria alguma diferença?

É o Ronan.

Ele não pediu permissão quando invadiu minha vida, e certamente não o solicitará agora.

Minhas coxas tremem quando ele me derruba em seu pau, embainhando-se inteiro dentro de mim. Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça enquanto ele me enche até a borda.

Oh Deus.

“Porra, *belle*. Você se sente tão bem, apertada e fodidamente certa. ” Com meus seios em seu rosto, suas respirações fazem cócegas na minha pele sensível quando ele fala.

Estou prestes a empurrá-los mais, exigindo atenção, mas Ronan não precisa disso. Sua boca trava em um mamilo, me fazendo gemer e choramingar quando ele passa a língua sobre ele. Ele bate com os quadris por baixo, dirigindo para mim profundo, mas lento. É como se ele quisesse me sentir, me gravar em sua memória.

E isso, o fato de ele estar me memorizando em vez das batidas duras de sempre, agita meu coração.

É um tipo estranho de sensação, algo que faz meus próprios quadris estremecerem em reação.

Meus dedos cavam o material de sua jaqueta enquanto eu subo e desço em seu comprimento com um ritmo que combina com o dele.

Ele solta meu mamilo com um estalo e me encara com aquele brilho nos olhos - o brilho que perdi alguns minutos atrás, o brilho que vem da dor e do trauma. Trauma profundo.

Eu fecho minha boca na dele.

Seus lábios reivindicam os meus em um beijo apaixonado e cru que me rouba respirações, pensamentos e lógica. É quase como se eu nunca existisse até esse momento.

Quando me juntei a ele dessa maneira em todos os sentidos da palavra, é como se nada mais estivesse aqui conosco.

Sem partes quebradas, sem pesadelos, sem guerras para travar.

Mas isso é mentira, não é?

Eu posso fingir que nunca vai acontecer, mas vai acontecer.

Eu posso fingir que não vou machucá-lo, mas vou machucar.

Mais cedo ou mais tarde, isso acontecerá.

Ele *porra* vai.

Esse pensamento me faz abraçá-lo mais perto e beijá-lo mais e mais rápido, comprometendo-o com a memória, levando-o comigo.

Pela primeira vez na minha vida, tenho dúvidas. Planejei isso por tanto tempo, mas agora essas dúvidas não me deixam em paz.

"Obrigado por existir, *ma belle*," ele sussurra contra a minha boca, e eu gozo então.

Eu caio de boa vontade, sabendo que não há nada que me segure.

Mas estou errada, há algo - ou melhor, alguém.

As mãos de Ronan me cercam como um vício, enquanto ele bate em mim um pouco mais antes que o calor encha minhas paredes e goteje entre minhas coxas.

Oh Deus.

Ele agarra minha nuca com uma palma forte e me arrasta para mais perto, então ele descansa sua testa na minha. Estamos respirando o ar um do outro, mas quase parece que não é suficiente - como se eu nunca fosse suficiente.

E isso é perigoso.

Não - é mais do que perigoso. No meu caso, é mortal.

Ele é um Astor. E daí que ele poderia ser filho de Eduard, não de Edric? Ele ainda é um Astor.

E o problema é que, quanto mais tempo passo com ele, mais esse fato se confunde. Tudo fica confuso, e ele é a única coisa que resta.

Ronan.

Apenas Ronan.

Meu peito aperta com o pensamento. Eu não quero que ele seja apenas Ronan. Ele não pode ser apenas Ronan.

O que eu fiz?

É o que acontece quando você é viciada. Você não percebe as alturas de seu vício até que seja tarde demais, até que seja a única coisa que flui em suas veias e você não pode se livrar dele, a menos que sangre.

Eu não posso sangrar.

Eu já sangrei antes.

Agora, é a vez dele, não a minha.

Empurro Ronan e corro para o banco do passageiro. Meus dedos suados e duros remexem no meu vestido e o puxam sobre a minha cabeça, ignorando os restos da roupa estúpida de coelho.

Apenas algumas respirações. Apenas alguns. Se fizer isso, poderei controlar qualquer confusão bagunçada que esteja passando por mim. Vou ignorar os sentimentos e tudo o que vem com eles.

"O que você está fazendo?" Ronan se encolhe, parecendo indiferente, mas sua mandíbula bate.

"Nada."

"Não me dê isso. Você está erguendo suas paredes. Por que diabos você está erguendo suas paredes, Teal?"

Deus. Droga. Isto.

Como eu poderia ser tão descuidada a ponto de permitir que ele reconhecesse isso?

Até Knox não percebe mais isso. Eu aperfeiçoei isso. Eu me tornei uma profissional nisso.

Isto está errado. Isso não pode continuar.

"Vou te dar o que você quer." Eu o encaro com um leve sorriso.

"O que eu quero?"

"Vou conversar com Edric e terminar com isso."

"Terminar com isso," ele repete, como se estivesse sentindo as palavras.

"Sim. Não é isso que você sempre quis? Para acabar o noivado?"

"Foda-se, Teal."

"Bem, não é? Você me ameaçou antes."

"A palavra-chave era antes. Eu a ameacei em memória recente?"

"Nesse caso, sou eu quem quer acabar com isso." Afinal, a razão de eu querer isso é por causa do papai, e ele assinou um contrato vinculativo com Edric alguns dias atrás.

Eu estava prestes a fazer isso sozinha desde então, mas sempre voltava a Ronan para mais.

Mais uma vez, eu disse a mim mesma. Só mais uma noite nos braços dele.

Eu deveria saber melhor. É assim que todos os viciados agem.

"Você quer o que?" Ele se encaixa.

"Era uma fase de *qualquer maneira*." Quase dou um tapa na boca depois de dizer a palavra fase.

Não é uma fase. Nada é uma fase.

Eu detesto essa palavra.

"Não é uma fase do caralho e você sabe disso." O rosto dele se aperta. "Você acabou de sentir e agora está fugindo."

"Assim como você está fugindo de todos os seus problemas com todas as festas, bebidas e drogas?" Eu ataco. É isso que faço quando acuada, ataco de volta e sou venenosa, como uma porra de cobra mortal que nunca pode parar. “O que você achou que todas as partes fariam, hein? Que talvez no final da noite você seja uma pessoa melhor, realmente se olhe no espelho e tenha um sorriso genuíno? Essas pessoas nunca serão você. Eles nunca sentirão o que você sente ou falam o idioma que deseja falar. Eles não se importam, Ronan. Ninguém o faz, então que tal você parar de se refugiar em pessoas inúteis? Ou melhor ainda, que tal você parar de tentar me fazer uma dessas pessoas? Eu não sou e nunca serei."

Minhas respirações são duras depois da minha explosão.

Na minha tentativa de sair do microscópio, fui longe demais e agora não tenho como impedir.

Não tenho como voltar atrás.

Enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha com uma mão trêmula e deixo cair no meu colo.

Ele não está falando. Por que ele não está falando?

Se ele me atacar. Se ele me disser que eu me escondo das pessoas pelas mesmas razões, eu aceito. Vou engolir a faca com o sangue.

Farei qualquer coisa, desde que ele diga alguma coisa.

Eu dou uma espiada nos meus cílios. Ronan está me observando de perto, mas sua expressão é em branco, até inexistente.

"Você sabe por que me refugio nas pessoas?" Ele pergunta baixinho.

Balanço a cabeça. Eu não quero.

"Eu não estou interessada." Se eu conheço a dor dele, isso me estraga a ponto de não voltar.

“Que pena, porque você vai ouvir, Teal. Você vai ouvir a história de um garoto que se odeia tanto que precisa de outras pessoas para existir.”

Capítulo Vinte e Oito

Ronan

Minha mãe costumava me contar muitas histórias folclóricas. Ela tinha uma avó no interior do sul da França e reunia ela, minha tia e seus primos em volta de uma fogueira e contava histórias sobre magia, mas também sobre os demônios que saem das chamas.

Em troca, mamãe me contou as histórias de sua avó. Ela até usava os figurinos e fazia com que experimentássemos os personagens.

E por nós, quero dizer mamãe e eu.

Papai nos dava essa aparência - um pouco de diversão, muito esnobismo - mas mamãe sempre conseguia arrastá-lo e nos ver fazer tolos de nós mesmos.

Mamãe, papai e eu - e Lars servindo bebidas enquanto julgamos silenciosamente.

Nós costumávamos ser uma família feliz.

Nós costumávamos ser uma família - ponto final.

A rachadura aconteceu quando eu tinha oito anos. Foi o Halloween. Eu amava o Halloween. Significava fazer compras com mamãe e escolher fantasias depois de pensar nisso por meses.

Eu deveria ser um vampiro naquele ano porque mamãe se apaixonou por um filme chamado Drácula que ela não me deixou assistir. Ela deveria ser a princesa das fadas que Drácula estava prestes a salvar. Lembro-me de papai estar mal-humorado porque queria economizar, não eu.

Naquela época, eu não entendia o que ele queria dizer. Tudo que eu sabia era que precisava me arrumar e brincar em casa com mamãe.

Desde que eu era um garoto especial de uma família especial, mamãe e papai disseram que eu não agia como os outros em público, então sempre tínhamos nossas festas a fantasia em casa, com apenas papai e Lars como plateia.

Tudo bem comigo. Não queria que ninguém achasse mamãe bonita e decidisse levá-la embora, como nos romances com homens seminus que mamãe escondia de mim. Dei uma espiada uma vez, mas não entendi muito, exceto que mamãe os leu muito quando ficou na cama o dia todo.

Naquele ano, a celebração do Halloween foi cancelada - ou melhor, o nosso Halloween particular foi.

Papai disse que estava levando mamãe para uma festa. Eu implorei para ele não ir, e se fosse necessário, por favor me leve com ele.

"Não," ele retrucou. "Você vai ficar aqui e isso é final, Ronan."

"Mas eu quero ir com você." Puxei minha capa de Drácula e bati o pé.

"Ronan, *mon chou*." Mamãe se agachou na minha frente e deu um tapinha na minha capa. “Seu tio Eduard irá levá-lo a uma festa. Você gosta de festas, não é?”

"Eu gosto mais das festas com você."

Lágrimas brilhavam em seus olhos. "*Mon ange*[13]."

"Vamos lá, Charlotte." Papai olhou para mim. "Pare de ser um pirralho, Ronan."

"Não seja duro com ele, *mon amour*." Ela passou os dedos macios pelo meu cabelo. "Seja um bom garoto para mamãe e prometo que teremos todas as festas que você quiser."

"Charlotte." Papai a agarrou pelo braço e a levou.

Bem desse jeito.

Lembro-me de correr atrás deles até a porta antes que papai batesse em mim mais uma vez para ficar lá dentro. Mamãe entrou no carro com lágrimas nos olhos. Ela ainda estava usando seu vestido de princesa e sua pele estava pálida. Eu pensei que ela não deveria usar roupas assim do lado de fora.

Então eu estava sentado no sofá, bebendo o suco que Lars preparou para mim e decidindo que talvez eu odiasse o Halloween, afinal.

Ou talvez eu odiasse o Halloween quando mamãe e papai não estavam nele.

Ou talvez eu odiasse papai porque ele arruinou nossa festa a fantasia e levou mamãe para outra festa para adultos.

Foi quando o tio Eduard veio. Ele estava bêbado. Eu pude perceber pelas risadas estridentes e pela maneira como ele cheirava a "bebida barata de John," como Lars dizia.

Ele estava vestindo um terno verde e tinha uma máscara de palhaço na mão. Quando ele se aproximou de mim, ele se arrastou. “Feliz Dia das Bruxas, sobrinho. Olhe para todo você assustador.”

"Eu sou Drácula hoje." Eu estufei meu peito.

"Estou com medo. Vamos, eu já estou atrasado." Ele estendeu a mão para mim e eu a peguei.

O tio Eduard não aparecia com frequência. Papai sempre gritava com ele, chamava-o de inútil e dizia que gastava muito dinheiro. Além disso, o tio Eduard sempre parecia um palhaço, mesmo sem a máscara. Ele tem um nariz que não se parece com o do papai ou o meu. Mamãe os chama de lindos. Ela nunca chamou o nariz do tio Ed de bonito.

Lars nos interceptou na entrada e parou para olhar o tio Eduard de cima a baixo e depois sorriu para mim. "Você prefere ir dormir cedo, Ronan?"

"Não. Eu quero mostrar minha fantasia."

"Você ouviu o garoto, Lars. Saia da porra do caminho."

"Língua, senhor."

"Oh, foda-se você e seu senhor, Lars." Tio Ed me arrastou para trás dele, afrouxando a gravata. "Até o maldito criado pensa que pode me dizer o que fazer. Você verá, Edric. Você vai ver, porra."

"Mamãe diz que são palavras ruins," eu sussurrei.

"Elas são, não são? Charlotte é uma mulher tão boa, tão, tão boa. Edric sempre conseguia coisas boas. Até a esposa e o filho pertencem a um museu. " Ele sorriu para mim, mas era falso. Mesmo nessa idade, eu sabia que havia algo errado com aquele sorriso.

Tio Eduard me levou a uma van. Eu pensei que era legal na época. Era do tamanho de um ônibus, havia luzes e tínhamos uma tela entre nós e o motorista. As janelas estavam pintadas como no carro do meu pai, para que eu pudesse ver as pessoas, mas as pessoas não podiam me ver.

Quão legal é isso? Eu pensei.

Devo ter passado tanto tempo olhando as luzes porque o tio Ed me perguntou se eu gostava delas. Eu disse sim. Ele estava bebendo de uma

garrafa azul brilhante.

"O que é isso, tio?"

"Este, meu querido sobrinho, é como eu permaneço são, apesar de toda a merda que seu pai me faz passar." Ele afrouxou a gravata novamente. “Porra da Austrália. Ele está basicamente me enviando para o exílio."

"O que significa exílio?" Sentei-me no banco em frente ao tio, meus pés balançando no ar.

"Isso significa que seu pai me odeia."

"Ele disse que não. Ele só quer que você faça melhor.”

“Foda-se. Você parece com ele mesmo assim tão jovem.”

"Para onde vamos, tio?"

"A festa do meu amigo. Todo mundo estará vestindo roupas como você. ” Ele abandonou a cadeira e me ofereceu a bebida com gás. "Você quer tentar?"

"É álcool?"

"Não, é suco. Suco com gás. ” Tio Ed sorriu. “Isso te fortalece, para que você possa proteger sua mãe. Você não quer proteger sua mãe?”

"Claro que eu faço." Soprei meu peito e tomei a bebida. Mamãe e papai disseram que eu não deveria levar nada de estranhos, mas isso não era um estranho; era o tio Ed.

O primeiro gole fez meu rosto enrugar. "Eww, o gosto é ruim."

"Você é um covarde então." Tio balançou a cabeça.

"Eu não sou um covarde." Tomei mais um gole e fechei o nariz como sempre que Lars me fazia beber leite.

Eu odeio leite.

Talvez isso fosse como leite, mas para suco.

Quanto mais eu bebia, mais tio chegava perto de mim. Logo, ele estava me abraçando, me colocando em seu colo.

Eu não sabia como isso aconteceu, mas então, minha capa se foi e minha camisa estava entreaberta e tio estava sentindo meu pinto.

Por que ele iria querer fazer isso? Eu sempre puxava meu pinto e até mostrava mamãe. Papai me disse para não fazer isso na frente de mamãe e disse que meu pinto é só para mim, disse que ninguém mais deveria vê-lo ou tocá-lo.

"O que você está fazendo?" Minha voz estava instável, como se eu fosse cair no sono.

"Eu não sou seu tio, meu lindo menino." Sua voz estava errada, tão errada. Eu não gostei da voz dele e ele não estava desabotoando minhas calças Drácula e tocando meu pinto.

"Você é irmão do papai... meu tio." Eu segurei o copo de azul brilhante com mãos duras, pensando que se não o fizesse, algo ruim aconteceria.

“Não é real. É por isso que ele acha que eu sou descartável. " Ele passou a língua pela minha bochecha, deixando um rastro úmido e nojento.

“Eca. Pare com isso, tio. ”

Ele me agarrou com força pelo meu pinto por cima da calça e eu gritei. A outra mão dele envolveu minha boca, abafando minha voz. “Ouça, meu lindo

garoto. Você deixará seu tio cuidar de você, massageá-lo e manterá a boca fechada. Se você disser uma palavra sobre isso ao seu pai, Charlotte ficará doente e morrerá. Você sabe o que significa morte, pirralho? Isso significa que você nunca mais a verá."

Não. Mamãe nunca vai morrer.

Eu não sabia se eram as palavras dele ou o fato de não gostar do jeito que ele me tocou ou como ele tirou minha capa e arruinou minha roupa, mas algo me fez estalar.

Mordi a mão dele e joguei o copo e o suco azul em seu rosto. Seu domínio sobre mim vacilou e eu caí no chão.

"Mamãe nunca vai morrer!" Eu ainda falava estranhamente, mas consegui abrir a porta do carro com os dedos trêmulos.

"Jesus Cristo," amaldiçoou o tio. "Pare o carro."

Não esperei que ele dissesse as palavras - pulei. Lembro-me de rolar uma vez e bater em um poste. Lembro-me de sua cabeça espreitando e depois ele murmurando. "Maldito bastardo. Aproveite o frio."

E então ele me deixou no meio de uma rua deserta.

No começo, eu nem conseguia suportar. Era o álcool, ou talvez fosse a leve dor do meu lado desde quando eu bati no poste.

Era muito mais que isso, no entanto.

Era medo - pior que o Halloween, pior que as fantasias.

Eu precisava de mamãe e papai e não sabia como encontrá-los.

Eles estavam em uma festa e me enviaram com o tio Ed. Eu odiava o tio Ed. Eu ficaria feliz quando ele fosse para a Austrália.

Lembro-me de segurar um poste com dedos rígidos e depois andar devagar primeiro. Lembro-me de abotoar minha camisa e calça de Drácula, porque papai disse que um Astor sempre parecia bem.

E então eu corri. Corri rápido e forte pela rua, depois tropecei e caí, depois me levantei e corri. Havia muitas árvores ao lado da estrada, e eles tinham rostos, e seus rostos pareciam os demônios das histórias de mamãe.

Eu a chamei então. "Mãe! Cadê você, mãe?”

Quando ela não respondeu, chamei.

"Pai? Venha me encontrar."

Ele também não respondeu. Não parei de mancar, tropeçar e cair, mas não conseguia chorar.

Não havia uma única lágrima nos meus olhos.

Um Astor não chora. As palavras do papai foram o único som na minha cabeça.

Eu era um garoto de verdade. Um bom menino. Eu não consegui chorar.

Então eu os chamei novamente. "Mãe! Pai! Onde você está? Venha me pegar."

Eles não fizeram.

As pessoas usando máscaras de lobo me assustaram e eu gritei, mas eu não chorei.

Eu não consegui chorar.

Eu sabia que não deveria.

Foi quando eu os vi. Coelhos - ou melhor, mulheres vestindo fantasias de coelho e rindo.

Elas tinham orelhas de coelho e seus vestidos de coelho rosa voavam atrás delas enquanto riam e sorriam.

De repente, não tive vontade de não chorar. Eu tinha vontade de correr atrás delas e pegá-las.

Mas no momento em que virei a esquina, elas se foram.

Lars me encontrou logo depois. Ele nos seguiu porque estava preocupado. Eu não contei o que tinha acontecido. Eu disse que tinha brigado com o tio Ed e ele apenas assentiu.

Mamãe e papai não chegaram em casa naquela noite ou na noite seguinte. Eles fizeram uma festa de Halloween por três noites e eu não dormi uma vez durante esse período.

Tudo o que eu pude fazer foi ter pesadelos com ruas escuras e um peso no meu corpo e um coelho correndo pela rua.

E Lars me encontrou o tempo todo.

Eu não disse nada ao papai porque o tio Ed estava saindo de qualquer maneira, e eu me odiava. Eu também odiava papai por me deixar com ele naquela noite. Eu também não queria que mamãe soubesse; isso a destruiria.

Ela confiou nele comigo, e ele apunhalou essa confiança. Ela se odiaria por não ver os sinais e suspeitaria que algo mais tivesse acontecido.

Nada fez, embora não por falta de tentativa de sua parte - ele tentou me encurralar algumas vezes quando visitou.

Eu era o fruto proibido do tio Ed. Quanto mais eu escapava dele, mais ele tentava colocar as mãos em mim, mas eu era mais esperto.

Quando eu era criança e não conseguia me defender, me escondi atrás de Lars. Eu estava sempre com Lars sempre que ele vinha nos visitar. Lars, que já suspeitava de algo, nunca me deixou sozinho. Ele fez questão de me ter à vista o tempo todo.

Quando eu cresci, o tio Eduard manteve as mãos para si mesmo, como deveria, porque eu disse a ele, em termos não certos, que o venceria se ele colocasse as mãos em mim.

Ele sempre trazia minha fraqueza para mamãe. Sempre que ele sentia que eu escorregava e falava com papai sobre suas atividades pedófilas, Eduard me lembrava o quanto isso abalaria minha mãe. Quanto isso pioraria seu estado mental já frágil.

Essa foi e é a única razão pela qual Eduard Astor ainda existe na minha vida.

Eu mantive a memória esse tempo todo. Eu posso carregá-lo até o fim. Mamãe não precisa saber disso, e papai certamente não.

Ele me abandonou naquela noite e, no fundo, eu nunca o perdoei por isso.



Faço uma pausa depois de contar a história para Teal. Eu deixei de fora o fato de que o homem que fez isso comigo é meu tio e a parte sobre os coelhos, porque eu não quero que ela fique com nojo de mim. Não quero que ela pense que estou doente por ter uma fantasia sobre coelhos quando eles estão associados à noite mais escura da minha vida.

"É por isso que estou sempre com as pessoas," digo. “As pessoas me permitem pensar menos em mim. Quando eu era criança, tinha a ideia de que ter tantas pessoas por perto significava que nada disso aconteceria comigo novamente, mas, para estar com as pessoas, eu precisava ser apreciada pelas pessoas. Essa é a razão por trás dessa imagem e das festas e do sexo. Eu não transava com garotas porque queria, mas porque precisava da companhia. Eu precisava não dormir sozinho. Eu precisava acordar de manhã e encontrar muitas pessoas em minha casa, porque isso significava que eu não estava sozinho e nada de ruim aconteceria comigo.”

Duas correntes de lágrimas caem pelas bochechas de Teal. Ela as mantém há tanto tempo enquanto eu lhe conto essa memória, mas agora é como se ela tivesse atingido o nível de saturação e não possa mais mantê-lo.

"Aqui está, *belle*." Minha voz cai. "Desde que você entrou na minha vida, não preciso mais de pessoas. Eu apenas preciso de você."

Eu pareço uma merda, mas não me importo. Não estou permitindo que ela se afaste disso. Pode ter começado errado, mas ela cresceu e se tornou a coisa mais linda que já vi.

"Como você pode me fazer chorar quando não posso chorar por mim mesma?" Mais lágrimas enchem suas bochechas, mas ela não tenta enxugá-las, como se estivesse liberando de alguma forma.

"Somos tão parecidos." Ela funga. "É assustador."

Eu sorrio timidamente. "Isso significa que você mudou de ideia?"

“Não, Ronan. Isso significa que preciso ficar longe de você para não destruir a nós dois.”

Capítulo Vinte e Nove

Teal

As pessoas dizem que a loucura real não é perceptível.

Ele escoa sob a superfície e come você pedaço por pedaço sangrento. Assusta você como um vampiro no sangue ou um predador na presa.

Mas eu sim. Eu sinto.

Eu não chamaria isso de loucura, mas é algo anormal.

É o que me impede de rir por cortesia quando todo mundo faz. Eles reconhecem as normas sociais. Eu não. Até Knox faz. Ele é muito melhor em se misturar do que eu, e provavelmente é por isso que a terapeuta gostava de trabalhar com ele, mas nunca comigo.

Eu a ouvi dizer a Agnus que sou um poço. Ela disse que há muito trabalho de escavação e não estou permitindo que ela faça isso.

Sou uma anomalia, mesmo com as pessoas que tratam loucamente, e sempre me orgulho disso.

Eu olhei no espelho e gostei do meu rosto carrancudo. As pessoas reagem de maneira diferente ao trauma. Há quem se apoie na família e nos amigos mais próximos. Há quem lute para poder sorrir de novo. E há quem se feche e acabe saindo de controle.

Então aqui estou eu.

Eu nunca saí do controle. Não bebi, nem usei drogas, nem tentei maconha ou fumo. Eu sempre fui uma boa garota, mas com a pior expressão facial.

Não me permiti sorrir e, eventualmente, não sabia sorrir. Que direito eu tinha de rir quando nunca fazia as pazes comigo mesma?

Que direito tenho de existir como se nada tivesse acontecido?

Há uma garota que eu deixei para trás, uma criança pequena, com menos de sete anos, que gritou por socorro e não a ouvi - ou melhor, não consegui. Aquela garota, eu de sete anos, quer vingança.

Não - ela exige. E eu tenho que dar a ela, mesmo que seja necessário fazer um sacrifício.

Ando pelo corredor até o escritório do papai, a determinação borbulhando em minhas veias.

Quando Ronan me confessou seu trauma há alguns dias, eu não conseguia respirar direito.

Eu ainda não posso.

Toda vez que penso nele, tenho uma bola do tamanho da minha cabeça entupindo minha respiração. Não consigo parar de sonhar com uma criança pequena correndo sozinha nas ruas, sem lugar para ir e ninguém para pedir ajuda.

E então, o rosto daquela criança não era o de Ronan. Era meu. Foi a garota que parou de sorrir porque alguém confiscou esse sorriso e se recusou a devolvê-lo.

Abro o telefone e fico olhando para as mensagens que ele enviou desde aquela noite no Meet Up.

***Ronan**: Quando alguém derrama seu coração para você, o mínimo que você pode fazer é não sair.*

***Ronan**: Além dos petiscos que contei a Xan, você é a primeira pessoa que contei a história toda. Agora, estou me sentindo rejeitado e estou tentado a encontrá-la e puni-la.*

***Ronan**: Eu gostaria que você confiasse em mim o suficiente para me deixar vê-la.*

Então, seu último texto chegou hoje.

***Ronan**: Por que diabos eu não tenho orgulho quando se trata de você?*

Provavelmente, o mesmo motivo pelo qual não tenho paredes quando se trata dele. Depois que a terapeuta me chamou de poço, comecei a acreditar. Comecei a pensar que ninguém poderia me entender ou me aprofundar mais, e é por isso que fortaleci essas paredes.

Até ele aparecer.

Nunca me senti tão aberta e em perigo quanto eu. Eu sempre pensei que pessoas além da minha família acabariam saindo. Ronan não.

Nunca Ronan.

Ele entrou tão facilmente que é como se o poço nunca existisse.

E isso não pode continuar.

Pelo bem dele, não meu.

Ele eventualmente vai me odiar, então é melhor eu fazer isso agora do que depois.

Bato na porta do escritório do papai.

"Entre." Sua resposta é curta.

Empurro a porta e entro, inspirando profundamente. Papai e Agnus estão sentados um em frente ao outro na sala de estar. As duas jaquetas são descartadas e as mangas das camisas estão enroladas. Papai não tem gravata, mas Agnus ainda tem, e ele geralmente parece em um estado menos desarrumado. Cada um deles tem seus tablets em mãos, o que significa que eles estão trocando dados.

"Estou interrompendo?" Eu pergunto.

O rosto do pai relaxa com um sorriso. “Você nunca pode me interromper. Venha aqui, Teal.”

Sento-me ao lado dele, no lugar que papai dá um tapinha.

Agnus começa a se levantar. "Estarei lá embaixo se precisar de alguma coisa."

"Você não precisa sair," digo a ele. "Eu quero falar com vocês dois."

Agnus se recosta. Agora, quando olho para ele, percebo que tudo o que eu sentia por ele no passado era passageiro. Ele esteve lá por mim e Knox a vida toda, e essa gratidão viveu comigo desde que me lembro, mas é isso.

Isso é tudo.

Os únicos sentimentos de consumo que eu já tive são por esse garoto que pode me fazer rir quando eu nem sabia que podia.

Papai desliza o tablet em cima da mesa. "Algo está errado?"

"Não... bem, talvez."

"Isso tem a ver com o fato de você ter saído da escola por dois dias?" Papai pergunta.

Por que eu achava que ele estava ocupado demais para perceber isso? Esse é o papai. Em algum momento, ele sentiu minha dor antes que eu pudesse perceber.

"Pai, prometa que não vai me odiar?"

"Isso está fora de questão - nem mesmo se você matou alguém."

Agnus levanta uma sobrancelha. "Nós sempre podemos cobrir suas faixas."

Papai olha para ele.

"O que?" Agnus levanta um ombro. "Eu posso ajudá-la a fugir com assassinato."

"Não coloque ideias na cabeça dela..." Papai se concentra em mim. "Isso não tem nada a ver com assassinato, certo?"

"Não." Ainda.

"Então, o que é isso?" Papai pergunta.

"Eu sei que te disse que quero ficar noiva de Ronan, mas posso mudar de ideia?"

"Claro." Papai nem perde tempo. "Como eu disse, nunca faria você fazer algo que não quer."

Solto um longo suspiro, sentindo um pouco do peso desaparecer do meu peito, apenas para substituí-lo por um tipo diferente de peso.

"Por quê?" A voz calma de Agnus flutua no ar.

"Por quê?" Eu repito.

"Você estava tão empenhada em estar noiva dessa criança, mas agora mudou de ideia. Não acho que você tenha um motivo oculto, mas duvido que seja apenas por causa da parceria entre nós e a empresa de Edric."

"Agnus." Papai balança a cabeça, mas é mais por resignação do que qualquer outra coisa.

"Ela pediu isso e agora está terminando." A atenção de Agnus não desvia de mim. "Este não é um jogo de crianças, Teal."

"Eu sei disso." *Mais do que ninguém.*

"Ajudarei você em qualquer decisão que você tomar." Papai pega minha mão na dele e o calor me toca profundamente. “Mas eu pensei que você estava se dando bem com Ronan? Elsa e Knox conversam sobre isso o tempo todo, mesmo quando você tenta acalmá-los.”

Eu mordo meu lábio inferior. "Pai... você já sentiu que precisava deixar alguém ir por causa dele?"

O silêncio enche o escritório por um segundo e eu quase acho que ele não responde, mas então ele diz. "Eu tenho. Era a mãe de Elsa. Eu deveria mandá-la para uma ala psiquiátrica, pelo bem dela.”

"Mas ele não fez," diz Agnus em um tom descontraído e frio como uma pedra. "Ele não seguiu sua cabeça, e esse erro não só lhe custou nove anos de vida, mas também da vida de seus filhos."

"Lembrete adorável, Agnus." A voz do pai é dura com desaprovação.

"Não teria acontecido se você tivesse me ouvido," continua Agnus no mesmo tom, percorrendo o tablet.

"E você não vai me deixar viver por toda a vida, vai?" Papai pergunta.

"Provavelmente não." Agnus levanta a cabeça e seus olhos sem emoção me prendem em seu abraço impiedoso. "Se há algo que você precisa aprender com ele, é que você nunca deve seguir seu coração, Teal. Essa coisa é indigna de confiança e vai causar problemas e trazer arrependimentos."

"Não dê ouvidos a ele. Ele é velho e pragmático, e eu mencionei que ele está solteiro por toda a vida? " Papai traz minha atenção de volta para seus olhos gentis. "Admito que cometi um erro com Abigail, mas é por causa dela que eu tenho Elsa, você e Knox. Eu nunca me arrependeria desse fato."

Eu sorrio para isso.

Durante muito tempo, acreditei que papai só nos levou por culpa, mas nunca foi esse o caso. Ele poderia nos enviar para o sistema - ou até mesmo nos jogar de volta nas ruas.

Ele não fez.

"Pense nisso," papai continua. "E se você acredita que sua decisão é final, ficarei feliz em agradecer."

Eu aceno, mesmo que minha decisão já esteja consolidada e esteja gritando alto e claro na minha cabeça. "Posso perguntar outra coisa?"

"Claro."

"Eu sei que Knox e eu lhe disse que nunca perguntaríamos sobre mamãe ou onde ela está, mas acho que estou pronta. Eu quero saber."

Papai e Agnus trocam um olhar antes que o último volte a encarar o tablet.

"O que?" Eu pergunto.

"Sua mãe não existe mais, Teal," diz o pai em um tom de simpatia. “Ela morreu no mesmo ano em que você fugiu. Eu estava procurando para que ela desistisse de seus direitos parentais quando soube que ela morreu de overdose.”

Oh.

Fico parada, sem saber o que sentir. Não, eu sei o que sinto.

Nada.

Acabei de saber que minha mãe e meu único pai biológico - o único que eu conheço - está morto, e tudo em que fico pensando é como ela não precisa pagar.

Ela saiu sem pagar.

Ela morreu como se não tivesse feito nada errado.

Minhas unhas cravam no meu colo até registrar a picada na minha carne.

Agora, seu cúmplice pagará pelos dois.

Papai dá um tapinha no meu ombro. "Você está bem?"

Eu concordo. "Não sei por que, mas acho que meio que suspeitava."

"Menos um pedaço de escória no mundo," diz Agnus sem levantar a cabeça do tablet.

"Isso é insensível," diz o pai.

"A mulher abusou de seus próprios filhos - é isso que é insensível," diz Agnus em seu tom frio e habitual.

"Agnus," papai adverte.

"Ele está certo," eu digo, não querendo que eles briguem por causa disso. Não é como se eu quisesse encontrá-la por uma causa nobre, ou como se quisesse o noivado com Ronan pelas razões pelas quais fiz todos acreditarem.

Eu sou a pior escória.

Eu acho que é o que acontece quando você nasce filha de uma prostituta.

Depois de desejar a eles um bom resto da noite, deixo o escritório de Agnus e papai. Eu paro gritando na porta. Knox está lá, os pés cruzados nos tornozelos enquanto ele se inclina contra a parede. É então que percebo que não fechei a porta mais cedo e meu irmão provavelmente ouviu a coisa toda.

Certifique-se de fechar a porta desta vez antes de falar. "Quanto você ouviu?"

"Eu já sabia sobre mamãe."

"V-Você fez?"

"Eu gostaria de ser desapegado como você." Há dor na voz dele, e eu a reconheço sem lutar. A dor de Knox era a única dor que eu podia sentir - até Ronan.

“Knox…”

“Procurei por ela quando estávamos em Birmingham e, espere, voltei ao bordel, quando tinha quinze anos. Quando eles me disseram que ela teve uma overdose e morreu, você sabe o que eu fiz?”

Eu me aproximo dele lentamente, balançando a cabeça.

"Chorei tanto que pensei que nunca iria parar de chorar." Ele ri, esfregando as costas da nuca, mas é forçado. "Patético, não é, T?"

"Não. Ela era nossa única família.”

"Ela foi a prostituta que deixou aqueles filhos da puta entrarem enquanto estávamos dormindo e..."

Eu bato a mão em sua boca, cortando-o. Eu não quero ouvir isso. Estou tão perto de revivê-lo, e isso nunca é bom.

Ele remove minha mão gentilmente. "A questão é que somos uma família um do outro. Papai e Agnus são nossa família. Eu não deveria ter chorado por essa prostituta, e foi aí que percebi que não estava chorando por ela. Eu estava apenas de luto por nossa infância e por quão anormalmente crescemos por causa dela. Não há problema em chorar, T. Limpa mais do que essas corridas."

“Obrigada, Knox. Eu precisava disso hoje.”

"Feliz dia da liberdade." Ele sorri.

Nesse dia, onze anos atrás, Knox e eu quebramos as correntes. Corremos e nunca olhamos para trás.

Éramos crianças, mas conquistamos nossa liberdade. Vimos uma saída, então pegamos. Se nós ficássemos lá, eu me tornaria como minha mãe e Knox provavelmente se mataria ou teria se viciado em drogas e tomado uma overdose como uma certa mãe.

Sempre nos salvamos, e isso continuará.

Ele olha para mim. "Só para constar, conte a alguém que eu chorei e eu mato você."

"Depende de como você age."

"Eu não serei sua puta, mana." Ele muda para o seu tom dramático. "Lembre-se, eu saí primeiro."

"O que significa que você chorou primeiro, certo?"

"Sua pequena idiota." Ele me coloca em um bloqueio, e eu o encaro com um sorriso.

Ele amolece quase imediatamente, deixando-me ir enquanto a reverência preenche seus traços. "Você está... sorrindo."

"Você é um dos poucos que consegue vê-lo, então grave-o em algum lugar."

"Ronan está amolecendo você, não está?"

"Não é sobre ele."

"Sim, certo, poderia me enganar." Ele levanta uma sobrancelha. “Eu ia expulsá-lo de nossas vidas até ver você com ele. Você nunca esteve à vontade com alguém como você está com Ronan. Nem mesmo comigo - e eu odeio isso, a propósito. Eu deveria ser o seu favorito."

"Você é." Meu peito está doendo, mas murmuro. "Estou terminando com ele."

"Por quê?"

Urgh. Por que ele e Agnus precisam fazer essa pergunta? Seria o fim do mundo se eles não soubessem?

"Você não vê? Ronan e eu não poderíamos ser mais opostos."

Mentira. Compartilhamos mais do que o mundo jamais saberá, mas não estou dizendo isso a Knox.

“E ainda assim você faz funcionar. Ele está perguntando sobre você toda vez que me vê. Ele não está indo bem, T."

"O que você quer dizer?"

"Eu não sei. Ele está distraído no treino e não está fazendo suas piadas de sempre."

Ele seguirá em frente. Ronan é a pessoa mais forte e admirável que conheço.

Ele me chamou de forte, mas é muito mais forte que eu.

Eu escondi e evitei as pessoas. Ele bateu direto nelas.

E então dentro de mim.

E agora, estamos aqui.

E não deveríamos estar aqui.

Depois de dizer boa noite, vou para o meu quarto e deslizo pela porta depois de fechá-la.

Algo queima no meu peito, e isso... Deus, dói.

Dói muito saber o que vou fazer com ele. É por isso que eu estou atrasando, tentando convencer meu cérebro disso.

Talvez eu possa viver sem vingança.

Talvez…

A menina de cabelos pretos e olhos sem alma aparece na minha frente. Lágrimas silenciosas caem por suas bochechas, mas ela não está falando. Ela não está fazendo nada.

Ela só fica lá de colarinho rasgado e vestido sujo.

Ajude-me.

Me salve.

Me liberte.

Ela não precisa dizer as palavras para eu senti-las. Ela sempre esteve lá; ela é a sombra constante no meu ombro.

E agora, tenho que obter justiça por ela.

Para *mim.*

Você sabe o que? Acabei de me esconder e fugir do inevitável. Agnus vai me pegar os suprimentos se eu pedir.

Pego o telefone e ligo para o número que devo discar antes.

"Olá," eu digo. "Podemos nos encontrar amanhã?"

Depois que ele confirma, pego um pedaço de papel e coloco meu coração nele de uma só vez.

Este é meu legado.

Meu adeus.

Capítulo Trinta

Ronan

Quando o grande Earl Edric Astor diz que está tendo uma reunião de família, todos devem se ajoelhar e ouvir.

Bem, não exatamente, mas algo assim.

Então, estamos todos aqui na sala de jantar. E por nós, mãe, Eduard, o filho da puta, Lars - porque basicamente o adotamos - e o seu verdadeiramente.

Mamãe senta na poltrona, ou mais como papai a sentou enquanto ele fica atrás dela. Ela está usando um vestido bege que a faz parecer mais pálida, ou talvez ela esteja mais pálida do que o normal.

Lars, como qualquer criança adotada, não quer me dizer por que o resfriado da mamãe está mais tempo do que nunca. Ele está atrás do favor dos pais.

Mas ele ainda está ao meu lado, sem se sentar. É como se ele estivesse esperando uma ordem de chá e não gostaria de perder quando chegar.

Eduard está na minha frente, lançando um olhar para mim de vez em quando. Ele está vestindo um terno roxo que o faz parecer um palhaço.

Eu balanço minha cabeça com essa imagem.

Ele continua tocando sua gravata, o que significa que ele está nervoso pra caralho. Ele provavelmente acha que eu falei com papai ou algo assim. Eu jogo uma carta de pau e deixo ele pensar isso.

Fique nervoso, Ed.

Espero que você fique nervoso até o final de sua vida miserável.

Pego meu telefone discretamente debaixo da mesa. Existem mensagens de texto dos meus amigos. Mudei o nome do bate-papo em grupo para Os Quatro Filhos da Puta, como se fossemos quatro mosqueteiros. Xan disse que existem apenas três mosqueteiros e Cole acabou de mudar o nome de volta para Os Filhos da Puta.

Ele não tem imaginação.

Tento fingir que estou interessado nos textos deles, mas não estou, então vou direto às mensagens de Teal.

Nada.

Vazio.

Nada.

Ela não reconheceu minha existência desde aquela noite. Tudo bem, talvez jogar meu trauma de infância nela de uma vez não tenha sido o meu momento mais brilhante.

E tudo bem, admitir que não tenho orgulho quando se trata dela é desaprovado no manual de Ron Astor, o Segundo, mas ela não é nenhuma garota.

Ela é Teal.

Não posso lutar contra a necessidade de estar com ela a cada momento. Eu quero abraçá-la, e talvez se eu fizer isso com força suficiente, ela eventualmente se abrirá para mim também.

Talvez ela se sinta segura o suficiente para me dizer por que ela cria paredes depois de fazermos sexo ou quando ela dorme nos meus braços.

Não pode ser a depravação - ela ama isso tanto quanto eu. É um jogo que jogamos, e é muito bom nisso. Espero que não seja a performance, porque Ron Astor, o Segundo, e seu tamanho lendário levariam uma corda ao pescoço, e seria uma tragédia.

Talvez eu precise sequestrar Knox e torturar as respostas dele.

Ou não.

Sequestrar e torturar seu futuro cunhado é desaprovado em noventa e nove por cento das culturas.

Além disso, quero que ela seja quem me diga, não ele.

Mas se ela acha que pode fugir de mim faltando na escola, ela não deve me conhecer.

Eu sou um Astor. Nós não paramos.

Meu trisavô trouxe sua esposa da África. Quando a família dele não concordou, ele meio que deu o dedo do meio e casou com ela de qualquer maneira. Ou melhor, ele a incomodou até que ela concordou em se casar com ele.

Eu sou esse tipo de Astor.

Ele acampou na África - tenho sorte de só acampar na frente da casa Steel.

“Ronan. ”

Eu levanto a cabeça do meu telefone com a voz do meu pai, percebendo que estou encarando a falta de mensagens há muito tempo.

"Sem telefone," sussurra Lars. “Quão difícil é seguir essa instrução simples, jovem lorde?”

Eu olho para ele e ele finge indiferença, olhando para o pai.

Eu sorrio, deslizando o telefone no meu bolso. “Por favor, prossiga. Peço desculpas pelo meu comportamento inadequado.”

Papai deve sentir o sarcasmo no meu tom excessivamente elegante, mas ele ignora. "Estamos aqui porque sua mãe e eu precisamos que você saiba algumas coisas."

"Outra viagem?" Eu zombei. "Oh, espera - são as Maldivas desta vez?"

“*Mon chou…*” Os olhos de mamãe caem para baixo e eu gostaria de poder, de alguma forma, me apunhalar nas bolas. O golpe deveria estar no papai, não nela. Ele é quem sempre a leva para algum lugar.

"Ronan," papai repreende.

Eu me levanto. "Eu não estou interessado em seus destinos, pai. Lars precisa dos detalhes.”

"Você não precisa das datas?" Papai retruca. "Então você pode dar suas festas sem fim."

"Lars..." Eu o encaro, incrédula. "Seu maldito traidor."

"Língua," papai repreende. "E eu estou falando com você, não com o Lars. Você realmente pensou que algo poderia acontecer sob o meu teto e eu não saberia nada sobre isso?”

Sim pai. Isso já aconteceu.

É preciso tudo em mim para não olhar para Eduard. Estou tentando apagá-lo da existência.

“O que você está tentando provar com todas essas partes, Ronan? A bebida? A maconha? O álcool?" A voz do pai fica mais letal a cada palavra. "Você acha que é criança?"

"Não mais," eu digo, e desta vez, meus olhos deslizam para Eduard. Ele se contorce no assento, alisando a gravata.

"Acalme-se, Edric." Ele sorri, como se estivesse tentando aliviar a tensão.

Foda-se ele.

E foda-se, papai.

E até Lars, o traidor do caralho.

"Pare com isso." A voz da mãe fica quebradiça. "Por favor."

Em um segundo, papai está ao seu lado, agarrando-a pelo ombro.

Eu me viro para sair. Não tenho tempo para drama familiar, e se eu passar mais um segundo na mesma sala que o filho da puta de Eduard, enfio uma faca na garganta dele e, mais uma vez, o assassinato é desaprovado em noventa e nove por cento das culturas.

"Mon chou, não vá," mamãe pede.

"Falo com você mais tarde, mãe."

"Não há mais tarde." A voz estridente do meu pai me interrompe. "Ela está morrendo."

Eu giro tão rápido que fico surpreso por não cair no meu rosto. As palavras que ele disse ecoam como desgraça no silêncio asfixiante.

Eu os vejo sob uma luz diferente agora.

Papai colocando as mãos nos ombros da minha mãe... seu rosto pálido e as lágrimas se acumulando em seus olhos... Lars me encarando com tristeza...

Ele sabia.

Ele sabia.

"O que você acabou de dizer?" Eu sussurro.

“Sua mãe tem câncer uterino e sempre sofreu de distúrbio de imunodeficiência. O câncer reincidiu há um ano e as cirurgias falharam.”

"Como assim, elas falharam? E por que estou sabendo sobre isso agora?”

"Fui eu." Mamãe se levanta e quase cai de novo. Porra. Quando ela se tornou tão fraca? Por que eu não notei que ela geralmente só fala comigo enquanto está sentada ou em sua cama?

Eu corro para ela e a forço a sentar e me ajoelho ao seu lado.

Ela acaricia meu cabelo para trás. “Pedi ao seu pai e Lars para não contar. Você foi meu milagre, *mon chou*. Quando me casei com seu pai, o médico me disse que eu não podia ter filhos por causa do meu distúrbio de imunodeficiência. Quatro anos depois, descobri que estava grávida e implorei ao seu pai que me deixasse levá-lo ao mundo. Nove meses depois, você apareceu e eu era a mulher mais feliz do mundo. Você me deu o privilégio de ser mãe. No momento em que a enfermeira colocou você em meus braços, eu chorei como um bebê enquanto você sorria. É estranho, não é?"

Sua voz pega, e algo na minha garganta também.

“O câncer começou quando você tinha cerca de oito anos e pensávamos que já estávamos nos livrando, mas voltou no ano passado. É por isso que

estamos viajando, *mon chou*. Você é tão jovem e animado, e eu não queria colocar esse fardo em você.”

"Fardo?" Minha voz quebra. "Do que você está falando? Você é minha mãe.”

"É porque sou sua mãe que preciso protegê-lo." Uma lágrima cai por sua bochecha. "Mas não posso mais desaparecer da sua vida. Eu odeio isso mais do que qualquer coisa no mundo.”

"Você não vai." Olho para o papai, que está nos observando com as sobrancelhas franzidas.

"Temos resultados a recuperar na próxima semana," diz ele.

"Essas são boas notícias, certo?" Eu olho entre eles, e o silêncio quase me sufoca.

"Os médicos disseram que eu só tenho quinze por cento de chance de sobrevivência, e eu falhei com cinquenta por cento de chance antes, então não temos muita esperança."

"Mas... mas há quimioterapia e..."

"Não," mamãe me interrompe. "Não estou fazendo quimioterapia novamente."

"Ela está recusando isso." A testa do pai torce.

"E você está concordando?" Eu falo.

"A quimioterapia só vai me manter longe de você, e então eu vou morrer de dor sem ver seu rosto." Ela segura minha bochecha. "Eu não quero isso."

"Eu não vou sair do seu lado." Eu agarro suas mãos com mais força. "Não faça isso, mãe. Você não pode me deixar. Eu sou seu milagre, lembra?”

"É porque você é meu milagre que eu quero gastar o tempo que me resta com você..." Ela para, um soluço apanhando em sua garganta. "Por favor, imploro que você e Edric não tirem isso de mim."

Ela dá um beijo trêmulo na minha têmpora, e suas lágrimas caem nas minhas bochechas quando ela se levanta e começa a sair da sala. Eu tento ajudá-la, mas papai me segura com um braço no meu ombro.

Em vez disso, ele faz um gesto para Lars segui-la.

"Ela se sente fraca quando não consegue andar sozinha," meu pai me diz depois que ela desaparece. "O terapeuta diz estar lá para ela sem fazê-la se sentir fraca."

"Como você pode não me dizer isso?" Jogo toda a minha raiva e frustração no meu pai. "Como você pode me manter no escuro sobre algo tão importante quanto isso?"

“Você a ouviu. Ela queria assim. ”

“Ou talvez você a fez acreditar que ela queria. Afinal, as decisões são sempre suas e todo mundo tem que seguir. ”

"Ronan, eu entendo que isso é difícil para você..."

"Difícil." Eu ri. "Tente algo mais forte do que fodidamente."

"Edric, eu vou apenas..." Eduard faz um gesto na entrada.

Que porra.

Eu esqueci que ele estava aqui o tempo todo.

"Não, espere." Papai faz um gesto para ele. “Eu preciso discutir decisões de negócios com você. Passe a noite."

"Decisões de negócios," eu zombo. "Com o querido tio Ed."

"Talvez você precise esfriar a cabeça, Ronan," diz o pai.

"Porra, talvez."

Dou um último olhar para Eduard antes de sair da sala de jantar. Vou direto para o quarto dos meus pais, mas Lars me para antes de entrar, dizendo que mamãe precisa descansar.

Eu digo a ele que não vamos falar até ele morrer, então eu vou para o meu quarto, abro meu laptop e procuro tudo sobre o estado da minha mãe. Então paro e recupero o fôlego, porque às vezes, ao ler sobre os efeitos e a merda que ela passou, sinto que não há ar no quarto.

Passo uma noite inteira assim, pesquisando e depois encarando o teto, pensando que vou perder minha mãe e voltando a pesquisar novamente.

De manhã cedo, vou a Lars e digo a ele que estamos fazendo uma trégua para que ele possa me contar tudo o que sabe. Aparentemente, naquela noite de pesadelo, mamãe e papai não me deixaram por causa de uma festa de Halloween, mas porque mamãe teve uma dor intensa e, assim que chegaram ao hospital, ela foi internada e diagnosticada.

Todas as viagens ao exterior foram para uma clínica particular onde mamãe teve que ficar com seu médico regular.

O motivo pelo qual eles voltaram após a última cirurgia é que mamãe não aguentava mais ficar no hospital e queria ficar comigo.

A depressão dela diminuiu desde que voltaram, o que o médico diz ser um bom sinal, mas eles não sabem de nada até que os resultados do teste sejam divulgados.

"Não lhe dizer que foi inteiramente a escolha da condessa," Lars me diz depois que ele terminou sua recontagem. "Não culpe seu pai por isso. Ele está sofrendo tanto quanto ela. Por que você acha que ele tem aquele canalha cuidando dos negócios? É para que ele possa dedicar toda a sua atenção à sua mãe."

Eu aponto um dedo para ele. “Trégua acabou. Não estamos falando de termos."

"Chá?" Ele me oferece uma xícara.

"Não estou falando, Lars." Eu deixo a cozinha dele e, assim, me encontro na frente do quarto dela novamente.

Coloco a mão na porta e, por um segundo, me sinto como aquela criança que chamou seu nome e não obteve resposta em troca.

Posso viver em um mundo em que estou protegendo mamãe enterrando a verdade por dentro, mas como posso viver em um mundo em que ela não existe?

Não tenho ideia de quanto tempo fico lá, respirando com dificuldade, sentindo como se estivesse prestes a entrar em combustão.

É longo o suficiente para eu deslizar para o chão em frente à porta, de costas para o batente da porta. É tempo suficiente para reviver todas as histórias que ela costumava me contar quando eu era criança.

Todos tiveram finais felizes, porque ela sempre foi romântica no coração.

Ela sempre amou demais, se importou demais, então por que diabos isso está acontecendo com ela?

Charlotte Astor é uma das melhores. Ela faz caridade. Ela dá e dá e não recebe nada em troca. Ela ama e se importa, então por que diabos o câncer a

escolheu? Por que não atingiu uma vida baixa como Ed?

Ou até eu?

Pego meu telefone e vou direto para minha conversa com Teal. Não há novo texto.

Não importa. Eu posso ligar para ela, visitá-la.

Foda-se meu orgulho.

Preciso dela como nunca precisei de nada antes. Eu só preciso abraçá-la, e é isso.

Um abraço.

Eu ligo para ela, mas ela não atende.

Se ela se apega a textos grudentos, é isso que ela recebe.

"Senhor." A sombra de Lars cai sobre mim.

"Ainda não estamos conversando."

"Senhor."

"E eu não quero chá de merda."

"Ronan," diz ele bruscamente.

"O que?" Eu falo, finalmente olhando para ele.

Ele estende um pedaço dobrado de papel creme.

"Eu não sei onde meu pai está. Desculpe - Lorde."

"Ele saiu para uma reunião de manhã cedo." Lars joga a carta na minha cara. "Isso veio para você."

Para mim? Quem mais manda cartas?

"De quem é?" Eu pergunto.

‘Senhorita Teal. ” Lars levanta uma sobrancelha. "Ela foi embora com o Lorde."

Teal me enviou uma carta e depois foi a algum lugar com papai? Por que ela faria isso?

Ah, porra.

Ela não está pensando em terminar o noivado, está?

Abro a carta e meu coração quase para de bater.

Capítulo Trinta e Um

Teal

Ronan,

Eu nunca escrevi uma carta na minha vida, mas você quebrou meus padrões para tudo, então o que é importante adicionar uma carta à mistura? Certo?

Estou tentando fazer uma piada, mas isso provavelmente não aconteceu. Como você sabe, sou meio socialmente desajeitada.

Você disse em seu texto que desejava que eu confiasse em você o suficiente para deixar você ver minha dor. Não é que eu não confie em você, porque eu confio. É estranho, mas se você estivesse no fundo de um penhasco, eu cairia de olhos fechados. Você sabe por quê? Porque eu sei que você me pegaria.

Eu sei que você nunca me deixou cair no chão ou no fundo do poço ou algo do tipo.

O motivo pelo qual não pude avançar como você não é que não confio em você; é que não confio em mim.

Eu sou uma fraude, Ronan. Não fiquei noiva de você por causa da companhia do papai, embora isso tenha desempenhado um papel. Fiquei noiva de você por outros motivos, e todos eles têm a ver com a dor que me recuso a deixar os outros verem.

Dor é fraqueza, e eu odeio pensar ou reviver a última vez que estive fraca.

Mas agora sim, porque espero que, quando terminar de ler esta carta, você possa entender que nem todas as pessoas lidam com a dor da mesma maneira.

Você saiu. Eu escondi.

Para mim, a dor começou quando eu nasci como filha de prostituta. Knox e eu imploramos para ir à escola, mas ela mal nos deixou. A nossa mãe só se preocupava com drogas e dinheiro para conseguir essas drogas.

Ela abriu as pernas para qualquer pessoa, desde que tivesse a próxima dose de heroína. Ela não se importava que ouvíssemos tudo ou nos escondêssemos para nunca atrapalhar os homens que deixavam o quarto dela.

Com o tempo, ela conseguiu clientes que não estavam interessados em sua boceta, mas em ver seus filhos nus.

Ou melhor, um cliente.

Ele veio no escuro quando estávamos dormindo e nos fez tirar a roupa. Quando Knox chorou, ela bateu nele e disse: ou fazemos como instruído ou não iríamos para a escola.

Então nós fizemos.

Tiramos nossas roupas e ficamos no escuro enquanto aquele homem fazia esses sons de masturbação.

Claro, eu não tinha noção desse fato naquela época. Eu era tão ingênua que disse a Knox que talvez ele estivesse com dor. Meu irmão me disse para calar a boca porque ele entendeu o que estava acontecendo antes que eu pudesse. Sua inocência foi roubada diante da minha.

Então, esse cliente desapareceu, e foi isso. Eu pensei que estava tudo acabado.

Não estava.

Uma noite, eu estava dormindo e senti algo molhado e quente em minhas roupas.

De manhã, chorei com mamãe, implorando que ela me ajudasse. Ela acabou de me lavar e me disse para ficar quieta e não chorar. Se eu chorasse, ela jogaria comigo e Knox para aquele homem levar com ele.

Eu parei de chorar naquele dia.

Eu não chorei desde então.

Na segunda noite, sua imundícia estava por toda a minha pele nua.

Então estava no meu rosto.

Eu nunca falei durante aquelas noites. Fiquei quieta até ele terminar. Fiquei quieta até sentir seu líquido quente, porque isso significava que tinha acabado.

Knox me encontrou uma noite em que o homem estava esgueirando-se para onde eu dormia. Ele bateu na cabeça dele, me pegou pela mão e nós corremos.

Não paramos de correr pelas ruas.

Estávamos correndo para que mamãe, nem aquele homem, nem as pessoas que trabalhavam com ela pudessem nos encontrar.

Eu não chorei, nem mesmo quando a mãe de Elsa nos prendeu no porão. Pelo menos ela não nos tocou e, quando tocou, foi uma vez quando ela cortou nossos joelhos, de modo que parecíamos com seu filho.

Pelo menos, naquele porão, estávamos longe da mãe e daquele homem.

Mas você sabe o que? Eu poderia estar fora, mas nunca estive longe.

O homem e seu líquido quente moravam comigo. Eu sonhei com isso, tive pesadelos e, em cada um deles, não conseguia me mexer.

Fiquei completamente imóvel, como mamãe mandou.

Tudo o que eu conseguia pensar era na voz dele quando ele falava com mamãe e lhe dava dinheiro.

Eu sempre espiava para fora do meu quarto, tentando ver o rosto dele. Mamãe sorria como a drogada que ela era sempre que o via. Ele era um homem importante e não falava como as pessoas em Birmingham. Ele falava como um ator.

Depois que Ethan me levou e Knox, fiz a minha missão de encontrar aquele homem dos meus pesadelos. O homem que pousava no meu peito toda vez que eu dormia.

Eu o procurei em todos os lugares, mas eu era muito ignorante e muito jovem. Eu não sabia o que estava fazendo.

Eu também não tinha ideia do que diria a ele se o encontrasse. Tudo que eu sabia era que precisava vê-lo e, quando o fizesse, descobriria o que diria a ele.

Eu o encontrei.

E eu sabia o que queria dizer a ele.

Só que não eram palavras. No momento em que o vi, eu sabia exatamente o que faria com ele.

Eu o mataria.

Era simples assim.

Ele me manteve prisioneira a vida toda. Eu não conseguia me libertar, nem mesmo com os terapeutas, em um ambiente familiar ou algo assim.

Eu nunca contei isso a ninguém, mas você pode ser o primeiro a saber. A menina que foi violada repetidamente nunca me abandonou. Atualmente, a sombra dela está no meu ombro, me dizendo para libertá-la e sei que não poderei fazer isso a menos que o mate.

Aquela garota chora o tempo todo, seus olhos vazios e assustadores, mas eu não consigo nem chorar. Ela não pode falar, mas eu posso. Ela não pode ajudar a si mesma, mas eu vou.

É o meu dever. É por isso que eu cresci. Por que eu corri? Por que eu existo.

Foi tão simples.

Mas então você apareceu e pensei que talvez pudesse existir para outra coisa. Talvez eu possa estar com você e deixar você entrar.

Eu quero.

Você não sabe o quanto eu quero, Ronan. Nunca me senti tão vivo como quando estou com você. Eu nunca acordei e senti felicidade até perceber que você estava ao meu lado.

Você é o único que deu outro significado à minha vida além da vingança. Você me colocou em chamas e não fugiu das cinzas. Você me beijou e não queria me deixar.

Eu não mereço isso.

Você é a luz apesar da escuridão. Você é a esperança, apesar dos pontos pretos. Você é forte apesar da fraqueza.

Você não deixou esse homem tirar sua vida. Eu deixei ele pegar a minha.

O fato é que nos encontramos nas circunstâncias erradas, Ronan.

Eu não me aproximei por você. Eu me aproximei de você pelo seu nome de família.

Eu me aproximei de você porque você é o filho do homem que decidi matar.

Seu pai tirou a minha vida, e agora eu vou tirar a dele.

Sinto muito por você, Charlotte e até Lars, mas não posso viver em um mundo em que escória como Edric Astor existe.

Eu sei que você nunca vai me perdoar, mas espero que você encontre em mim para me entender.

O que sinto por você é mais do que amor. É algo avassalador, mas também empoderador. Acredito que posso ser normal, mesmo quando não sei o que é normal. Está sorrindo e rindo alto, mesmo sem perceber.

Eu gostaria que tivéssemos nos encontrado em circunstâncias diferentes e com nomes diferentes.

Eu gostaria de poder acordar com seu rosto todos os dias.

Se houver uma próxima vida, vamos nos encontrar lá, certo?

ADEUS,

Teal

Capítulo Trinta e Dois

Teal

É tão fácil.

Todo o processo ocorreu sem problemas. Eu tive que parar e olhar no espelho retrovisor algumas vezes, esperando encontrar carros da polícia nos seguindo.

Não tem.

A viagem para a floresta me leva menos de quinze minutos. Quase não havia carros a caminho, nem pessoas circulando pela manhã, e eu me certifico de usar rotas desertas.

Ninguém testemunhou o homem ao meu lado, os olhos fechados e todo o corpo frouxo. Se o fizessem, pensariam que ele estava dormindo e eu apenas o levaria de carro.

Vou levá-lo para passear - mas não para onde ele deveria ir.

Quando liguei para Edric para uma reunião, disse a ele que era urgente e sobre Ronan. Ele imediatamente concordou.

Então, eu dirigi até a mansão dele no Range Rover de Knox - deixei um bilhete e sugeri que ele comprasse um carro novo.

Depois que dei a Lars a carta que escrevi para Ronan, houve uma pequena voz que me disse que eu deveria me virar e sair - basta ir a algum lugar, em qualquer lugar. Não preciso fazer isso nem nada que se seguiu.

Mas a garotinha no meu ombro ainda está chorando. Ela não pode parar e eu também não.

Então, perguntei a Edric se ele estava bem em se juntar a mim no meu carro, porque eu não queria falar sobre isso na casa dele. Mais uma vez, ele não suspeitou de nada ao deslizar no banco do passageiro.

No momento em que ele olhou para baixo para encaixar o cinto de segurança no lugar, eu enfiei a agulha que já havia preparado em seu pescoço, e não apenas qualquer encravamento - fiz por via intravenosa.

Desde que decidi matá-lo, organizo meus dominós um por um. Eu sabia como o mataria e como chegaria lá. Eu assisti vídeos sobre injeções intravenosas e pratiquei em bonecas. Aprendi tudo tão bem que consegui fazê-lo com os olhos fechados.

Meu remédio de escolha é o rocurônio, porque é paralisante, rápido e duradouro. Também é apenas receita médica, mas quando perguntei a Agnus se ele poderia encontrar uma maneira de obtê-lo, ele me trouxe duas garrafas no dia seguinte, sem perguntas. É isso que eu amo em Agnus - sua capacidade de entender. Ele só disse para ligar para ele, não para o pai, se eu fizer alguma coisa.

Não estou ligando para ninguém.

A droga entrou em vigor em Edric em um minuto. Ainda me lembro da expressão confusa em seu rosto após a picada da agulha quando ele lentamente se virou.

Ele não entendeu o que tinha acontecido.

Ele não entendeu que eu sou capaz de fazer isso com ele.

Eu não olhei para o rosto dele desde então. Eu ainda não.

Tudo o que fiz foi dirigir.

Em um ponto, estou tonta demais; é meio alarmante. É como se eu não pudesse sentir meu rosto, meus membros ou qualquer coisa.

Com a dose que lhe dei, tenho cerca de vinte a trinta minutos até que ele recupere a consciência completa. Claro, eu poderia encontrar um veneno, injetá-lo e encerrá-lo lá.

Mas isso é muito pacífico, muito fácil.

Além disso, ele precisa conhecer os pecados pelos quais está pagando.

Seus membros começam a se contorcer e suas pálpebras também. É uma reação instintiva que significa que a droga está lentamente começando a desaparecer. Eu tenho outra agulha pronta, então quando ele chegar ao fim, ele não será capaz de mover um músculo.

Como eu.

Como a menininha chorando no meu ombro.

Ele morrerá incapaz de fazer qualquer coisa sobre isso, como eu não podia.

Isso não é vingança. Isso é carma.

Eu piso no freio bem no topo de uma colina. As luzes da manhã são visíveis à distância. Hoje, as nuvens são tão espessas e cinzentas, como se estivessem de luto.

Respirando fundo, eu o encaro.

Seus olhos estão abertos, mas ele não pode se virar para olhar para mim. Ele apenas olha para a frente como um zumbi com o cérebro para fora.

"Você vai morrer, Edric," digo em tom neutro, sabendo que os efeitos da droga estão diminuindo e ele pode me ouvir mesmo que não consiga se

mexer. "É um pesadelo querer se mover, mas não ter capacidade, não é?" Eu continuo. "Foi assim que me senti toda vez que você entrava no meu quarto e se masturbava em meu corpo. Foi assim que fiquei quando seu sêmen cobriu minha pele. "

Ele faz um som ininteligível, mas tudo o que consegue sair é uma baba que escorre por seu queixo. Não pude começar a pensar no que ele quis dizer com isso - não que isso importe. Desta vez, é tudo sobre mim, não ele.

"Eu também gritei na minha cabeça, como eu tenho certeza que você está fazendo agora. Mas você sabe o que acontece quando você grita e não há som? Você meio que para de gritar, para de se tornar perceptível e, em breve, para de existir. Você quer limpá-lo de alguma forma, mas não pode chorar, nem falar, nem mesmo respirar. É assim que vivo nos últimos onze anos, como uma sombra de mim mesma, um fantasma do que deveria ser. Eu estava tão entorpecida que dormi com inúmeros homens o mais rápido que pude. Eu perdi minha virgindade aos treze anos só para me livrar da dormência e provar que não sou uma aberração, provar que posso sentir, mas não importa quanto sexo eu tenha, a dormência nunca sai. Está lá, em cada momento do caralho, em cada segundo acordado e até no sono. Até... Ronan."

Minha voz quebra e eu limpo a garganta para que ele não ouça.

"Essa é outra razão pela qual eu te odeio. Você não roubou minha infância - você também levou Ronan. Por que ele tinha que ser seu filho? Por que a única pessoa que faz sentido é a porra do seu herdeiro? Você sabe qual é a parte irônica? Enquanto você estava envolvido em suas atividades de pedofilia comigo, seu próprio filho foi molestado."

Os sons que ele está fazendo aumenta de volume, suas palavras murmuradas sucessivas, mas ainda ininteligíveis. O cinto de segurança o mantém no lugar, então ele não conseguia mover um músculo, mesmo que tentasse.

"Certo." Eu rio sem humor. "Você não sabe disso porque não é apenas um ser humano fodido, mas também um pai horrível. Sim, Edric, Ronan foi molestado durante a noite de Halloween que ele se vestiu de Drácula e você o deixou sozinho. É por isso que ele é tão alegre às vezes. É o mecanismo de defesa dele quando as memórias se tornam demais, assim como o meu mecanismo de defesa, para provar que eu realmente existo."

Seus dedos se contraem e ele quase levanta a mão, mas logo cai flácida ao seu lado.

"*Nãããããão*..." ele murmura, o som quase assombrando.

"Sim," eu digo. “E agora, eu tenho que apagar você da face da terra. Meu plano original era matá-lo, depois ir embora, viajar e viver a vida que me roubou. Mas não posso mais fazer isso. Você sabe por quê?"

Ele faz outro barulho e, desta vez, coloco a agulha perto de sua garganta. Isso o faz parar suas tentativas de se mover.

"Porque eu não posso viver em um mundo onde Ronan me odeia. Não posso estar lá depois de matar o pai e conhecer a dor que lhe causei. ” Uma lágrima escorre pela minha bochecha e sinto gosto de sal.

Faço uma pausa, meus olhos se arregalando.

Uma lágrima.

Minha primeira lágrima para mim em mais de uma década.

Edric olha para mim também, como se estivesse sentindo minha dor e como a realidade das coisas está me cortando de dentro para fora e não tenho como parar.

Só ele não sente. Ele é um monstro.

“Por que tinha que ser você? Só por que?"

Ele não responde.

Ele não pode.

"É o fim, Edric. Termina como começou. ” Eu bati no acelerador. "Vejo você no inferno."

Eu não posso viver em um mundo onde Ronan me odeia, então é justo que eu pague pelos meus pecados nesta vida.

Onde Edric for, eu irei.

Talvez eu esteja livre.

Talvez lá, eu pense em uma vida em que Ronan e eu fomos feitos para ficar juntos.

Sinto muito, Ronan. Eu sinto muito.

Capítulo Trinta e Três

Ronan

Porra.

Porra, porra.

Ok, talvez se eu conseguisse tirar essa palavra de meus pensamentos imediatos, eu poderia realmente pensar direito e funcionar.

Porra!

Eu pulo de pé e corro para a cozinha, amassando a letra que Teal me deixou em meus dedos e empurrando-a no bolso. Eu não conseguia tirar as palavras dela da minha cabeça, mesmo que tentasse. Há um som constante que não termina nem para.

O choro de uma menina pequena.

Minha respiração se aprofunda com o pensamento do que aconteceu com ela e a maneira como sua voz, suas lágrimas e seus sentimentos foram roubados.

Não era apenas a inocência dela; era a essência de sua vida. Não é à toa que ela construiu muros e fortes e fez todo o possível para ficar longe.

Não sou nada em comparação. Eu tinha meus pais, mesmo que estivessem ausentes. Ela não tinha ninguém. Seu único pai era um monstro.

E agora, ela acha que meu pai também é um monstro.

Ele não é.

Edric e eu podemos ter alguns problemas - tudo bem, e todos eles têm a ver com sua personalidade rígida e com a maneira como ele roubou minha mãe de mim - mas ele não é um pedófilo.

Ele não está doente.

Além disso, ele estava muito ocupado com mamãe durante o período que Teal descreveu. Ele não foi a Birmingham e nunca passou dez minutos longe de mamãe.

Eu sei, porque eu o odiava na época. Eu odiava como ele não me deixava ficar no quarto da mãe. Eu sempre pensei que ele a estava controlando, mas acontece que ele estava apenas respeitando seu desejo.

No entanto, eu sei quem foi a Birmingham em nome de papai. Sei quem cuidou do negócio e usou o nome Astor como quisesse.

Ele se senta no balcão da cozinha. Ele não saiu, é claro. Se papai diz que quer conversar com ele e que há um possível novo empreendimento comercial, Eduard, o filho da puta, fica andando como um cachorro esperando um osso.

Lars me nota primeiro e corta seu olhar unilateral em direção a Eduard. O último está profundo em seus scones e bacon ingleses.

Lars nunca escondeu o fato de que ele não gosta de Eduard, mas como ele nunca confirmou o que aconteceu naquela noite, ele não poderia ser o informante de papai. Sem mencionar o fato de que eu o teria matado se ele tivesse revelado meu segredo ao papai sem o meu conhecimento.

Ele já tem menos pontos de brownie por esconder a doença de mamãe.

Eduard levanta a cabeça do prato e mantém contato visual. Logo, um brilho brilha em seus olhos verdes e sua tontura sai para brincar.

Ele sempre agiu dessa maneira ao meu redor, como se eu fosse um filhote de cachorro que ele perdeu e que ele quer de volta a qualquer preço.

Por um segundo, existe esse desejo de pegar a faca de cozinha e enfiá-la diretamente em seus olhos e cutucá-los.

Ou o intestino dele.

Esse filho da puta não só arruinou a minha vida, ele também destruiu a de Teal. Eu poderia estar pronto para me esquecer pelos meus pais, mas Teal é outra história.

Teal será a razão de sua morte.

"Bom dia, querido sobrinho..."

Eu aperto meu punho direto no nariz dele. Ele grita e cai da cadeira, fazendo o prato bater no balcão.

Antes que ele possa recuar, eu o soco novamente. Ele geme, segurando o nariz sangrando. "O que diabos há de errado com você..."

Eu o calei com outro punho na cara dele. "Isto é por mim." *Soco*. "Por toda a porra do tempo eu me senti nojento em minha própria pele." *Soco*. "Por trair a confiança de meus pais." *Soco*. "Por todas as vezes que tive esses pesadelos e pensei que o mundo era um buraco vazio como aquela noite."

Ele está no chão quando eu terminei com ele. Ele respinga em seu próprio sangue, que escorre do nariz e da boca, misturando-se com o cuspe e se acumulando no chão de mármore. "R-Ronan..." Ele engasga com suas palavras. "Foi há muito tempo. Eu não faço isso desde então. Eu prometo."

"E a garotinha em Birmingham?" Minha voz é fria, tão fria que pareço quase o papai. "Lembra dela?"

"O que?" Eduard está de quatro como o maldito animal que ele é, então quando ele olha para mim com olhos confusos e sangue estragando suas feições, eu quase acredito que ele não se lembra.

Eu quase acredito que ele não fez isso.

Mas o problema de Eduard é que ele é um mentiroso. Ele aperfeiçoou tudo tão bem, passando despercebido na multidão. Ele é o monstro que você nunca vê até que esteja apertando você entre suas garras, pronto para rasgar você.

Pode ser porque eu já vi sua imagem de monstro, mas Eduard não me enganou desde aquela noite.

Há essa faísca doentia em seus olhos como se ele estivesse vivendo a violação novamente, gostando, encontrando gratificação na memória.

E por esse motivo, estou tão perto de enfiar uma faca na porra do seu coração - ou seja, se ele tivesse uma.

“Birmingham, Eduard. Porra de Birmingham. ” Eu chuto seu estômago, fazendo-o tombar. Quando ele tenta se levantar, eu o chuto novamente até que um barulho de ossos ecoa no ar.

Ele grita. "Lars, seu maldito idiota, pare-o."

Em um segundo, Lars aparece ao meu lado, e eu estou pronto para dar um soco nele também, se ele tentar entrar no meu caminho.

Lars, no entanto, tem sua expressão neutra e esnobe enquanto me dá um guardanapo. “Você tem sangue imundo em suas mãos, jovem lorde.”

"L-Lars!" Eduard grita e termina quando eu chuto suas costelas.

"Isso estava muito atrasado." Lars se afasta. "Estou aqui se precisar de ajuda."

“Tudo bem, tudo bem! Pare!" Eduard se arrasta para longe de mim, se escondendo atrás de uma cadeira como uma criança pequena com problemas. “Os únicos que toquei em Birmingham eram prostitutas. Elas não importaram."

"Prostitutas?" Eu repito. "Em que universo as crianças são consideradas prostitutas?"

“A mãe deles estava vendendo eles. Além disso, eu não tive relações sexuais ou forcei aquele garoto a me tocar como os outros. Ela tinha calma - por que diabos você está reclamando disso? Eu não a sequestrei e a estuprei. ” Ele zomba. "Sou um cavalheiro de verdade."

Eu levanto a cadeira e a derrubo em sua cabeça, fazendo-a lascar em pedaços. Ele cai mole no chão, o sangue escorrendo de uma ferida na nuca.

Estou respirando com tanta dificuldade que nem consigo entender o que fiz.

Ele está morto?

Eu o matei?

No momento em que ele falou sobre ela assim, eu não consegui me conter. Havia um desejo e só havia um curso de ação.

Lars se ajoelha ao lado dele, verificando seu pescoço com luvas brancas. “Ele acabou de desmaiar. O pulso dele está firme.”

Minha mandíbula aperta, e por um momento, tenho vontade de acabar com ele de uma vez por todas, mas antes que eu possa fazer isso, Teal precisa saber a verdade.

Ela tem o irmão errado. Papai nunca foi um criminoso, mesmo que ele abrigasse um.

Eu ligo para ela, mas ela não atende. De novo não. Porra.

Amaldiçoo baixinho, mas meu telefone vibra.

Knox.

Eu nunca respondi tão rapidamente na minha vida. "Você sabe onde Teal foi?"

"Não." Ele parece agitado. "Mas ela pegou meu carro e me deixou essa nota dizendo que me ama e que sente muito. Teal não diz isso, companheiro. Além disso, Agnus acabou de me dizer que lhe deu uma droga paralisante."

Aquele filho da puta.

"Ela estava agindo de forma estranha ontem à noite," continua ele. "Eu não deveria tê-la deixado sozinha."

"Certo, certo, nós a encontraremos." Eu passo o comprimento da cozinha. "Alguma ideia de onde ela poderia estar?"

"Não, mas eu tenho um rastreador GPS no meu carro, ou melhor, papai tem para que ele possa me localizar sempre que quiser. Vou enviar o sinal para você - está mais perto de você."

Graças a Deus.

"O que você planeja fazer com ele? Seu sangue está bagunçando minha cozinha, " Lars pergunta depois que eu desligo com Knox. Ele está olhando furioso para Eduard como se estivesse afiando mentalmente a melhor faca de sua coleção para poder enfiá-la no peito.

"Você tem uma corda?" Eu pergunto.

Ele sorri. "Claro senhor."

Espero que não seja tarde demais.

Não faça isso, Teal. Não cometa esse erro.

Capítulo Trinta e Quatro

Teal

Meus dedos pairam no botão do motor.

Eu não posso

Não, eu posso.

É para isso que vivi a vida toda. Esta é a minha missão na vida, a razão pela qual eu existo.

A sombra da garota no meu ombro está me implorando para continuar, para pisar mais forte no acelerador. Eu preciso ir, eu preciso...

"Char... lotte... Ronan..." Edric murmura ao meu lado. Seu pé chuta para frente, mas logo cai.

"Cale-se." Solto o volante e agarro a agulha. "Você não pode jogar o jogo da vítima comigo. Você não pode usar Charlotte ou Ronan."

Ele está me encarando, mas não há medo ou frenético em seus olhos, como eu esperava. Ele nem está fingindo ter qualquer aceitação. Na verdade, ele parece triste, mortificado, até.

"... e-escreva a-algo para e-ela..."

"Por que você iria começar a dizer adeus? Knox e eu não. Nós não poderíamos. Tivemos que fugir para que você nunca mais se aproximasse de mim."

"N-Não... não eu..."

"Você nem admite isso?" Minha voz se eleva. “As cortinas caíram, Edric. Não há ninguém para salvar você."

Ou eu.

Eu já escolhi o meu caminho. Não consigo mudar de ideia.

Uma batida soa na porta e eu me assusto. Merda. Ninguém deveria chegar tão longe.

Eu bati a ignição e entrei em ação.

"Teal!" A voz de Ronan entra pela janela, abafada, mas forte.

Minhas omoplatas se encaixam.

O que ele está fazendo aqui? Como ele me encontrou? Ele não deveria me encontrar.

Não olhe para ele.

Não ouse olhar para ele.

Eu lentamente fecho meus olhos. Se eu olhar para ele, não poderei continuar com isso.

Se eu olhar para ele, ficarei tentada a abandonar tudo e correr em seus braços, mas isso só me destruirá a longo prazo.

"Teal!" Ele bate na janela. "Abra."

Eu não.

Eu não vou.

"Ma belle... por favor, olhe para mim." Sua voz suaviza, e algo dentro de mim quebra. Ele quebra com o apelido dele e a maneira como ele me chama de sua beleza.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu não conseguia detê-las, mesmo que quisesse. Eu as mantive reféns por tanto tempo, e agora elas estão saindo.

Apertei o botão e o som abaixado da janela ecoa no silêncio da manhã. No entanto, eu não olho para ele. Sinto que, se o fizer, cairei em soluços e não posso ter isso.

"Teal," Ronan persuade. "Você pode desligar o motor?"

"Não." Minha voz treme em torno da palavra.

"Ei... eu sei a quantidade de dor que você sente. Não vou fingir que entendo tudo, mas entendo um pouco. No entanto, você está cometendo um grande erro, Teal. Não é meu pai."

Desta vez eu olho para ele, minhas veias quase saindo do meu pescoço com tensão.

Como ele ousa dizer que é um erro?

Só porque é o pai dele, não significa que ele não fez.

Lamento levantar a cabeça imediatamente. Ronan está segurando um Eduard meio consciente, com o rosto quase irreconhecível. O sangue escorre pelas têmporas, pelo queixo e pelo feio fato vermelho.

"Foi esse filho da puta." A mandíbula de Ronan se aperta. "Ele é o único pedófilo da nossa família."

Meu queixo cai quando Ronan me conta a história de como seu tio costumava ir a Birmingham e como Charlotte estava doente na época, então Edric nunca saiu do lado dela, nem por um minuto.

Eu não consigo me concentrar. Por um segundo a mais, estou olhando para a frente enquanto as peças se juntam.

Por isso Eduard parecia familiar quando conversava com Ronan em seu quarto naquele dia... o teor de sua voz, suas costas. Eu suspiro quando o resto das palavras de Ronan se registram.

O único pedófilo da nossa família.

Ele é o homem que molestou Ronan, não é?

Por que eu pensei que o segredo era que Eduard era o pai biológico de Ronan? Ele não poderia ser; as semelhanças entre Edric e Ronan são inegáveis. Eu estava apenas tentando qualquer método possível para parar de relacionar a fonte da minha dor com a fonte da minha felicidade.

Meu olhar salta entre Eduard e Edric, cujos olhos estão cheios de lágrimas. Ele descobriu isso também.

Eu desligo o motor. Meus próprios olhos não vão parar de vazar, e eu não tenho vontade de enxugar as lágrimas.

"E-Edric..." Eduard implora. "Pare a loucura do seu filho."

Minha pele se arrepia com todas as emoções que tenho direcionado para a pessoa errada.

Esse idiota esteve escondido à vista de todo esse tempo. Eu planejei a morte de Edric quando ele não fez nada.

Deus, o que eu fiz?

"E-eu v-vou m-matá-lo, Eduard," Edric consegue passar por um maxilar cerrado.

O rosto do irmão empalidece com isso. A realização do que ele fez se instala. Ele sabe, ele apenas sabe que seu destino nas mãos de Edric será pior do que qualquer outra coisa que possa ser feita a ele.

"Edric... você acredita nessa bobagem?" A voz de Eduard treme. Ele literalmente treme.

"Matar. Você...” Edric murmura.

"Eu também fui abusado," implora Eduard, esse tremor ainda lá. “Eu-eu... meu primeiro padrasto costumava fazer coisas comigo, Edric. Seu pai me salvou. Você acha que eu quero ser assim? Você acha que eu gosto?”

"Mas você agiu sobre isso." Ronan o sacode como se fosse um saco de batatas. "Ser traumatizado lhe dá o direito de traumatizar os outros?"

"Vou fazer você se arrepender do dia em que nasceu." A voz de Edric está mais clara agora, o efeito da droga quase imperceptível. "Eu vou te evitar, te quebrar até que você escolha colocar uma bala na sua cabeça."

"Edric..." a voz de Eduard captura. "Você não pode fazer isso. Eu sou seu único irmão.”

"Eu não tenho nenhum irmão."

Isso desencadeia Eduard.

Suas feições se contorcem e, com o sangue, parece que alguém o espalhou pelo rosto e agora ele está se transformando em um monstro.

Ou melhor, ele está revelando o monstro que esteve dentro dele o tempo todo.

"Se você quer culpar alguém, culpe seu lindo filhinho." Seu olhar desliza para Ronan e ele sorri. "Você era a fruta proibida que eu nunca poderia ter

por causa daquela porra do Lars, então você sabe o que eu fiz, meu querido sobrinho?"

"Cale a boca," Ronan ordena enquanto range os dentes.

"Não, é hora da verdade, então vamos fazê-lo." Ele ri, mostrando sua boca ensanguentada. "Eu fantasiava sobre todo o seu corpo, sobre suas mãozinhas e pênis pequeno. Puxei sua foto mais vezes do que eu poderia contar, meu adorável sobrinho. Então, quando eu não podia ter você, encontrei outras mãozinhas que se pareciam com as suas e me certifiquei de marcar a pele delas. Eles não morderam e bateram como você, então eu fiz isso por eles. Eles choraram, no entanto - exceto por esta. ” Ele faz um gesto para mim, mas nunca tira sua atenção de Ronan. “Eu lembro dela - é claro que sim. Ela era uma das mais calmas, as que não falaram uma palavra. Eu não te manchei, meu garotinho. Não sou um bom tio?"

"Você porra..."

Eduard interrompe Ronan. “Se você quer culpar alguém, culpe a si mesmo. Você é a razão de todo o trauma deles. Se você tivesse me deixado tocá-lo, não teria arruinado outras crianças. Você é o culpado por isso Ronan, só você. Quando você está segurando sua linda noiva, quero que se lembre de que vim por toda a boceta dela porque não podia ter você.”

Ronan rosna e arrasta Eduard para o penhasco. Estou abrindo a porta e correndo atrás dele antes que eu perceba.

Ele segura o tio pela gola na borda. “Diga adeus, Eduard.”

"Você vai me matar e depois o que?" Eduard ri como um homem louco de uma ala psiquiátrica. "Você pode viver com o fato de estar por trás de toda a miséria dessas crianças?"

"Cale a maldita boca," Ronan ruge.

"É você, meu sobrinho. É tudo por sua causa."

"Não é." Minha voz está cheia de emoções quando paro a uma pequena distância, com medo de acionar Ronan se eu me aproximar. “Não é você, Ronan. É ele. Você não é responsável por suas escolhas e ações. Você é a vítima, ele é o agressor.”

Ronan respira fundo, seu peito subindo e descendo tão rápido que eu temo que algo aconteça com ele.

"Não é você," repito, avançando em direção a ele.

Meu braço encontra o dele e ele me deixa tocá-lo. Ele não se encolhe ou me afasta.

Um calor se expande no meu peito enquanto eu lentamente fico ao lado dele, meu coração batendo alto e rápido.

Os dedos de Ronan começam a se soltar ao redor dos de Eduard, e eu solto uma respiração lenta. Não é que eu esteja preocupada com esse bastardo. Só não vou permitir que Ronan se torne um assassino por causa dele.

Estou bem em me tornar uma, mas Ronan não pode. Ele é educado e adequado e... leve. Ele é minha luz e não deixarei que nenhuma escuridão o afaste de mim.

A porta do carro se abre e Edric lentamente se afasta.

A ligeira perturbação da cena me distrai por um segundo por muito tempo.

É o suficiente para tudo acabar.

Basta que meu mundo seja invertido.

"Você sabe o que? Se eu não posso ter você, por que alguém deveria? ” Eduard joga as mãos amarradas no pescoço de Ronan por trás. "Até a morte nos separar, meu sobrinho."

E então ele puxa Ronan com ele sobre o penhasco.

Capítulo Trinta e Cinco

Edric

Nascer com um título traz responsabilidades.

Fui criado para acreditar em duas coisas. Um, o nome Astor. Segundo, não demonstrando emoções para defender o nome Astor.

Minha vida foi governada por tradições e expectativas estritas. Meu pai foi considerado uma desgraça por se casar com um plebeu depois que minha mãe morreu.

Eu pensei que ele era corajoso.

Mas eu sabia que não seria perdoado por esse erro. Duas gerações seguidas matariam o respeito que reunimos por anos.

Por isso me casei com status. Eu tive sorte o suficiente de que a mulher que eu casei não era a mulher que meu pai originalmente havia planejado para mim.

O que Charlotte não sabe é que eu a vi pela primeira vez em um dos banquetes do pai. Ela era essa alma alegre que me fez sentir algo diferente da pressão constante do dever.

Fui eu quem colocou isso na cabeça do pai para marcar um casamento com o pai dela, mas como ela tinha uma irmã mais velha, eu deveria me casar com ela. Eu encontrei uma solução, uma maneira de contornar isso quando notei o interesse anormal de Céline em alguém no carro de seu pai. Aproximei-me dela com um sorriso e a incentivei a seguir seu coração.

Não duvidei do fracasso, porque Céline era aventureira, romântica e apaixonada. Eu apenas dei esse passo sabendo muito bem que ela concordaria. Ela fez exatamente isso e fugiu.

Como resultado do meu plano cuidadosamente planejado, acabei com Charlotte.

No começo, ela me odiava e pensava que eu era muito orgulhoso e arrogante - suas palavras, não minhas - e ela não parou de me lembrar desse fato. No entanto, não desisti e, finalmente, minha linda esposa aproveitou o tempo para pausar suas opiniões de julgamento e parou para me ver. Quando ela fez, eu finalmente a tive.

Charlotte é a razão da minha felicidade. Ela é a única pessoa que é capaz de me fazer pensar menos no dever e mais na vida.

Ela é vida.

Ou melhor, o meu centro.

Quando o médico disse que sua saúde talvez não lhe permitisse dar à luz filhos, fui contra as regras da minha família sobre procriação e disse a ela que não precisava delas. Sua saúde e vida eram mais importantes para mim do que qualquer necessidade tola de manter vivo o nome Astor.

Quando ela ficou grávida, ela me pediu para ficar com o bebê. Ela disse que queria nos dar um milagre.

E ela fez. Foi assim que Ronan ganhou vida.

Nosso primeiro encontro com ele foi através de um sorriso. Nunca me senti tão orgulhoso quanto no momento em que conheci meu lindo garoto.

Ele e Charlotte são a minha vida - embora eu seja reconhecidamente ruim em mostrar isso. Eu me apoiei na natureza emotiva de Charlotte para

alcançá-lo. Estou muito tenso enquanto ela está lá fora, então suas emoções o alcançaram melhor.

No entanto, eu costumava sentir que Ronan e eu estávamos conectados, mesmo que não falasse muito. Ele se aconchegava comigo e vinha me contar sobre todos os dragões que ele matou em seus videogames. Ele me pedia coisas e reclamava que Lars estava fazendo ele beber leite.

Então ele parou.

Assim, meu filho parou de vir até mim. Ele parou de falar comigo sobre seus dragões, bebidas e amigos.

Ele nunca parou com Charlotte, no entanto. Acrescentei isso ao fato de que ele sempre se sentia mais perto dela e, embora doesse, deixei-o por conta própria.

A saúde de Charlotte ocupou todo o meu tempo e atenção, e eu negligenciei Ronan por causa disso. Eu pensei que ele era adulto e que ele preferia Lars de qualquer maneira. Afinal, Ronan falava com ele mais do que nunca.

Minha esposa me disse que ele me respeitava como pai e que eu poderia me aproximar dele se tentasse, mas eu a ignorei. Talvez eu estivesse com medo de que ele se fechasse para mim como se eu tinha me fechado para o pai quando ele me trouxe uma madrasta e um meio-irmão apenas um ano após a morte de minha mãe.

Sei como é ter um relacionamento tenso com seu pai e não queria repeti-lo com meu filho.

Antes que eu percebesse, Ronan estava tão alto quanto eu e também tão orgulhoso quanto eu. Ele nunca divulgou seus verdadeiros sentimentos e

desviou todas as minhas perguntas.

Depois que ouvi Teal no carro, todo o resto se encaixou. Lembrei-me de que Ronan não se juntaria a mim para almoçar quando Eduard estivesse por perto, mas ele ficaria se Charlotte estivesse lá. Ele era sutil, certificando-se de que ninguém notasse seu desconforto. Ele riu e brincou como sempre, mas agora eu sei que ele estava provando que estava bem.

Ele faz isso desde que era menino. Meu filho finge que está bem desde os oito anos.

Foi nessa época que ele parou de vir até mim.

Sempre achei que as festas e a maconha provariam alguma coisa, mas presumi que era o jeito dele de sair da pressão. Eu nunca pensei que era porque abri minha casa e meus negócios ao estuprador do meu filho.

Não apenas do meu filho, mas de muitas outras crianças.

Eduard sempre foi um pouco irresponsável, mas trabalhou duro quando eu pedi. Ele olhou para mim e fez o que eu pedi. Ele sempre tinha mulheres penduradas em seu braço, mas eu deveria saber pelo modo como as exibia como prêmios que poderiam ser camufladas.

Eduard e Ronan são semelhantes em se esconder, em fingir, mas eu, de todas as pessoas, não deveria ter perdido.

Posso culpar a minha preocupação com a doença de Charlotte, mas isso não perdoa, em circunstância alguma, o fato de eu ter decepcionado meu filho.

Ele precisava do pai, e eu não dei a ele.

Ele não precisava de Eduard, e eu o trouxe de volta.

Ele precisava de alguém para ouvir, e eu não estava lá.

Se Charlotte descobrir isso, ela ficará tão deprimida e não haverá como salvá-la.

Como eu, ela acha que decepcionou seu milagre. Ela se culpará por não vê-lo mais cedo e pensará que é uma mãe horrível. Ela não é. Ela estava apenas doente. Ela está sacrificando qual é sua última chance de tratamento com Ronan porque, como ela me disse, ela não pode morrer sem lhe dar as lembranças mais felizes.

Charlotte não saberá. Eu serei o único a consertar isso.

Eu vou consertar tudo.

Começando com a bagunça que Eduard deixou para trás.

Talvez então, meu milagre me perdoe.

Capítulo Trinta e Seis

Teal

Não lembro quanto tempo fico sentada na cadeira do hospital, mas é tempo suficiente para chorar.

É longo o suficiente para eu não parar de chorar.

Knox nos alcançou na floresta e me segurou todo o caminho até aqui, mas eu não parei de chorar, nem mesmo depois que papai, Agnus e Elsa o seguiram.

Eu choro como um bebê. Eu choro como se estivesse apenas aprendendo o que significa chorar.

Estamos aqui sentados pelo que parece uma eternidade. O tempo de espera continua e continua, como uma desgraça se formando à distância.

Os caras seguem. Aiden, Xander e Cole estão de pé perto da esquina, de cabeça baixa. Eles não disseram uma palavra um para o outro, como se tivessem medo de que isso quebrasse qualquer transe que caísse sobre a área de espera.

Lars também aparece, as sobrancelhas franzidas e a expressão esnobe. É uma preocupação, eu percebo. Ele está preocupado.

Não sei por que isso me faz chorar mais. Se Lars, que quase não mostra emoções, reconhece o quão ruim é, isso está se tornando horrível.

"Vai ficar tudo bem, T." Knox me abraça ao seu lado. "Vamos, irmã, pare de chorar."

"Eu não posso." Eu soluço.

Minha cabeça dói com as lágrimas implacáveis. No momento em que sinto um pouco de alívio, penso em Ronan e uma nova onda me atinge.

É simples assim.

Não penso em Eduard ou no que fiz com Edric ou em mim mesma, em minha vida ou em alguma dessas coisas.

Eu só penso nele.

"E se eu o perder, Knox?" Eu falo através das minhas lágrimas. "O que eu estava pensando? O que eu fiz?"

"Ei, esse filho da puta diminuiu sua queda, certo?" Knox diz. “Ronan estava respirando quando os médicos o tiraram. Ele vai ficar bem."

"Mas e se ele não estiver? E se... e se... "Deus, eu nem posso dizer as palavras. Não quero pensar nelas, mas são as únicas coisas gravadas na minha cabeça.

A sombra no meu ombro não está mais lá. A garotinha desapareceu no momento em que Eduard caiu daquele penhasco, mas há outras coisas aqui em seu nome. Coisas como pensamentos sombrios e fumaça negra.

"Teal?" A voz de Edric sai da esquina. “Entre. Você pode vê-lo.”

Eu me levanto para uma posição ereta, meu coração batendo dentro e fora de sincronia no meu peito. Eu corro para o quarto e paro na frente do pai de Ronan, engolindo minhas lágrimas salgadas. "E-Edric, sinto muito por..."

"Não se preocupe." Ele sorri. “Se qualquer coisa, eu sou o único que deve se desculpar com você. Eu deveria ter visto isso antes."

Balanço a cabeça, sem ter palavras para dizer.

"Conversamos depois." Ele faz um gesto na sala. "Entre."

Abro a porta e ando na ponta dos pés para dentro como se estivesse passando por uma cena de crime - e eu também poderia estar.

A imagem de quando Eduard puxou Ronan com ele continua piscando diante dos meus olhos. Estendi a mão para ele, mas tudo o que pude pegar foi o ar.

Naquele momento, o tempo parou e eu gostaria de poder voltar atrás e não fazer o que havia feito. Eu gostaria de ter investigado as ações de Edric antes de planejar sua morte.

Mas acima de tudo, eu gostaria de ter escolhido Ronan. Eu gostaria de tê-lo levado e começar de novo com ele.

A primeira coisa que me cumprimenta na sala é a luz forte. Logo depois, são os machucados no peito seminu de Ronan e o gesso enrolado em seu braço.

Seu lindo rosto tem alguns machucados azuis. A visão dele me faz soluçar quando me aproximo dele com passos instáveis. Eu não conseguia parar o fluxo de lágrimas, mesmo que tentasse.

"Por que você é linda mesmo quando chora, *belle*?" Ele brinca com uma voz rouca.

Eu caio ao lado dele na cama, fungando e tentando controlar meus sentimentos. Eu falho miseravelmente e acabo tagarelando. "Eu sinto muito. Sinto muito, não quis machucar seu pai ou fazer você passar por isso. Eu fui egoísta e você se machucou e eu... eu...”

"Ei." Ele segura minha mão na sua boa. "Não é sua culpa, Teal. Além disso, amanhã estarei tão bom quanto novo. Só perderei o uso da mão

esquerda por algumas semanas, então você meio que precisa fazer tudo por mim.”

"Qualquer coisa." Eu aceno freneticamente.

Ele sorri. *"Qualquer coisa?"*

Eu aceno de novo.

Seu sorriso cai, mas ele acaricia as costas da minha mão. "Vamos começar com você não deixando meu lado nunca mais."

"Você..." Engulo o nó na garganta. "Você ainda me quer?"

"Ainda? Eu já parei? ” Ele leva minha mão à boca e escova os lábios secos contra a pele. "Eu nunca vou parar de te querer, *belle*. Você foi feita para mim."

"Você foi feito para mim também." Envolvo meus braços em volta do pescoço, minhas lágrimas molhando sua pele. “Eu te amo Ronan. Amo você como nunca amei ninguém antes.”

Ele abaixa a voz. "Mesmo depois do que Eduard, o filho da puta, disse?"

Eu me afasto para encará-lo. "Eu te disse, as palavras dele não importam, tudo bem? Você faz."

Seus lábios sensuais se movem em um sorriso de partir o coração. "Eu faço?"

"Claro."

"Não se atreva a me deixar, Teal, ou eu vou fazer um movimento Astor em você."

"Um movimento Astor?"

"Sim, envolve perseguir você até o fim do mundo, e isso não é divertido." Ele sorri. "Para você, não eu."

"Agora estou intrigada."

"Por que não estou surpreso?" Ele me puxa para ele e dá um beijo suave no meu nariz. “Eu te amo, Teal. Agora e sempre.”

Agora e sempre.

Epílogo 1

Teal

Um Ano Depois

Há algo em ver o mundo através de lentes diferentes.

Antes, estava embaçado. Agora, faz sentido, uma clareza que eu não era capaz de sentir antes.

Há algo chamado felicidade e há algo chamado alegria.

Durante toda a minha vida, nunca entendi o que significava felicidade e por que as pessoas desejam ser felizes. Parecia uma alta que acabaria por acabar.

Isto é, até Ronan se tornar uma constante na minha vida. Ele é a felicidade encarnada.

Ele é alto que nunca vai se desgastar.

Depois de nos formarmos, passamos o verão viajando. Apenas isso, viajando, de um país para outro e de uma cidade para outra.

Nós éramos almas livres descobrindo o mundo, pessoas e culturas. Ele me chamava de nerd sempre que eu perguntava sobre museus, e eu o chamava de gigolô sempre que ele queria ir ao bar mais moderno.

Ronan será Ronan, não importa o que aconteça. Diversão e festas estão em sua alma. Sempre que alguém precisar de uma festa, ele estará na frente da fila planejando seu próximo evento "épico." O último foi o casamento de

Aiden e Elsa. Ele era tão especial em seu discurso, agindo salgado porque não era o padrinho.

Desde então, ele suborna Xander para ser escolhido como padrinho, ameaçando excluí-los do bate-papo.

Ele não vai.

O que ele não conta é que os cavaleiros o salvaram da cabeça várias vezes no passado. Eles não estavam lá apenas para as festas, como a maioria das outras pessoas; eles estavam lá para ele, e Ronan nunca esqueceria isso.

Dizer que terminamos com Eduard seria uma mentira. Às vezes, parece que ele ainda é a sombra pairando sobre nossas vidas, mesmo após sua morte.

Ronan e eu ainda temos os pesadelos, mas eles são escassos e distantes. Agora vamos à terapia articular, e é a melhor terapia que já tive na minha vida.

Quando chega a ser demais, eu apenas digo. No entanto, geralmente não, porque eu sei que tenho minha família e, acima de tudo, eu tenho ele.

Ronan.

No momento em que ele tira meu cabelo do meu rosto ou me beija, eu costumo subir em seu corpo e exigir que ele me foda.

Obviamente, ele aceita e o torna sempre mais sonhador, mais áspero, mais difícil. Ronan nunca me tratou como se eu fosse uma flor delicada, e eu o amo mais por isso. Mesmo quando ele me fode devagar, é para me fazer sentir ele - nos sentir - não porque ele tem medo de me tocar.

Ronan e eu nunca temos medo de nos tocar. É o que nos aproxima e nos acalma.

Começamos com um toque. A primeira vez que ele fez isso na biblioteca do RES, eu meio que caí sob o feitiço dele e ele caiu no meu.

Hoje tenho uma surpresa para ele.

Viemos à casa dos pais dele para jantar. Charlotte está finalmente fora da zona de perigo. Esses dois meses após a morte de Eduard foram um inferno completo.

Edric teve que fazer a morte de seu irmão parecer um acidente, e a doença de Charlotte estava afetando ele e Ronan. Eu segurei a mão do meu noivo por tudo isso até que os resultados saíssem e o médico disse que a última cirurgia foi um sucesso.

Ela teve que fazer muita terapia de recuperação e Edric não deixou o lado dela por tudo isso. Ronan também não.

Uma das minhas lembranças favoritas da época foi quando Edric pediu perdão a Ronan por não ter visto as ações de Eduard, e Ronan disse que estava arrependido por não ter visto a doença de sua mãe.

Edric e Ronan ficaram tão próximos durante a jornada de recuperação de Charlotte. Eu acho que ver eles juntos ao lado dela ajudou seu estado mental mais do que qualquer médico lhes diria.

Ronan e eu deveríamos sair depois do jantar, mas ele disse que precisava pegar algo do seu quarto.

Ele está demorando muito, então eu poderia perguntar agora.

"Lars." Eu sorrio quando o vejo saindo do quarto de Ronan. "Como estou?"

Coloco minha camiseta branca, na qual está escrita '*Belle*.'

Também estou usando uma saia de tule preta, uma jaqueta de couro e botas - confortáveis, como sempre.

"Essa é a segunda vez que você me faz essa pergunta hoje à noite, Srta. Teal."

"Pare de ser tão esnobe, e é apenas Teal," eu provoco.

Lars e eu crescemos próximos com o tempo. Ele não admitiria, mas ele sempre tem uma barra de chocolate amargo pronto para mim, e se queixa de como eu continuo roubando.

"Você está bonita." Ele levanta o queixo. "E pare de comer o chocolate que ninguém lhe oferece."

Eu faço uma careta quando ele caminha pelo corredor e entro no quarto.

Ok, é isso.

Não é como se fosse tradicional ou algo assim - não que eu me importe com isso de qualquer maneira.

"Ei, Ronan, quando vamos nos casar...?"

Eu paro quando o encontro no meio de tirar as calças na frente de uma cama cheia de cestas de chocolate amargo.

"Porra, *belle*, você não deveria entrar ainda."

Eu sorrio “Não pare por minha causa.”

Suas mãos permanecem no cinto. "Lars disse que o chocolate amargo é o melhor suborno que eu poderia usar com você."

"Lars não estava errado."

"Espera." Sua mão deixa seu cinto, e eu quase estendo a mão para colocá-lo de volta.

Ronan é tão bonito que às vezes fico acordada só para encará-lo.

Mas não é apenas a beleza física dele; é também a alma dele que fala comigo e me arranca da minha própria alma.

Ele é a calma depois da tempestade.

Ele é a luz depois da escuridão.

Ele é tudo.

"Volte." Ele estreita os olhos. "Eu ouvi algo sobre casamento?"

"Sim. Eu pensei... você sabe... nós tornaríamos as coisas oficiais?" Caso contrário, começarei a socar todas as garotas que olham para ele na universidade.

Ele ainda atrai a atenção como um ímã. Eu pensei que isso acabaria depois do RES, mas não, sua popularidade não conhece limites. Eu preciso apostar minha reivindicação antes que alguém tente levá-lo embora.

Não é que esteja ameaçada, mas sou tão gananciosa com o Ronan como ele comigo. Provavelmente isso nunca vai mudar.

As pessoas dizem que somos jovens demais para casar, mas não é sobre a idade para mim. Decidi que Ronan é o único ser humano com quem passarei o resto da minha vida. É um fato cimentado. Então, por que adiar?

"Ei." Ele parece ofendido. “Eu estava planejando uma noite para perguntar a você. Isto não é justo."

"Você queria me perguntar?"

"Eu queria me casar com você antes que o filho da puta do Aiden se casasse com Elsa, mas você sempre diz que todo esse material grandioso é estúpido, então achei que esperaria."

Meu coração dá um pulo quando estou na ponta dos pés, envolvo meus braços em volta do pescoço e sigo um beijo em sua bochecha. "Não é estúpido quando você está envolvido, Ronan."

Seu sorriso se amplia. "Um a zero, Xander."

Eu ri. "Então isso significa que você vai se casar comigo?"

"É claro que estou casando com você e você não perguntou primeiro, eu fiz."

"Vamos concordar em discordar, lorde," provoco. "O que você tinha em mente com o chocolate?"

"Algumas coisas." Seus olhos brilham com malícia.

"Como o quê?"

"Como isso." Seus lábios encontram os meus, e então estamos caindo na cama.

Se esta é minha vida daqui para frente, estou muito pronta para isso.

Epílogo 2

Ronan

Cinco Anos Depois

"O que eu disse sobre me interromper, *belle*?" Eu grunho no ouvido dela enquanto a deito contra a mesa.

"Eu não sei ..." ela geme, as pernas abertas.

Ela entrou no meu escritório e exigiu que eu a fodesse. Ela faz muito isso, não que eu esteja reclamando.

A melhor coisa de sermos chefes nas empresas de nossas famílias é o fato de podermos misturar negócios com prazer.

"Você não sabe?" Eu bato nela com força enquanto ela libera aqueles gemidos profundos.

Seus dedos agarram a borda da mesa como se fosse uma tábua de salvação. Eu não paro ou diminuo a velocidade. Eu a fodo duro, rápido e fora de controle, assim como nós dois gostamos.

"Você vai falar comigo depois?" ela choraminga.

Segurando-a pelo quadril, empurro seus cabelos curtos para o lado, descobrindo sua nuca e me inclino para sussurrar em seu ouvido. "Pode aposta, *belle*."

Ela goza então.

Minha esposa é uma gulosa por punições e por promessas. Saber que hoje à noite será ainda mais duro do que agora a torna mais quente e úmida e

ainda mais complacente.

Este é apenas o aperitivo dela. Eu ponho força nela por mais alguns segundos antes de segui-la logo depois.

Nós dois estamos respirando pesadamente quando eu caio sobre ela, minhas roupas cobrindo sua desculpa para uma blusa.

Ela cegamente levanta uma mão e enfia os dedos nos meus cabelos, torcendo a cabeça para que seus lábios possam encontrar os meus. Não há nada que eu amo no mundo mais do que beijar essa mulher e me imprimir nela.

Desde que conheci Teal, ela sempre fica sob a minha pele. Começou com irritação, depois com ódio, e depois se transformou no sentimento mais poderoso que eu poderia ter por outro ser humano.

Ela me entende antes mesmo de eu dizer qualquer coisa. Ela me abraça sem que eu precise pedir.

Teal sempre lutou com sentimentos, mas não comigo - nunca comigo. Ela era forte na época, mas agora é invencível.

Nossas infâncias sempre farão parte de quem somos, mas superamos isso. Viramos a página e começamos nossa própria história.

Trabalhamos e viajamos. Temos jantares em família com Ethan e Knox e aquele filho da puta Agnus, que nunca deixa de me lembrar que ele era o tipo de Teal primeiro.

Minha esposa me disse que sou o único tipo dela agora. Da próxima vez, vou fazê-la dizer na frente daquele idiota.

Mamãe e papai estão viajando - por turismo, e não por tratamento médico - e costumam arrastar um Lars mal-humorado com eles. Ele nunca deixa de

lembrá-los de que todo hotel tem um serviço horrível.

Teal e eu também vamos às reuniões de amigos, e ainda faço festas nas quais Aiden geralmente não aparece porque ele leva Elsa a algum lugar que ninguém conhece. Foda-se ele, realmente. Xan e Cole o fazem, e como todos trabalhamos juntos de uma maneira ou de outra, nunca nos separamos após o RES.

Teal se endireita e puxa sua calcinha enquanto abotoo minha calça.

"Vou deixar você voltar, *Lorde*." Ela arruma minha gravata, me encarando com aquela luxúria brincalhona nos olhos escuros. Ela então se aproxima e limpa meu lábio inferior com o polegar. "Batom."

"Você sabe o que, esposa?" Minha voz é rouca.

"O que, marido?" Ela morde o lábio inferior.

“Foda-se trabalho. Eu prefiro você." Eu a empurro contra a borda da mesa e ela suspira, e quando eu a levanto, suas pernas envolvem minha cintura em um aperto como um vício.

"Eu mencionei hoje o quanto eu te amo, Ronan?"

"Eu devo ter esquecido."

"Eu te amo", ela sussurra no meu ouvido.

"Não mais do que eu te amo, ma *belle*."

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de best-sellers internacionais de tudo o que é inimigo para romance de amantes. A escuridão é seu playground, o suspense é seu melhor amigo, e reviravoltas são a comida de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que é romântica de alguma forma, então não acabe com suas esperanças.

Seus heróis são anti-heróis e vilões, porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou pelos caras pelos quais ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias particulares em uma cidade pacífica no norte da África, sonhando com a próxima ideia de trama ou rindo como uma mente maligna quando essas ideias se reúnem.

Notas

[←1]

Lob- corte chanel com uma releitura mais divertida, com madeixas mais compridas - pouco acima dos ombros - e com as pontas levemente irregulares que dão a impressão de alongamento da silhueta, chamado de long bob - ou simplesmente lob.

[←2]

"Querido!"

[←3]

Meu pequeno anjo

[←4]

Meu grande

[←5]

Meu amor

[←6]

Eu

[←7]

Um segundo meu amigo

[←8]

Boa noite minha linda

[←9]

Me conte tudo, querido.

[←10]

Querida

[←11]

Tesouro

[←12]

Meu pequeno coração adorado

[←13]

Meu anjo